

VIGITEL BRASIL 2019

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
PARA DOENÇAS CRÔNICAS NAS CAPITALS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2019



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças Não Transmissíveis

VIGITEL BRASIL 2019

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
PARA DOENÇAS CRÔNICAS NAS CAPITAIS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2019



Brasília, DF • 2020

2020 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs.

Tiragem: 1ª edição – 2020 – versão eletrônica

Elaboração, edição e distribuição:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças
Não Transmissíveis
SRTVN 701, Via W5 Norte, Edifício PO700, 6º Andar
CEP: 70.723-040 Brasília-DF
Site: www.saude.gov.br/svs
E-mail: svs@saude.gov.br

Organização:

Carlos Augusto Monteiro, Eduardo Marques Macário,
Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha, Ellen de Cássia
Dutra Pozzetti Gouvea, Luiza Eunice Sá da Silva, Max Moura
de Oliveira, Naiane de Brito Francischetto, Patrícia Pereira
Vasconcelos de Oliveira, Rafael Moreira Claro, Regina
Rodrigues, Regina Tomie Ivata Bernal, Sheila Rizzato Stopa,
Thais Cristina Marquezine Caldeira, Valéria Cristina de
Albuquerque Brito

Colaboração:

Amanda Dias Oliveira, Danila Dias dos Santos, Fernando
Henrique Tavares Silva, Gustavo Roberto de Oliveira, Juliano
Ribeiro Moreira, Tiago Souza de Paula

Coleta de dados:

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda.

Produção:

Capa e projeto gráfico: Assessoria Editorial/SVS/MS
Diagramação: Fred Lobo

Equipe Editorial:

Normalização: Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI
Revisão: Tamires Felipe Alcântara – Editora MS/CGDI
Tatiane Souza – Editora MS/CGDI

As figuras e tabelas constantes na publicação, quando não
indicados por fontes externas, são de autoria da Secretaria
de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2019 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

137. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf
ISBN 978-85-334-2765-5

1. Doença crônica. 2. Fatores de risco. 3. Vigilância sanitária de serviços de saúde. I. Título.

CDU 616.039.33

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2020/0091

Título para indexação:

Vigitel Brazil 2019: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk and protective factors for chronic diseases in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2019

Agradecimentos

A implantação e a manutenção da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), desde 2006, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, têm sido um processo de construção coletiva, envolvendo diversas instituições, parceiros, dirigentes e técnicos.

Nesta publicação, que divulga resultados do 14º ano de operação do sistema, gostaríamos de agradecer às empresas telefônicas Oi S.A., Telefônica Brasil S.A. e Instituto Embratel Claro pela colaboração prestada no sorteio e na extração das amostras probabilísticas das linhas telefônicas selecionadas em cada cidade. Agradecemos, também, ao Grupo Técnico Assessor do Vigitel, que tem contribuído na revisão dos questionários e na discussão metodológica para o aperfeiçoamento desse sistema, e aos técnicos e entrevistadores comprometidos com a qualidade na coleta das informações.

Finalmente, agradecemos aos mais de 52 mil brasileiros que, com sua aquiescência em participar da entrevista telefônica e com a atenção e o tempo que dedicaram a responder ao questionário do Vigitel, permitiram a continuidade de um sistema de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas de grande importância para a Saúde Pública brasileira.

Equipe de elaboração e organização do Vigitel

Lista de tabelas

Tabela 1	Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2019	16
Tabela 2	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	28
Tabela 3	Percentual de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	30
Tabela 4	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	31
Tabela 5	Percentual de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	33
Tabela 6	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	34
Tabela 7	Percentual de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	36
Tabela 8	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	37
Tabela 9	Percentual de indivíduos com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	39
Tabela 10	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	40
Tabela 11	Percentual de indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	42
Tabela 12	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	43
Tabela 13	Percentual de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	45
Tabela 14	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	46

Tabela 15	Percentual de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	48
Tabela 16	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	49
Tabela 17	Percentual de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	51
Tabela 18	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	52
Tabela 19	Percentual de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	54
Tabela 20	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	55
Tabela 21	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	57
Tabela 22	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	58
Tabela 23	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	60
Tabela 24	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	62
Tabela 25	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	64
Tabela 26	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	65

Tabela 27	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	67
Tabela 28	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	68
Tabela 29	Percentual de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	70
Tabela 30	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	71
Tabela 31	Percentual de indivíduos fisicamente inativos no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	73
Tabela 32	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	74
Tabela 33	Percentual de indivíduos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	76
Tabela 34	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	77
Tabela 35	Percentual de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	79
Tabela 36	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	80
Tabela 37	Percentual de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	82
Tabela 38	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	83
Tabela 39	Percentual de indivíduos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	85

Tabela 40	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	86
Tabela 41	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	88
Tabela 42	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	89
Tabela 43	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	90
Tabela 44	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	92
Tabela 45	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	94
Tabela 46	Percentual de adultos com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso da doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	95
Tabela 47	Percentual de indivíduos com hipertensão que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	97
Tabela 48	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	98
Tabela 49	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	100
Tabela 50	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com diabetes que referiram tratamento medicamentoso para a doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	101
Tabela 51	Percentual de indivíduos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	103
Tabela 52	Frequência anual dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	105

Tabela 53	Varição anual média (e IC 95%) dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal significativa em todo o período de estudo do indicador e/ou no período mais recente. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	106
Tabela 54	Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	108
Tabela 55	Varição anual média (e IC 95%) para os indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	109

Lista de figuras

Figura 1	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	29
Figura 2	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	29
Figura 3	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	32
Figura 4	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	32
Figura 5	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	35
Figura 6	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	35
Figura 7	Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	38
Figura 8	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	38
Figura 9	Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	41
Figura 10	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	41
Figura 11	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	44
Figura 12	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	44
Figura 13	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	47

Figura 14	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	47
Figura 15	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	50
Figura 16	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	50
Figura 17	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	53
Figura 18	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	53
Figura 19	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	56
Figura 20	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	56
Figura 21	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	59
Figura 22	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	59
Figura 23	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	63
Figura 24	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	63
Figura 25	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	66
Figura 26	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	66
Figura 27	Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	69

Figura 28	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	69
Figura 29	Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	72
Figura 30	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	72
Figura 31	Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	75
Figura 32	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	75
Figura 33	Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	78
Figura 34	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	78
Figura 35	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	81
Figura 36	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	81
Figura 37	Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	84
Figura 38	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	84
Figura 39	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	87
Figura 40	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	90
Figura 41	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	93
Figura 42	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	93

Figura 43	Percentual de homens com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	96
Figura 44	Percentual de mulheres com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	96
Figura 45	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	99
Figura 46	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	99
Figura 47	Percentual de homens com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	102
Figura 48	Percentual de mulheres com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	102

Sumário

Apresentação	13
1 Introdução	14
2 Aspectos metodológicos	15
2.1 Amostragem	15
2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade	17
2.3 Coleta de dados	18
2.4 Indicadores	19
2.5 Imputação de dados de peso e altura	25
2.6 Estimativas de indicadores para 2019	25
2.7 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2006-2019	26
2.8 Aspectos éticos	26
3 Estimativas de indicadores para 2019	27
3.1 Tabagismo	27
3.2 Excesso de peso e obesidade	36
3.3 Consumo alimentar	42
3.4 Atividade física	60
3.5 Consumo de bebidas alcoólicas	76
3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas	79
3.7 Autoavaliação do estado de saúde	82
3.8 Prevenção de câncer	85
3.9 Morbidade referida	91
4 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2006-2019	104
Referências	110
Apêndices	114
Apêndice A – Questionário do Vigitel 2019	115
Apêndice B – Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal – 2019	135

Apresentação

Desde 2006, implantado em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o Vigitel vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar, por inquérito telefônico, a frequência e a distribuição dos principais determinantes das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, conjuntamente a outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no País.

Além de atualizar a frequência e a distribuição dos principais indicadores do Vigitel para o ano de 2019, a presente publicação descreve a evolução anual desses indicadores desde 2006. Com isso, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais determinantes das DCNT no Brasil e, assim, apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os resultados desse sistema subsidiam o monitoramento das metas propostas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011a), o Plano Regional (OPAS, 2014), o Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT, da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), bem como das metas de DCNT referentes à agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que as DCNT são responsáveis por 71% das 57 milhões de mortes ocorridas globalmente em 2016 (WHO, 2018a, 2018b). No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2016, por 74% do total de mortes, com destaque para doenças cardiovasculares (28%), neoplasias (18%), doenças respiratórias (6%) e diabetes (5%) (WHO, 2018c).

De acordo com a OMS, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. Entre esses fatores, destacam-se o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (WHO, 2014).

Em razão da relevância das DCNT na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes é passível de prevenção, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (MALTA *et al.*, 2006). Essa implantação se fez por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), contando com o suporte técnico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP).

Nesta publicação, são apresentados resultados referentes ao 14º ano de operação do Vigitel (2019). Esses resultados, somados àqueles divulgados nos anos anteriores (BRASIL, 2007; 2008; 2009; 2010; 2011b; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016b; 2017; 2018), dotam todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal de informações atualizadas sobre a frequência, a distribuição e a evolução dos principais fatores que determinam as doenças crônicas em nosso meio.

A atualização contínua desses indicadores torna-se imprescindível para o monitoramento das metas previstas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011a), e também no Plano Regional (OPAS, 2014), no Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), bem como no monitoramento de metas de DCNT da agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Amostragem

Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visam obter, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. O sistema estabelece tamanho amostral mínimo de, aproximadamente, 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WHO, 1991). Amostras menores são aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa seja inferior a 40% dos domicílios e onde o número absoluto de domicílios com telefone seja inferior a 50 mil. Nesse caso, as estimativas para a população adulta terão erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais o mesmo erro para as estimativas específicas por sexo (WHO, 1991).

A primeira etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de, no mínimo, 5 mil linhas telefônicas por cidade. Esse sorteio, sistemático e estratificado por código de endereçamento postal (CEP), é realizado a partir do cadastro eletrônico de linhas residenciais fixas das empresas telefônicas. Em seguida, as linhas sorteadas em cada cidade são ressorteadas e divididas em réplicas de 200 linhas, cada réplica reproduzindo a mesma proporção de linhas por CEP do cadastro original. A divisão da amostra integral em réplicas é feita, essencialmente, em função da dificuldade em estimar, previamente, a proporção das linhas do cadastro que serão elegíveis para o sistema (linhas residenciais ativas). No ano de 2019, a partir dos cadastros telefônicos das três maiores empresas (Telefônica, Oi e Claro) que servem as 26 capitais e o Distrito Federal, foram, inicialmente, sorteadas 197.600 linhas telefônicas (em média 7.200 por cidade, distribuídas em 36 réplicas de 200 linhas cada). Para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de 2 mil entrevistas em cada capital, foram utilizadas, em média, 36 réplicas por cidade, variando entre 30 a 56 réplicas.

A segunda etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de um dos adultos (≥ 18 anos de idade) residente no domicílio sorteado. Essa etapa é executada após a identificação, entre as linhas sorteadas, daquelas que são elegíveis para o sistema. Não são elegíveis para o sistema as linhas que: correspondem a empresas; não mais existem ou se encontram fora de serviço; além das linhas que não respondem a seis tentativas de chamadas feitas em dias e horários variados, incluindo sábados e domingos e períodos noturnos, e que, provavelmente, correspondem a domicílios fechados. No ano de 2019, no conjunto das 26 capitais e Distrito Federal, o Vigitel fez ligações para 197.600 linhas telefônicas distribuídas em 988 réplicas, identificando 75.789 linhas elegíveis. Ao final, foram completadas 52.443 entrevistas, o que indica uma taxa de sucesso do sistema de 69,2%, variando entre 59%, em Macapá, e 75%, em Salvador e no Distrito Federal. A Tabela 1 sumariza o desempenho do sistema Vigitel em cada uma das cidades estudadas.

Tabela 1 Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Número de linhas telefônicas*		Número de entrevistas realizadas		
	Sorteadas**	Elegíveis	Total	Homens	Mulheres
Aracaju	6.200	2.804	2.053	702	1.351
Belém	9.000	3.120	2.059	731	1.328
Belo Horizonte	6.000	2.876	2.064	766	1.298
Boa Vista	7.800	1.571	1.017	389	628
Campo Grande	7.400	3.066	2.086	731	1.355
Cuiabá	8.000	3.015	2.064	717	1.347
Curitiba	6.000	2.885	2.058	737	1.321
Florianópolis	7.800	3.037	2.080	790	1.290
Fortaleza	6.000	2.765	2.051	702	1.349
Goiânia	6.000	2.880	2.050	720	1.330
João Pessoa	7.800	3.026	2.064	636	1.428
Macapá	7.600	1.658	973	365	608
Maceió	7.000	3.003	2.064	634	1.430
Manaus	11.200	2.927	1.953	707	1.246
Natal	7.000	3.037	2.076	711	1.365
Palmas	9.000	2.096	1.470	566	904
Porto Alegre	6.800	2.984	2.058	710	1.348
Porto Velho	10.200	3.054	1.926	744	1.182
Recife	6.000	2.780	2.053	690	1.363
Rio Branco	9.400	2.829	1.812	631	1.181
Rio de Janeiro	6.000	3.023	2.059	730	1.329
Salvador	6.000	2.749	2.056	641	1.415
São Luís	7.800	3.032	2.065	707	1.358
São Paulo	6.200	2.854	2.052	708	1.344
Teresina	7.400	3.086	2.075	733	1.342
Vitória	6.000	2.888	2.051	700	1.351
Distrito Federal	6.000	2.744	2.054	746	1.298
Total	197.600	75.789	52.443	18.354	34.089

*Aproximadamente 7 mil linhas foram, inicialmente, sorteadas em cada cidade e divididas em réplicas de 200 linhas. São sumarizadas, aqui, apenas as linhas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2019.

**Apenas aquelas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2019.

Cerca de 45% das linhas, para as quais não houve entrevista, correspondeu a situações em que não foi possível o contato telefônico inicial com seus usuários (linhas permanentemente ocupadas, sem resposta ou conectadas à secretária eletrônica), ou quando não foi possível encontrar o indivíduo sorteado no domicílio mesmo após várias tentativas de aprazamento e depois de seis ligações feitas em dias e horários

variados. Recusas em participar do sistema de monitoramento no contato inicial com o domicílio ou após o sorteio do indivíduo a ser entrevistado foram observadas em 2% das linhas elegíveis, sendo os maiores percentuais no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, com 4%. O total de ligações telefônicas feitas pelo Vigitel em 2019 foi de 1.165.725, o que corresponde a aproximadamente 22,2 ligações por entrevista completa. O tempo médio de duração das entrevistas realizadas pelo sistema em 2019 foi de, aproximadamente, 12 minutos, variando entre 4 e 58 minutos.

2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade

Uma vez que a amostra de adultos entrevistados pelo Vigitel foi extraída a partir do cadastro das linhas telefônicas residenciais existentes em cada cidade, ela só permite, rigorosamente, inferências populacionais para a população adulta que reside em domicílios cobertos pela rede de telefonia fixa. A cobertura dessa rede não é evidentemente universal, podendo ser particularmente baixa em cidades economicamente menos desenvolvidas e nos estratos de menor nível socioeconômico. Estimativas do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 indicam que 60,8% dos domicílios existentes, no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal, estudados pelo Vigitel eram servidos por linhas telefônicas fixas, variando entre 28,5%, em Palmas, e 74,2%, no Rio de Janeiro.

Quando dados individuais de um inquérito populacional são utilizados sem pesos, todos os indivíduos estudados contribuem da mesma forma para as estimativas geradas pelo inquérito. Esse procedimento se aplica quando cada indivíduo estudado tenha tido a mesma probabilidade de ser selecionado para o estudo e quando as taxas de não cobertura do cadastro populacional empregado e as taxas de não participação no inquérito sejam iguais em todos os estratos da população. Quando essas situações não são observadas, como no caso do Vigitel, a atribuição de pesos para os indivíduos estudados é recomendada.

O peso atribuído inicialmente a cada indivíduo entrevistado pelo Vigitel em cada uma das 26 capitais e no Distrito Federal leva em conta dois fatores. O primeiro desses fatores é o inverso do número de linhas telefônicas no domicílio do entrevistado. Esse fator corrige a maior chance que indivíduos de domicílios com mais de uma linha telefônica tiveram de ser selecionados para a amostra. O segundo fator é o número de adultos no domicílio do entrevistado. Este corrige a menor chance que indivíduos de domicílios habitados por mais pessoas tiveram de ser selecionados para a amostra. O produto desses dois fatores fornece um peso amostral que permite a obtenção de estimativas confiáveis para a população adulta com telefone em cada cidade.

O peso final atribuído a cada indivíduo entrevistado pelo sistema Vigitel, denominado pós-estratificação, objetiva a inferência estatística dos resultados do sistema para a população adulta de cada cidade. Em essência, o uso desse peso iguala a composição sociodemográfica estimada para a população de adultos com telefone a partir da amostra Vigitel em cada cidade à composição sociodemográfica que se estima para a população adulta total da mesma cidade no mesmo ano de realização do levantamento.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica da população total e da população com telefone são: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 e mais anos de idade) e nível de instrução (sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo).

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra Vigitel foi calculado pelo método Rake (Graham, 1983), utilizando rotina específica do programa SAS (IZRAEL; HOAGLIN; BATTAGLIA, 2000). Esse método utiliza procedimentos interativos que levam em conta sucessivas comparações entre estimativas da distribuição de cada variável sociodemográfica na amostra Vigitel e na população total da cidade. Essas comparações resultam no encontro de pesos que, aplicados à amostra Vigitel, igualam sua distribuição sociodemográfica à distribuição estimada para a população total da cidade (BATTAGLIA; HOAGLIN; FRANKEL, 2009).

A distribuição de cada variável sociodemográfica estimada para cada cidade em 2019 foi obtida a partir de projeções que levaram em conta a distribuição da variável nos censos demográficos de 2000 e 2010 e sua variação anual média (taxa geométrica) no período intercensitário.

O peso pós-estratificação é empregado para gerar todas as estimativas fornecidas pelo sistema para cada uma das 26 capitais e Distrito Federal e para o conjunto da população residente nas 27 cidades.

2.3 Coleta de dados

As entrevistas telefônicas realizadas pelo Vigitel no ano de 2019 foram feitas entre os meses de janeiro e dezembro de 2019 e, como nos anos anteriores, foram realizadas por uma empresa especializada. A equipe responsável pelas entrevistas – envolvendo aproximadamente 32 entrevistadores, 2 monitores, 2 supervisores e 1 coordenador-geral – recebeu treinamento prévio e foi supervisionada, durante a operação do sistema, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição em Saúde (Nupens/USP), do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (Geppaas/UFMG) e por técnicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

O questionário do Vigitel (Anexo A) foi construído de modo a viabilizar a opção do sistema pela realização de entrevistas telefônicas feitas com o emprego de computadores, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas diretamente na tela de um monitor de vídeo e cujas respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. Esse questionário permite, ainda, o sorteio automático do membro do domicílio que será entrevistado, o salto automático de questões não aplicáveis em face de respostas anteriores, a crítica imediata de respostas não válidas e a cronometragem da duração da entrevista, além de propiciar a alimentação direta e contínua no banco de dados do sistema.

As perguntas do questionário Vigitel 2019 abordam: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, número de pessoas no domicílio, número de adultos e número de linhas telefônicas); b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNT (por exemplo: frequência do consumo de

frutas e hortaliças e de refrigerantes, e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir à televisão); c) peso e altura referidos; d) frequência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas; e) autoavaliação do estado de saúde do entrevistado, referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial e diabetes e uso de medicamentos; f) realização de exames para detecção precoce de câncer em mulheres; g) posse de plano de saúde ou convênio médico; e h) questões relacionadas a situações no trânsito. O processo de construção do questionário do sistema levou em conta vários modelos de questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas (REMINGTON *et al.*, 1988; WHO, 2001); a experiência acumulada em testes de implantação do sistema realizados, em 2003, no município de São Paulo (MONTEIRO *et al.*, 2005), em 2004, no município de Botucatu, interior de São Paulo (CARVALHAES; MOURA; MONTEIRO, 2008), e, em 2005, em cinco capitais de estados brasileiros pertencentes às regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Belém, Salvador, São Paulo, Florianópolis e Goiânia) (MONTEIRO *et al.*, 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde 2006.

2.4 Indicadores

A seleção dos indicadores apresentados neste relatório considerou sua importância para a determinação da carga total de doença estimada pela OMS para a região das Américas (WHO, 2014). Entre os fatores de risco, foram incluídos o hábito de fumar, o excesso de peso, o consumo de refrigerantes, de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e o consumo de bebidas alcoólicas, além da referência ao diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes. Entre os fatores de proteção, foram incluídos o consumo de frutas e hortaliças, consumo de feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas; a prática de atividade física no tempo livre e no deslocamento para o trabalho, curso ou escola; e a realização de exames para detecção precoce de tipos comuns de cânceres em mulheres (mamografia e citologia oncológica para câncer de colo de útero).

O exame detalhado do questionário do Vigitel (Anexo A) evidencia que os fatores de risco ou proteção para doenças crônicas focalizados nesta publicação representam apenas uma fração das informações que o sistema propicia. Outras informações geradas pelo sistema podem ser acessadas na página do Ministério da Saúde: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vigitel>.

Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir.

Tabagismo

Percentual de fumantes: número de indivíduos fumantes/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fumante o indivíduo que respondeu positivamente à questão: “*Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?*”, independentemente do número de cigarros, da frequência e da duração do hábito de fumar.

Percentual de adultos com consumo de 20 ou mais cigarros por dia: número de indivíduos que fumam 20 ou mais cigarros por dia/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia?*”.

Percentual de fumantes passivos no domicílio: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos um dos moradores do seu domicílio costuma fumar dentro de casa/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?*”.

Percentual de fumantes passivos no local de trabalho: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos uma pessoa costuma fumar no seu ambiente de trabalho/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha?*”.

Excesso de peso e obesidade

Percentual de adultos com excesso de peso: número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² (WHO, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “*O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?*”, “*O(a) Sr.(a) sabe sua altura?*”.

Percentual de adultos com obesidade: número de indivíduos com obesidade/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m² (WHO, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “*O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?*”, “*O(a) Sr.(a) sabe sua altura?*”.

Consumo alimentar

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente: número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?*”, “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?*” e “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?*”.

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças conforme recomendado: número de indivíduos com consumo recomendado de frutas e de hortaliças/número de indivíduos entrevistados. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias. Dada a dificuldade em se transmitir aos entrevistados o conceito de porções de alimentos, considerou-se o consumo de uma fruta ou de um suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computado para frutas e em um o número máximo

computado para sucos. No caso de hortaliças, computou-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir saladas de hortaliças cruas no almoço e no jantar e verduras e legumes cozidos também no almoço e no jantar. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças foi considerada alcançada quando o indivíduo referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana, e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco. As questões relacionadas ao número de porções são as seguintes: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume crus?*” e “*Em um dia comum, o(a) Sr.(a) come esse tipo de salada: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?*”, “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume cozido junto da comida ou na sopa, como, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?*” e “*Em um dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozidos: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?*”, “*Em um dia comum, quantas copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?*” e “*Em um dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?*”.

Percentual de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que referem consumir feijão em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer feijão?*”.

Percentual de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que costumam consumir refrigerante (ou refresco/suco artificial) em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?*”, independentemente da quantidade e do tipo.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir). Vou começar com alimentos naturais ou básicos: alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre; abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru; mamão, manga, melão amarelo ou pequi; tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba; laranja, banana, maçã ou abacaxi; feijão, ervilha, lentilha ou grão-de-bico; amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará*”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir). Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados: refrigerante; suco de fruta em caixa, caixinha ou lata; refresco em pó; bebida achocolatada; iogurte com sabor; salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado; biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou*

bolinho de pacote; chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada; salsicha, linguiça, mortadela ou presunto; pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer; maionese, ketchup ou mostarda; margarina; macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Atividade física

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana:

número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa/número de indivíduos entrevistados. Atividade com duração inferior a dez minutos não é considerada para efeito do cálculo da soma diária de minutos despendidos pelo indivíduo com exercícios físicos (HASKELL *et al.*, 2007; WHO, 2010). Caminhada, caminhada em esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como práticas de intensidade vigorosa (AINSWORTH *et al.*, 2000). Este indicador é estimado a partir das questões: “Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?”, “Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?”, “O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?”, “Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?” e “No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura essa atividade?”.

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana:

número de indivíduos que se deslocam para o trabalho ou escola de bicicleta ou caminhando e que despendem pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta/número de indivíduos entrevistados. São consideradas as questões sobre deslocamento para trabalho e/ou curso e/ou escola, conforme a seguir: “Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?”, “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar nesse trajeto (a pé ou de bicicleta)?”, “Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém a algum curso/escola?”, “Para ir ou voltar a esse curso/escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?” e “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar nesse trajeto (a pé ou de bicicleta)?”.

Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física:

número de indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional, não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa)/número de indivíduos entrevistados. Atividades físicas com duração inferior a dez minutos não são consideradas para efeito do cálculo da soma semanal de minutos despendidos (HASKELL *et al.*, 2007; WHO, 2010). Este indicador é estimado a partir das questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre e no deslocamento, e de questões sobre a atividade ocupacional do indivíduo:

“Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) trabalhou?”, “No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?”, “Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?” e “Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?”.

Percentual de adultos fisicamente inativos: número de indivíduos fisicamente inativos/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 20 minutos no percurso de ida e volta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa. Este indicador é construído com base nas questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e em questões sobre atividades físicas na limpeza da própria casa: “*Quem costuma fazer a faxina da sua casa?*” e “*A parte mais pesada da faxina fica com...*”.

Percentual de adultos que dependem três ou mais horas diárias do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular: número de indivíduos que referem o hábito de ver ou utilizar televisão, computador, tablet ou celular por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para as questões: “*Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?*” e “*Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), esse uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?*”.

Consumo abusivo de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que consumiram bebidas alcoólicas de forma abusiva: número de adultos que consumiram bebida alcoólica de forma abusiva/número de entrevistados. Foi considerado consumo abusivo de bebidas alcoólicas cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão: “*Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para homens ou “*Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para mulheres. Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica/número de entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente, que responderam positivamente à questão: “*Nesse dia (ou em algum desses dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?*”; e todos os indivíduos que responderam *sempre*, *algumas vezes* ou *quase nunca* à questão: “*Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?*”.

Autoavaliação do estado de saúde

Percentual de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde: número de adultos que avaliaram o próprio estado de saúde como *ruim* ou *muito ruim*/número de entrevistados, conforme resposta dada à questão: “O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como: *muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim?*”.

Realização de exames de detecção precoce de câncer em mulheres

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que já realizaram alguma vez exame de mamografia: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia alguma vez na vida/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta à questão: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?”.

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia nos últimos dois anos/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta às questões: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?”.

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram alguma vez exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica alguma vez na vida/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta para a questão: “A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL, 2016a).

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica nos últimos três anos/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta dada para as questões: “A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL, 2016a).

Morbidade referida

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial: número de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Alguns médicos já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?”.

Percentual de adultos com hipertensão arterial que referem tratamento medicamentoso para a doença: número de adultos que referem diagnóstico médico, indicação de tratamento e está em uso de medicamento para controlar a pressão alta/número de adultos entrevistados que referem diagnóstico médico de hipertensão

arterial, conforme respostas dadas para as questões: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?*”, “*Algum médico já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?*” e “*Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?*”.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes: número de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?*”.

Percentual de adultos com diabetes que referem tratamento medicamentoso para a doença: número de adultos que referem diagnóstico médico, indicação de tratamento e está em tratamento medicamentoso para diabetes com medicamento oral e/ou insulina/número de adultos entrevistados que referem diagnóstico médico de diabetes, conforme respostas dadas para as questões: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?*”, “*Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?*”, “*Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?*” e “*Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?*”.

2.5 Imputação de dados de peso e altura

No caso de desconhecimento dos entrevistados sobre o próprio peso ou altura, valores imputados dessas medidas foram utilizados (para efeito de comparação da tendência, para todos os anos da série histórica 2006-2019, procedeu-se a imputação dos dados). A imputação de valores foi feita mediante uso da técnica *Hot Deck*, a mesma empregada pelo IBGE na análise de inquéritos nacionais, como a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

O procedimento de imputação *Hot Deck* compreende várias etapas. Na primeira etapa, identificam-se as variáveis associadas à ausência de resposta. Para tanto, investigou-se a associação entre a ausência de resposta e as variáveis idade, sexo, escolaridade e raça/cor. O modelo resultante dessa investigação permite criar grupos de respondentes e não respondentes com características semelhantes para as variáveis preditivas da condição de não resposta. Por fim, em cada capital, seleciona-se, aleatoriamente, dentro de cada grupo, uma pessoa com informações conhecidas que “doará” seus valores de peso ou altura para o não respondente pertencente ao mesmo grupo.

2.6 Estimativas de indicadores para 2019

Neste relatório do Vigitel, relativo às entrevistas realizadas pelo sistema em 2019, são apresentadas estimativas para a frequência (e correspondente intervalo de 95% de confiança) de fatores selecionados de risco ou proteção para doenças crônicas. A frequência desses fatores é apresentada, segundo sexo, para cada uma das capitais incluídas no Vigitel e para o Distrito Federal, e ainda segundo faixa etária e nível de escolaridade para o conjunto da população das 26 capitais de estado e do Distrito Federal.

Todas as estimativas são ponderadas para representar a composição sociodemográfica (sexo, idade e nível de escolaridade) estimada em 2019 para a população adulta de cada uma das cidades cobertas pelo sistema e para o conjunto das 27 cidades, conforme descrito anteriormente.

2.7 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2006-2019

Como nos relatórios anteriores do sistema, este relatório descreve a variação temporal de indicadores do Vigitel para o conjunto da população adulta das 27 cidades.

Os indicadores descritos incluem aqueles que mostraram tendência de variação anual (aumento ou diminuição) estatisticamente significativa ao longo de todo o período estudado, desde que o indicador esteja disponível por um período mínimo de seis anos e/ou no período mais recente (2013-2019). O significado estatístico da tendência temporal do indicador foi avaliado por meio de modelo de regressão linear, tendo como desfecho (variável dependente) o valor do indicador (por exemplo, o percentual de fumantes no ano), e como variável explanatória o ano do levantamento, expresso como variável contínua. O coeficiente de regressão do modelo indica a taxa média anual, expressa em pontos percentuais ao ano, de aumento ou diminuição do indicador no período. Considerou-se significativa a variação correspondente a um coeficiente de regressão estatisticamente diferente de zero (p valor $\leq 0,05$). As estimativas do Vigitel relativas a indicadores antropométricos (percentual de indivíduos com excesso de peso ou obesidade) foram calculadas após imputação dos valores faltantes de peso e altura por meio da técnica *Hot Deck* já mencionada.

Todos os indicadores do sistema foram ponderados para representar, em cada ano, a composição sociodemográfica da população adulta residente no conjunto das 27 cidades (procedimento iniciado no relatório do Vigitel relativo a 2012). Para tanto, pesos pós-estratificação, calculados pelo método Rake, foram obtidos para os indivíduos da amostra Vigitel estudados em cada um dos anos do período 2006-2019. Antes de 2012, a ponderação das estimativas dos indicadores levava em conta a composição sociodemográfica da população de cada cidade no ano de 2000 (BERNAL *et al.*, 2017).

O aplicativo Stata, versão 14.2 (STATA CORP, 2015), foi utilizado para processar os dados gerados pelo Vigitel e para executar todas as análises apresentadas neste relatório.

2.8 Aspectos éticos

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

3 ESTIMATIVAS DE INDICADORES PARA 2019

A seguir, serão apresentadas estimativas do Vigitel para a população adulta de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, e para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de fatores de risco ou proteção para doenças crônicas, agrupados por temas que envolvem: tabagismo, excesso de peso e obesidade, padrões de alimentação, padrões de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, autoavaliação do estado de saúde, prevenção de câncer e morbidade referida. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

3.1 Tabagismo

O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como cânceres, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares, de modo que o uso do tabaco continua sendo líder global entre as causas de mortes evitáveis (WHO, 2009; 2011).

Nesta publicação, apresenta-se estimativa referente à frequência de fumantes, considerando fumante todo indivíduo que fuma, independentemente de frequência e intensidade do hábito de fumar. Apresenta-se também a frequência de fumantes passivos no domicílio ou no local de trabalho. A condição de fumante passivo no domicílio foi atribuída a todo indivíduo não fumante que informou que pelo menos um dos moradores do domicílio tem o hábito de fumar dentro de casa. A condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no ambiente de trabalho.

Frequência de fumantes

A frequência de adultos que fumam variou entre 4,4% em Teresina e 14,6% em Porto Alegre. As maiores frequências de fumantes foram encontradas, entre homens, em Rio Branco (17,1%), no Distrito Federal (15,8%) e em São Paulo (15,6%); e, entre mulheres, em Porto Alegre (14,1%), São Paulo (11,7%) e Curitiba (11%). As menores frequências de fumantes, no sexo masculino, ocorreram em Aracaju (5,7%), Maceió (5,9%) e Teresina (6,4%) e, no sexo feminino, em Manaus (2,2%), São Luís (2,7%) e Teresina (2,8%) (Tabela 2 e figuras 1 e 2).

Tabela 2 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo								
	Total			Masculino		Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	4,7	3,3	- 6,1	5,7	3,3	- 8,1	3,9	2,2	- 5,5
Belém	6,6	4,2	- 9,1	10,9	6,0	- 15,7	3,0	1,6	- 4,4
Belo Horizonte	9,9	8,2	- 11,7	12,0	9,0	- 15,1	8,2	6,1	- 10,2
Boa Vista	7,2	4,9	- 9,4	10,2	6,2	- 14,3	4,3	2,3	- 6,3
Campo Grande	10,3	8,1	- 12,5	14,2	10,1	- 18,2	6,9	4,8	- 8,9
Cuiabá	7,9	6,0	- 9,8	10,7	7,6	- 13,9	5,3	3,1	- 7,4
Curitiba	11,3	9,4	- 13,3	11,7	8,6	- 14,7	11,0	8,6	- 13,5
Florianópolis	10,7	8,7	- 12,7	14,1	10,6	- 17,5	7,7	5,6	- 9,8
Fortaleza	7,9	5,9	- 9,8	10,7	7,1	- 14,4	5,4	3,7	- 7,2
Goiânia	8,7	6,8	- 10,5	14,0	10,4	- 17,6	4,0	2,6	- 5,3
João Pessoa	6,8	5,2	- 8,5	10,0	6,8	- 13,1	4,2	2,7	- 5,7
Macapá	7,3	4,4	- 10,3	9,8	5,1	- 14,4	5,1	1,4	- 8,8
Maceió	5,5	3,8	- 7,1	5,9	3,2	- 8,6	5,1	3,0	- 7,2
Manaus	5,2	3,4	- 7,1	8,5	4,9	- 12,1	2,2	1,1	- 3,3
Natal	7,6	5,8	- 9,4	9,1	6,3	- 12,0	6,3	3,9	- 8,7
Palmas	7,0	4,7	- 9,2	10,4	6,2	- 14,6	3,8	2,1	- 5,6
Porto Alegre	14,6	12,2	- 16,9	15,2	11,4	- 19,0	14,1	11,2	- 17,0
Porto Velho	8,0	5,5	- 10,4	11,7	7,2	- 16,1	3,9	2,5	- 5,3
Recife	7,9	6,2	- 9,5	10,6	7,5	- 13,6	5,7	4,0	- 7,4
Rio Branco	11,9	8,3	- 15,5	17,1	10,3	- 23,9	7,2	4,9	- 9,4
Rio de Janeiro	10,1	8,2	- 12,1	12,5	9,0	- 16,0	8,1	6,0	- 10,1
Salvador	5,4	3,7	- 7,0	7,6	4,5	- 10,8	3,5	2,1	- 4,9
São Luís	4,8	3,1	- 6,4	7,4	4,1	- 10,7	2,7	1,3	- 4,0
São Paulo	13,5	11,5	- 15,4	15,6	12,1	- 19,0	11,7	9,7	- 13,8
Teresina	4,4	3,1	- 5,7	6,4	4,1	- 8,6	2,8	1,4	- 4,3
Vitória	7,5	5,6	- 9,4	10,0	6,6	- 13,5	5,4	3,7	- 7,1
Distrito Federal	12,0	8,8	- 15,2	15,8	9,7	- 22,0	8,6	6,2	- 11,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 1 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2019

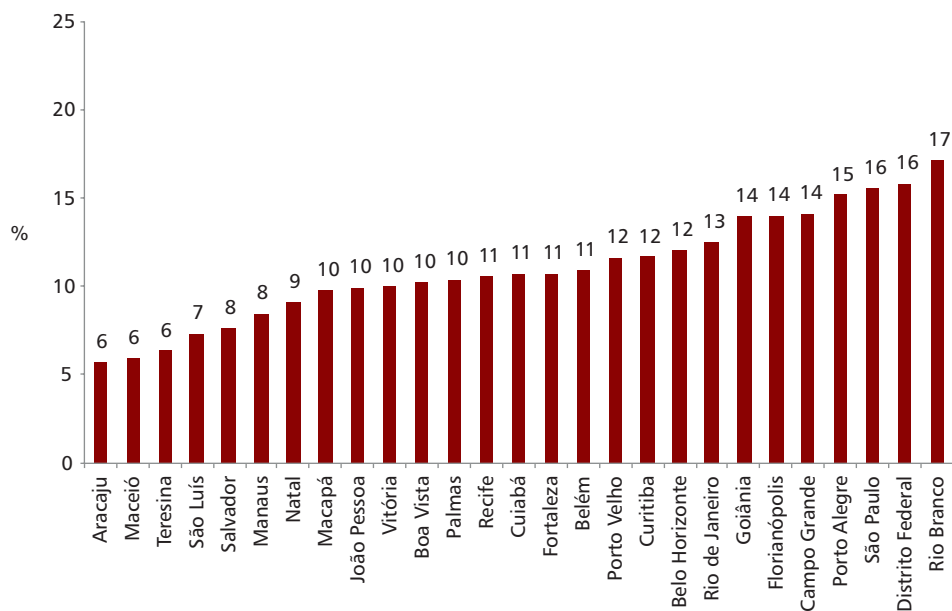
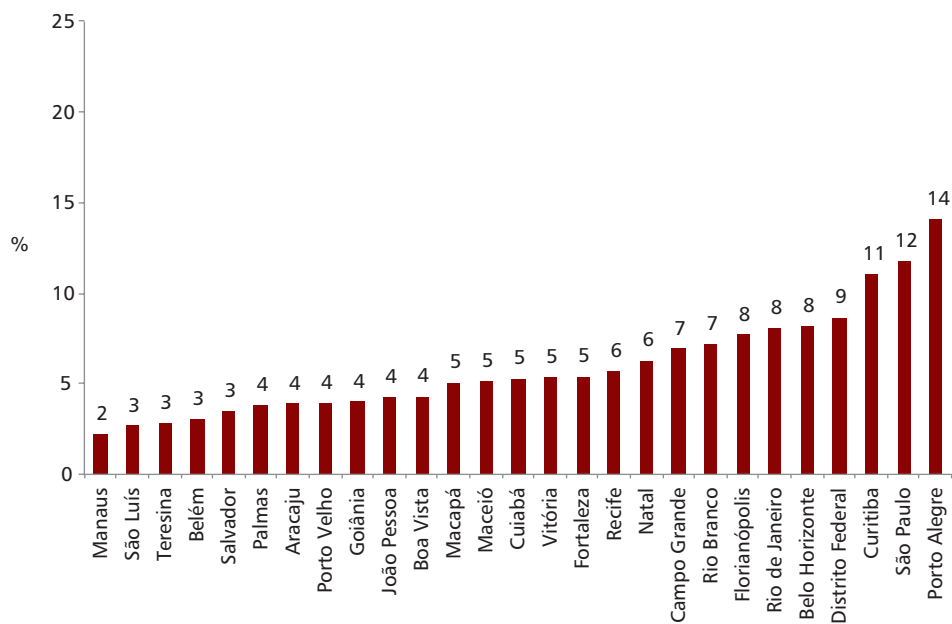


Figura 2 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fumantes foi de 9,8%, sendo maior no sexo masculino (12,3%) do que no feminino (7,7%). No total da população, a frequência de fumantes tendeu a ser menor entre os adultos jovens (antes dos 25 anos de idade) e entre os adultos com 65 anos e mais. A frequência do hábito de fumar diminuiu com o aumento da escolaridade, e foi particularmente alta entre homens com até oito anos de estudo (16,8%) (Tabela 3).

Tabela 3 Percentual* de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	7,9	6,2 - 9,7	9,9	7,1 - 12,6	5,5	3,6 - 7,4
25 a 34	9,2	7,7 - 10,8	12,6	9,9 - 15,4	5,9	4,4 - 7,4
35 a 44	9,7	8,3 - 11,1	13,0	10,4 - 15,5	7,1	5,6 - 8,6
45 a 54	10,9	9,4 - 12,3	13,3	10,6 - 15,9	9,0	7,4 - 10,5
55 a 64	13,6	12,0 - 15,2	13,6	10,9 - 16,3	13,6	11,7 - 15,5
65 e mais	7,8	6,8 - 8,8	11,2	9,0 - 13,3	5,7	4,8 - 6,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	13,8	12,4 - 15,2	16,8	14,2 - 19,3	11,3	9,8 - 12,8
9 a 11	9,5	8,5 - 10,5	12,0	10,2 - 13,9	7,2	6,1 - 8,2
12 e mais	6,7	5,9 - 7,6	8,6	7,1 - 10,1	5,3	4,5 - 6,2
Total	9,8	9,2 - 10,5	12,3	11,2 - 13,5	7,7	7,1 - 8,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Frequência de fumantes passivos no domicílio

A frequência de fumantes passivos no domicílio variou entre 3,9%, em Salvador, e 10,3%, em João Pessoa. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em João Pessoa e Teresina (10,8%), Porto Alegre (10,5%) e Natal (9,8%); e, entre as mulheres, em Boa Vista (11,5%), João Pessoa (9,9%) e Goiânia (9,5%). As menores frequências, entre os homens, foram observadas em Salvador (3,8%), Manaus (4,3%) e Belém (4,8%); e, entre as mulheres, ocorreram em Campo Grande (3,5%), Salvador (4%) e Palmas (4,9%) (Tabela 4 e figuras 3 e 4).

Tabela 4 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,4	5,7 - 9,1	5,5	2,9 - 8,1	9,0	6,7 - 11,3
Belém	5,5	4,0 - 7,1	4,8	2,3 - 7,3	6,2	4,3 - 8,1
Belo Horizonte	7,8	6,2 - 9,5	7,1	4,7 - 9,5	8,5	6,2 - 10,7
Boa Vista	9,5	6,4 - 12,5	7,2	3,1 - 11,4	11,5	7,1 - 15,9
Campo Grande	6,0	4,1 - 7,8	8,7	5,3 - 12,1	3,5	2,0 - 5,0
Cuiabá	6,7	5,0 - 8,4	6,4	3,7 - 9,0	6,9	4,7 - 9,1
Curitiba	6,9	5,2 - 8,6	7,7	4,9 - 10,5	6,3	4,2 - 8,4
Florianópolis	6,3	4,7 - 7,9	6,0	3,4 - 8,5	6,6	4,5 - 8,7
Fortaleza	7,1	5,4 - 8,7	7,1	4,4 - 9,8	7,1	5,1 - 9,1
Goiânia	8,0	6,2 - 9,8	6,2	3,9 - 8,5	9,5	6,8 - 12,2
João Pessoa	10,3	8,0 - 12,7	10,8	6,8 - 14,9	9,9	7,2 - 12,7
Macapá	6,3	4,0 - 8,5	5,0	1,8 - 8,2	7,4	4,3 - 10,4
Maceió	8,3	5,8 - 10,9	8,9	4,1 - 13,7	7,9	5,4 - 10,3
Manaus	4,8	3,3 - 6,3	4,3	1,8 - 6,7	5,2	3,5 - 7,0
Natal	8,6	6,5 - 10,7	9,8	6,3 - 13,4	7,5	5,1 - 9,9
Palmas	5,6	3,5 - 7,7	6,4	2,8 - 10,0	4,9	2,7 - 7,1
Porto Alegre	9,1	7,0 - 11,3	10,5	6,9 - 14,2	8,0	5,6 - 10,4
Porto Velho	7,1	5,2 - 8,9	6,3	3,6 - 9,0	7,9	5,4 - 10,4
Recife	6,6	5,1 - 8,1	6,5	4,1 - 8,9	6,6	4,8 - 8,5
Rio Branco	7,4	5,4 - 9,4	6,7	3,9 - 9,5	8,1	5,1 - 11,0
Rio de Janeiro	6,0	4,4 - 7,5	5,7	3,3 - 8,1	6,2	4,2 - 8,2
Salvador	3,9	2,7 - 5,1	3,8	1,8 - 5,8	4,0	2,5 - 5,5
São Luís	5,8	4,0 - 7,6	6,7	3,6 - 9,8	5,1	3,1 - 7,1
São Paulo	7,3	5,8 - 8,8	6,7	4,4 - 8,9	7,8	5,8 - 9,9
Teresina	9,5	7,2 - 11,9	10,8	6,6 - 15,0	8,5	6,0 - 11,0
Vitória	7,1	5,2 - 8,9	6,0	3,3 - 8,8	7,9	5,5 - 10,4
Distrito Federal	6,2	4,4 - 7,9	5,8	3,2 - 8,4	6,5	4,1 - 8,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 3 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

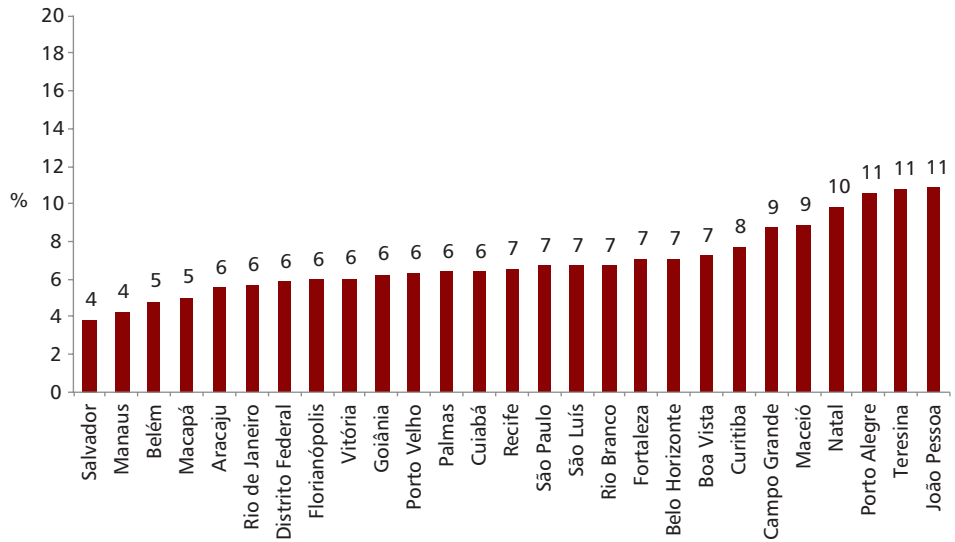
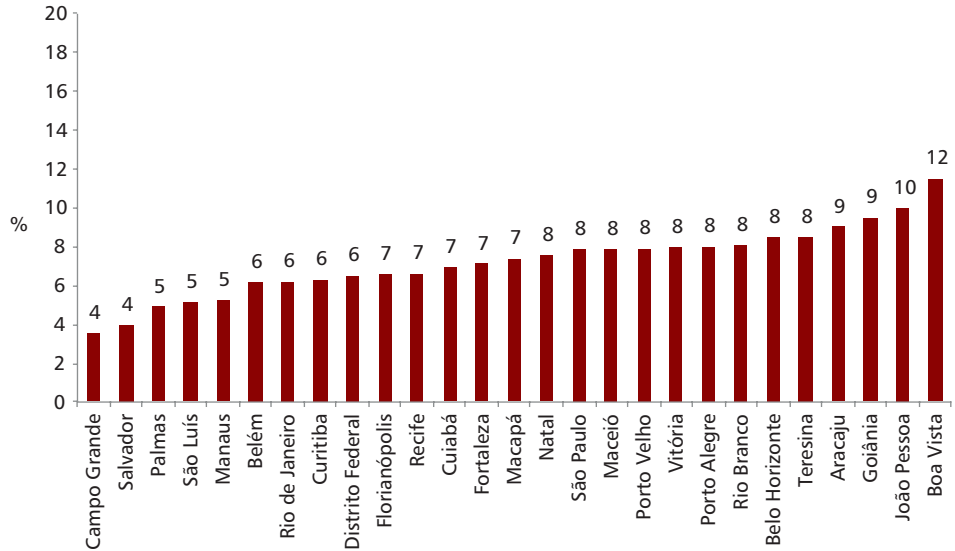


Figura 4 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto da população adulta das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 6,8%, sendo semelhante entre homens e mulheres. Em ambos os sexos, a frequência dessa condição foi maior na faixa etária de 18 a 24 anos e no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 5).

Tabela 5 Percentual* de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	10,0	8,4 - 11,6	9,9	7,8 - 12,1	10,0	7,6 - 12,4
25 a 34	8,1	6,8 - 9,4	7,5	5,7 - 9,3	8,6	6,8 - 10,5
35 a 44	5,9	4,8 - 6,9	4,9	3,4 - 6,4	6,6	5,2 - 8,1
45 a 54	6,3	5,2 - 7,5	6,4	4,5 - 8,3	6,3	5,0 - 7,6
55 a 64	4,8	3,9 - 5,7	4,6	3,1 - 6,1	5,0	3,9 - 6,0
65 e mais	4,7	4,1 - 5,4	4,0	2,9 - 5,0	5,2	4,4 - 6,1
Anos de escolaridade						
0 a 8	5,4	4,6 - 6,1	4,3	3,3 - 5,3	6,3	5,2 - 7,3
9 a 11	8,3	7,4 - 9,2	8,5	7,1 - 9,9	8,1	6,9 - 9,4
12 e mais	6,3	5,5 - 7,2	6,2	4,9 - 7,6	6,4	5,3 - 7,5
Total	6,8	6,3 - 7,3	6,6	5,8 - 7,3	7,0	6,3 - 7,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Frequência de fumantes passivos no local de trabalho

A frequência de fumantes passivos no local de trabalho variou entre 2,8%, em Vitória, e 8,3%, em Cuiabá. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Boa Vista (13,7%), São Paulo (12,5%) e no Rio de Janeiro (12,4%); e, entre as mulheres, em Recife (5,1%), Rio Branco (4,8%) e Cuiabá (4,7%). As menores frequências entre os homens foram observadas em Vitória (3,7%), Natal (5,6%) e Florianópolis e Manaus (6,8%). Já para o sexo feminino, as menores frequências ocorreram em Curitiba (1,9%), Vitória (2%) e São Luís (2,1%) (Tabela 6 e figuras 5 e 6).

Tabela 6 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,7	3,2 - 6,2	7,4	4,4 - 10,4	2,4	1,3 - 3,5
Belém	5,3	3,7 - 6,9	8,4	5,4 - 11,5	2,6	1,2 - 3,9
Belo Horizonte	5,0	3,7 - 6,3	7,5	5,2 - 9,8	2,9	1,6 - 4,2
Boa Vista	8,2	5,2 - 11,1	13,7	8,1 - 19,4	3,0	1,1 - 4,9
Campo Grande	6,3	4,5 - 8,2	8,7	5,5 - 12,0	4,1	2,3 - 6,0
Cuiabá	8,3	6,4 - 10,2	12,2	8,8 - 15,6	4,7	2,9 - 6,5
Curitiba	4,5	2,9 - 6,2	7,5	4,3 - 10,7	1,9	0,7 - 3,1
Florianópolis	4,6	3,0 - 6,2	6,8	3,8 - 9,7	2,6	1,0 - 4,1
Fortaleza	5,4	3,9 - 6,9	8,1	5,3 - 10,9	3,1	1,7 - 4,4
Goiânia	6,4	5,0 - 7,8	8,7	6,2 - 11,2	4,4	3,0 - 5,9
João Pessoa	6,3	4,5 - 8,0	9,8	6,5 - 13,2	3,3	1,8 - 4,7
Macapá	7,6	5,2 - 10,1	11,3	7,1 - 15,6	4,2	1,6 - 6,8
Maceió	8,0	5,7 - 10,3	12,3	7,8 - 16,7	4,6	2,7 - 6,4
Manaus	5,2	3,6 - 6,7	6,8	4,2 - 9,3	3,7	1,9 - 5,5
Natal	4,3	3,0 - 5,6	5,6	3,3 - 8,0	3,1	1,9 - 4,3
Palmas	6,2	4,3 - 8,1	9,2	5,7 - 12,7	3,4	1,7 - 5,1
Porto Alegre	6,2	4,5 - 8,0	9,2	5,9 - 12,5	3,8	2,1 - 5,4
Porto Velho	7,1	5,0 - 9,2	10,3	6,7 - 13,8	3,7	1,7 - 5,7
Recife	7,6	5,8 - 9,3	10,6	7,3 - 13,9	5,1	3,5 - 6,8
Rio Branco	8,0	5,7 - 10,2	11,4	7,5 - 15,4	4,8	2,5 - 7,1
Rio de Janeiro	7,5	5,7 - 9,2	12,4	9,0 - 15,9	3,3	2,0 - 4,5
Salvador	5,0	3,5 - 6,4	7,4	4,7 - 10,1	2,9	1,6 - 4,2
São Luís	4,8	3,3 - 6,2	8,0	5,1 - 10,9	2,1	1,1 - 3,2
São Paulo	8,2	6,6 - 9,8	12,5	9,4 - 15,5	4,6	3,1 - 6,1
Teresina	6,1	4,5 - 7,7	9,5	6,4 - 12,6	3,3	1,8 - 4,8
Vitória	2,8	1,8 - 3,7	3,7	2,0 - 5,3	2,0	1,0 - 3,1
Distrito Federal	5,8	3,3 - 8,2	7,7	3,0 - 12,4	4,1	2,2 - 5,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 5 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

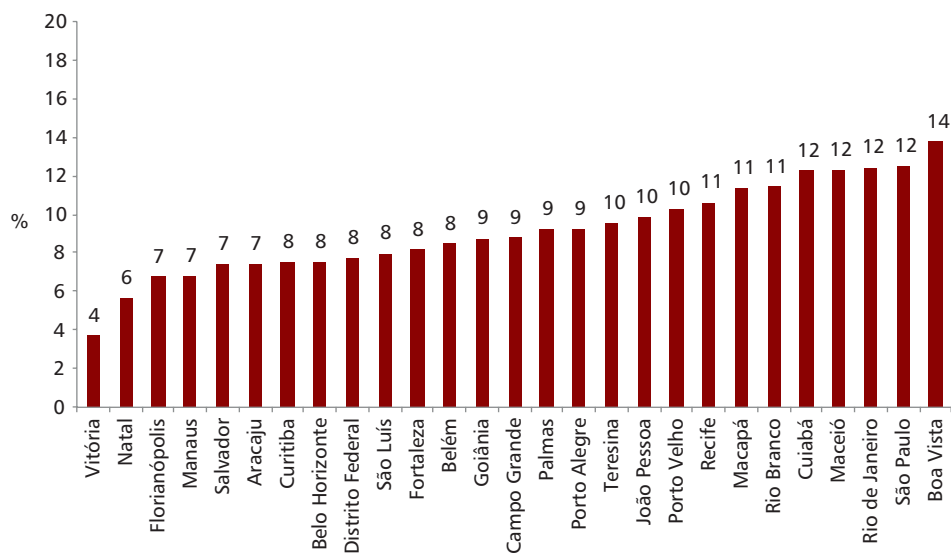
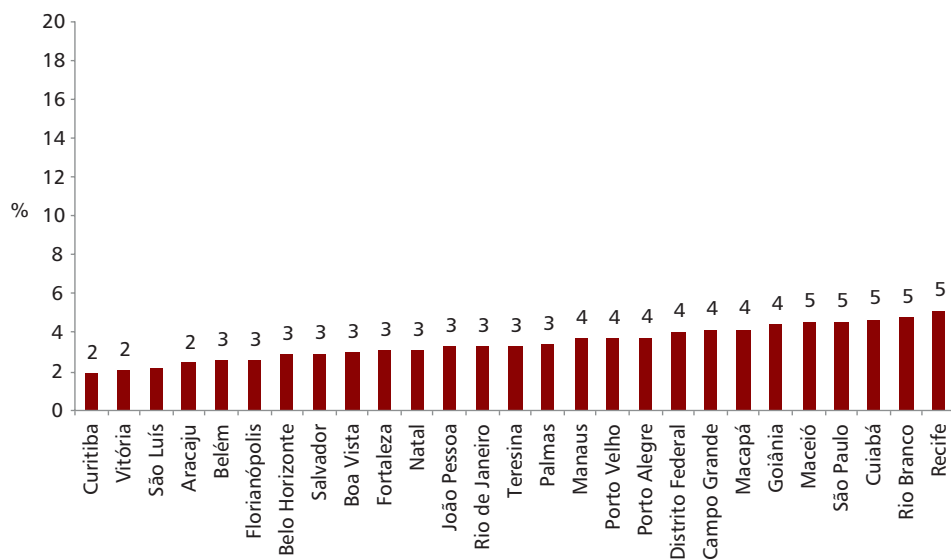


Figura 6 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 6,6%, sendo maior entre os homens (10%) do que entre as mulheres (3,7%). Em ambos os sexos, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi menor entre os indivíduos nas faixas de idade com mais de 65 anos. Para os homens, a frequência tendeu a diminuir com o aumento do nível de escolaridade, enquanto para as mulheres aumentou (Tabela 7).

Tabela 7 Percentual* de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	6,2	4,8 - 7,6	7,7	5,5 - 9,8	4,4	2,7 - 6,0
25 a 34	7,0	5,6 - 8,4	9,4	7,1 - 11,8	4,6	3,2 - 6,1
35 a 44	8,0	6,8 - 9,2	12,9	10,5 - 15,4	4,0	3,1 - 5,0
45 a 54	8,3	7,0 - 9,7	13,2	10,4 - 15,9	4,6	3,5 - 5,6
55 a 64	5,4	4,4 - 6,4	9,6	7,6 - 11,7	2,4	1,7 - 3,1
65 e mais	2,2	1,7 - 2,8	4,4	3,1 - 5,8	0,9	0,6 - 1,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	7,4	6,3 - 8,4	12,5	10,5 - 14,6	3,0	2,3 - 3,7
9 a 11	7,4	6,5 - 8,3	11,5	9,8 - 13,2	3,8	3,1 - 4,5
12 e mais	4,8	4,0 - 5,7	5,7	4,2 - 7,1	4,2	3,2 - 5,2
Total	6,6	6,0 - 7,1	10,0	9,0 - 11,0	3,7	3,2 - 4,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.2 Excesso de peso e obesidade

Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do índice de massa corporal (IMC), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2) (WHO, 2000). O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a 25 kg/m^2 , enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a 30 kg/m^2 . Esses critérios são os utilizados pelo Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidas pelos entrevistados.

Excesso de peso

A frequência de adultos com excesso de peso variou entre 49,1%, em Vitória, e 60,9%, em Manaus. As maiores frequências de excesso de peso foram observadas, entre homens, em Campo Grande (63,7%), Porto Alegre (63%) e Porto Velho (62,2%); e, entre mulheres, em Manaus (60,8%), Recife (58,8%) e no Rio de Janeiro (56,3%).

As menores frequências de excesso de peso, entre homens, ocorreram em Salvador (47,2%), Vitória (50,6%) e Macapá (53%); e, entre mulheres, em Palmas (43,7%), São Luís (44,4%), Vitória e Goiânia (47,8%) (Tabela 8 e figuras 7 e 8).

Tabela 8 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	53,6	50,5 - 56,7	56,0	50,8 - 61,2	51,7	48,0 - 55,3
Belém	53,3	50,1 - 56,6	53,8	48,3 - 59,2	53,0	49,2 - 56,7
Belo Horizonte	52,5	49,7 - 55,3	57,1	52,7 - 61,4	48,6	45,1 - 52,2
Boa Vista	54,3	49,5 - 59,2	60,1	52,7 - 67,5	49,0	43,0 - 55,0
Campo Grande	58,0	54,7 - 61,3	63,7	58,6 - 68,9	52,9	48,8 - 56,9
Cuiabá	55,8	52,7 - 59,0	58,1	53,0 - 63,1	53,8	49,8 - 57,8
Curitiba	53,7	50,6 - 56,9	59,5	54,6 - 64,4	48,8	44,8 - 52,7
Florianópolis	53,6	50,4 - 56,8	58,9	53,9 - 63,8	48,7	44,6 - 52,8
Fortaleza	55,6	52,4 - 58,7	57,7	52,6 - 62,9	53,8	50,0 - 57,6
Goiânia	52,7	49,6 - 55,8	58,3	53,5 - 63,2	47,8	43,9 - 51,7
João Pessoa	54,7	51,5 - 58,0	56,6	51,2 - 62,1	53,1	49,2 - 57,0
Macapá	53,3	48,7 - 57,9	53,0	45,7 - 60,4	53,6	48,0 - 59,2
Maceió	54,4	50,9 - 58,0	56,6	50,5 - 62,8	52,6	48,6 - 56,7
Manaus	60,9	57,5 - 64,4	61,1	55,4 - 66,8	60,8	56,6 - 65,0
Natal	56,6	53,3 - 59,8	60,8	55,6 - 66,0	52,9	48,9 - 56,9
Palmas	49,9	46,2 - 53,6	56,8	50,9 - 62,7	43,7	39,2 - 48,1
Porto Alegre	59,2	56,0 - 62,3	63,0	57,9 - 68,1	56,0	52,0 - 60,0
Porto Velho	56,6	52,9 - 60,3	62,2	56,6 - 67,7	50,6	46,1 - 55,0
Recife	59,5	56,5 - 62,5	60,4	55,6 - 65,2	58,8	55,1 - 62,5
Rio Branco	56,6	52,6 - 60,7	58,0	51,0 - 64,9	55,4	50,8 - 59,9
Rio de Janeiro	57,1	54,0 - 60,2	57,9	52,9 - 63,0	56,3	52,5 - 60,1
Salvador	51,8	48,6 - 54,9	47,2	41,9 - 52,5	55,5	51,9 - 59,2
São Luís	50,3	46,9 - 53,7	57,6	52,0 - 63,2	44,4	40,5 - 48,3
São Paulo	55,8	53,0 - 58,6	56,6	52,0 - 61,2	55,1	51,6 - 58,6
Teresina	52,7	49,5 - 55,9	56,3	51,1 - 61,6	49,7	45,8 - 53,5
Vitória	49,1	45,8 - 52,3	50,6	45,3 - 55,8	47,8	43,8 - 51,7
Distrito Federal	55,0	51,2 - 58,9	55,8	49,2 - 62,5	54,3	50,1 - 58,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 7 Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

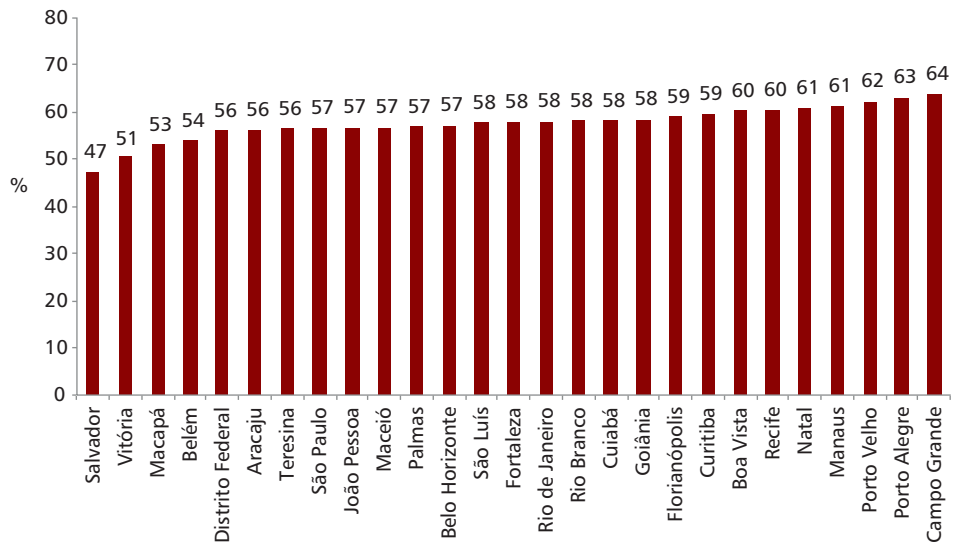
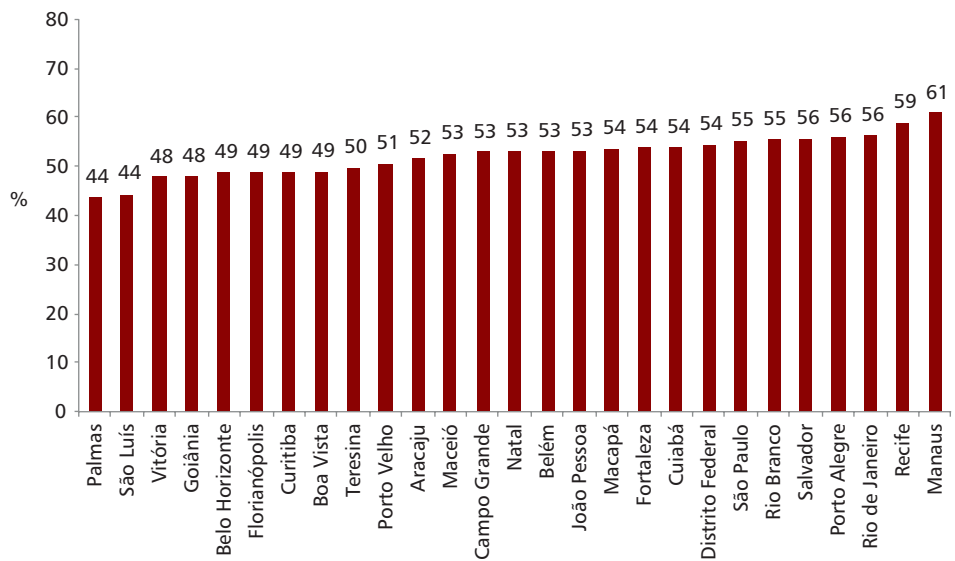


Figura 8 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de excesso de peso foi de 55,4%, sendo ligeiramente maior entre homens (57,1%) do que entre mulheres (53,9%). Entre homens, a frequência dessa condição aumentou com a idade até os 44 anos e foi maior nos estratos extremos de escolaridade. Entre as mulheres, a frequência do excesso de peso aumentou com a idade até os 64 anos e diminuiu notavelmente com o aumento da escolaridade (Tabela 9).

Tabela 9 Percentual* de indivíduos com excesso de peso (IMC \geq 25 kg/m²) no conjunto da população adulta (\geq 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	30,1	27,7 - 32,4	31,1	27,8 - 34,4	28,8	25,5 - 32,0
25 a 34	53,1	50,6 - 55,6	56,9	53,2 - 60,7	49,3	46,1 - 52,5
35 a 44	61,0	58,9 - 63,0	67,7	64,4 - 70,9	55,6	53,1 - 58,2
45 a 54	63,7	61,7 - 65,7	65,0	61,6 - 68,4	62,7	60,3 - 65,0
55 a 64	63,1	61,1 - 65,0	63,4	60,0 - 66,8	62,8	60,6 - 65,0
65 e mais	59,8	58,3 - 61,3	60,6	57,8 - 63,4	59,3	57,5 - 61,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	61,0	59,2 - 62,8	59,8	56,7 - 62,8	62,1	60,0 - 64,1
9 a 11	53,8	52,3 - 55,3	52,7	50,3 - 55,0	54,9	53,0 - 56,8
12 e mais	52,2	50,6 - 53,9	60,4	57,7 - 63,1	45,9	43,9 - 48,0
Total	55,4	54,4 - 56,3	57,1	55,6 - 58,7	53,9	52,7 - 55,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Obesidade

A frequência de adultos obesos variou entre 15,4%, em Palmas, e 23,4%, em Manaus. As maiores frequências de obesidade foram observadas, entre homens, em Boa Vista (24,6%), Natal (24,3%) e Rio Branco (23,3%); e, entre as mulheres, em Manaus (25,7%), Macapá (25,2%), Recife e Rio Branco (23,4%). As menores frequências de obesidade ocorreram, entre homens, em Salvador (15,5%), Vitória (16%) e Palmas (16,6%); e, entre mulheres, em Palmas (14,3%), São Luís (15,8%) e Florianópolis (16,8%) (Tabela 10 e figuras 9 e 10).

Tabela 10 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	20,6	18,1 - 23,0	18,7	14,7 - 22,6	22,1	19,0 - 25,2
Belém	19,6	17,1 - 22,1	20,1	15,9 - 24,3	19,1	16,1 - 22,1
Belo Horizonte	19,9	17,7 - 22,2	20,7	17,0 - 24,4	19,2	16,5 - 22,0
Boa Vista	21,2	16,8 - 25,5	24,6	17,2 - 32,1	17,9	13,5 - 22,3
Campo Grande	22,5	19,8 - 25,1	23,0	18,8 - 27,2	22,0	18,7 - 25,4
Cuiabá	22,5	19,9 - 25,0	21,9	17,9 - 25,9	23,0	19,6 - 26,3
Curitiba	19,4	17,0 - 21,8	21,1	17,2 - 25,0	17,9	14,9 - 20,9
Florianópolis	17,8	15,5 - 20,1	18,8	15,1 - 22,5	16,8	14,0 - 19,7
Fortaleza	19,9	17,5 - 22,4	18,9	15,2 - 22,6	20,9	17,6 - 24,1
Goiânia	19,5	17,1 - 21,8	20,6	16,7 - 24,4	18,6	15,7 - 21,4
João Pessoa	20,4	17,6 - 23,2	18,6	14,0 - 23,2	21,8	18,5 - 25,2
Macapá	22,9	19,0 - 26,7	20,4	14,8 - 26,0	25,2	19,9 - 30,4
Maceió	20,0	17,3 - 22,7	17,5	13,2 - 21,8	22,0	18,6 - 25,5
Manaus	23,4	20,3 - 26,5	21,0	16,4 - 25,6	25,7	21,6 - 29,7
Natal	22,5	19,7 - 25,4	24,3	19,5 - 29,1	21,0	17,8 - 24,2
Palmas	15,4	12,8 - 18,0	16,6	12,2 - 21,0	14,3	11,3 - 17,3
Porto Alegre	21,6	19,0 - 24,3	23,2	18,8 - 27,7	20,3	17,2 - 23,4
Porto Velho	19,9	16,8 - 23,0	21,6	16,5 - 26,6	18,0	14,7 - 21,4
Recife	21,7	19,2 - 24,3	19,7	15,8 - 23,5	23,4	20,0 - 26,8
Rio Branco	23,3	19,8 - 26,8	23,3	17,6 - 28,9	23,4	19,0 - 27,7
Rio de Janeiro	21,7	19,2 - 24,2	20,1	16,1 - 24,1	23,1	19,9 - 26,3
Salvador	18,1	15,8 - 20,4	15,5	11,7 - 19,3	20,3	17,5 - 23,0
São Luís	17,2	14,2 - 20,1	18,8	13,4 - 24,2	15,8	12,8 - 18,8
São Paulo	19,9	17,7 - 22,0	18,5	15,1 - 21,8	21,1	18,3 - 23,9
Teresina	17,6	15,3 - 19,9	17,1	13,5 - 20,6	18,0	15,1 - 21,0
Vitória	17,6	15,3 - 19,9	16,0	12,3 - 19,6	19,1	16,2 - 22,0
Distrito Federal	19,6	16,3 - 22,8	18,6	13,2 - 24,0	20,4	16,5 - 24,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 9 Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

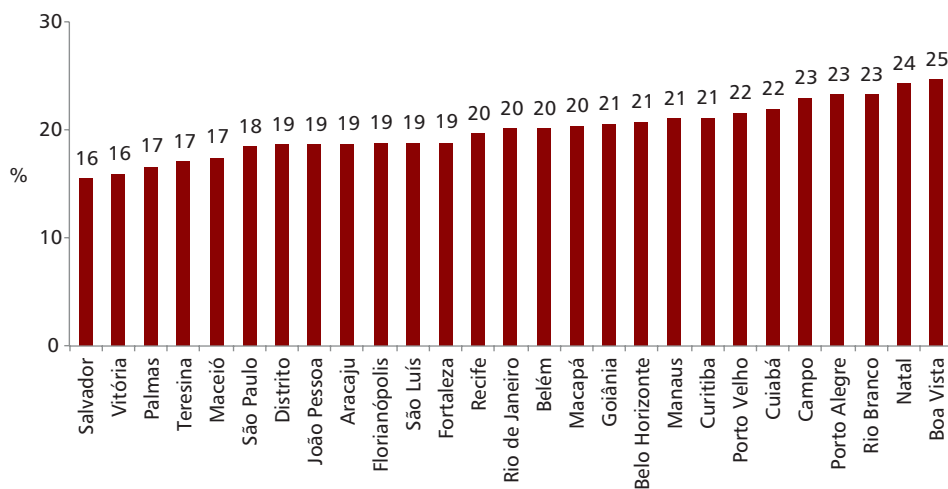
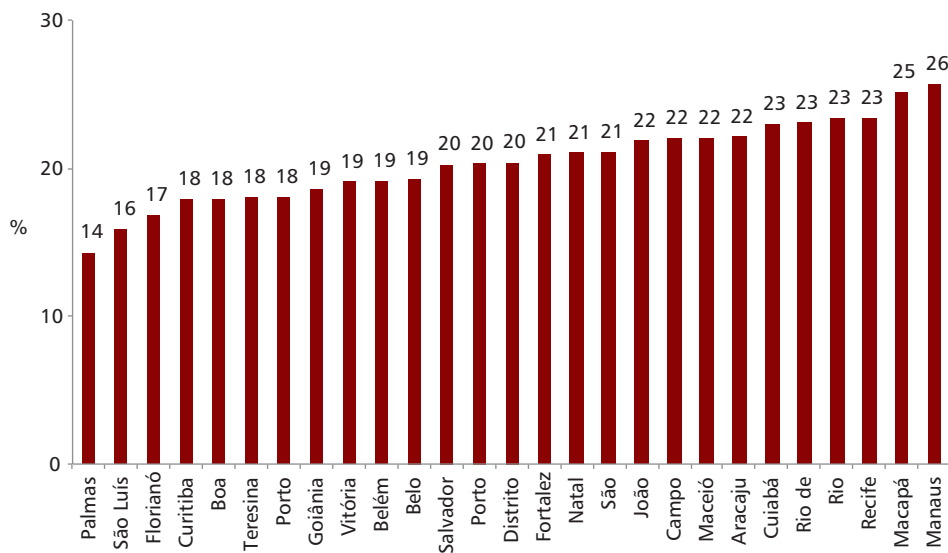


Figura 10 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos obesos foi de 20,3%, sendo semelhante entre homens e mulheres. A frequência de obesidade aumentou com a idade até os 64 anos, para homens, e até os 54 anos, para mulheres. Entre as mulheres, a frequência de obesidade diminuiu intensamente com o aumento da escolaridade (Tabela 11).

Tabela 11 Percentual* de indivíduos com obesidade (IMC \geq 30 kg/m²) no conjunto da população adulta (\geq 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	8,7	7,3 - 10,0	7,3	5,7 - 8,9	10,3	8,0 - 12,5
25 a 34	19,3	17,4 - 21,3	19,4	16,6 - 22,3	19,2	16,5 - 21,8
35 a 44	22,8	21,0 - 24,5	23,8	20,9 - 26,7	21,9	19,8 - 24,0
45 a 54	24,5	22,8 - 26,3	23,7	20,8 - 26,6	25,2	23,0 - 27,4
55 a 64	24,3	22,7 - 26,0	24,7	21,8 - 27,6	24,0	22,1 - 26,0
65 e mais	20,9	19,7 - 22,2	18,0	15,8 - 20,2	22,7	21,2 - 24,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	24,2	22,8 - 25,7	21,6	19,2 - 24,0	26,5	24,7 - 28,3
9 a 11	19,9	18,7 - 21,1	18,3	16,5 - 20,1	21,4	19,9 - 23,0
12 e mais	17,2	15,9 - 18,5	19,0	17,0 - 21,0	15,8	14,2 - 17,5
Total	20,3	19,5 - 21,0	19,5	18,3 - 20,6	21,0	20,0 - 21,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.3 Consumo alimentar

Nesta publicação, serão apresentados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis de alimentação (frutas e hortaliças, feijão e alimentos não ou minimamente processados que são protetores para doenças crônicas) e marcadores de padrões não saudáveis de alimentação (refrigerantes e alimentos ultraprocessados).

Consumo regular de frutas e hortaliças

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças quando ambos os alimentos eram consumidos em cinco ou mais dias da semana.

A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 25,2%, em São Luís, e 44,6%, em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (36,5%), Natal (35,5%) e Florianópolis (34,6%); e, entre mulheres, no Distrito Federal (53,1%), em Florianópolis (51,9%)

e Belo Horizonte (51,5%). As menores frequências do consumo regular de frutas e hortaliças no sexo masculino ocorreram em Porto Velho (17,7%), Rio Branco (19,3%) e Macapá (19,6%); e, no sexo feminino, em São Luís (28,3%), Belém (29,9%) e Fortaleza (30,4%) (Tabela 12 e figuras 11 e 12).

Tabela 12 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	37,9	35,0 - 40,9	34,0	29,1 - 38,9	41,1	37,5 - 44,7
Belém	25,4	22,7 - 28,1	20,1	16,0 - 24,2	29,9	26,5 - 33,4
Belo Horizonte	44,6	41,9 - 47,4	36,5	32,2 - 40,7	51,5	47,9 - 55,0
Boa Vista	30,1	25,8 - 34,3	27,5	20,9 - 34,1	32,4	26,9 - 37,9
Campo Grande	34,7	31,7 - 37,6	25,8	21,5 - 30,1	42,6	38,7 - 46,6
Cuiabá	29,7	27,0 - 32,5	20,3	16,5 - 24,1	38,4	34,6 - 42,2
Curitiba	41,7	38,6 - 44,7	32,7	28,2 - 37,2	49,4	45,4 - 53,4
Florianópolis	43,7	40,5 - 46,8	34,6	30,0 - 39,1	51,9	47,8 - 56,0
Fortaleza	28,4	25,6 - 31,1	26,0	21,6 - 30,3	30,4	27,0 - 33,9
Goiânia	35,2	32,4 - 38,1	29,2	24,8 - 33,6	40,5	36,8 - 44,3
João Pessoa	32,9	30,0 - 35,8	27,5	22,9 - 32,0	37,5	33,8 - 41,1
Macapá	25,4	21,6 - 29,3	19,6	14,0 - 25,3	30,8	25,7 - 35,9
Maceió	32,2	29,0 - 35,3	26,7	21,6 - 31,8	36,6	32,8 - 40,4
Manaus	31,0	27,6 - 34,4	25,6	20,1 - 31,0	36,0	31,8 - 40,2
Natal	37,3	34,2 - 40,3	35,5	30,6 - 40,5	38,7	35,0 - 42,5
Palmas	37,1	33,6 - 40,6	28,0	22,7 - 33,3	45,3	40,9 - 49,8
Porto Alegre	41,0	37,9 - 44,0	33,5	28,8 - 38,2	47,1	43,1 - 51,1
Porto Velho	25,6	22,6 - 28,5	17,7	13,6 - 21,8	34,2	30,1 - 38,2
Recife	36,1	33,2 - 39,0	28,7	24,4 - 33,0	42,1	38,3 - 45,9
Rio Branco	25,6	22,2 - 29,0	19,3	14,2 - 24,4	31,4	27,0 - 35,8
Rio de Janeiro	33,0	30,2 - 35,7	25,0	21,0 - 29,1	39,6	36,0 - 43,3
Salvador	26,8	24,1 - 29,4	21,2	17,0 - 25,5	31,4	28,1 - 34,6
São Luís	25,2	22,4 - 28,0	21,4	16,9 - 25,9	28,3	24,9 - 31,8
São Paulo	34,3	31,6 - 36,9	28,7	24,6 - 32,9	38,9	35,6 - 42,3
Teresina	31,2	28,3 - 34,1	25,8	21,3 - 30,4	35,6	31,9 - 39,2
Vitória	39,7	36,6 - 42,7	33,8	28,9 - 38,6	44,7	40,8 - 48,5
Distrito Federal	44,4	40,6 - 48,1	34,3	28,3 - 40,4	53,1	48,7 - 57,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 11 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

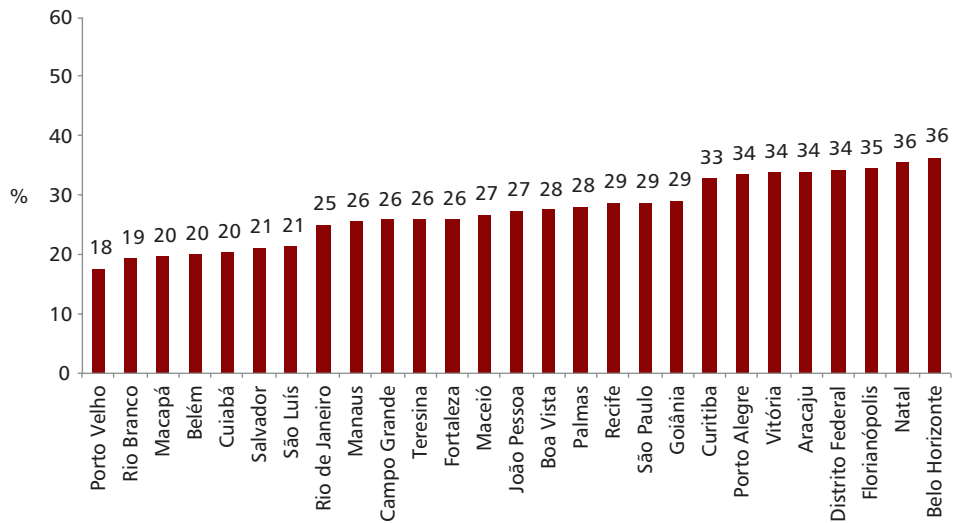
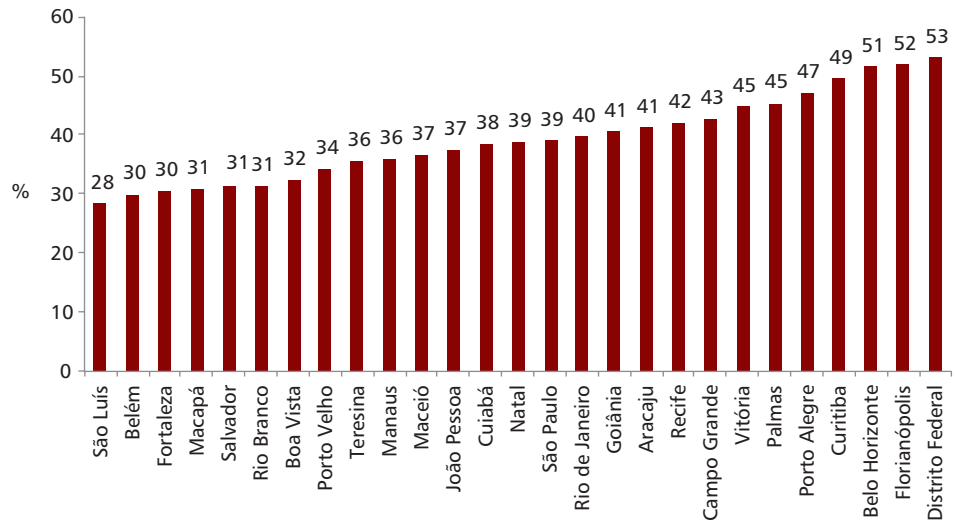


Figura 12 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto da população adulta estudada, a frequência de consumo regular de frutas e hortaliças foi de 34,3%, sendo menor entre homens (27,9%) do que entre mulheres (39,8%). Em ambos os sexos, essa frequência tendeu a aumentar com a idade e com o nível de escolaridade (Tabela 13).

Tabela 13 Percentual* de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	26,3	24,0 - 28,5	23,1	20,2 - 26,0	30,2	26,8 - 33,7
25 a 34	31,4	29,2 - 33,7	27,2	23,8 - 30,6	35,6	32,5 - 38,6
35 a 44	32,7	30,7 - 34,6	25,3	22,3 - 28,4	38,5	36,0 - 41,0
45 a 54	35,7	33,7 - 37,6	28,7	25,5 - 31,9	41,1	38,7 - 43,5
55 a 64	40,1	38,2 - 42,0	32,1	29,0 - 35,2	45,8	43,5 - 48,1
65 e mais	44,2	42,7 - 45,8	36,3	33,5 - 39,1	49,2	47,4 - 50,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	30,8	29,2 - 32,4	24,2	21,6 - 26,7	36,4	34,4 - 38,4
9 a 11	29,9	28,6 - 31,3	23,9	22,0 - 25,9	35,5	33,7 - 37,2
12 e mais	42,5	40,9 - 44,1	36,4	33,7 - 39,0	47,2	45,2 - 49,3
Total	34,3	33,4 - 35,2	27,9	26,5 - 29,3	39,8	38,7 - 40,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo recomendado de frutas e hortaliças

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças (WHO, 2003), o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos. Como descrito anteriormente neste relatório, a quantidade de porções de frutas e hortaliças consumidas habitualmente pelos indivíduos é estimada pelo Vigitel com base nas questões sobre a quantidade usual de frutas ou sucos de frutas consumida por dia e sobre o hábito de consumir hortaliças cruas (na forma de saladas) ou cozidas no almoço e/ou no jantar. Essas questões são perguntadas apenas para indivíduos que informam consumir frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana. O cômputo do total diário de porções é feito considerando-se cada fruta ou cada suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computadas para frutas e em um o número máximo para sucos. No caso de hortaliças, computa-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir hortaliças cruas e hortaliças cozidas no almoço e também no jantar.

A frequência de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças (consumo recomendado de frutas e hortaliças) variou de 15,1%, em Rio Branco, a 31,3%, em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (26,1%), Porto Alegre (24,4%) e Curitiba (22,6%) e, entre mulheres, no Distrito Federal (37,4%), em Florianópolis (36%) e Belo Horizonte (35,7%). As menores frequências no sexo masculino ocorreram em Macapá (12,3%), Cuiabá (12,5%), Belém (13,3%); e, no sexo feminino, em Rio Branco (16,5%), Fortaleza (16,8%) e Salvador (19,3%) (Tabela 14 e figuras 13 e 14).

Tabela 14 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	21,7	19,2 - 24,2	17,5	13,4 - 21,6	25,0	22,0 - 28,1
Belém	16,8	14,5 - 19,1	13,3	9,6 - 16,9	19,7	16,8 - 22,7
Belo Horizonte	31,3	28,8 - 33,9	26,1	22,2 - 30,0	35,7	32,4 - 39,1
Boa Vista	19,9	16,2 - 23,6	17,8	12,3 - 23,3	21,8	16,8 - 26,7
Campo Grande	23,1	20,5 - 25,7	17,0	13,3 - 20,8	28,6	25,0 - 32,2
Cuiabá	19,5	17,1 - 21,9	12,5	9,3 - 15,6	25,9	22,5 - 29,4
Curitiba	27,8	25,2 - 30,5	22,6	18,5 - 26,6	32,4	28,8 - 36,0
Florianópolis	29,6	26,8 - 32,4	22,5	18,7 - 26,4	36,0	32,1 - 39,8
Fortaleza	16,4	14,1 - 18,6	15,9	12,2 - 19,5	16,8	14,0 - 19,6
Goiânia	25,5	23,0 - 28,1	20,9	17,1 - 24,8	29,6	26,2 - 33,0
João Pessoa	19,5	17,2 - 21,9	15,9	12,2 - 19,7	22,5	19,5 - 25,5
Macapá	17,9	14,6 - 21,3	12,3	7,8 - 16,8	23,2	18,4 - 27,9
Maceió	19,5	16,8 - 22,1	16,4	11,9 - 20,8	22,0	18,8 - 25,2
Manaus	21,8	18,7 - 24,9	18,4	13,6 - 23,2	24,9	21,0 - 28,8
Natal	21,8	19,2 - 24,4	20,9	16,6 - 25,1	22,6	19,4 - 25,9
Palmas	25,2	22,2 - 28,3	17,2	12,9 - 21,5	32,5	28,4 - 36,7
Porto Alegre	27,6	24,8 - 30,4	24,4	20,0 - 28,8	30,3	26,7 - 33,9
Porto Velho	18,7	16,0 - 21,4	13,6	9,8 - 17,4	24,3	20,6 - 27,9
Recife	21,4	18,8 - 24,0	16,6	13,0 - 20,2	25,3	21,8 - 28,9
Rio Branco	15,1	12,3 - 17,8	13,5	8,9 - 18,1	16,5	13,3 - 19,6
Rio de Janeiro	22,2	19,9 - 24,6	16,3	12,9 - 19,7	27,2	24,0 - 30,5
Salvador	17,8	15,5 - 20,1	16,0	12,1 - 19,9	19,3	16,6 - 22,0
São Luís	19,6	17,0 - 22,2	17,9	13,5 - 22,3	21,0	17,9 - 24,1
São Paulo	23,4	21,1 - 25,7	18,7	15,2 - 22,2	27,3	24,2 - 30,3
Teresina	20,5	18,1 - 23,0	15,5	11,9 - 19,0	24,7	21,5 - 28,0
Vitória	26,1	23,4 - 28,7	19,6	15,8 - 23,4	31,6	28,0 - 35,2
Distrito Federal	29,8	26,5 - 33,1	21,1	16,1 - 26,0	37,4	33,3 - 41,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 13 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

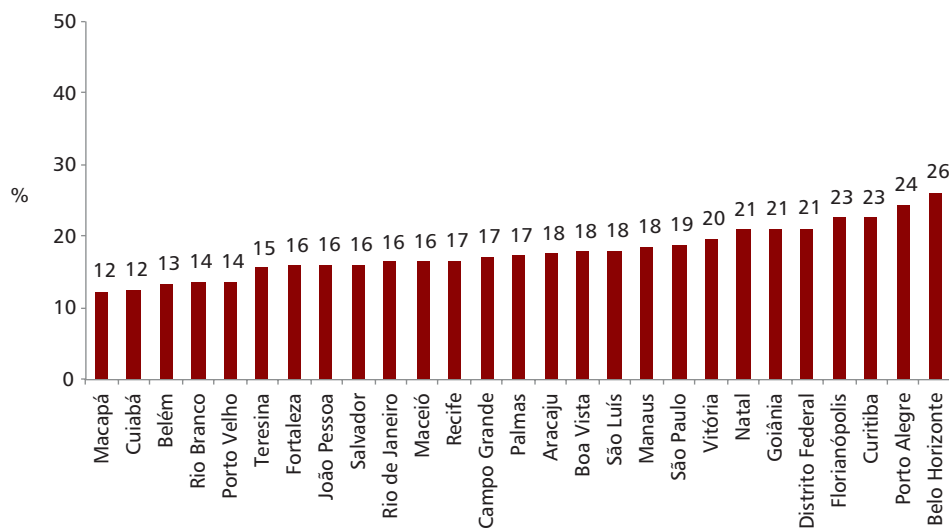
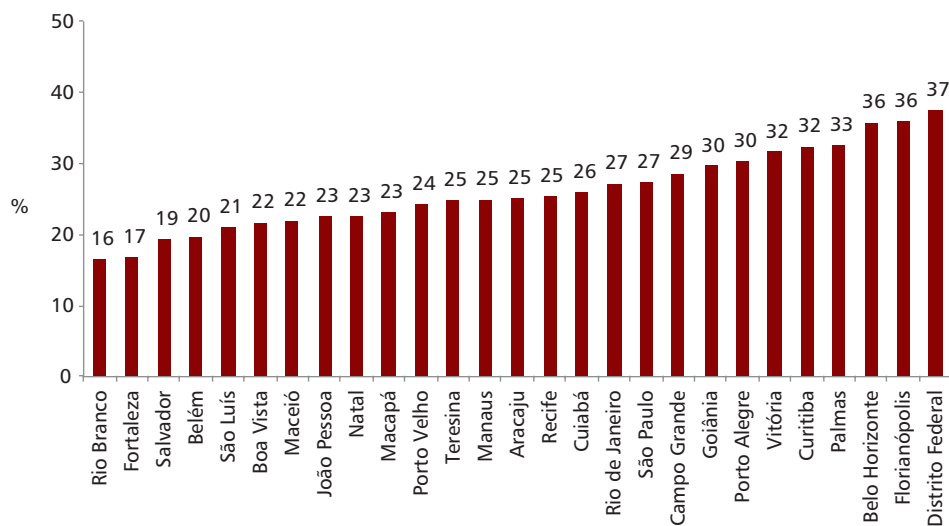


Figura 14 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 22,9%, sendo menor entre homens (18,4%) do que entre mulheres (26,8%). A frequência do consumo recomendado de frutas e hortaliças tendeu a aumentar com a idade entre mulheres até os 64 anos, não havendo padrão uniforme de variação com a idade no caso dos homens. Em ambos os sexos, o consumo recomendado de frutas e hortaliças aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 15).

Tabela 15 Percentual* de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	19,0	17,0 - 20,9	17,3	14,7 - 19,9	20,9	17,9 - 24,0
25 a 34	21,5	19,5 - 23,5	17,7	14,9 - 20,5	25,2	22,4 - 28,0
35 a 44	22,1	20,5 - 23,8	16,4	14,0 - 18,9	26,7	24,5 - 28,9
45 a 54	23,9	22,2 - 25,6	19,2	16,4 - 22,1	27,6	25,5 - 29,7
55 a 64	26,3	24,6 - 27,9	20,6	18,0 - 23,1	30,4	28,3 - 32,5
65 e mais	26,6	25,2 - 28,0	21,6	19,1 - 24,0	29,7	28,0 - 31,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	19,0	17,7 - 20,4	15,1	13,1 - 17,2	22,4	20,6 - 24,2
9 a 11	20,2	19,1 - 21,3	16,4	14,8 - 18,0	23,7	22,1 - 25,2
12 e mais	29,5	28,0 - 31,0	23,9	21,6 - 26,3	33,8	31,8 - 35,7
Total	22,9	22,1 - 23,7	18,4	17,2 - 19,5	26,8	25,7 - 27,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de feijão

A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana variou entre 26%, em Macapá, e 74,8%, em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (81,6%), Goiânia (79,4%) e Aracaju (78,6%); e, entre mulheres, em Goiânia (70,3%), Belo Horizonte (69,2%) e Cuiabá (64,2%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram em Macapá (28,5%), São Luís (38,9%) e Florianópolis (39,1%); e, no sexo feminino, em Macapá (23,7%), Florianópolis (26,5%) e Manaus (29,3%) (Tabela 16 e figuras 15 e 16).

Tabela 16 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	69,2	66,5 - 71,9	78,6	74,9 - 82,3	61,5	57,9 - 65,1
Belém	38,3	35,1 - 41,5	45,5	40,0 - 51,0	32,2	28,7 - 35,8
Belo Horizonte	74,8	72,4 - 77,3	81,6	78,1 - 85,1	69,2	65,9 - 72,6
Boa Vista	47,3	42,4 - 52,2	50,3	42,5 - 58,0	44,5	38,5 - 50,6
Campo Grande	64,8	61,8 - 67,8	70,2	65,6 - 74,9	59,9	56,0 - 63,9
Cuiabá	70,0	67,2 - 72,8	76,3	72,3 - 80,4	64,2	60,4 - 67,9
Curitiba	57,1	54,0 - 60,2	62,2	57,5 - 66,9	52,7	48,7 - 56,6
Florianópolis	32,5	29,5 - 35,6	39,1	34,2 - 44,0	26,5	22,9 - 30,2
Fortaleza	62,8	59,8 - 65,8	71,7	67,2 - 76,1	55,4	51,5 - 59,2
Goiânia	74,5	71,8 - 77,2	79,4	75,5 - 83,3	70,3	66,6 - 73,9
João Pessoa	68,4	65,3 - 71,4	76,6	71,8 - 81,4	61,5	57,7 - 65,3
Macapá	26,0	22,1 - 29,9	28,5	22,2 - 34,8	23,7	19,1 - 28,4
Maceió	61,8	58,3 - 65,2	65,9	59,9 - 71,9	58,4	54,5 - 62,3
Manaus	34,2	30,7 - 37,8	39,5	33,7 - 45,4	29,3	25,3 - 33,3
Natal	67,2	64,2 - 70,2	74,1	69,3 - 78,9	61,3	57,5 - 65,1
Palmas	65,6	62,1 - 69,0	73,9	68,7 - 79,1	58,0	53,6 - 62,5
Porto Alegre	41,1	38,0 - 44,3	46,3	41,2 - 51,4	36,9	33,1 - 40,7
Porto Velho	61,1	57,6 - 64,6	65,4	59,9 - 70,8	56,4	52,1 - 60,7
Recife	57,0	54,1 - 60,0	65,3	60,6 - 70,0	50,4	46,6 - 54,1
Rio Branco	55,8	51,9 - 59,8	66,1	60,3 - 71,9	46,5	41,9 - 51,1
Rio de Janeiro	66,9	64,1 - 69,7	71,4	67,0 - 75,7	63,2	59,6 - 66,8
Salvador	51,8	48,6 - 54,9	60,9	55,8 - 66,0	44,2	40,5 - 47,9
São Luís	35,7	32,5 - 38,9	38,9	33,4 - 44,4	33,1	29,3 - 36,8
São Paulo	63,6	61,0 - 66,3	73,2	69,2 - 77,2	55,5	52,0 - 58,9
Teresina	52,4	49,2 - 55,6	56,1	50,8 - 61,4	49,4	45,5 - 53,2
Vitória	68,8	65,8 - 71,7	75,6	71,4 - 79,9	63,0	59,0 - 66,9
Distrito Federal	60,0	56,2 - 63,8	63,8	57,2 - 70,4	56,7	52,5 - 60,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 15 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

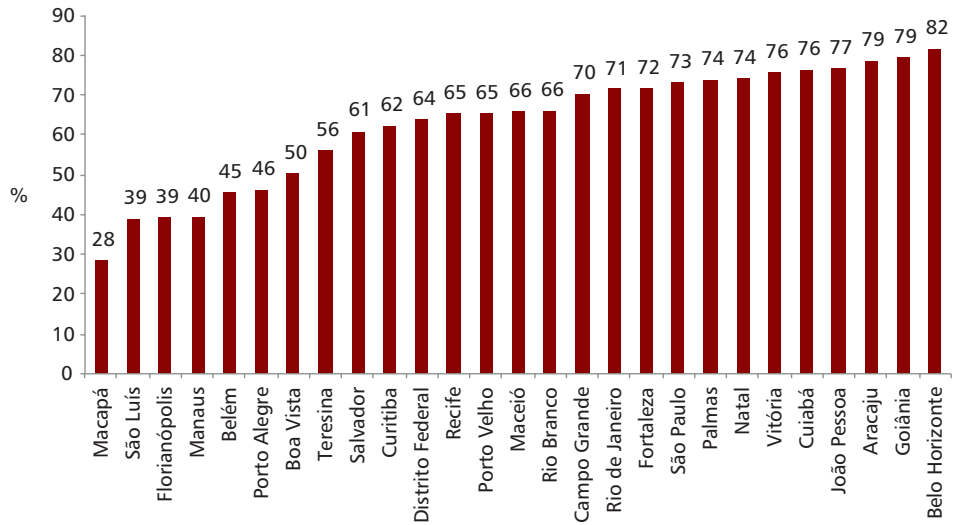
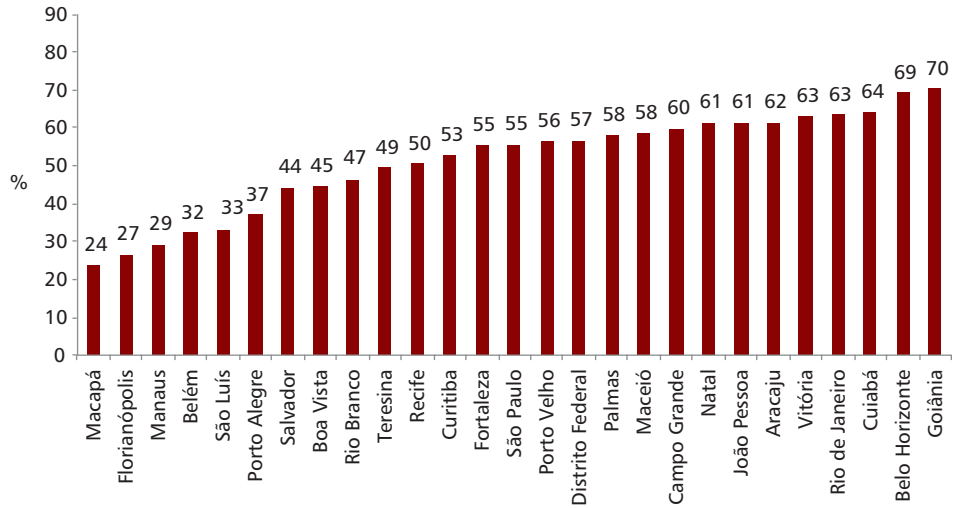


Figura 16 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana foi de 59,7%, sendo mais elevada entre homens (66,5%) do que entre mulheres (53,9%). Em ambos os sexos, o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade (Tabela 17).

Tabela 17 Percentual* de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Total		Sexo					
			Masculino			Feminino		
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)								
18 a 24	61,2	58,8 - 63,7	67,4	64,2 - 70,7	53,6	50,0 - 57,3		
25 a 34	58,2	55,8 - 60,6	63,7	60,2 - 67,3	52,8	49,6 - 56,0		
35 a 44	58,5	56,5 - 60,6	66,0	62,8 - 69,2	52,5	50,0 - 55,1		
45 a 54	61,4	59,5 - 63,4	68,4	65,4 - 71,5	55,9	53,5 - 58,3		
55 a 64	61,3	59,4 - 63,1	69,0	66,2 - 71,9	55,7	53,4 - 58,0		
65 e mais	58,7	57,2 - 60,2	67,1	64,5 - 69,7	53,6	51,8 - 55,4		
Anos de escolaridade								
0 a 8	66,6	64,9 - 68,3	73,6	71,1 - 76,2	60,6	58,5 - 62,6		
9 a 11	63,4	62,0 - 64,8	70,3	68,3 - 72,3	57,1	55,3 - 58,9		
12 e mais	49,4	47,7 - 51,0	55,0	52,3 - 57,7	45,0	42,9 - 47,0		
Total	59,7	58,8 - 60,6	66,5	65,1 - 67,9	53,9	52,8 - 55,1		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de refrigerantes

A frequência de adultos que referiram o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana variou entre 5,5%, em São Luís, e 21,2%, em Porto Alegre. As maiores frequências dessa condição, entre homens, foram encontradas em Porto Alegre e São Paulo (24,7%), Cuiabá (22,1%) e Curitiba (21,8%); e, entre mulheres, em Porto Alegre (18,4%), em São Paulo (17,4%) e no Rio de Janeiro (16,7%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram em São Luís (5,7%), Natal (7,9%) e Teresina (9%); e, no sexo feminino, em Natal (4%), João Pessoa (4,2%) e Salvador (4,3%) (Tabela 18 e figuras 17 e 18).

Tabela 18 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,4	5,5 - 9,4	11,0	7,3 - 14,6	4,6	2,8 - 6,3
Belém	8,8	6,4 - 11,3	12,5	7,8 - 17,2	5,7	3,8 - 7,6
Belo Horizonte	14,9	12,7 - 17,1	18,0	14,4 - 21,6	12,3	9,5 - 15,0
Boa Vista	11,4	8,0 - 14,7	14,4	8,7 - 20,2	8,5	5,1 - 11,9
Campo Grande	17,3	14,5 - 20,2	21,7	16,7 - 26,6	13,4	10,4 - 16,5
Cuiabá	17,6	14,9 - 20,4	22,1	17,5 - 26,8	13,4	10,4 - 16,4
Curitiba	18,3	15,7 - 21,0	21,8	17,4 - 26,1	15,3	12,2 - 18,4
Florianópolis	13,6	11,2 - 15,9	17,4	13,4 - 21,4	10,1	7,6 - 12,6
Fortaleza	7,5	5,7 - 9,3	9,5	6,3 - 12,7	5,8	3,8 - 7,7
Goiânia	17,4	14,8 - 19,9	21,1	16,8 - 25,4	14,1	11,1 - 17,0
João Pessoa	7,4	5,3 - 9,4	11,2	7,2 - 15,2	4,2	2,5 - 5,8
Macapá	13,3	9,8 - 16,8	17,3	11,4 - 23,1	9,6	5,6 - 13,7
Maceió	10,0	7,7 - 12,4	13,2	8,8 - 17,5	7,5	5,1 - 9,8
Manaus	13,0	10,2 - 15,7	15,7	10,9 - 20,5	10,4	7,7 - 13,2
Natal	5,8	4,2 - 7,5	7,9	4,9 - 11,0	4,0	2,4 - 5,7
Palmas	10,5	7,9 - 13,1	12,8	8,3 - 17,2	8,4	5,7 - 11,2
Porto Alegre	21,2	18,5 - 24,0	24,7	20,0 - 29,4	18,4	15,2 - 21,6
Porto Velho	13,4	10,5 - 16,3	16,8	11,8 - 21,8	9,6	7,1 - 12,2
Recife	9,1	7,3 - 10,9	10,3	7,3 - 13,4	8,1	5,9 - 10,2
Rio Branco	12,2	9,3 - 15,2	14,2	9,2 - 19,2	10,4	7,2 - 13,7
Rio de Janeiro	18,6	15,9 - 21,3	20,8	16,2 - 25,4	16,7	13,8 - 19,7
Salvador	7,1	5,3 - 8,9	10,5	7,1 - 14,0	4,3	2,5 - 6,0
São Luís	5,5	3,9 - 7,2	5,7	3,2 - 8,3	5,4	3,3 - 7,5
São Paulo	20,7	18,3 - 23,1	24,7	20,7 - 28,6	17,4	14,6 - 20,2
Teresina	8,4	6,3 - 10,4	9,0	5,9 - 12,0	7,9	5,2 - 10,6
Vitória	8,5	6,5 - 10,5	10,2	6,7 - 13,7	7,1	5,0 - 9,3
Distrito Federal	14,5	11,3 - 17,7	20,2	14,2 - 26,2	9,5	6,9 - 12,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 17 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

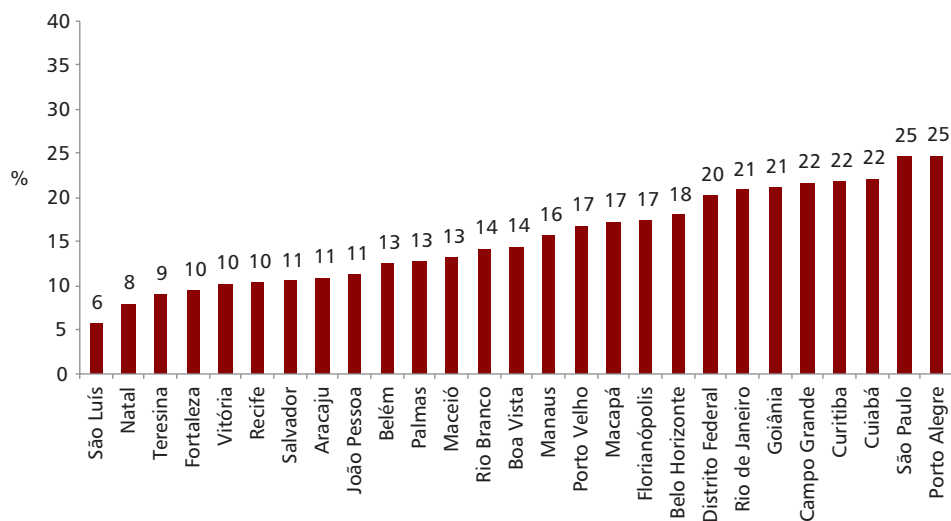
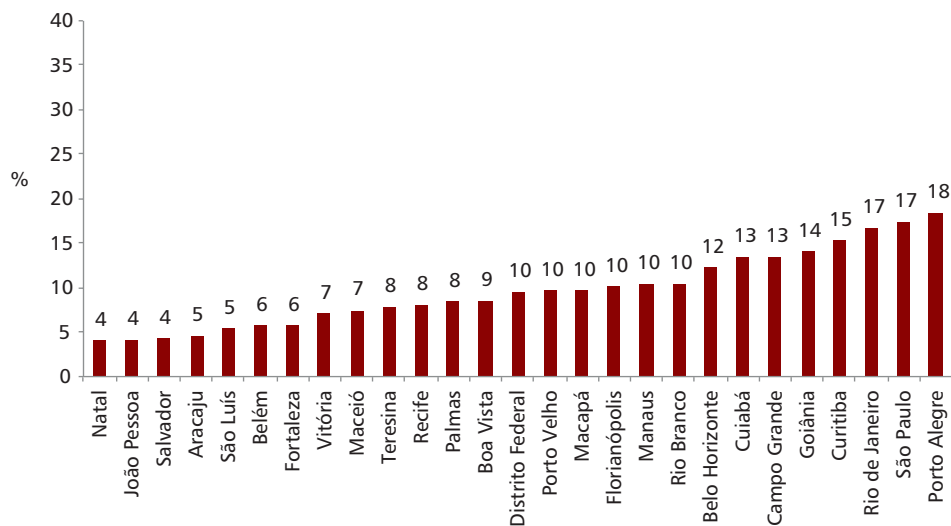


Figura 18 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi de 15%, sendo mais elevada entre homens (18,3%) do que entre mulheres (12,3%). Em ambos os sexos, o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com a idade, e foi mais elevado no estrato intermediário de escolaridade (Tabela 19).

Tabela 19 Percentual* de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	22,4	20,0 - 24,7	22,7	19,5 - 25,9	21,9	18,4 - 25,4
25 a 34	19,3	17,1 - 21,5	23,4	19,9 - 27,0	15,3	12,8 - 17,8
35 a 44	15,8	14,2 - 17,5	19,6	16,8 - 22,4	12,8	10,9 - 14,8
45 a 54	10,9	9,4 - 12,3	12,7	10,1 - 15,2	9,4	7,8 - 11,0
55 a 64	9,6	8,2 - 11,0	12,4	9,6 - 15,2	7,6	6,2 - 9,0
65 e mais	8,4	7,4 - 9,4	10,8	8,9 - 12,8	6,9	5,9 - 7,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	13,5	12,0 - 15,0	16,6	14,0 - 19,2	10,8	9,2 - 12,4
9 a 11	17,3	16,0 - 18,6	20,1	18,0 - 22,2	14,7	13,1 - 16,3
12 e mais	13,8	12,5 - 15,1	17,5	15,2 - 19,8	10,9	9,5 - 12,4
Total	15,0	14,3 - 15,8	18,3	16,9 - 19,6	12,3	11,4 - 13,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista variou entre 24,2%, em Belém, e 40,5%, em Florianópolis. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas no Distrito Federal (37,3%), em Florianópolis (36,4%) e João Pessoa (34,6%); e, entre mulheres, em Palmas (47,1%), Florianópolis (44,3%) e Aracaju (42,2%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram no Rio de Janeiro (21,4%), em Macapá (21,6%) e Rio Branco (22,4%); e, no sexo feminino, em Belém (25,1%), no Rio de Janeiro (26,8%) e em Fortaleza (27,9%) (Tabela 20 e figuras 19 e 20).

Tabela 20 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	37,9	35,0 - 40,7	32,5	28,0 - 37,1	42,2	38,6 - 45,8
Belém	24,2	21,7 - 26,8	23,3	18,9 - 27,7	25,1	22,0 - 28,1
Belo Horizonte	35,6	33,0 - 38,2	32,9	28,8 - 37,0	37,8	34,4 - 41,2
Boa Vista	28,7	24,7 - 32,7	23,6	17,7 - 29,5	33,4	28,0 - 38,8
Campo Grande	29,8	27,1 - 32,6	26,4	22,2 - 30,6	33,0	29,3 - 36,6
Cuiabá	30,4	27,6 - 33,2	27,2	23,0 - 31,4	33,3	29,7 - 37,0
Curitiba	31,8	28,9 - 34,6	28,8	24,6 - 33,1	34,3	30,5 - 38,0
Florianópolis	40,5	37,4 - 43,6	36,4	31,7 - 41,1	44,3	40,2 - 48,3
Fortaleza	25,8	23,2 - 28,4	23,2	19,1 - 27,3	27,9	24,6 - 31,2
Goiânia	37,4	34,5 - 40,4	34,1	29,6 - 38,7	40,3	36,6 - 44,1
João Pessoa	37,3	34,1 - 40,5	34,6	29,2 - 40,1	39,5	35,7 - 43,2
Macapá	26,2	22,4 - 30,0	21,6	16,4 - 26,9	30,4	25,2 - 35,7
Maceió	32,3	29,0 - 35,6	31,2	25,3 - 37,1	33,2	29,5 - 36,9
Manaus	29,0	25,9 - 32,2	25,5	20,6 - 30,3	32,4	28,2 - 36,5
Natal	33,1	30,2 - 36,0	30,8	26,2 - 35,5	35,0	31,3 - 38,7
Palmas	39,9	36,4 - 43,5	32,0	26,7 - 37,3	47,1	42,6 - 51,6
Porto Alegre	34,6	31,6 - 37,5	31,1	26,6 - 35,7	37,4	33,6 - 41,2
Porto Velho	30,3	27,1 - 33,5	26,6	21,7 - 31,5	34,4	30,3 - 38,4
Recife	32,2	29,4 - 35,0	26,4	22,4 - 30,5	36,9	33,2 - 40,6
Rio Branco	26,9	23,3 - 30,5	22,4	16,7 - 28,1	31,0	26,6 - 35,3
Rio de Janeiro	24,3	21,9 - 26,8	21,4	17,7 - 25,1	26,8	23,5 - 30,0
Salvador	30,0	27,2 - 32,9	28,6	23,8 - 33,3	31,3	27,9 - 34,7
São Luís	31,4	28,4 - 34,4	28,5	23,7 - 33,4	33,7	30,0 - 37,5
São Paulo	26,3	23,9 - 28,8	23,5	19,7 - 27,4	28,7	25,6 - 31,8
Teresina	34,7	31,7 - 37,6	30,6	26,0 - 35,2	38,0	34,3 - 41,7
Vitória	33,5	30,6 - 36,4	28,8	24,3 - 33,2	37,5	33,7 - 41,2
Distrito Federal	39,2	35,5 - 42,9	37,3	30,9 - 43,7	40,9	36,8 - 45,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 19 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

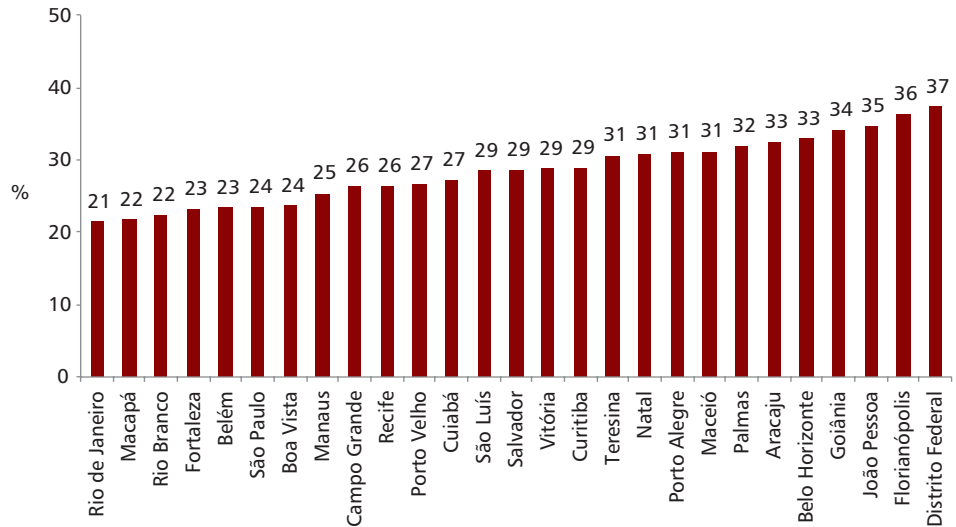
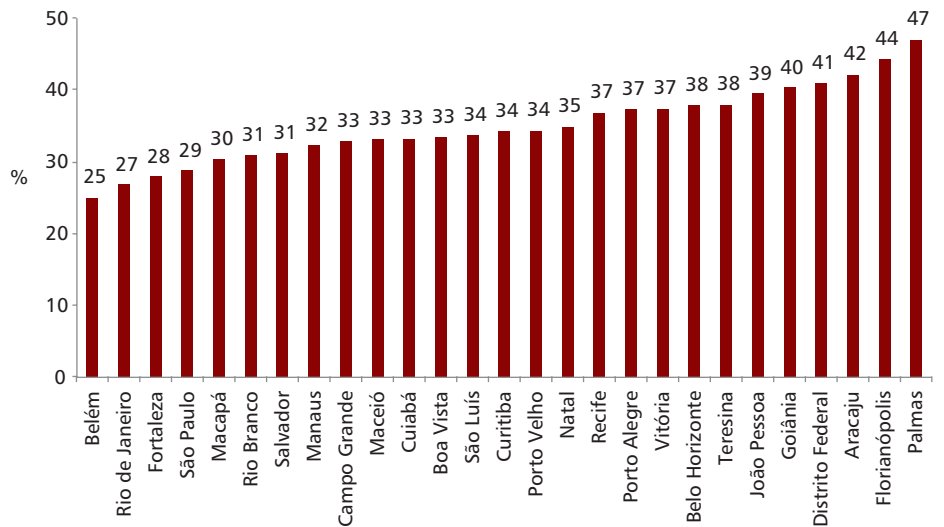


Figura 20 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista foi de 29,8%, sendo mais elevada entre mulheres (32,3%) do que entre homens (26,9%). O consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista tendeu a aumentar com a idade em homens, e, em mulheres, até 64 anos. Em ambos os sexos, essa condição tendeu a aumentar com a escolaridade (Tabela 21).

Tabela 21 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	22,9	20,7 - 25,1	22,3	19,4 - 25,2	23,6	20,4 - 26,9
25 a 34	26,9	24,7 - 29,0	24,8	21,7 - 28,0	28,8	26,0 - 31,6
35 a 44	30,2	28,4 - 32,0	26,1	23,3 - 28,9	33,5	31,2 - 35,9
45 a 54	33,1	31,2 - 35,0	30,4	27,3 - 33,6	35,3	33,0 - 37,6
55 a 64	34,9	33,1 - 36,7	30,7	27,7 - 33,7	37,9	35,7 - 40,2
65 e mais	32,6	31,2 - 34,0	30,9	28,3 - 33,4	33,6	32,0 - 35,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	24,2	22,7 - 25,7	21,7	19,2 - 24,2	26,4	24,6 - 28,2
9 a 11	28,0	26,7 - 29,3	24,9	23,0 - 26,8	30,9	29,2 - 32,5
12 e mais	36,7	35,1 - 38,2	34,2	31,7 - 36,6	38,7	36,7 - 40,6
Total	29,8	28,9 - 30,6	26,9	25,6 - 28,2	32,3	31,2 - 33,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de alimentos ultraprocessados

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista variou entre 12,7%, em Salvador, e 26%, em Porto Alegre. As maiores frequências dessa condição, entre homens, foram encontradas em Porto Alegre (29,1%), Curitiba (26,8%) e Manaus (26%); e, entre mulheres, em Porto Alegre (23,4%), Manaus (18,8%) e São Paulo (18%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram em Natal (15,6%), Goiânia (16,3%) e Rio Branco (16,7%); e, no sexo feminino, em Salvador (8,6%), Vitória (10,2%) e Aracaju (10,3%) (Tabela 22 e figuras 21 e 22).

Tabela 22 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	14,3	11,8 - 16,8	19,3	14,9 - 23,7	10,3	7,7 - 12,9
Belém	16,5	14,0 - 19,0	20,7	16,3 - 25,1	12,9	10,2 - 15,6
Belo Horizonte	15,3	13,1 - 17,5	18,7	15,2 - 22,3	12,4	9,8 - 15,0
Boa Vista	19,3	15,0 - 23,6	21,6	14,6 - 28,6	17,2	12,0 - 22,4
Campo Grande	17,6	14,7 - 20,4	19,3	14,6 - 23,9	16,0	12,7 - 19,4
Cuiabá	16,9	14,3 - 19,6	20,8	16,3 - 25,3	13,3	10,4 - 16,2
Curitiba	21,8	19,0 - 24,6	26,8	22,2 - 31,5	17,5	14,2 - 20,7
Florianópolis	17,0	14,4 - 19,7	20,8	16,5 - 25,2	13,6	10,5 - 16,7
Fortaleza	19,1	16,4 - 21,8	23,8	19,1 - 28,4	15,2	12,2 - 18,3
Goiânia	14,2	11,8 - 16,6	16,3	12,4 - 20,2	12,4	9,5 - 15,2
João Pessoa	16,4	13,8 - 19,1	17,9	13,4 - 22,4	15,2	12,1 - 18,3
Macapá	18,1	14,4 - 21,8	19,1	13,3 - 24,9	17,2	12,4 - 22,0
Maceió	15,6	12,7 - 18,5	20,8	15,5 - 26,2	11,4	8,6 - 14,3
Manaus	22,2	19,0 - 25,4	26,0	20,6 - 31,3	18,8	15,0 - 22,5
Natal	13,4	11,0 - 15,7	15,6	11,6 - 19,6	11,5	8,7 - 14,2
Palmas	15,9	12,9 - 18,9	22,0	16,7 - 27,3	10,4	7,5 - 13,3
Porto Alegre	26,0	23,0 - 28,9	29,1	24,3 - 33,9	23,4	19,8 - 27,1
Porto Velho	18,3	15,0 - 21,6	20,5	15,2 - 25,8	15,9	12,1 - 19,7
Recife	18,5	16,0 - 21,1	22,7	18,1 - 27,2	15,2	12,5 - 18,0
Rio Branco	14,7	12,0 - 17,3	16,7	12,1 - 21,3	12,8	9,8 - 15,9
Rio de Janeiro	19,9	17,2 - 22,6	24,6	20,0 - 29,3	15,9	12,9 - 19,0
Salvador	12,7	10,3 - 15,2	17,7	13,3 - 22,2	8,6	6,3 - 11,0
São Luís	14,9	12,2 - 17,6	18,1	13,4 - 22,9	12,3	9,4 - 15,2
São Paulo	19,9	17,6 - 22,3	22,2	18,5 - 25,9	18,0	15,1 - 21,0
Teresina	16,5	13,9 - 19,1	19,5	15,1 - 23,8	14,0	10,9 - 17,2
Vitória	14,1	11,6 - 16,5	18,6	14,2 - 23,0	10,2	7,8 - 12,7
Distrito Federal	15,2	12,0 - 18,3	20,6	14,8 - 26,3	10,5	7,4 - 13,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 21 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

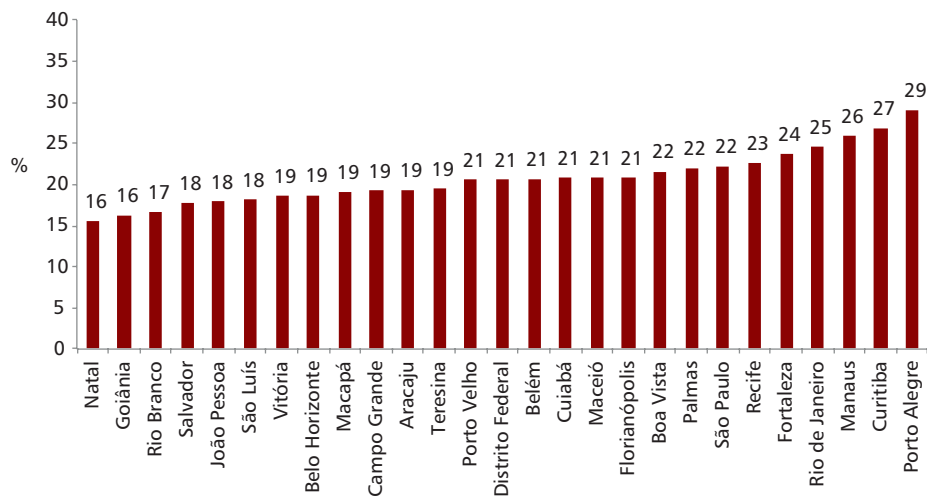
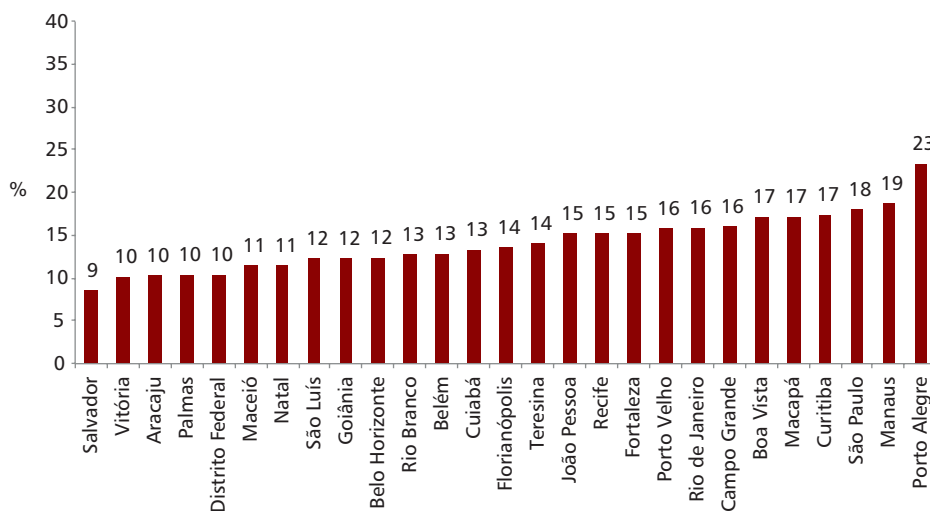


Figura 22 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista foi de 18,2%, sendo mais elevada entre homens (21,8%) do que entre mulheres (15,1%). Em ambos os sexos, esse indicador tendeu a diminuir com a idade, e foi mais elevado no estrato intermediário de escolaridade (Tabela 23).

Tabela 23 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	29,3	26,9 - 31,6	30,5	27,2 - 33,7	27,8	24,3 - 31,2
25 a 34	23,6	21,5 - 25,7	25,5	22,3 - 28,8	21,7	18,9 - 24,5
35 a 44	19,1	17,4 - 20,9	24,6	21,5 - 27,7	14,8	12,9 - 16,7
45 a 54	13,9	12,3 - 15,5	18,3	15,3 - 21,2	10,5	8,9 - 12,1
55 a 64	9,8	8,4 - 11,1	11,8	9,4 - 14,3	8,3	6,8 - 9,8
65 e mais	8,0	7,1 - 8,9	10,0	8,2 - 11,8	6,8	5,9 - 7,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,7	13,2 - 16,2	18,1	15,5 - 20,7	11,8	10,2 - 13,5
9 a 11	21,7	20,3 - 23,0	26,1	24,0 - 28,3	17,5	15,9 - 19,1
12 e mais	17,3	15,9 - 18,6	19,8	17,7 - 21,9	15,3	13,6 - 17,0
Total	18,2	17,4 - 19,0	21,8	20,5 - 23,2	15,1	14,2 - 16,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.4 Atividade física

O Vigitel avalia as atividades físicas praticadas em quatro domínios (no tempo livre ou lazer, na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas), o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física. Neste relatório, são apresentados os seguintes indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou escola equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física (pessoas cuja soma de atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho e no trabalho não alcança o equivalente a 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana); e percentual de adultos fisicamente inativos (pessoas que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo

livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta – perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia – e que não participam da limpeza pesada de suas casas). Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que, no tempo livre, dependem três ou mais horas do dia assistindo à televisão ou usando computador, celular ou *tablet*.

Prática de atividades físicas no tempo livre

A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana variou entre 34,6%, em São Paulo, e 49,9%, em Palmas. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (56,3%), Teresina (55,1%) e Belém (53,9%); e as menores em Porto Velho (42,7%), Cuiabá (43,7%), São Paulo e Belo Horizonte (43,8%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Palmas (48,5%), Distrito Federal (44,5%) e Rio Branco (41,5%); e as menores em São Paulo (26,8%), Manaus (28,8%) e Recife (29%) (Tabela 24 e figuras 23 e 24).

Tabela 24 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	41,9	38,9 - 44,9	48,1	42,9 - 53,2	36,8	33,3 - 40,4
Belém	43,2	40,0 - 46,5	53,9	48,4 - 59,4	34,2	30,5 - 37,9
Belo Horizonte	39,7	36,9 - 42,5	43,8	39,4 - 48,2	36,2	32,8 - 39,7
Boa Vista	39,7	35,0 - 44,4	47,0	39,3 - 54,7	32,9	27,5 - 38,3
Campo Grande	39,5	36,2 - 42,7	47,4	42,2 - 52,6	32,4	28,6 - 36,1
Cuiabá	38,3	35,2 - 41,4	43,7	38,8 - 48,7	33,3	29,5 - 37,2
Curitiba	41,0	37,9 - 44,2	49,2	44,3 - 54,2	34,0	30,2 - 37,8
Florianópolis	45,2	42,0 - 48,4	56,3	51,4 - 61,1	35,1	31,2 - 39,1
Fortaleza	40,3	37,2 - 43,4	48,2	43,1 - 53,4	33,5	30,0 - 37,1
Goiânia	41,0	37,9 - 44,1	44,6	39,7 - 49,4	37,9	34,0 - 41,7
João Pessoa	40,1	36,8 - 43,5	47,0	41,4 - 52,5	34,4	30,7 - 38,2
Macapá	44,3	39,8 - 48,9	52,1	44,9 - 59,4	37,1	31,7 - 42,5
Maceió	39,9	36,4 - 43,4	50,7	44,5 - 56,9	31,1	27,4 - 34,8
Manaus	37,1	33,5 - 40,6	46,0	40,2 - 51,8	28,8	25,0 - 32,6
Natal	45,4	42,1 - 48,6	52,7	47,4 - 57,9	39,2	35,3 - 43,1
Palmas	49,9	46,1 - 53,6	51,4	45,4 - 57,4	48,5	43,9 - 53,0
Porto Alegre	37,7	34,5 - 40,9	46,9	41,7 - 52,0	30,2	26,3 - 34,0
Porto Velho	37,1	33,6 - 40,6	42,7	37,1 - 48,3	31,0	27,0 - 35,0
Recife	35,6	32,7 - 38,5	43,9	39,1 - 48,8	29,0	25,6 - 32,4
Rio Branco	44,6	40,6 - 48,5	47,9	41,2 - 54,7	41,5	37,0 - 46,0
Rio de Janeiro	37,8	34,7 - 40,9	45,5	40,4 - 50,5	31,4	27,7 - 35,0
Salvador	41,3	38,2 - 44,5	50,1	44,7 - 55,4	34,1	30,6 - 37,7
São Luís	37,9	34,7 - 41,0	45,3	39,6 - 50,9	31,8	28,3 - 35,4
São Paulo	34,6	31,8 - 37,4	43,8	39,2 - 48,4	26,8	23,7 - 29,9
Teresina	44,3	41,2 - 47,5	55,1	49,8 - 60,3	35,5	31,8 - 39,2
Vitória	44,2	41,0 - 47,5	52,0	46,8 - 57,2	37,6	33,7 - 41,5
Distrito Federal	47,1	43,2 - 50,9	50,0	43,4 - 56,7	44,5	40,2 - 48,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 23 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

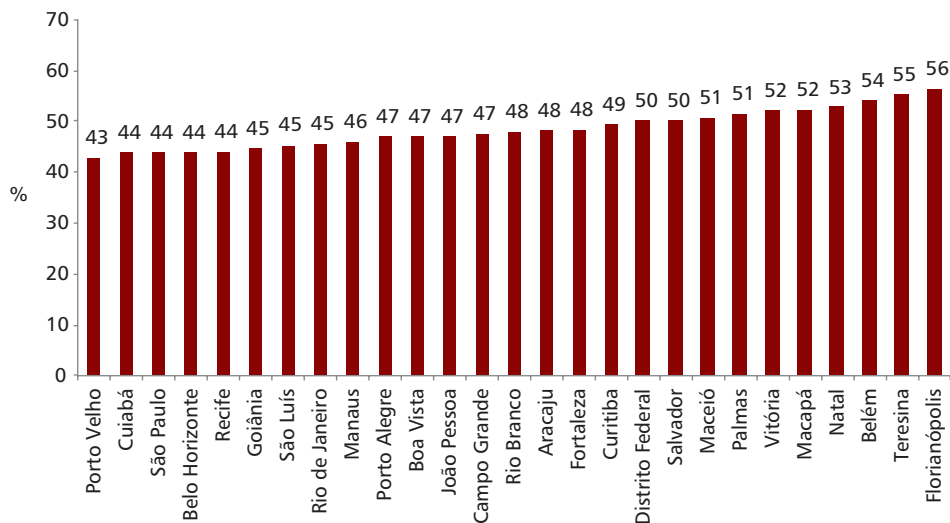
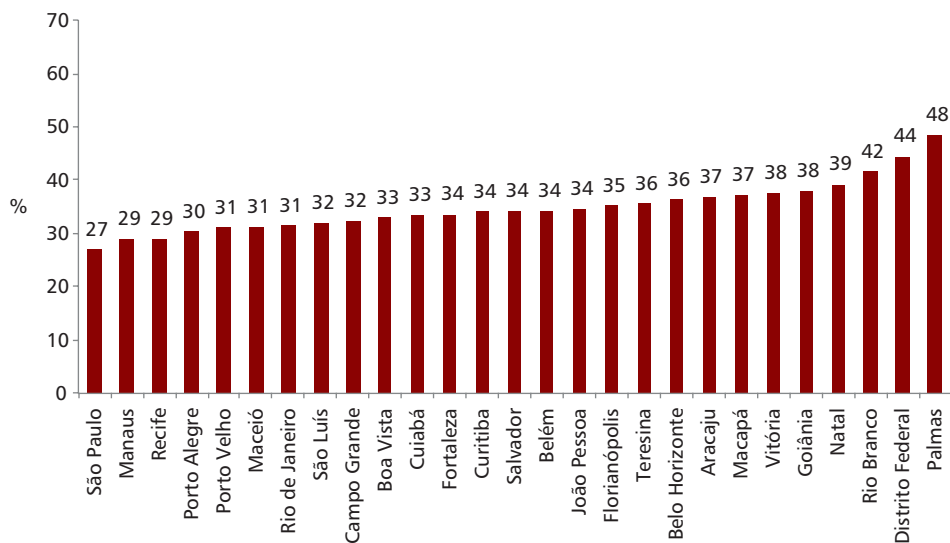


Figura 24 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência da prática de atividade física no tempo livre equivalente a 150 minutos de atividade moderada por semana foi de 39%, sendo maior entre homens (46,7%) do que entre mulheres (32,4%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a diminuir com a idade e aumentou fortemente com o nível de escolaridade (Tabela 25).

Tabela 25 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	49,4	46,8 - 52,0	60,2	56,6 - 63,8	36,2	32,7 - 39,7
25 a 34	48,5	46,0 - 51,0	58,5	54,8 - 62,2	38,8	35,7 - 41,9
35 a 44	36,8	34,9 - 38,8	42,9	39,5 - 46,3	32,0	29,7 - 34,2
45 a 54	34,6	32,7 - 36,6	36,8	33,5 - 40,2	32,9	30,7 - 35,2
55 a 64	31,5	29,7 - 33,3	35,8	32,6 - 38,9	28,4	26,4 - 30,5
65 e mais	24,4	23,1 - 25,6	28,8	26,3 - 31,3	21,6	20,3 - 23,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	25,8	24,1 - 27,4	30,4	27,5 - 33,3	21,8	20,1 - 23,5
9 a 11	39,5	38,0 - 41,0	48,2	45,8 - 50,6	31,5	29,8 - 33,3
12 e mais	50,0	48,3 - 51,6	60,0	57,4 - 62,6	42,2	40,2 - 44,2
Total	39,0	38,0 - 39,9	46,7	45,2 - 48,3	32,4	31,3 - 33,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais em ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Prática de atividades físicas no deslocamento

A frequência de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana variou entre 7,2%, em Palmas, e 17,5%, em São Paulo. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (21,6%), São Paulo (18,6%) e Belém (18,2%); e as menores em Boa Vista (7,5%), Palmas (7,6%) e Natal (8%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (17,5%), em São Paulo (16,6%), Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte (14,9%); e as menores em Palmas (6,7%), no Distrito Federal (8,1%) e em Goiânia (8,3%) (Tabela 26 e figuras 25 e 26).

Tabela 26 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	13,2	11,0 - 15,3	13,8	10,2 - 17,3	12,7	10,1 - 15,3
Belém	15,1	12,7 - 17,5	18,2	13,9 - 22,4	12,5	10,0 - 15,0
Belo Horizonte	14,5	12,4 - 16,6	14,0	10,9 - 17,1	14,9	12,2 - 17,7
Boa Vista	8,1	5,3 - 10,9	7,5	3,6 - 11,3	8,7	4,7 - 12,8
Campo Grande	11,1	8,6 - 13,5	12,1	7,9 - 16,4	10,1	7,5 - 12,8
Cuiabá	12,2	9,9 - 14,5	11,5	8,2 - 14,8	12,8	9,6 - 16,0
Curitiba	14,8	12,3 - 17,3	15,7	11,6 - 19,8	14,1	11,0 - 17,1
Florianópolis	13,1	11,0 - 15,2	11,4	8,3 - 14,6	14,6	11,8 - 17,4
Fortaleza	10,3	8,2 - 12,4	11,3	7,8 - 14,7	9,5	7,0 - 11,9
Goiânia	8,7	7,0 - 10,4	9,1	6,2 - 12,0	8,3	6,2 - 10,4
João Pessoa	10,9	8,7 - 13,0	12,5	8,8 - 16,1	9,5	7,0 - 12,1
Macapá	16,3	12,7 - 19,9	21,6	15,5 - 27,7	11,4	7,7 - 15,1
Maceió	12,7	10,1 - 15,4	12,1	7,3 - 16,9	13,2	10,4 - 16,1
Manaus	12,4	9,7 - 15,2	15,0	10,0 - 20,0	10,1	7,6 - 12,6
Natal	9,8	7,8 - 11,7	8,0	5,0 - 11,0	11,3	8,8 - 13,9
Palmas	7,2	5,2 - 9,1	7,6	4,5 - 10,7	6,7	4,3 - 9,2
Porto Alegre	14,0	11,7 - 16,4	12,9	9,3 - 16,5	14,9	11,9 - 18,0
Porto Velho	13,0	9,9 - 16,1	14,7	9,7 - 19,6	11,2	7,9 - 14,6
Recife	15,3	13,0 - 17,5	17,3	13,4 - 21,2	13,7	11,1 - 16,2
Rio Branco	10,1	7,8 - 12,3	9,5	6,1 - 12,9	10,6	7,7 - 13,6
Rio de Janeiro	15,4	13,1 - 17,6	12,9	9,6 - 16,2	17,5	14,5 - 20,5
Salvador	13,8	11,7 - 15,9	12,3	9,1 - 15,5	14,9	12,2 - 17,7
São Luís	11,1	9,1 - 13,2	10,1	7,1 - 13,1	12,0	9,3 - 14,7
São Paulo	17,5	15,3 - 19,7	18,6	15,0 - 22,1	16,6	13,9 - 19,3
Teresina	13,5	10,9 - 16,1	16,9	12,4 - 21,3	10,7	7,7 - 13,7
Vitória	13,7	11,4 - 16,0	15,7	11,7 - 19,6	12,1	9,5 - 14,6
Distrito Federal	10,6	7,7 - 13,6	13,6	8,1 - 19,1	8,1	5,4 - 10,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários no total do trajeto.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 25 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

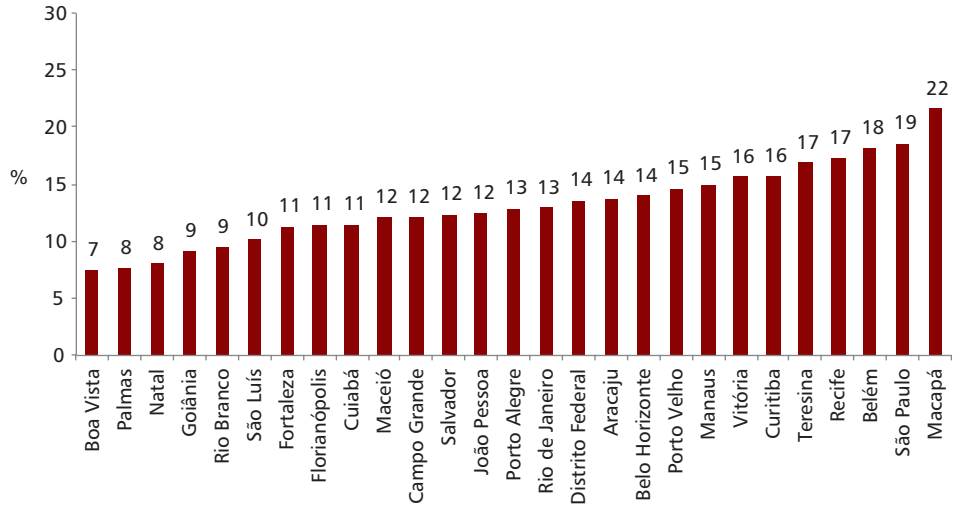
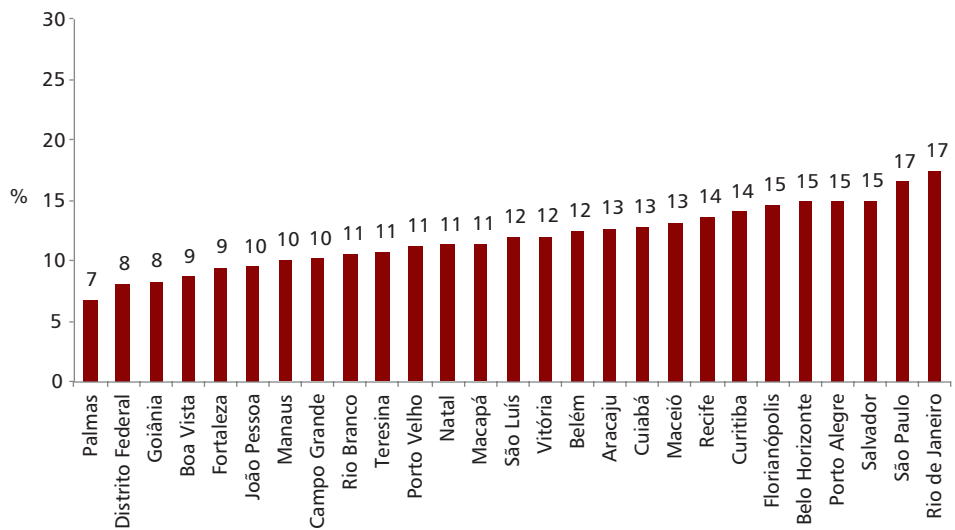


Figura 26 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que praticaram atividade física no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana foi de 14,1%, sem diferenças entre sexos. Em ambos os sexos, essa frequência foi menor nos estratos de idade a partir de 55 anos e no estrato de maior escolaridade (Tabela 27).

Tabela 27 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	16,7	14,5 - 18,8	17,2	14,2 - 20,2	16,0	13,0 - 19,0
25 a 34	14,4	12,6 - 16,2	13,3	10,6 - 15,9	15,5	13,0 - 18,0
35 a 44	16,6	14,9 - 18,2	15,0	12,4 - 17,6	17,9	15,8 - 19,9
45 a 54	17,2	15,6 - 18,8	19,1	16,2 - 22,0	15,7	13,9 - 17,5
55 a 64	11,4	10,2 - 12,7	12,5	10,3 - 14,8	10,6	9,2 - 12,1
65 e mais	4,8	4,2 - 5,5	6,6	5,2 - 8,1	3,7	3,1 - 4,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,3	12,9 - 15,7	16,3	13,9 - 18,8	12,5	10,9 - 14,1
9 a 11	15,7	14,5 - 16,8	14,7	13,0 - 16,4	16,6	15,0 - 18,2
12 e mais	12,2	11,0 - 13,5	12,6	10,6 - 14,6	12,0	10,5 - 13,4
Total	14,1	13,4 - 14,9	14,5	13,4 - 15,7	13,8	12,9 - 14,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários no total do trajeto.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Prática insuficiente de atividade física

O Vigitel atribui a condição de prática insuficiente de atividade física a indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

A frequência de adultos com prática insuficiente de atividade física variou entre 39% em Florianópolis e 49,8% em Recife. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em São Luís (42,3%), Recife (41%) e Cuiabá (40,6%); e as menores em Macapá (28,1%), Teresina (30%) e Florianópolis (31,2%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Manaus (59,8%), Recife (56,9%) e Campo Grande (56,5%); e as menores em Palmas (43,2%), no Distrito Federal (44,2%) e em Florianópolis (46%) (Tabela 28 e figuras 27 e 28).

Tabela 28 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	44,9	41,8 - 47,9	37,6	32,5 - 42,8	50,7	47,1 - 54,4
Belém	42,8	39,7 - 46,0	31,4	26,5 - 36,3	52,5	48,7 - 56,3
Belo Horizonte	44,0	41,3 - 46,8	37,0	32,8 - 41,1	49,9	46,4 - 53,5
Boa Vista	46,2	41,4 - 51,1	37,1	29,6 - 44,5	54,8	48,7 - 60,8
Campo Grande	45,5	42,3 - 48,7	33,1	28,5 - 37,7	56,5	52,5 - 60,6
Cuiabá	46,4	43,3 - 49,6	40,6	35,7 - 45,4	51,8	47,8 - 55,8
Curitiba	42,4	39,4 - 45,4	33,9	29,5 - 38,3	49,8	45,8 - 53,7
Florianópolis	39,0	35,9 - 42,0	31,2	26,7 - 35,6	46,0	42,0 - 50,1
Fortaleza	46,3	43,2 - 49,4	36,7	31,9 - 41,4	54,5	50,6 - 58,3
Goiânia	44,5	41,5 - 47,6	37,9	33,2 - 42,5	50,4	46,5 - 54,3
João Pessoa	46,2	42,9 - 49,4	38,1	32,9 - 43,3	52,9	49,0 - 56,9
Macapá	39,3	34,9 - 43,7	28,1	21,7 - 34,5	49,7	44,0 - 55,4
Maceió	46,9	43,4 - 50,4	37,3	31,7 - 43,0	54,6	50,6 - 58,6
Manaus	49,0	45,4 - 52,6	37,3	31,9 - 42,6	59,8	55,6 - 64,0
Natal	43,2	40,0 - 46,4	35,6	30,6 - 40,6	49,6	45,6 - 53,6
Palmas	39,5	35,9 - 43,1	35,4	29,8 - 41,0	43,2	38,7 - 47,7
Porto Alegre	44,7	41,6 - 47,8	36,3	31,5 - 41,1	51,6	47,6 - 55,6
Porto Velho	47,3	43,5 - 51,0	39,0	33,0 - 45,0	56,3	51,9 - 60,7
Recife	49,8	46,8 - 52,8	41,0	36,2 - 45,8	56,9	53,1 - 60,6
Rio Branco	42,5	38,4 - 46,6	37,5	30,6 - 44,5	47,0	42,4 - 51,6
Rio de Janeiro	44,8	41,8 - 47,9	36,6	31,9 - 41,3	51,8	48,0 - 55,6
Salvador	42,9	39,8 - 45,9	32,7	27,8 - 37,6	51,3	47,6 - 55,0
São Luís	49,6	46,2 - 53,0	42,3	36,3 - 48,3	55,5	51,6 - 59,4
São Paulo	45,7	42,9 - 48,4	36,6	32,3 - 40,9	53,3	49,8 - 56,8
Teresina	43,0	39,8 - 46,1	30,0	25,1 - 35,0	53,6	49,8 - 57,5
Vitória	42,2	39,1 - 45,3	34,5	29,7 - 39,3	48,7	44,8 - 52,6
Distrito Federal	39,7	35,9 - 43,4	34,5	28,1 - 41,0	44,2	39,9 - 48,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 27 Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

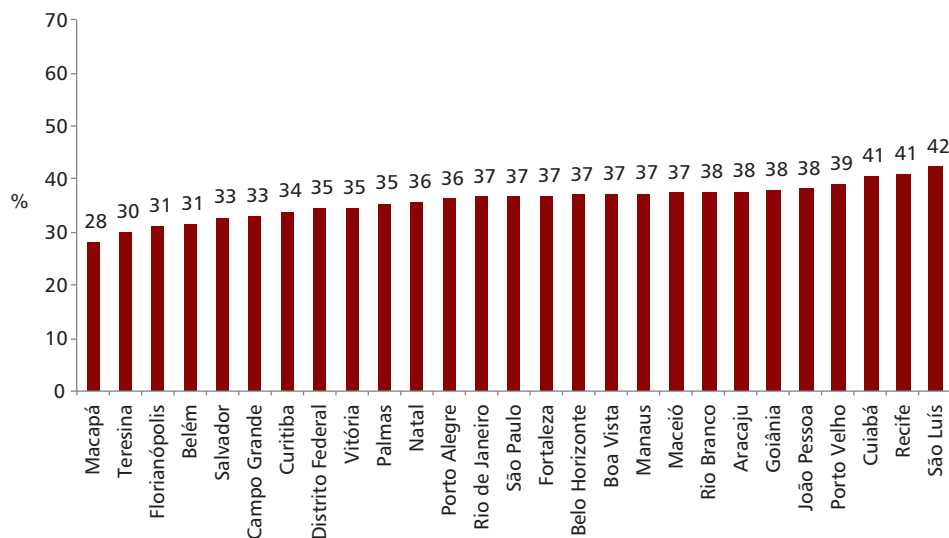
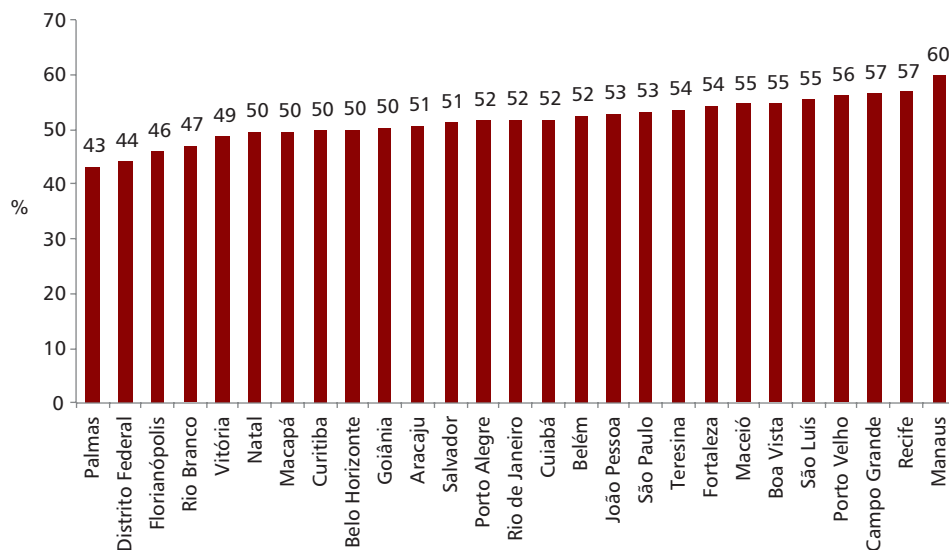


Figura 28 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



Considerando o conjunto da população adulta estudada, 44,8% não alcançaram um nível suficiente de prática de atividade física, sendo esse percentual maior entre mulheres (52,2%) do que entre homens (36,1%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 29).

Tabela 29 Percentual* de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	36,5	34,0 - 39,0	26,2	23,1 - 29,4	49,1	45,5 - 52,8
25 a 34	36,8	34,4 - 39,1	29,0	25,6 - 32,4	44,3	41,2 - 47,5
35 a 44	42,2	40,2 - 44,3	36,5	33,1 - 39,8	46,9	44,3 - 49,4
45 a 54	44,2	42,1 - 46,3	37,5	34,1 - 40,9	49,5	47,0 - 51,9
55 a 64	52,3	50,3 - 54,3	43,8	40,5 - 47,2	58,3	56,0 - 60,6
65 e mais	69,1	67,7 - 70,6	60,9	58,1 - 63,6	74,2	72,7 - 75,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	53,7	51,9 - 55,6	43,4	40,4 - 46,4	62,6	60,5 - 64,7
9 a 11	43,4	41,9 - 44,9	35,0	32,7 - 37,3	51,1	49,2 - 53,0
12 e mais	38,6	37,1 - 40,2	30,9	28,5 - 33,2	44,7	42,6 - 46,7
Total	44,8	43,9 - 45,7	36,1	34,7 - 37,6	52,2	51,0 - 53,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Inatividade física

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

A frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 10,2%, em Florianópolis, e 17,4%, em Maceió e Natal. Entre homens, as maiores frequências de inatividade física foram observadas em Natal (19,2%), no Rio de Janeiro (16,7%) e em Recife (16,6%); e as menores em Boa Vista (9,9%), Florianópolis (10,1%) e em Belém (10,6%). Entre as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Maceió (18,9%), Macapá (18,7%), Joao Pessoa e Recife (17,5%); e as menores em Palmas (9,8%), Florianópolis (10,3%), Vitória e Cuiabá (11,3%) (Tabela 30 e figuras 29 e 30).

Tabela 30 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	15,4	13,1 - 17,6	14,3	10,5 - 18,1	16,3	13,6 - 18,9
Belém	13,5	11,6 - 15,4	10,6	7,7 - 13,4	16,0	13,5 - 18,4
Belo Horizonte	13,6	11,8 - 15,5	13,5	10,6 - 16,3	13,7	11,3 - 16,1
Boa Vista	13,2	10,1 - 16,4	9,9	6,4 - 13,4	16,3	11,4 - 21,3
Campo Grande	12,8	10,8 - 14,8	11,5	8,7 - 14,4	13,9	11,1 - 16,6
Cuiabá	13,0	10,9 - 15,1	14,8	11,2 - 18,4	11,3	9,0 - 13,6
Curitiba	12,2	10,4 - 14,1	12,3	9,5 - 15,2	12,1	9,6 - 14,6
Florianópolis	10,2	8,4 - 12,0	10,1	7,5 - 12,6	10,3	7,8 - 12,8
Fortaleza	14,2	12,3 - 16,2	12,4	9,3 - 15,4	15,8	13,3 - 18,3
Goiânia	13,2	11,1 - 15,2	12,8	9,8 - 15,7	13,5	10,7 - 16,3
João Pessoa	16,4	14,2 - 18,6	15,1	11,5 - 18,7	17,5	14,7 - 20,3
Macapá	15,8	12,2 - 19,4	12,6	7,3 - 18,0	18,7	13,8 - 23,7
Maceió	17,4	15,0 - 19,8	15,6	11,9 - 19,3	18,9	15,8 - 22,0
Manaus	14,3	12,1 - 16,5	12,6	9,4 - 15,8	15,8	12,8 - 18,9
Natal	17,4	15,0 - 19,9	19,2	15,0 - 23,5	15,8	13,2 - 18,5
Palmas	10,3	8,2 - 12,3	10,8	7,4 - 14,2	9,8	7,4 - 12,2
Porto Alegre	12,7	10,8 - 14,6	12,2	9,1 - 15,2	13,1	10,6 - 15,6
Porto Velho	13,8	11,3 - 16,3	14,7	10,5 - 18,9	12,8	10,1 - 15,4
Recife	17,1	14,9 - 19,2	16,6	13,0 - 20,2	17,5	14,9 - 20,1
Rio Branco	15,4	12,0 - 18,8	16,2	10,1 - 22,3	14,7	11,3 - 18,0
Rio de Janeiro	15,5	13,4 - 17,6	16,7	13,1 - 20,4	14,5	12,1 - 16,8
Salvador	13,3	11,4 - 15,2	11,2	8,3 - 14,1	15,0	12,5 - 17,5
São Luís	15,8	13,2 - 18,3	14,9	10,5 - 19,3	16,5	13,6 - 19,4
São Paulo	12,8	11,0 - 14,6	14,1	11,0 - 17,2	11,7	9,6 - 13,7
Teresina	14,6	12,2 - 17,0	12,5	8,3 - 16,7	16,3	13,6 - 19,1
Vitória	11,6	9,8 - 13,4	11,9	8,8 - 15,0	11,3	9,2 - 13,3
Distrito Federal	13,0	10,2 - 15,7	12,9	8,0 - 17,9	13,0	10,3 - 15,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta, perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia, e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 29 Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

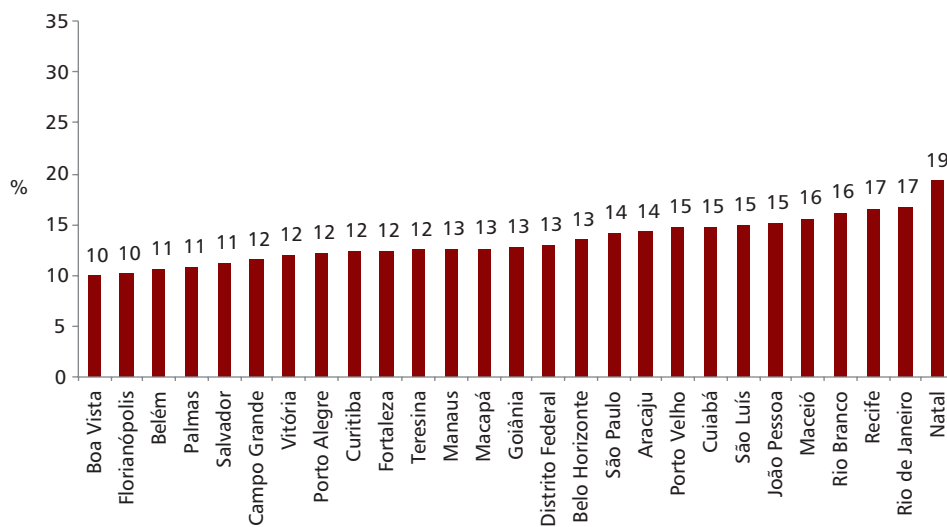
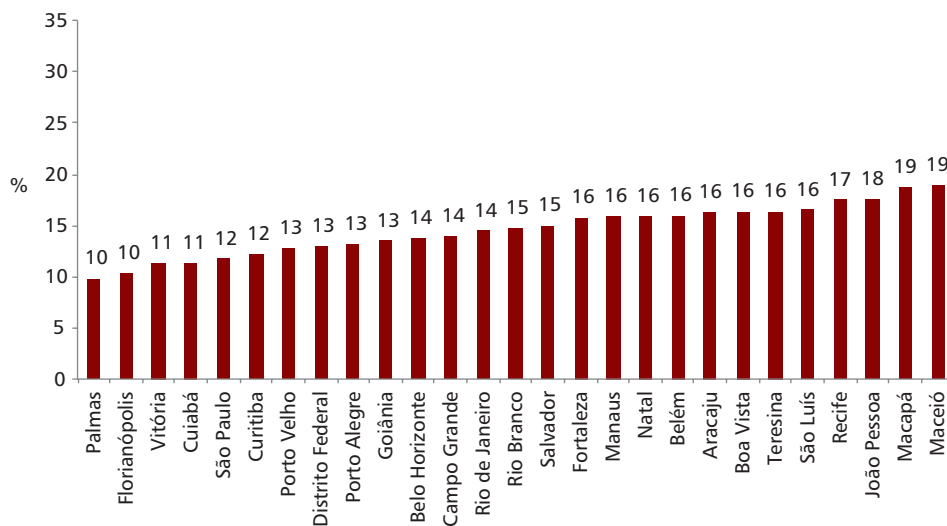


Figura 30 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 13,9%, com diferenças mínimas entre os sexos. Entre homens, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade. Entre mulheres, ela diminuiu até os 54 anos e aumenta a partir dessa idade. Em ambos os sexos, a inatividade física alcançou a maior frequência no estrato de menor escolaridade (Tabela 31).

Tabela 31 Percentual* de indivíduos fisicamente inativos** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	12,9	11,2 - 14,5	10,4	8,3 - 12,5	15,9	13,4 - 18,4
25 a 34	10,8	9,3 - 12,3	11,0	8,6 - 13,5	10,6	8,8 - 12,4
35 a 44	10,9	9,4 - 12,3	13,4	10,7 - 16,2	8,8	7,4 - 10,2
45 a 54	10,4	9,1 - 11,7	12,9	10,5 - 15,2	8,5	7,2 - 9,8
55 a 64	14,6	13,2 - 15,9	13,6	11,5 - 15,8	15,2	13,5 - 17,0
65 e mais	31,8	30,3 - 33,2	30,9	28,2 - 33,5	32,3	30,7 - 34,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	18,0	16,8 - 19,3	18,9	16,7 - 21,0	17,3	16,0 - 18,6
9 a 11	12,7	11,7 - 13,7	13,5	11,7 - 15,3	12,0	10,9 - 13,1
12 e mais	11,7	10,7 - 12,7	9,7	8,3 - 11,1	13,2	11,9 - 14,6
Total	13,9	13,3 - 14,5	13,8	12,8 - 14,9	14,0	13,2 - 14,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta, perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia, e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular

A frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular variou entre 56,9%, em Cuiabá, e 66,5%, no Macapá. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em São Luís (69,6%), Recife (68,6%) e Manaus (68,4%); e as menores em Curitiba (55,6%), Teresina (57,6%) e João Pessoa (58,8%). Para as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Macapá (66,3%), no Rio de Janeiro (65,4%) e em Florianópolis (64,6%); e as menores em Cuiabá (54,5%), Boa Vista (54,8%) e Campo Grande (55,6%) (Tabela 32 e figuras 31 e 32).

Tabela 32 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que dispõem de três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	62,6	59,6 - 65,6	61,0	55,8 - 66,2	63,8	60,4 - 67,2
Belém	62,6	59,6 - 65,7	65,1	60,1 - 70,0	60,5	56,8 - 64,2
Belo Horizonte	62,0	59,3 - 64,6	61,3	57,2 - 65,5	62,5	59,1 - 65,8
Boa Vista	58,5	53,7 - 63,2	62,4	55,0 - 69,8	54,8	48,9 - 60,8
Campo Grande	59,1	56,0 - 62,2	63,0	58,2 - 67,8	55,6	51,6 - 59,6
Cuiabá	56,9	53,8 - 60,0	59,6	54,8 - 64,4	54,5	50,5 - 58,4
Curitiba	57,6	54,6 - 60,7	55,6	50,7 - 60,4	59,4	55,6 - 63,2
Florianópolis	66,2	63,3 - 69,0	67,9	63,7 - 72,2	64,6	60,8 - 68,4
Fortaleza	58,4	55,3 - 61,4	61,2	56,2 - 66,1	56,0	52,2 - 59,8
Goiânia	61,0	58,1 - 64,0	60,4	55,7 - 65,0	61,6	57,9 - 65,3
João Pessoa	57,8	54,5 - 61,0	58,8	53,4 - 64,2	56,9	53,0 - 60,8
Macapá	66,5	62,2 - 70,9	66,8	59,9 - 73,8	66,3	60,8 - 71,7
Maceió	59,3	55,8 - 62,8	61,7	55,7 - 67,8	57,4	53,4 - 61,3
Manaus	64,9	61,5 - 68,3	68,4	63,0 - 73,8	61,6	57,4 - 65,8
Natal	60,8	57,7 - 63,9	64,0	59,1 - 68,8	58,1	54,2 - 62,0
Palmas	61,6	58,1 - 65,1	62,5	56,8 - 68,2	60,8	56,5 - 65,2
Porto Alegre	64,2	61,2 - 67,1	64,9	60,1 - 69,6	63,6	59,9 - 67,3
Porto Velho	60,0	56,4 - 63,7	60,3	54,5 - 66,1	59,7	55,4 - 64,0
Recife	64,0	61,2 - 66,9	68,6	64,2 - 73,0	60,3	56,7 - 64,0
Rio Branco	62,6	58,8 - 66,4	64,9	58,6 - 71,1	60,5	56,1 - 64,9
Rio de Janeiro	66,3	63,4 - 69,2	67,5	62,7 - 72,2	65,4	61,8 - 68,9
Salvador	64,7	61,8 - 67,6	67,7	62,8 - 72,6	62,2	58,7 - 65,7
São Luís	64,5	61,4 - 67,7	69,6	64,3 - 74,8	60,4	56,7 - 64,2
São Paulo	63,1	60,4 - 65,8	63,1	58,7 - 67,4	63,1	59,8 - 66,4
Teresina	58,7	55,6 - 61,8	57,6	52,5 - 62,7	59,6	55,9 - 63,3
Vitória	65,3	62,4 - 68,2	66,5	61,8 - 71,2	64,3	60,7 - 67,9
Distrito Federal	61,1	57,3 - 65,0	62,9	56,2 - 69,6	59,6	55,3 - 63,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 31 Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

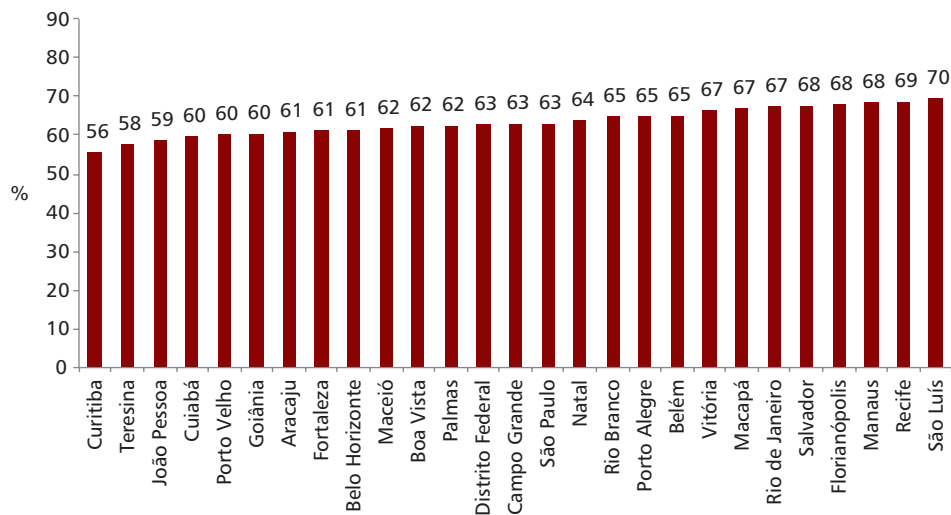
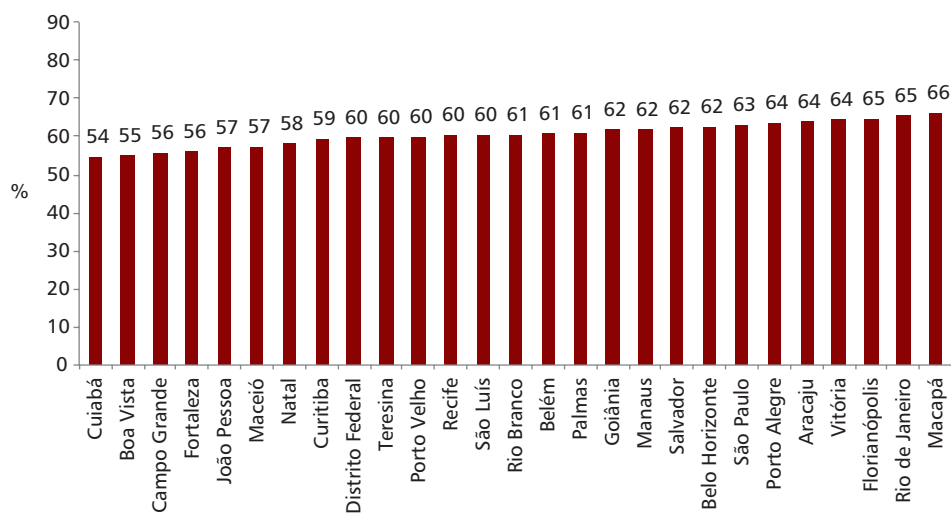


Figura 32 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular foi de 62,7%, sendo esse percentual ligeiramente maior entre homens (63,9%) do que entre mulheres (61,7%). Em ambos os sexos, essa frequência diminui com a idade e aumenta com a escolaridade (Tabela 33).

Tabela 33 Percentual* de indivíduos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	79,2	77,1 - 81,3	78,8	75,8 - 81,7	79,8	76,8 - 82,8
25 a 34	73,3	71,0 - 75,5	74,1	70,7 - 77,6	72,5	69,6 - 75,3
35 a 44	62,4	60,4 - 64,4	65,0	61,7 - 68,3	60,4	57,9 - 62,8
45 a 54	53,9	51,8 - 56,0	54,5	51,0 - 58,1	53,4	51,0 - 55,9
55 a 64	52,1	50,1 - 54,0	49,3	45,8 - 52,7	54,0	51,7 - 56,4
65 e mais	45,7	44,2 - 47,2	41,7	38,9 - 44,5	48,1	46,4 - 49,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	46,3	44,4 - 48,1	45,9	42,8 - 49,0	46,6	44,4 - 48,7
9 a 11	68,5	67,2 - 69,8	70,7	68,7 - 72,8	66,5	64,8 - 68,2
12 e mais	70,2	68,8 - 71,7	71,7	69,3 - 74,1	69,1	67,3 - 70,9
Total	62,7	61,8 - 63,6	63,9	62,4 - 65,3	61,7	60,5 - 62,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.5 Consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, ou cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião, em relação aos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) variou entre 14,2%, em Natal, e 24,3%, em Salvador. As maiores frequências, entre homens, foram observadas em Cuiabá (33,1%), Salvador (31,7%) e no Distrito Federal (30,9%); e, entre mulheres, em Salvador (18,1%), no Rio de Janeiro (17,6%) e em Palmas (17,4%). As menores frequências do consumo abusivo de bebidas alcoólicas no sexo masculino ocorreram em Natal (20,8%), São Paulo (21,2%) e Porto Alegre (21,6%); e, no sexo feminino, em Macapá (6,9%), Rio Branco (7,7%) e Maceió (8,3%) (Tabela 34 e figuras 33 e 34).

Tabela 34 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	19,7	17,1 - 22,4	28,4	23,7 - 33,1	12,7	9,9 - 15,5
Belém	17,0	14,6 - 19,5	25,4	21,0 - 29,9	9,9	7,4 - 12,4
Belo Horizonte	20,7	18,2 - 23,2	27,3	23,2 - 31,4	15,2	12,3 - 18,0
Boa Vista	18,6	14,1 - 23,1	28,4	20,3 - 36,5	9,5	6,3 - 12,7
Campo Grande	19,9	16,9 - 23,0	27,4	22,2 - 32,6	13,3	10,3 - 16,2
Cuiabá	21,5	18,7 - 24,4	33,1	28,2 - 38,0	10,9	8,2 - 13,5
Curitiba	15,2	12,6 - 17,8	22,4	18,0 - 26,9	8,9	6,3 - 11,6
Florianópolis	21,0	18,2 - 23,8	29,3	24,6 - 33,9	13,5	10,3 - 16,7
Fortaleza	17,6	15,1 - 20,1	24,1	19,6 - 28,5	12,2	9,5 - 14,9
Goiânia	19,9	17,2 - 22,5	26,0	21,7 - 30,4	14,4	11,3 - 17,5
João Pessoa	16,9	14,2 - 19,7	26,2	21,2 - 31,2	9,3	6,7 - 11,8
Macapá	16,1	12,3 - 19,9	26,0	19,2 - 32,9	6,9	3,9 - 9,9
Maceió	15,2	12,4 - 18,0	23,8	18,3 - 29,2	8,3	6,0 - 10,5
Manaus	15,0	12,2 - 17,8	21,9	16,9 - 26,9	8,7	6,2 - 11,2
Natal	14,2	12,0 - 16,4	20,8	16,9 - 24,7	8,6	6,2 - 10,9
Palmas	22,7	19,4 - 26,0	28,5	22,9 - 34,1	17,4	13,8 - 21,0
Porto Alegre	16,9	14,3 - 19,5	21,6	17,3 - 26,0	13,0	10,0 - 16,0
Porto Velho	17,2	14,3 - 20,2	24,5	19,4 - 29,6	9,3	7,0 - 11,5
Recife	18,9	16,4 - 21,4	25,6	21,2 - 30,0	13,5	10,8 - 16,2
Rio Branco	17,7	13,9 - 21,4	28,6	21,8 - 35,5	7,7	5,4 - 10,0
Rio de Janeiro	22,6	19,8 - 25,3	28,4	23,8 - 33,1	17,6	14,5 - 20,8
Salvador	24,3	21,3 - 27,2	31,7	26,5 - 36,9	18,1	15,1 - 21,1
São Luís	17,2	14,6 - 19,8	24,5	19,8 - 29,3	11,3	8,6 - 13,9
São Paulo	16,3	14,0 - 18,6	21,2	17,3 - 25,1	12,1	9,4 - 14,7
Teresina	18,3	15,7 - 20,8	26,6	21,9 - 31,2	11,5	9,0 - 14,0
Vitória	18,7	16,1 - 21,4	26,4	21,7 - 31,0	12,3	9,3 - 15,2
Distrito Federal	23,5	20,2 - 26,8	30,9	25,0 - 36,8	17,1	13,5 - 20,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 33 Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

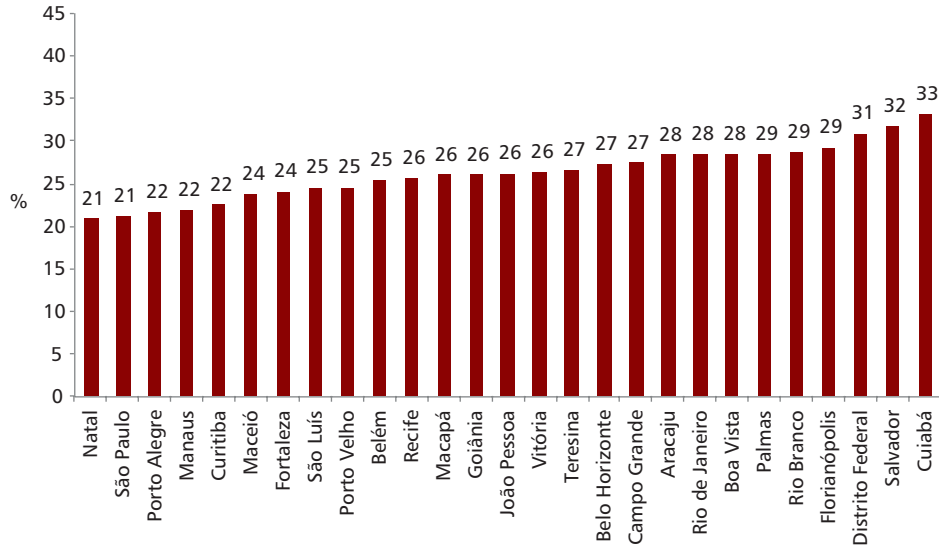
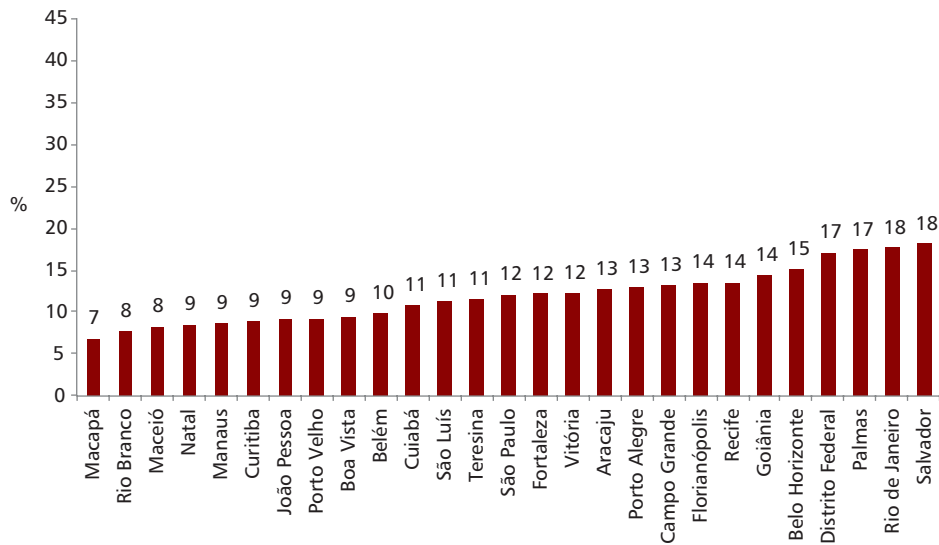


Figura 34 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 18,8%, sendo maior em homens (25,3%) do que em mulheres (13,3%). Em ambos os sexos, essa frequência diminui com a idade e aumenta com o nível de escolaridade (Tabela 35).

Tabela 35 Percentual* de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
De 18 a 24	25,8	23,4 - 28,3	28,1	24,6 - 31,6	23,0	19,6 - 26,5
De 25 a 34	26,3	24,1 - 28,5	32,7	29,2 - 36,2	20,0	17,3 - 22,6
De 35 a 44	20,9	19,2 - 22,6	28,9	25,8 - 31,9	14,5	12,6 - 16,3
De 45 a 54	15,8	14,3 - 17,2	22,8	20,1 - 25,5	10,2	8,7 - 11,7
De 55 a 64	11,2	10,0 - 12,4	17,4	15,1 - 19,8	6,8	5,6 - 8,0
De 65 e mais	4,1	3,5 - 4,7	7,4	6,0 - 8,7	2,1	1,6 - 2,6
Anos de escolaridade						
De 0 a 8	12,4	11,1 - 13,7	19,0	16,5 - 21,4	6,8	5,6 - 8,0
De 9 a 11	20,0	18,7 - 21,3	26,7	24,5 - 28,8	13,8	12,3 - 15,3
De 12 e mais	23,1	21,6 - 24,6	29,6	27,1 - 32,1	18,0	16,3 - 19,8
Total	18,8	18,0 - 19,6	25,3	24,0 - 26,7	13,3	12,4 - 14,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica (qualquer quantidade) variou de 1,6%, em Recife, a 14,4%, em Palmas. As maiores frequências entre homens foram observadas em Boa Vista (20%), Palmas (19,4%) e Teresina (17,8%); e, entre mulheres, em Palmas (9,9%), Florianópolis (5,4%) e Campo Grande (5,1%). As menores frequências, entre os homens, ocorreram em Recife (2,8%), em Vitória (4,6%) e no Rio de Janeiro (4,9%); e, entre as mulheres, em Maceió (0,4%), Recife e Porto Alegre (0,7%) e Natal (1%) (Tabela 36 e figuras 35 e 36).

Tabela 36 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	8,2	6,2 - 10,2	14,4	10,6 - 18,3	3,2	1,5 - 4,9
Belém	4,3	3,1 - 5,4	7,5	5,3 - 9,8	1,5	0,6 - 2,4
Belo Horizonte	7,4	5,9 - 8,9	12,7	9,8 - 15,6	2,9	1,6 - 4,2
Boa Vista	11,5	7,6 - 15,4	20,0	12,7 - 27,3	3,7	1,6 - 5,8
Campo Grande	10,8	8,6 - 13,1	17,3	13,1 - 21,4	5,1	3,1 - 7,1
Cuiabá	10,0	8,0 - 12,1	16,6	12,7 - 20,5	4,0	2,6 - 5,4
Curitiba	7,9	6,1 - 9,8	12,4	9,1 - 15,7	4,0	2,1 - 5,9
Florianópolis	10,6	8,4 - 12,8	16,4	12,5 - 20,2	5,4	3,2 - 7,6
Fortaleza	5,0	3,6 - 6,4	8,6	5,9 - 11,3	2,0	0,9 - 3,0
Goiânia	9,4	7,3 - 11,4	16,1	12,2 - 19,9	3,5	1,8 - 5,1
João Pessoa	4,7	3,3 - 6,1	8,1	5,3 - 10,9	1,9	0,9 - 2,8
Macapá	6,1	4,1 - 8,2	10,3	6,4 - 14,1	2,2	0,6 - 3,9
Maceió	4,0	2,5 - 5,4	8,3	5,0 - 11,5	0,4	0,0 - 0,9
Manaus	4,2	2,9 - 5,4	6,3	4,0 - 8,6	2,1	1,0 - 3,2
Natal	4,5	3,2 - 5,9	8,6	5,9 - 11,4	1,0	0,3 - 1,8
Palmas	14,4	11,7 - 17,2	19,4	14,7 - 24,1	9,9	6,8 - 12,9
Porto Alegre	3,9	2,6 - 5,3	7,9	5,2 - 10,7	0,7	0,1 - 1,3
Porto Velho	7,9	5,3 - 10,4	12,9	8,3 - 17,5	2,4	1,2 - 3,6
Recife	1,6	1,0 - 2,2	2,8	1,6 - 4,0	0,7	0,1 - 1,2
Rio Branco	5,4	3,2 - 7,6	8,6	4,4 - 12,8	2,6	1,1 - 4,1
Rio de Janeiro	3,1	2,0 - 4,2	4,9	2,8 - 7,1	1,6	0,6 - 2,5
Salvador	4,5	2,9 - 6,1	8,5	5,2 - 11,7	1,2	0,3 - 2,1
São Luís	6,0	4,6 - 7,5	11,5	8,4 - 14,5	1,6	0,8 - 2,5
São Paulo	5,4	4,0 - 6,7	9,9	7,2 - 12,7	1,5	0,7 - 2,2
Teresina	10,0	8,3 - 11,7	17,8	14,3 - 21,2	3,7	2,5 - 4,8
Vitória	3,2	1,9 - 4,5	4,6	2,3 - 7,0	2,0	0,6 - 3,5
Distrito Federal	7,7	6,0 - 9,4	12,3	9,0 - 15,6	3,7	2,3 - 5,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 35 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

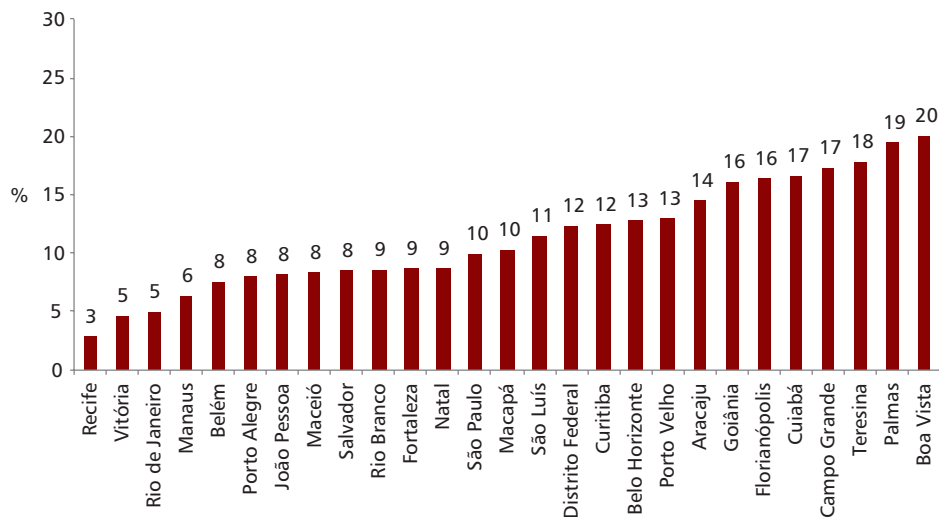
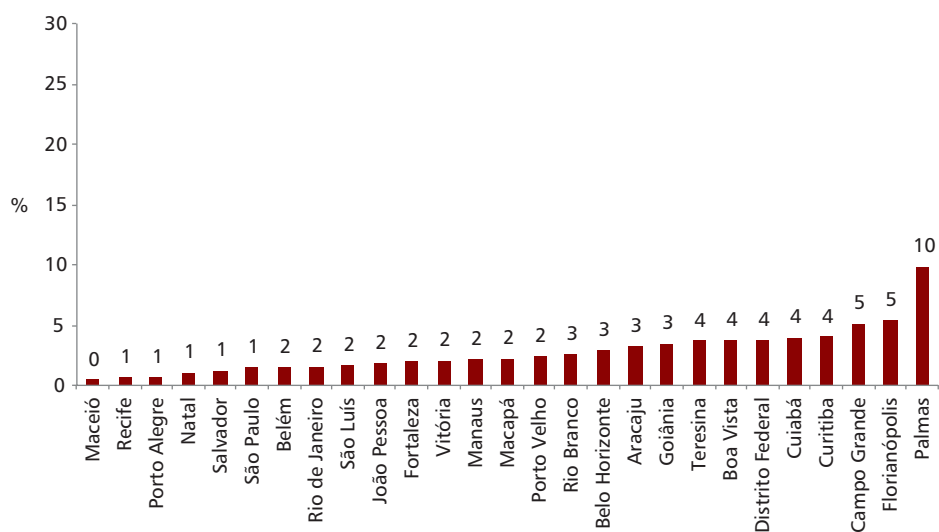


Figura 36 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, 5,6% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção notadamente maior em homens (9,7%) do que em mulheres (2,1%). A frequência de dirigir após o consumo de bebida alcoólica diminui a partir dos 35 anos de idade, em mulheres, e dos 45 anos, em homens. Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumenta intensamente com o nível de escolaridade (Tabela 37).

Tabela 37 Percentual* de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,4	3,4 - 5,3	6,4	4,9 - 8,0	1,8	0,9 - 2,7
25 a 34	8,0	6,7 - 9,3	12,1	9,7 - 14,5	4,1	3,1 - 5,0
35 a 44	7,1	6,1 - 8,0	12,7	10,7 - 14,6	2,6	2,0 - 3,3
45 a 54	5,0	4,1 - 5,8	9,5	7,6 - 11,3	1,4	0,9 - 1,9
55 a 64	4,1	3,2 - 4,9	8,7	6,7 - 10,7	0,8	0,5 - 1,1
65 e mais	1,9	1,5 - 2,3	4,4	3,4 - 5,4	0,4	0,2 - 0,6
Anos de escolaridade						
0 a 8	2,9	2,2 - 3,6	6,0	4,5 - 7,4	0,2	**
9 a 11	4,8	4,1 - 5,4	8,6	7,4 - 9,9	1,2	0,8 - 1,7
12 e mais	8,9	8,0 - 9,8	14,4	12,6 - 16,3	4,6	3,9 - 5,3
Total	5,6	5,1 - 6,0	9,7	8,8 - 10,6	2,1	1,8 - 2,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.7 Autoavaliação do estado de saúde

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique o próprio estado de saúde em *muito bom, bom, regular, ruim* ou *muito ruim*.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde (como *ruim* ou *muito ruim*) variou entre 2,9%, em Campo Grande e Palmas, e 6,4%, em Maceió. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Rio Branco (6,3%), Natal (6,1%) e Salvador (5,4%); e as menores em São Luís (2%), Campo Grande (2,1%) e São Paulo (2,4%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Maceió (8,4%), Manaus (7,8%) e Recife (7,3%); e as menores em Palmas (3%), Belo Horizonte (3,4%) e Campo Grande (3,6%) (Tabela 38 e figuras 37 e 38).

Tabela 38 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,3	3,1 - 5,4	3,7	1,9 - 5,5	4,7	3,2 - 6,3
Belém	4,3	3,1 - 5,5	3,1	1,7 - 4,4	5,4	3,6 - 7,3
Belo Horizonte	3,2	2,4 - 4,1	3,1	1,7 - 4,5	3,4	2,2 - 4,5
Boa Vista	4,7	2,8 - 6,6	3,5	0,9 - 6,2	5,7	3,0 - 8,5
Campo Grande	2,9	2,0 - 3,8	2,1	1,0 - 3,2	3,6	2,3 - 4,9
Cuiabá	4,1	2,9 - 5,3	4,3	2,4 - 6,3	3,9	2,5 - 5,2
Curitiba	3,7	2,7 - 4,7	2,8	1,4 - 4,2	4,5	3,0 - 6,0
Florianópolis	4,0	2,9 - 5,1	3,2	1,8 - 4,6	4,7	3,1 - 6,3
Fortaleza	5,7	4,4 - 7,0	4,4	2,7 - 6,1	6,8	4,9 - 8,6
Goiânia	5,2	3,8 - 6,6	4,4	2,2 - 6,6	5,8	4,0 - 7,6
João Pessoa	4,9	3,5 - 6,2	2,9	1,3 - 4,5	6,5	4,4 - 8,6
Macapá	5,5	3,4 - 7,6	3,6	1,0 - 6,3	7,3	4,1 - 10,4
Maceió	6,4	4,8 - 8,0	4,0	2,0 - 6,0	8,4	6,0 - 10,8
Manaus	5,9	4,3 - 7,6	3,9	1,8 - 6,0	7,8	5,3 - 10,4
Natal	5,6	3,8 - 7,3	6,1	2,9 - 9,2	5,2	3,4 - 7,0
Palmas	2,9	1,8 - 4,1	2,8	1,1 - 4,6	3,0	1,5 - 4,5
Porto Alegre	4,9	3,5 - 6,3	4,2	2,1 - 6,3	5,4	3,6 - 7,3
Porto Velho	4,4	3,1 - 5,7	3,5	1,8 - 5,3	5,4	3,5 - 7,2
Recife	5,4	4,2 - 6,5	2,9	1,7 - 4,2	7,3	5,5 - 9,2
Rio Branco	5,7	3,7 - 7,8	6,3	2,3 - 10,2	5,3	3,7 - 6,8
Rio de Janeiro	4,8	3,5 - 6,0	3,3	1,5 - 5,2	5,9	4,2 - 7,6
Salvador	5,3	3,8 - 6,9	5,4	2,4 - 8,3	5,3	3,9 - 6,7
São Luís	3,9	2,6 - 5,2	2,0	-0,1 - 4,1	5,4	3,7 - 7,1
São Paulo	4,9	3,8 - 6,0	2,4	1,3 - 3,5	7,0	5,2 - 8,8
Teresina	4,8	3,3 - 6,2	2,5	0,5 - 4,5	6,6	4,6 - 8,7
Vitória	4,0	2,8 - 5,2	3,0	1,2 - 4,8	4,9	3,3 - 6,5
Distrito Federal	5,3	3,3 - 7,2	4,9	1,5 - 8,3	5,6	3,6 - 7,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 37 Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

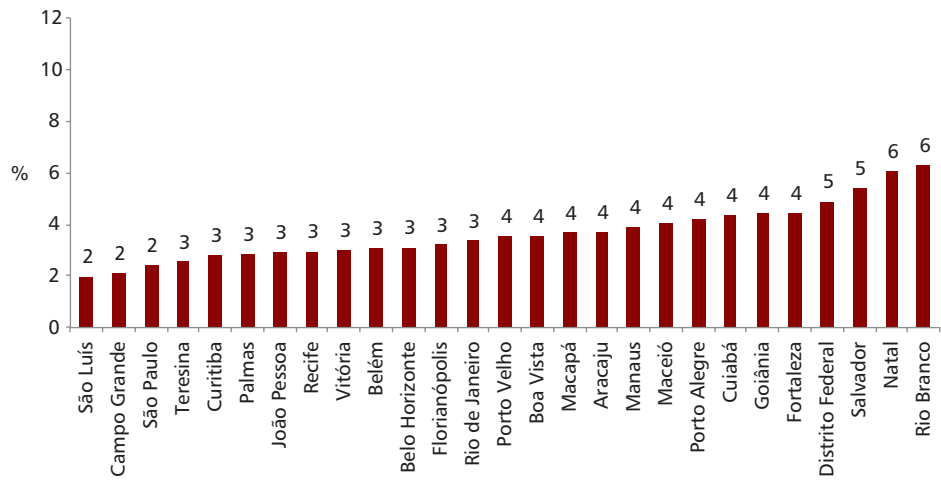
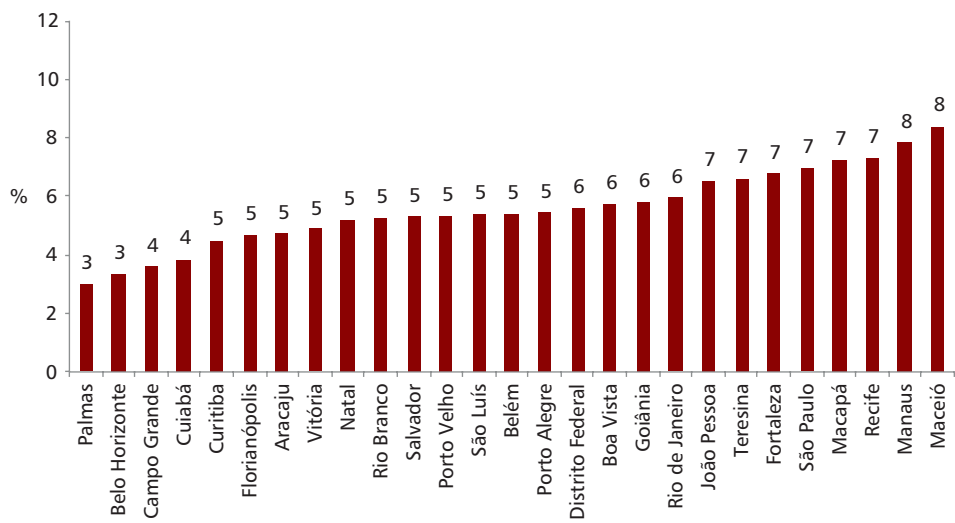


Figura 38 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, 4,8% dos indivíduos avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, sendo essa proporção maior em mulheres (6%) do que em homens (3,4%). Em ambos os sexos, a frequência dos indivíduos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde tendeu a aumentar com a idade e a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 39).

Tabela 39 Percentual* de indivíduos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,8	2,7 - 5,0	2,3	1,2 - 3,4	5,7	3,5 - 7,8
25 a 34	4,3	3,3 - 5,3	3,8	2,4 - 5,2	4,8	3,4 - 6,1
35 a 44	4,0	3,2 - 4,8	2,6	1,7 - 3,5	5,2	4,0 - 6,4
45 a 54	4,6	3,8 - 5,4	2,8	1,9 - 3,7	6,0	4,7 - 7,3
55 a 64	5,9	5,0 - 6,9	4,1	2,8 - 5,5	7,2	5,9 - 8,6
65 e mais	7,5	6,7 - 8,3	6,1	4,8 - 7,4	8,4	7,4 - 9,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	7,3	6,5 - 8,1	4,9	3,8 - 6,0	9,3	8,1 - 10,6
9 a 11	4,7	4,0 - 5,3	3,6	2,7 - 4,6	5,6	4,7 - 6,6
12 e mais	2,8	2,3 - 3,3	1,8	1,3 - 2,3	3,6	2,8 - 4,4
Total	4,8	4,4 - 5,2	3,4	2,9 - 3,9	6,0	5,4 - 6,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.8 Prevenção de câncer

O Vigitel disponibiliza dois indicadores do acesso da população feminina a serviços de diagnóstico precoce de câncer: a frequência da realização do exame de mamografia e a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero.

Realização de mamografia

Em consonância com as recomendações internacionais, o Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade façam exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos, além de recomendar o exame anual para mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco (Brasil, 2016a).

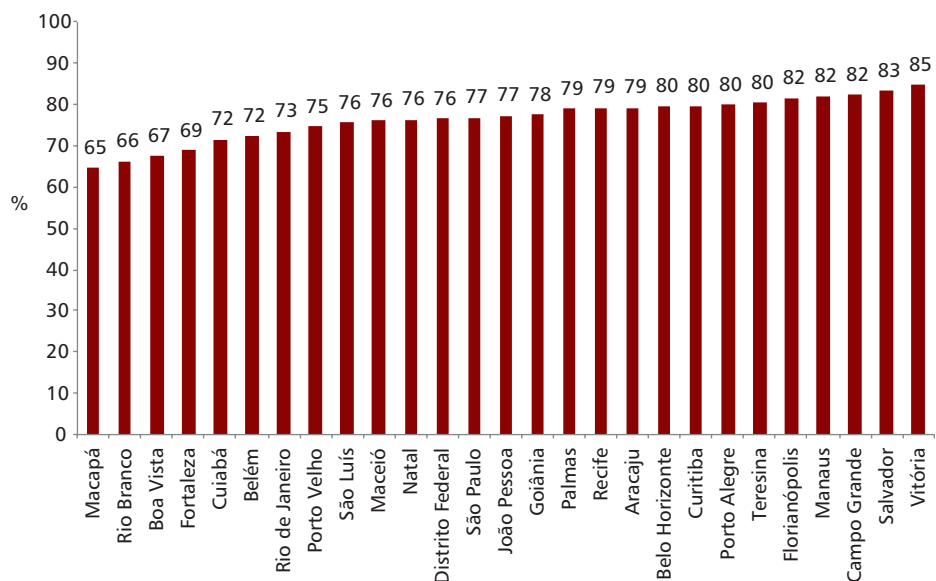
As maiores frequências de mulheres, entre 50 a 69 anos de idade, que referiram ter realizado exame de mamografia nos últimos dois anos foram observadas em Vitória (84,7%), Salvador (83,3%) e Campo Grande (82,4%); e as menores em Macapá (64,7%), Rio Branco (66,3%) e Boa Vista (67,5%) (Tabela 40 e Figura 39).

Tabela 40 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	94,4	91,9 - 96,8	79,3	75,0 - 83,6
Belém	88,5	83,9 - 93,2	72,5	66,1 - 78,8
Belo Horizonte	97,3	95,6 - 99,0	79,5	75,3 - 83,8
Boa Vista	90,2	84,9 - 95,4	67,5	59,9 - 75,1
Campo Grande	95,4	93,3 - 97,5	82,4	78,5 - 86,3
Cuiabá	90,5	86,8 - 94,3	71,6	66,8 - 76,4
Curitiba	95,0	92,1 - 97,9	79,7	75,5 - 83,9
Florianópolis	96,1	94,2 - 98,0	81,7	77,4 - 85,9
Fortaleza	89,5	85,9 - 93,0	68,8	63,6 - 74,1
Goiânia	95,2	92,9 - 97,6	77,5	73,1 - 81,9
João Pessoa	93,3	90,5 - 96,1	77,4	72,8 - 81,9
Macapá	81,9	74,8 - 88,9	64,7	56,1 - 73,3
Maceió	90,9	87,9 - 93,9	76,0	71,2 - 80,9
Manaus	94,7	91,9 - 97,6	82,2	77,1 - 87,2
Natal	92,4	89,3 - 95,5	76,4	71,7 - 81,1
Palmas	94,0	90,2 - 97,7	78,9	72,8 - 84,9
Porto Alegre	94,1	90,5 - 97,8	79,8	75,0 - 84,6
Porto Velho	93,3	89,7 - 96,8	74,5	68,6 - 80,4
Recife	92,9	90,4 - 95,5	79,3	75,3 - 83,2
Rio Branco	87,9	83,2 - 92,6	66,3	60,0 - 72,7
Rio de Janeiro	93,4	90,9 - 95,9	73,5	69,0 - 78,0
Salvador	93,8	91,1 - 96,5	83,3	79,5 - 87,1
São Luís	91,7	87,4 - 96,1	75,6	70,2 - 81,0
São Paulo	93,7	91,2 - 96,2	76,9	72,6 - 81,2
Teresina	94,7	91,9 - 97,5	80,4	75,9 - 84,9
Vitória	94,5	91,8 - 97,2	84,7	80,9 - 88,5
Distrito Federal	93,9	90,7 - 97,0	76,5	70,3 - 82,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 39 Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos de idade foi de 76,9%. A frequência de realização do exame foi próxima nas duas faixas etárias estudadas e aumentou com a escolaridade, variando de 71,8%, no estrato de até oito anos de escolaridade, a 86,8%, no estrato de 12 anos ou mais (Tabela 41).

Tabela 41 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
50 a 59	93,8	92,7 - 94,9	78,3	76,4 - 80,3
60 a 69	93,0	91,6 - 94,4	74,8	72,6 - 76,9
Anos de escolaridade				
0 a 8	91,9	90,4 - 93,5	71,8	69,3 - 74,4
9 a 11	93,6	92,4 - 94,8	76,5	74,2 - 78,9
12 e mais	96,2	95,0 - 97,4	86,8	84,7 - 88,9
Total	93,5	92,6 - 94,3	76,9	75,4 - 78,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Realização de citologia oncótica para câncer de colo do útero

A realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero é preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade uma vez por ano e, após dois exames anuais negativos, a cada três anos (Brasil, 2016a).

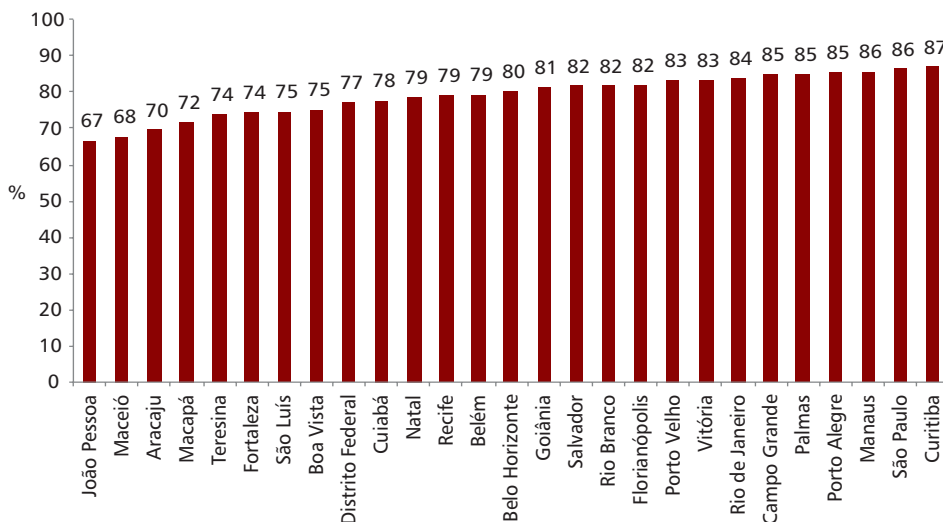
As maiores frequências de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que referiram ter realizado exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos foram observadas em Curitiba (86,9%), São Paulo (86,4%) e Manaus (85,6%); e as menores em João Pessoa (66,7%), Maceió (67,7%) e Aracaju (69,5%) (Tabela 42 e Figura 40).

Tabela 42 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Realização de citologia oncológica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	76,6	72,7 - 80,6	69,5	65,3 - 73,7
Belém	86,4	83,0 - 89,8	79,4	75,4 - 83,3
Belo Horizonte	88,3	85,1 - 91,4	80,3	76,5 - 84,0
Boa Vista	82,1	74,9 - 89,3	75,1	67,9 - 82,3
Campo Grande	90,6	87,3 - 94,0	84,8	80,9 - 88,7
Cuiabá	86,9	83,3 - 90,6	77,8	73,6 - 81,9
Curitiba	92,8	89,9 - 95,7	86,9	83,5 - 90,4
Florianópolis	90,8	87,5 - 94,2	81,8	77,6 - 86,0
Fortaleza	81,4	77,6 - 85,2	74,3	70,2 - 78,4
Goiânia	88,5	85,2 - 91,9	81,3	77,5 - 85,1
João Pessoa	73,5	69,1 - 77,9	66,7	62,1 - 71,4
Macapá	76,5	70,3 - 82,8	71,8	65,3 - 78,2
Maceió	74,6	70,3 - 78,8	67,7	63,2 - 72,1
Manaus	89,1	85,6 - 92,5	85,6	81,9 - 89,3
Natal	84,1	80,2 - 88,1	78,5	74,4 - 82,7
Palmas	90,7	86,6 - 94,8	84,9	80,4 - 89,5
Porto Alegre	92,9	90,1 - 95,7	85,5	81,9 - 89,0
Porto Velho	88,0	83,6 - 92,4	83,2	78,7 - 87,8
Recife	86,5	83,1 - 89,9	79,0	75,2 - 82,9
Rio Branco	87,4	83,6 - 91,1	81,7	77,4 - 85,9
Rio de Janeiro	89,0	85,6 - 92,5	83,7	80,0 - 87,3
Salvador	87,5	84,2 - 90,8	81,6	77,9 - 85,3
São Luís	79,6	75,4 - 83,8	74,6	70,2 - 78,9
São Paulo	91,9	89,4 - 94,5	86,4	83,4 - 89,4
Teresina	79,1	75,2 - 83,1	73,8	69,7 - 77,9
Vitória	89,1	85,7 - 92,6	83,3	79,5 - 87,1
Distrito Federal	84,4	79,8 - 88,9	77,2	72,4 - 82,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 40 Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, em mulheres entre 25 e 64 anos de idade, foi de 81,5%. A cobertura do exame atingiu seu menor nível na faixa etária entre 25 e 34 anos (76,9%), e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 43).

Tabela 43 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Realização de citologia oncológica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
25 a 34	79,8	77,3 - 82,3	76,9	74,3 - 79,5
35 a 44	88,7	87,2 - 90,3	84,0	82,1 - 85,8
45 a 54	92,7	91,5 - 93,9	85,1	83,3 - 86,9
55 a 64	92,6	91,3 - 93,9	81,1	79,2 - 82,9
Anos de escolaridade				
0 a 8	87,8	85,9 - 89,7	78,3	76,0 - 80,5
9 a 11	86,2	84,7 - 87,7	79,7	77,9 - 81,4
12 e mais	89,0	87,3 - 90,6	85,6	83,9 - 87,3
Total	87,7	86,7 - 88,6	81,5	80,4 - 82,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.9 Morbidade referida

Por ser realizado a partir de entrevistas telefônicas, o Vigitel não pode aferir diretamente a frequência de fatores de risco e doenças crônicas que necessitem de diagnóstico médico. Nesses casos, de forma semelhante à empregada por outros sistemas de vigilância (CDC, 2014), o Vigitel estima a frequência de indivíduos que referem diagnóstico médico prévio do fator de risco ou da doença de interesse. A seguir, apresentam-se estimativas do Vigitel para a frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes.

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 16,9%, em São Luís, e 28,5%, no Distrito Federal. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (29,6%), em Porto Alegre (27,2%) e Recife (26%); e as menores em Rio Branco (14,9%), São Luís (15%) e Curitiba (16,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (32,8%), em Recife (30,2%) e Salvador (30%); e as menores em Palmas (17,9%), São Luís (18,5%) e Manaus (19,7%) (Tabela 44 e figuras 41 e 42).

Tabela 44 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	25,1	22,6 - 27,6	20,2	16,3 - 24,2	29,1	25,9 - 32,2
Belém	19,3	17,1 - 21,6	18,1	14,5 - 21,8	20,4	17,5 - 23,2
Belo Horizonte	25,8	23,7 - 27,9	21,0	18,0 - 24,1	29,8	26,8 - 32,7
Boa Vista	20,4	16,8 - 24,0	20,0	14,2 - 25,9	20,8	16,3 - 25,2
Campo Grande	24,9	22,5 - 27,4	23,4	19,5 - 27,3	26,3	23,2 - 29,4
Cuiabá	22,8	20,5 - 25,1	19,1	15,7 - 22,4	26,3	23,2 - 29,4
Curitiba	21,1	19,0 - 23,1	16,7	13,9 - 19,6	24,8	21,9 - 27,8
Florianópolis	21,6	19,4 - 23,8	20,1	16,7 - 23,4	23,0	20,1 - 25,9
Fortaleza	21,2	18,9 - 23,5	18,8	15,3 - 22,3	23,2	20,3 - 26,2
Goiânia	24,3	22,0 - 26,6	21,8	18,3 - 25,2	26,5	23,5 - 29,6
João Pessoa	25,6	22,8 - 28,4	21,2	16,5 - 25,8	29,3	25,9 - 32,7
Macapá	23,3	19,6 - 27,0	23,3	17,4 - 29,3	23,2	18,6 - 27,8
Maceió	26,8	24,0 - 29,6	24,2	19,5 - 29,0	28,9	25,6 - 32,3
Manaus	18,4	15,8 - 21,0	17,1	12,8 - 21,3	19,7	16,6 - 22,8
Natal	24,5	21,9 - 27,0	23,1	18,9 - 27,2	25,7	22,6 - 28,7
Palmas	17,6	15,2 - 20,0	17,3	13,5 - 21,0	17,9	14,8 - 20,9
Porto Alegre	28,2	25,6 - 30,8	27,2	23,0 - 31,4	29,0	25,8 - 32,2
Porto Velho	19,6	16,5 - 22,6	18,6	13,5 - 23,8	20,6	17,5 - 23,7
Recife	28,4	25,9 - 30,8	26,0	22,0 - 30,0	30,2	27,2 - 33,3
Rio Branco	18,5	15,9 - 21,0	14,9	11,2 - 18,6	21,7	18,3 - 25,1
Rio de Janeiro	28,0	25,5 - 30,6	22,4	18,7 - 26,0	32,8	29,4 - 36,2
Salvador	25,2	22,7 - 27,6	19,3	15,5 - 23,2	30,0	26,8 - 33,1
São Luís	16,9	14,7 - 19,2	15,0	11,4 - 18,6	18,5	15,7 - 21,3
São Paulo	24,4	22,2 - 26,6	20,4	17,1 - 23,6	27,8	25,0 - 30,7
Teresina	22,4	20,1 - 24,7	22,1	18,2 - 25,9	22,6	19,8 - 25,4
Vitória	24,3	22,1 - 26,6	20,0	16,6 - 23,4	28,1	25,0 - 31,1
Distrito Federal	28,5	24,6 - 32,3	29,6	22,6 - 36,7	27,5	23,7 - 31,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 41 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

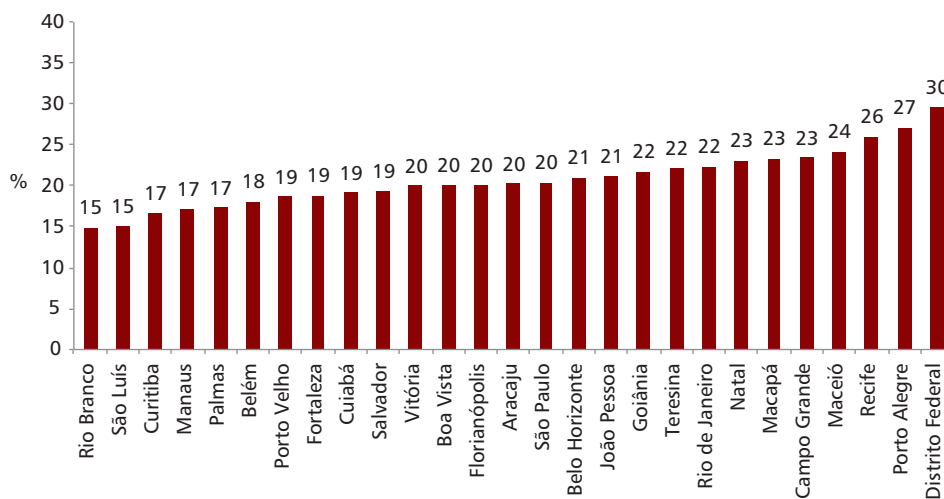
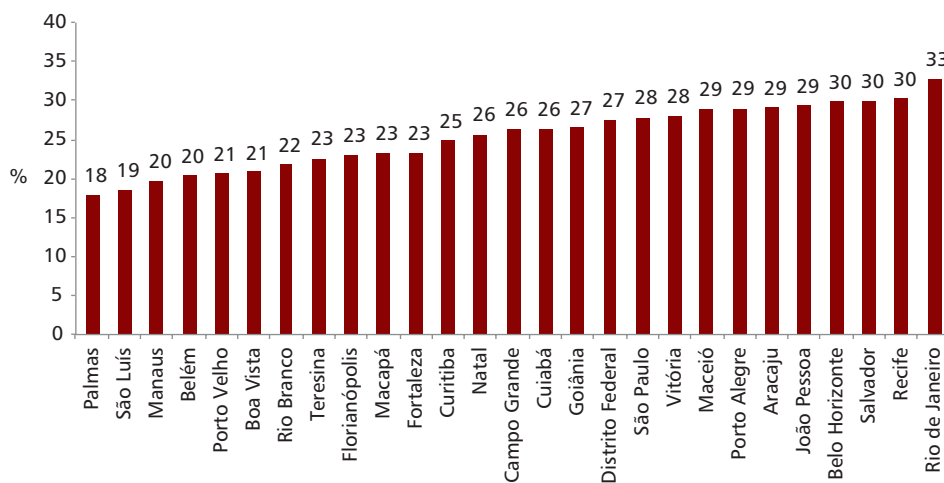


Figura 42 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 24,5%, sendo maior entre mulheres (27,3%) do que entre homens (21,2%). Em ambos os sexos, essa frequência aumentou com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 45).

Tabela 45 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,1	3,0 - 5,1	3,4	2,3 - 4,5	4,9	2,9 - 6,9
25 a 34	9,8	8,2 - 11,4	9,4	7,1 - 11,7	10,2	8,0 - 12,3
35 a 44	17,0	15,4 - 18,6	16,2	13,5 - 18,9	17,6	15,7 - 19,6
45 a 54	31,6	29,6 - 33,5	28,6	25,4 - 31,8	33,9	31,6 - 36,3
55 a 64	45,2	43,3 - 47,2	42,5	39,2 - 45,8	47,2	44,8 - 49,5
65 e mais	59,3	57,7 - 60,8	55,5	52,7 - 58,4	61,6	59,8 - 63,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	41,5	39,8 - 43,2	35,3	32,5 - 38,1	46,8	44,7 - 48,9
9 a 11	20,5	19,4 - 21,6	16,3	14,8 - 17,9	24,3	22,7 - 25,8
12 e mais	14,3	13,4 - 15,3	14,4	12,8 - 15,9	14,3	13,1 - 15,6
Total	24,5	23,8 - 25,3	21,2	20,0 - 22,4	27,3	26,4 - 28,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Tratamento medicamentoso da hipertensão arterial

A frequência de adultos com hipertensão arterial que referiram tratamento medicamentoso da doença variou entre 68,8%, em Porto Velho, e 89,7%, em Belém. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Palmas e no Rio de Janeiro (87,2%), em Teresina (86,5%) e Belém (86,4%); e as menores em Porto Velho (57,6%), Boa Vista (59,8%) e Macapá (61,6%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (94,5%), Belém (92,2%) e Vitória (91,5%); e as menores em Palmas (76,9%), Manaus (78,1%) e Macapá (78,7%) (Tabela 46 e figuras 43 e 44).

Tabela 46 Percentual* de adultos com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso da doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	81,9	76,7 - 87,0	71,8	60,7 - 83,0	87,5	83,2 - 91,8
Belém	89,7	86,4 - 93,0	86,4	80,1 - 92,7	92,2	88,8 - 95,6
Belo Horizonte	86,4	82,9 - 89,9	72,8	65,2 - 80,3	94,5	92,0 - 96,9
Boa Vista	70,7	60,4 - 80,9	59,8	42,6 - 77,0	80,4	71,6 - 89,3
Campo Grande	80,8	75,2 - 86,3	73,8	64,0 - 83,5	86,3	80,4 - 92,3
Cuiabá	83,3	78,5 - 88,2	77,4	68,2 - 86,7	87,3	82,3 - 92,3
Curitiba	82,4	77,9 - 86,9	80,3	72,4 - 88,2	83,6	78,2 - 89,0
Florianópolis	81,4	76,1 - 86,7	73,5	64,2 - 82,8	87,6	82,2 - 93,0
Fortaleza	80,6	75,2 - 86,1	72,5	62,8 - 82,2	86,1	80,0 - 92,3
Goiânia	81,9	77,1 - 86,7	74,9	66,3 - 83,4	87,0	81,8 - 92,1
João Pessoa	80,4	74,7 - 86,1	77,2	66,3 - 88,1	82,3	76,0 - 88,6
Macapá	70,4	61,5 - 79,3	61,6	46,7 - 76,5	78,7	70,2 - 87,3
Maceió	84,4	79,8 - 89,0	82,7	74,7 - 90,7	85,5	80,1 - 90,9
Manaus	72,6	64,4 - 80,9	65,8	50,8 - 80,7	78,1	70,4 - 85,9
Natal	81,8	76,0 - 87,6	79,9	69,2 - 90,6	83,3	77,2 - 89,3
Palmas	81,7	75,0 - 88,4	87,2	78,1 - 96,2	76,9	67,4 - 86,4
Porto Alegre	82,3	77,5 - 87,0	77,9	69,3 - 86,4	85,7	80,6 - 90,8
Porto Velho	68,8	58,6 - 78,9	57,6	40,6 - 74,6	79,8	72,6 - 87,0
Recife	84,7	80,9 - 88,4	77,7	70,4 - 85,0	89,5	85,8 - 93,1
Rio Branco	84,1	79,1 - 89,0	79,9	70,4 - 89,4	86,7	81,3 - 92,1
Rio de Janeiro	87,7	83,7 - 91,7	87,2	79,7 - 94,6	88,0	83,4 - 92,6
Salvador	80,0	74,5 - 85,6	73,4	62,0 - 84,8	83,6	77,9 - 89,3
São Luís	80,3	73,7 - 86,9	76,1	64,5 - 87,8	83,1	75,3 - 90,8
São Paulo	82,7	78,4 - 87,0	80,5	73,0 - 88,0	84,1	78,8 - 89,3
Teresina	87,7	83,8 - 91,7	86,5	79,7 - 93,4	88,7	84,2 - 93,2
Vitória	89,0	85,3 - 92,7	85,0	77,2 - 92,8	91,5	88,1 - 94,8
Distrito Federal	83,1	75,1 - 91,0	76,1	61,2 - 90,9	89,7	84,3 - 95,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 43 Percentual de homens com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

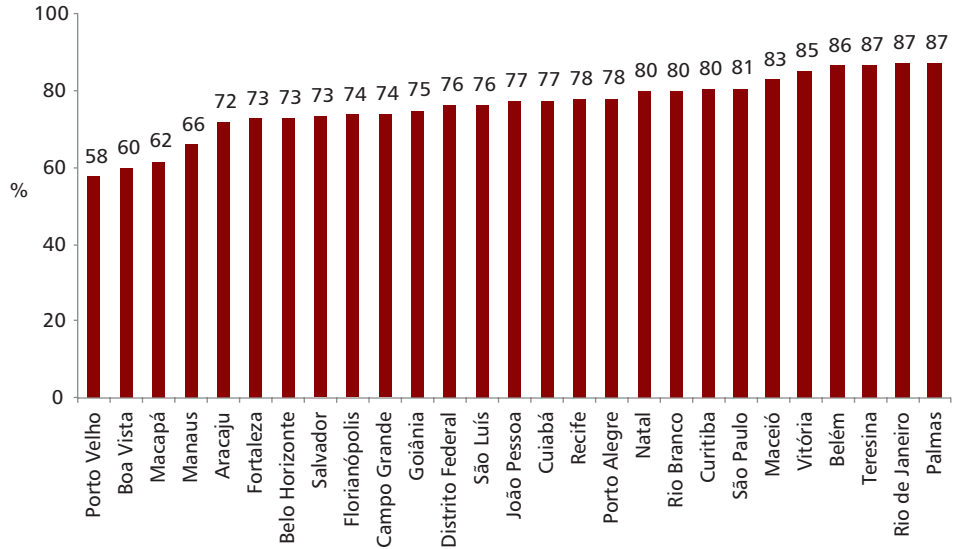
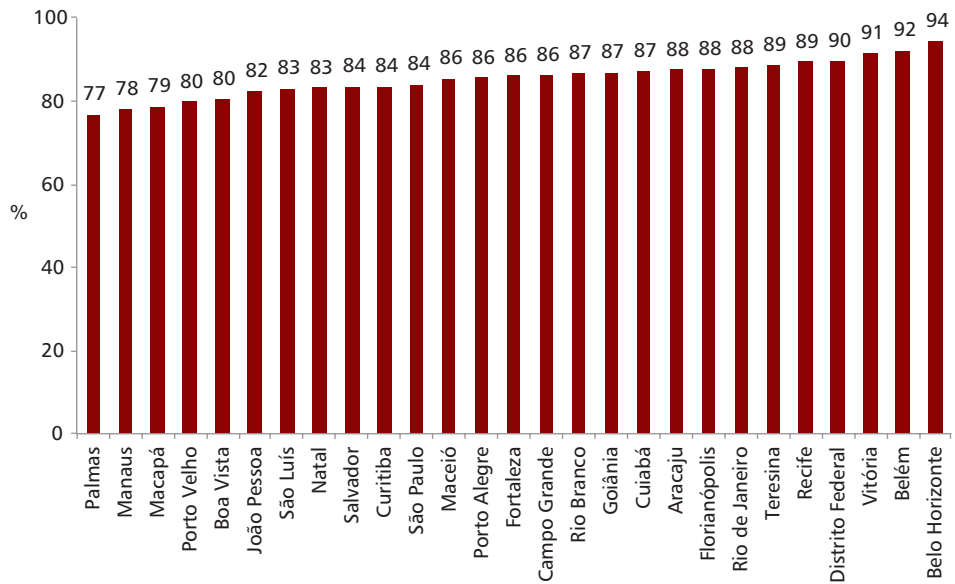


Figura 44 Percentual de mulheres com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de indivíduos com hipertensão arterial que referiram tratamento medicamentoso para a doença foi de 83,1%, sendo maior em mulheres (86,2%) do que em homens (78,5%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e foi mais elevada no estrato de menor escolaridade (Tabela 47).

Tabela 47 Percentual* de indivíduos com hipertensão que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	35,2	23,5 - 46,9	38,7	23,5 - 53,9	32,2	15,3 - 49,0
25 a 34	57,0	48,6 - 65,5	55,0	42,3 - 67,8	58,8	47,6 - 70,1
35 a 44	67,2	62,1 - 72,2	60,9	51,8 - 70,0	71,8	66,3 - 77,3
45 a 54	84,7	81,8 - 87,7	78,7	72,7 - 84,6	88,8	86,0 - 91,5
55 a 64	91,4	89,6 - 93,2	87,4	83,8 - 90,9	94,0	92,2 - 95,7
65 e mais	95,6	94,8 - 96,4	95,2	93,5 - 96,8	95,8	95,0 - 96,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	87,7	85,7 - 89,6	83,9	80,2 - 87,6	90,1	87,9 - 92,3
9 a 11	78,3	75,4 - 81,3	72,8	67,4 - 78,2	81,7	78,4 - 85,1
12 e mais	79,7	76,4 - 83,0	74,5	69,0 - 80,0	83,8	80,0 - 87,6
Total	83,1	81,6 - 84,6	78,5	75,7 - 81,2	86,2	84,5 - 87,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Diagnóstico médico de diabetes

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de diabetes variou entre 4,6%, em Porto Velho, e 8,6%, em Porto Alegre. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (10,7%), em Porto Alegre (8,4%) e São Paulo (7,8%); e as menores em Rio Branco (4,1%), Porto Velho (4,3%) e Palmas (4,5%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente no Rio de Janeiro (9%), em Belo Horizonte e Fortaleza (8,9%) e Maceió (8,8%); e menos frequente em Porto Velho e Palmas (4,9%), no Distrito Federal (5,1%) e em Macapá (5,4%) (Tabela 48 e figuras 45 e 46).

Tabela 48 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,3	5,6 - 9,0	7,1	3,9 - 10,3	7,5	5,9 - 9,1
Belém	6,8	5,4 - 8,1	6,4	4,5 - 8,2	7,1	5,0 - 9,1
Belo Horizonte	8,0	6,8 - 9,2	6,9	5,1 - 8,7	8,9	7,3 - 10,6
Boa Vista	7,0	4,8 - 9,2	6,6	3,0 - 10,1	7,4	4,8 - 10,0
Campo Grande	5,9	4,9 - 7,0	6,1	4,4 - 7,7	5,8	4,6 - 7,0
Cuiabá	7,0	5,6 - 8,4	6,9	4,5 - 9,3	7,0	5,6 - 8,5
Curitiba	7,0	5,8 - 8,1	7,1	5,3 - 8,9	6,9	5,4 - 8,3
Florianópolis	6,1	5,1 - 7,1	5,0	3,7 - 6,4	7,1	5,6 - 8,6
Fortaleza	7,4	6,0 - 8,7	5,6	3,6 - 7,5	8,9	7,0 - 10,8
Goiânia	6,6	5,4 - 7,8	6,9	5,0 - 8,8	6,3	4,8 - 7,8
João Pessoa	6,8	5,3 - 8,4	7,2	4,3 - 10,2	6,5	5,2 - 7,8
Macapá	5,2	3,6 - 6,8	4,9	2,4 - 7,5	5,4	3,4 - 7,5
Maceió	8,2	6,5 - 9,8	7,4	4,8 - 10,0	8,8	6,7 - 10,9
Manaus	6,0	4,6 - 7,4	5,4	3,4 - 7,4	6,6	4,5 - 8,6
Natal	7,3	6,0 - 8,7	6,9	4,9 - 9,0	7,7	6,0 - 9,4
Palmas	4,7	3,4 - 6,1	4,5	2,6 - 6,5	4,9	3,1 - 6,8
Porto Alegre	8,6	7,1 - 10,0	8,4	6,0 - 10,8	8,7	6,9 - 10,5
Porto Velho	4,6	3,5 - 5,6	4,3	2,8 - 5,8	4,9	3,4 - 6,4
Recife	8,1	6,7 - 9,5	7,4	5,1 - 9,8	8,7	7,0 - 10,3
Rio Branco	4,9	3,7 - 6,1	4,1	2,5 - 5,7	5,7	3,9 - 7,4
Rio de Janeiro	8,3	7,1 - 9,6	7,5	5,6 - 9,5	9,0	7,4 - 10,7
Salvador	6,7	5,6 - 7,8	4,6	3,1 - 6,1	8,5	6,9 - 10,1
São Luís	6,4	4,9 - 7,8	6,1	3,7 - 8,5	6,6	5,0 - 8,2
São Paulo	7,9	6,7 - 9,1	7,8	5,8 - 9,7	8,0	6,5 - 9,6
Teresina	6,3	5,1 - 7,5	6,2	4,2 - 8,2	6,4	5,0 - 7,9
Vitória	6,4	5,3 - 7,5	5,1	3,6 - 6,6	7,5	6,0 - 9,0
Distrito Federal	7,7	4,9 - 10,5	10,7	5,0 - 16,4	5,1	3,6 - 6,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 45 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

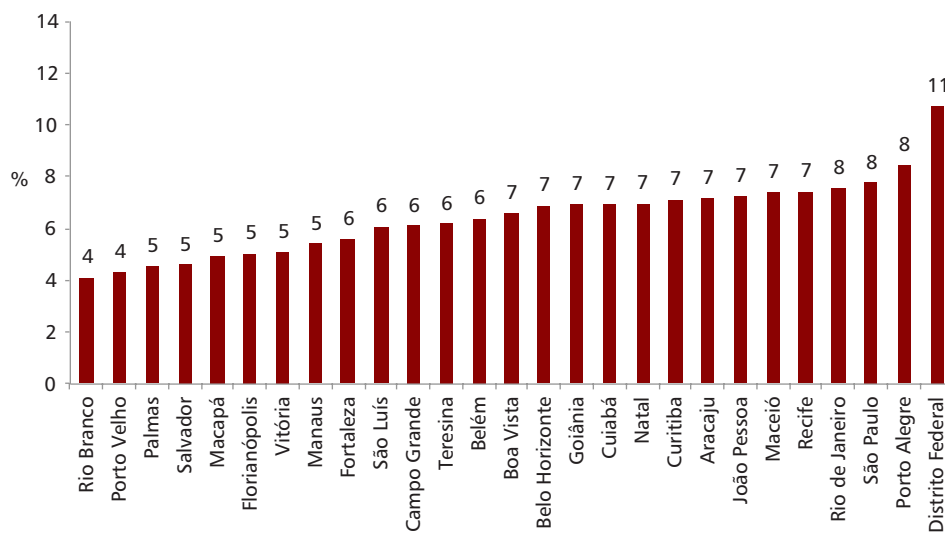
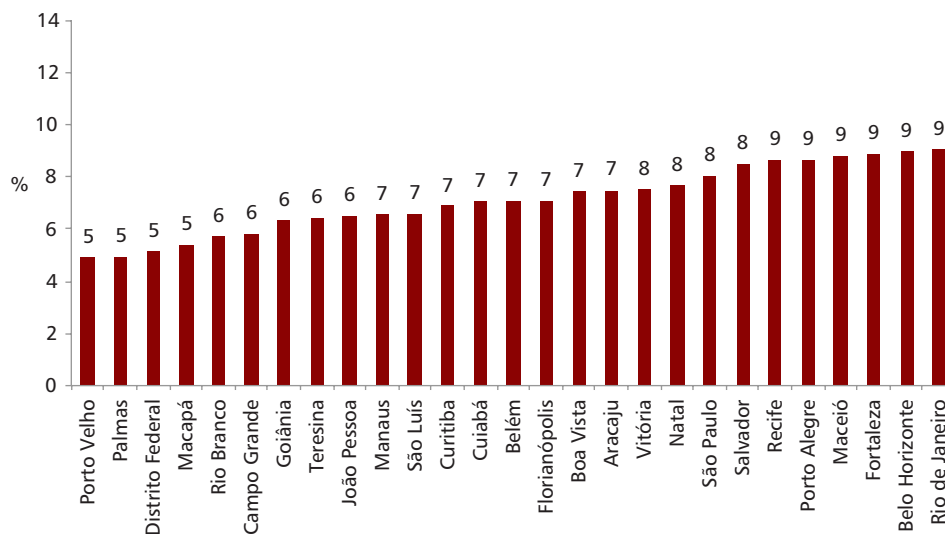


Figura 46 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de diabetes foi de 7,4%, sendo maior entre as mulheres (7,8%) do que entre os homens (7,1%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumentou intensamente com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 49).

Tabela 49 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	0,7	0,4 - 1,1	0,6	0,2 - 1,0	0,9	0,2 - 1,5
25 a 34	1,9	1,1 - 2,6	2,4	1,0 - 3,8	1,3	0,8 - 1,9
35 a 44	3,6	2,8 - 4,4	3,7	2,3 - 5,2	3,5	2,5 - 4,5
45 a 54	7,4	6,4 - 8,5	6,4	4,9 - 7,8	8,3	6,8 - 9,8
55 a 64	17,3	15,7 - 18,8	18,9	16,1 - 21,7	16,1	14,3 - 17,8
65 e mais	23,0	21,7 - 24,3	24,6	22,1 - 27,0	22,0	20,5 - 23,5
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,8	13,6 - 15,9	13,8	11,9 - 15,8	15,6	14,2 - 16,9
9 a 11	5,4	4,9 - 5,9	4,5	3,9 - 5,2	6,1	5,4 - 6,8
12 e mais	3,5	3,0 - 3,9	4,0	3,2 - 4,9	3,0	2,5 - 3,5
Total	7,4	7,0 - 7,9	7,1	6,4 - 7,8	7,8	7,3 - 8,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Tratamento medicamentoso de diabetes

A frequência de adultos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso da doença variou entre 74,1%, em Cuiabá, e 93,8%, em João Pessoa. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Palmas (97,1%), Aracaju (95%) e no Rio de Janeiro (94%); e as menores em Cuiabá (67%), Manaus (72,1%) e Macapá (74,5%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Recife (97,5%), João Pessoa (95,6%) e Maceió (95,5%); e as menores em Palmas (69%), Cuiabá (80,6%) e Goiânia (82%) (Tabela 50 e figuras 47 e 48).

Tabela 50 Percentual* de adultos com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	89,5	83,5 - 95,4	95,0	90,2 - 99,8	85,2	75,9 - 94,4
Belém	90,4	84,5 - 96,3	85,6	74,5 - 96,6	94,1	88,6 - 99,7
Belo Horizonte	87,5	81,1 - 93,9	82,5	70,0 - 95,1	90,7	84,2 - 97,1
Boa Vista	90,6	83,5 - 97,6	89,1	77,9 - 100,0	91,7	82,6 - 100,0
Campo Grande	93,0	89,2 - 96,8	93,0	87,7 - 98,2	93,1	87,5 - 98,6
Cuiabá	74,1	62,6 - 85,7	67,0	47,1 - 87,0	80,6	69,7 - 91,5
Curitiba	86,9	80,5 - 93,3	85,5	75,3 - 95,6	88,1	80,1 - 96,2
Florianópolis	90,9	85,9 - 95,9	90,7	83,8 - 97,6	91,1	84,1 - 98,0
Fortaleza	83,9	75,2 - 92,6	75,7	56,2 - 95,1	88,2	80,8 - 95,6
Goiânia	84,3	75,1 - 93,5	86,7	75,9 - 97,5	82,0	67,5 - 96,5
João Pessoa	93,8	89,6 - 98,0	91,9	83,7 - 100,0	95,6	92,4 - 98,8
Macapá	80,6	65,7 - 95,5	74,5	47,1 - 100,0	85,8	73,0 - 98,6
Maceió	91,9	83,8 - 99,9	86,5	68,2 - 100,0	95,5	92,1 - 99,0
Manaus	85,1	75,0 - 95,2	72,1	52,4 - 91,9	94,8	89,7 - 100,0
Natal	85,2	77,1 - 93,3	86,8	76,5 - 97,2	83,9	72,2 - 95,7
Palmas	81,7	67,8 - 95,6	97,1	93,3 - 100,0	69,0	47,3 - 90,7
Porto Alegre	92,0	88,2 - 95,9	91,0	84,4 - 97,6	92,8	88,3 - 97,3
Porto Velho	85,0	75,5 - 94,4	81,6	64,5 - 98,6	88,3	80,5 - 96,0
Recife	88,2	80,7 - 95,7	74,8	58,5 - 91,0	97,5	95,5 - 99,6
Rio Branco	87,6	79,5 - 95,8	93,7	84,0 - 100,0	83,7	71,9 - 95,5
Rio de Janeiro	90,0	85,5 - 94,4	94,0	89,1 - 99,0	87,1	80,5 - 93,7
Salvador	91,1	85,6 - 96,6	85,8	75,0 - 96,6	93,5	87,1 - 99,9
São Luís	89,8	81,8 - 97,8	93,2	85,2 - 100,0	87,3	74,9 - 99,7
São Paulo	90,9	86,4 - 95,5	88,8	80,8 - 96,8	92,7	87,6 - 97,8
Teresina	92,7	86,4 - 99,0	90,6	77,8 - 100,0	94,3	89,5 - 99,2
Vitória	90,4	85,8 - 95,1	88,0	78,7 - 97,2	91,9	86,9 - 96,9
Distrito Federal	91,3	83,9 - 98,6	89,6	78,4 - 100,0	94,2	88,9 - 99,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 47 Percentual de homens com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

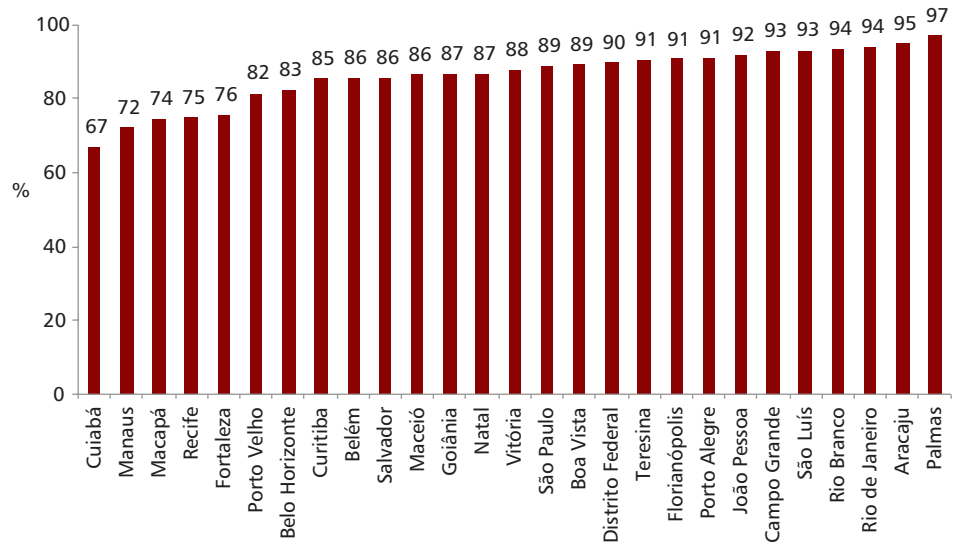
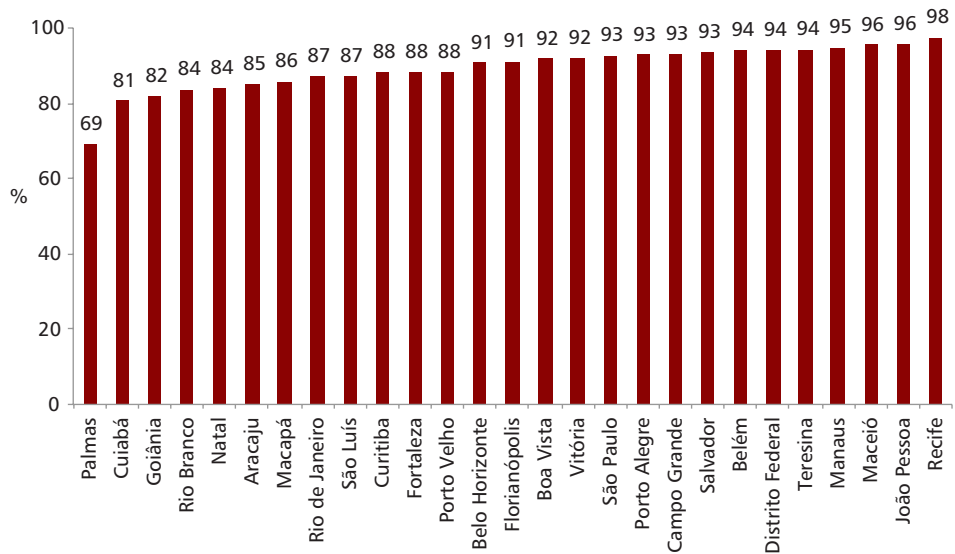


Figura 48 Percentual de mulheres com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de indivíduos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso da doença foi de 89,3%, sendo ligeiramente maior em mulheres (90,8%) do que em homens (87,4%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e as diferenças conforme nível de escolaridade foram mínimas (Tabela 51).

Tabela 51 Percentual* de indivíduos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	53,8	29,6 - 78,0	61,6	30,7 - 92,4	46,6	12,0 - 81,3
25 a 34	82,1	71,5 - 92,7	84,5	71,1 - 97,8	78,0	62,3 - 93,7
35 a 44	86,3	79,7 - 92,8	80,9	68,4 - 93,5	90,9	85,4 - 96,3
45 a 54	89,7	85,6 - 93,7	89,0	82,5 - 95,6	90,1	84,9 - 95,2
55 a 64	89,6	86,0 - 93,2	88,0	81,8 - 94,2	90,9	86,9 - 94,9
65 e mais	92,3	90,4 - 94,2	89,9	86,1 - 93,6	94,0	92,2 - 95,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	89,8	87,3 - 92,3	87,5	82,9 - 92,1	91,5	88,9 - 94,1
9 a 11	88,9	86,0 - 91,9	86,2	81,5 - 90,9	90,8	86,9 - 94,6
12 e mais	88,2	84,3 - 92,2	88,6	82,5 - 94,7	87,8	82,8 - 92,8
Total	89,3	87,6 - 91,0	87,4	84,3 - 90,4	90,8	88,8 - 92,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

4 ESTIMATIVAS DA VARIAÇÃO TEMPORAL DE INDICADORES – 2006-2019

Esta seção descreve a variação temporal de indicadores do Vigitel para o conjunto da população adulta das 26 capitais e do Distrito Federal cobertas pelo sistema.

Como detalhado na seção de metodologia deste relatório, os indicadores aqui descritos incluem aqueles que mostraram tendência de variação anual (aumento ou diminuição) estatisticamente significativa ao longo de todo o período estudado, desde que o indicador esteja disponível por um período mínimo de seis anos, e/ou no período mais recente (2013-2019). A estimativa anual da frequência desses indicadores é apresentada na Tabela 52. A Tabela 53 apresenta a variação anual média dos mesmos indicadores ao longo de todo o período de estudo e no período mais recente.

Levando em conta todo o período de estudo, evoluíram de forma favorável e significativa os indicadores relativos a tabagismo, consumo recomendado de frutas e hortaliças, consumo regular de refrigerantes, atividade física no lazer, atividade física no deslocamento, prática insuficiente de atividade física e inatividade física. A evolução favorável e significativa desses indicadores foi confirmada no período mais recente, com a exceção do consumo recomendado de frutas e hortaliças, cuja variação anual no período 2013-2019 não alcançou significado estatístico.

Obesidade, excesso de peso, consumo regular de feijão, consumo abusivo de álcool e diabetes evoluíram de forma desfavorável e significativa em todo o período, confirmando-se essa evolução no período mais recente para a obesidade, o excesso de peso, o consumo regular de feijão e o consumo abusivo de álcool.

Tabela 52 Frequência anual dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
% de fumantes	15,7	15,6	14,8	14,3	14,1	13,4	12,1	11,3	10,8	10,4	10,2	10,1	9,3	9,8
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	4,6	4,7	4,6	4,1	4,3	4,0	4,0	3,4	3,0	3,1	2,8	2,6	2,4	2,3
% de fumantes passivos no domicílio	*	*	*	12,7	11,5	11,3	10,2	10,2	9,4	9,1	7,3	7,9	7,6	6,8
% de fumantes passivos no trabalho	*	*	*	12,1	10,5	11,2	10,4	9,8	8,9	8,0	7,0	6,7	6,8	6,6
% com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²)	42,6	43,4	44,9	45,9	48,2	48,8	51,0	50,8	52,5	53,9	53,8	54,0	55,7	55,4
% com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²)	11,8	13,3	13,7	14,3	15,1	16,0	17,4	17,5	17,9	18,9	18,9	18,9	19,8	20,3
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	*	*	20,0	20,2	19,5	22,0	22,7	23,6	24,1	25,2	24,4	23,7	23,1	22,9
% com consumo regular de feijão (≥ 5 dias/semana)	*	66,8	65,6	64,9	65,6	67,6	67,5	66,9	66,1	64,8	61,3	59,5	*	59,7
% com consumo regular de refrigerantes (≥ 5 dias/semana)	*	30,9	26,4	26,0	26,8	27,5	26,0	23,3	20,8	19,0	16,5	14,6	14,4	15,0
% de ativos no lazer	*	*	*	30,3	30,5	31,6	33,5	33,8	35,3	37,6	37,6	37,0	38,1	39,0
% de ativos no deslocamento	10,8	10,8	11,3	17,0	17,9	14,8	14,2	12,1	12,3	11,9	14,4	13,4	14,4	14,1
% de insuficientemente ativos	*	*	*	*	*	*	*	49,4	48,7	47,5	45,1	46,0	44,1	44,8
% de inativos	*	*	*	15,9	15,3	14,9	14,9	16,2	15,4	16,0	13,7	13,9	13,7	13,9
% com consumo abusivo de álcool	15,7	16,5	17,2	18,5	18,1	16,5	18,4	16,4	16,5	17,2	19,1	19,1	17,9	18,8
% com diabetes	5,5	5,8	6,2	6,3	6,8	6,3	7,4	6,9	8,0	7,4	8,9	7,6	7,7	7,4

*Dado não disponível para o ano de levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Tabela 53 Variação anual média (e IC 95%) dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal significativa em todo o período de estudo do indicador e/ou no período mais recente. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	Variação anual média durante todo o período de estudo (em PP)*		Variação anual média no período 2013-2019 (em PP)*			
	IC 95%	IC 95%	IC 95%	IC 95%		
% de fumantes	-0,54	-0,61	-0,46	-0,27	-0,41	-0,12
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	-0,20	-0,23	-0,18	-0,18	-0,22	-0,14
% de fumantes passivos no domicílio	-0,57	-0,66	-0,47	-0,54	-0,79	-0,29
% de fumantes passivos no trabalho	-0,59	-0,69	-0,48	-0,54	-0,77	-0,30
% com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²)	1,05	0,92	1,18	0,72	0,39	1,05
% com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²)	0,63	0,55	0,71	0,43	0,29	0,57
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	0,38	0,13	0,62	-0,20 ^{n/s}	-0,56	0,16
% com consumo regular de feijão (≥ 5 dias/semana)	-0,57	-0,94	-0,21	-1,41	-2,20	-0,63
% com consumo regular de refrigerantes (≥ 5 dias/semana)	-1,40	-1,68	-1,11	-1,50	-2,13	-0,86
% de ativos no lazer	0,93	0,75	1,10	0,73	0,30	1,17
% de ativos no deslocamento	0,10	-0,22	0,42	0,43	0,09	0,76
% de insuficientemente ativos	-0,87	-1,29	-0,45	-0,87	-1,29	-0,45
% de inativos	-0,20	-0,36	-0,04	-0,45	-0,78	-0,12
% com consumo abusivo de álcool	0,16	0,02	0,30	0,43	0,04	0,82
% com diabetes	0,18	0,11	0,26	0,04 ^{n/s}	-0,30	0,38

*Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

PP: pontos percentuais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

n/s: coeficiente não significativo.

A variação temporal dos indicadores, na análise estratificada por sexo, confirma, em ambos os sexos, de modo geral, a tendência de evolução favorável dos indicadores relacionados ao tabagismo, ao consumo recomendado de frutas e hortaliças, ao consumo regular de refrigerantes, à atividade física no lazer e à inatividade física. Evolução favorável foi observada, ainda, apenas entre as mulheres, para os indicadores relacionados ao consumo regular de frutas e hortaliças, à atividade física no deslocamento e à prática insuficiente de atividade física.

Da mesma forma, confirma-se a tendência de evolução desfavorável dos indicadores relacionados a excesso de peso, obesidade, consumo regular de feijão, consumo abusivo de álcool e diabetes.

Evolução favorável foi observada ainda para a frequência de realização de mamografia em mulheres em qualquer tempo e nos últimos dois anos em todo o período, confirmando-se essa evolução no período mais recente apenas para a realização de mamografia em qualquer tempo (tabelas 54 e 55).

Tabela 54 Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	Sexo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
% de fumantes	Homens	19,5	19,5	18,0	17,5	16,8	16,5	15,5	14,4	12,8	12,8	12,7	13,2	12,1	12,3
	Mulheres	12,4	12,3	12,0	11,5	11,7	10,7	9,2	8,6	9,0	8,3	8,0	7,5	6,9	7,7
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	Homens	6,3	6,4	6,2	5,4	5,4	5,2	5,5	4,5	4,1	4,2	4,0	3,8	3,4	3,2
	Mulheres	3,2	3,3	3,2	3,1	3,4	3,0	2,8	2,4	2,1	2,2	1,8	1,6	1,6	1,5
% de fumantes passivos no domicílio	Homens	*	*	*	11,9	9,9	9,9	9,3	9,6	8,7	8,4	7,3	7,4	7,7	6,6
	Mulheres	*	*	*	13,4	12,8	12,5	11,0	10,7	10,0	9,7	7,3	8,4	7,4	7,0
% de fumantes passivos no trabalho	Homens	*	*	*	17,0	15,3	16,0	15,5	14,1	13,1	12,0	10,8	9,6	10,3	10,0
	Mulheres	*	*	*	7,9	6,5	7,1	6,0	6,1	5,2	4,6	3,9	4,3	3,9	3,7
% com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²)	Homens	47,5	48,8	49,8	50,1	52,4	53,4	54,5	54,7	56,5	57,6	57,7	57,3	57,8	57,1
Mulheres	38,5	38,7	40,7	42,3	44,6	44,9	48,1	47,4	49,1	50,8	50,5	51,2	53,9	53,9	
% com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²)	Homens	11,4	13,6	13,4	13,9	14,4	15,5	16,5	17,5	17,6	18,1	18,1	19,2	18,7	19,5
Mulheres	12,1	13,1	13,9	14,7	15,6	16,5	18,2	17,5	18,2	19,7	19,6	18,7	20,7	21,0	
% com consumo regular de frutas e hortaliças	Mulheres	8,6	9,1	9,4	16,5	17,9	14,6	14,5	11,9	11,6	11,6	13,5	12,8	13,8	13,8
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	Homens	*	*	15,8	15,8	16,0	17,5	17,6	19,3	19,3	21,0	19,4	18,5	18,4	18,4
Mulheres	*	*	23,7	23,9	22,5	25,8	27,2	27,3	28,2	28,2	28,9	28,7	28,2	27,2	26,8
% com consumo regular de feijão	Homens	*	73,7	72,7	71,7	71,7	73,9	74,2	73,0	72,7	71,4	67,9	66,4	*	66,5
Mulheres	*	61,0	59,4	59,1	60,4	62,2	61,7	61,7	60,5	59,1	55,7	53,6	*	53,9	
% com consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana	Homens	*	35,7	30,7	29,3	30,0	32,0	29,8	26,7	23,9	22,4	19,6	17,4	17,7	18,3
Mulheres	*	26,9	22,8	23,2	24,1	23,6	22,7	20,4	18,2	18,2	16,1	13,9	12,2	11,6	12,3
% de ativos no lazer	Homens	*	*	*	39,8	40,0	40,4	41,5	41,2	41,6	45,6	46,6	43,4	45,4	46,7
Mulheres	*	*	*	22,2	22,4	24,1	26,5	27,4	30,0	30,8	29,9	31,5	31,8	32,4	
% de ativos no deslocamento	Mulheres	8,6	9,1	9,4	16,5	17,9	14,6	14,5	11,9	11,6	11,6	13,5	12,8	13,8	13,8
% de insuficientemente ativos	Mulheres	*	*	*	*	*	*	*	57,4	56,0	56,3	54,5	53,1	51,7	52,2
% de inativos	Homens	*	*	*	16,3	15,7	15,1	15,2	16,8	16,2	16,0	12,2	13,9	13,0	13,8
Mulheres	*	*	*	15,6	14,9	14,7	14,6	15,7	14,7	16,0	14,9	13,9	14,2	14,0	
% de consumo abusivo de álcool	Mulheres	7,8	8,7	9,6	10,0	10,5	9,0	10,3	9,7	9,4	10,2	12,1	12,2	11,0	13,3
% de mamografia a qualquer tempo	Mulheres	*	82,8	86,3	86,5	87,7	88,7	89,9	89,7	90,8	91,9	94,0	94,0	93,9	93,5
% de mamografia nos últimos 2 anos	Mulheres	*	71,1	71,7	72,3	73,4	74,4	77,4	78,0	77,8	78,1	78,2	78,5	78,0	76,9
% com diabetes	Homens	4,6	5,4	5,7	5,8	6,1	5,9	6,5	6,5	7,3	6,9	7,8	7,1	7,1	7,1
Mulheres	6,3	6,2	6,7	6,7	7,4	6,6	8,1	7,2	8,7	8,7	7,8	9,9	8,1	8,1	7,8

*Dado não disponível para o ano de levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Tabela 55 Variação anual média (e IC 95%) para os indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	Sexo	Variação anual média durante todo o período de estudo (em PP)*	IC 95%	Variação anual média no período 2013-2019 (em PP)*	IC 95%
% de fumantes	Homens	-0,62	-0,72 - -0,52	-0,26	-0,52 - 0,00
	Mulheres	-0,46	-0,54 - -0,38	-0,27	-0,48 - -0,06
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	Homens	-0,25	-0,29 - -0,22	-0,21	-0,28 - -0,14
	Mulheres	-0,16	-0,19 - -0,13	-0,15	-0,20 - -0,10
% de fumantes passivos no domicílio	Homens	-0,44	-0,55 - -0,33	-0,43	-0,64 - -0,22
	Mulheres	-0,68	-0,80 - -0,56	-0,63	-0,97 - -0,30
% de fumantes passivos no trabalho	Homens	-0,78	-0,94 - -0,63	-0,73	-1,08 - -0,39
	Mulheres	-0,42	-0,51 - -0,33	-0,37	-0,57 - -0,17
% com excesso de peso (IMC ≥ 25kg/m ²)	Homens	0,83	0,68 - 0,99	0,34 ^{n/s}	-0,07 - 0,75
	Mulheres	1,24	1,10 - 1,37	1,05	0,69 - 1,40
% com obesidade (IMC ≥ 30kg/m ²)	Homens	0,59	0,50 - 0,68	0,32	0,19 - 0,46
	Mulheres	0,66	0,56 - 0,76	0,52	0,19 - 0,84
% com consumo regular de frutas e hortaliças	Mulheres	0,24	-0,07 - 0,54	-0,51	-0,98 - -0,05
	Homens	0,31	0,08 - 0,54	-0,26 ^{n/s}	-0,65 - 0,14
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	Mulheres	0,43	0,15 - 0,71	-0,15 ^{n/s}	-0,55 - 0,25
	Homens	-0,58	-0,91 - -0,24	-1,31	-2,09 - -0,54
% com consumo regular de feijão	Mulheres	-0,57	-0,97 - -0,17	-1,50	-2,30 - -0,69
	Homens	-1,50	-1,82 - -1,18	-1,52	-2,23 - -0,81
% com consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana	Mulheres	-1,31	-1,57 - -1,05	-1,48	-2,06 - -0,89
	Homens	0,73	0,45 - 1,00	0,78	-0,04 - 1,61
% de ativos no lazer	Mulheres	1,10	0,86 - 1,34	0,69	0,31 - 1,08
	Mulheres	0,19	-0,20 - 0,58	0,40	0,12 - 0,69
% de ativos no deslocamento	Mulheres	-0,98	-1,29 - -0,67	-0,98	-1,29 - -0,67
	Homens	-0,30	-0,55 - -0,05	-0,62	-1,23 - -0,02
% de insuficientemente ativos	Mulheres	-0,12	-0,25 - 0,02	-0,30	-0,58 - -0,03
	Mulheres	0,30	0,17 - 0,42	0,57	0,17 - 0,97
% de consumo abusivo de álcool	Mulheres	0,87	0,71 - 1,03	0,70	0,23 - 1,18
	Mulheres	0,62	0,37 - 0,86	-0,10	-0,34 - 0,14
% de mamografia nos últimos 2 anos	Homens	0,19	0,13 - 0,25	0,05	-0,15 - 0,26
	Mulheres	0,18	0,08 - 0,28	0,03	-0,42 - 0,49

*Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

PP: pontos percentuais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

n/s: coeficiente não significativo.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, B. E. *et al.* Compendium of physical activity codes and MET intensities. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 32, n. 9, p. S498-504, 2000. Supplement.

BATTAGLIA, M. P.; HOAGLIN, D. C.; FRANKEL, M. R. Practical Considerations in Raking Survey Data. **Survey Practice**, v. 2, n. 5, May 2009.

BERNAL, R. T. I. *et al.* Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel): mudança na metodologia de ponderação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 701-712, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2007: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2008: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2012**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2013**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2014**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2015**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.; MONTEIRO, C. A. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 1, p. 14-23, 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Behavioral Risk Factor Surveillance System**: BRFSS: About the BRFSS, 2014. Disponível em: <http://www.cdc.gov/brfss/about/index.htm>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GRAHAM, K. **Compensating for missing survey data**. Michigan: Ann Arbor, 1983. Survey Research Center Institute for Social Research The University of Michigan.

HASKELL, W. L. *et al.* Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 39, n. 8, p. 1423-1434, 2007.

IZRAEL, D.; HOAGLIN, D. C.; BATTAGLIA, M. P. A SAS Macro for Balancing a Weighted Sample. **Proceedings of the Twenty-Fifth Annual SAS Users Group International Conference**, 2000. Disponível em: <https://support.sas.com/resources/papers/proceedings/proceedings/sugi25/25/st/25p258.pdf>. Acesso: 20 jan. 2018.

MALTA, D. C. *et al.* Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 15, n. 3, p. 47-64, 2006.

MALTA, D. C. *et al.* Balanço do primeiro ano da implantação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 171-178, 2013.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 4, p. 599-608, 2014.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 47-57, 2005.

MONTEIRO, C. A. *et al.* **SIMTEL – Cinco Cidades**: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros. São Paulo: Nupens/USP, 2007. Relatório técnico.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano estratégico da Organização Pan Americana de Saúde, 2014-2019**. Washington, DC: OPAS, 2014.

REMINGTON, P. L. *et al.* Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Reports**, v. 103, p. 366-375, 1988.

STATA CORPORATION. **StataCorp. 2015. Stata Statistical Software**: Release 14. College Station, TX: StataCorp LP, 2015.

UNITED NATIONS. **The Millennium Development Goals Report 2015**. New York: UN, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sample size determination in health studies**: a practical manual. Geneva: WHO, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Summary**: surveillance of risk factors for noncommunicable diseases: the WHO STEP wise approach. Geneva: WHO, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases.** Geneva: WHO, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Framework Convention on Tobacco Control.** Geneva: WHO, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health.** Geneva: WHO, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION **WHO report on the global tobacco epidemic, 2011:** warning about the dangers of tobacco. Geneva: WHO, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020.** Geneva: WHO, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2014.** Geneva: WHO, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Estimates 2016:** deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016. Geneva: WHO, 2018a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2018:** monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: WHO, 2018b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles.** Geneva: WHO, 2018c.



APÊNDICES



APÊNDICE A

Questionário do Vigitel 2019

VIGITEL

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde
 Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas
 Não Transmissíveis por Entrevistas Telefônicas (Vigitel) – 2019
 Disque-Saúde – 136

ENTREVISTA

Cidade: **XX**, confirma a cidade: sim não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e da agenda).

1. Réplica **XX** número de moradores **XX** número de adultos **XX**

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é **XXXX**. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é **XXXX**?

Sim Não – Desculpe, liguei no número errado.

3. Sr.(a) gostaria de falar com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**. Ele(a) está?

Sim
 Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?
 residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele agora?

Sim
 Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?
 Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

4. O(a) Sr.(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

Sim (pule para Q5)
 Não – O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira e o seu número de telefone e o(a) Sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 10 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas junto com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque Saúde do Ministério da Saúde, no telefone: 136. O(a) Sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou no final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (CONEP) do Ministério da Saúde.

5. Podemos iniciar a entrevista?

Sim (pule para Q6)

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos?

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

Q6. Qual sua idade? (só aceita ≥ 18 anos e < 150) ____ anos

Q7. Sexo:

1 () Masculino (pule a Q14)

2 () Feminino (se > 50 anos, pule a Q14)

Q8. Até que série e grau o(a) Sr.(a) estudou?

8A

1 Curso primário

2 Admissão

3 Curso ginásial ou ginásio

4 1º grau ou fundamental ou supletivo de 1º grau

1 2 3 4 5 6 7 8

5 2º grau ou colégio ou técnico ou normal ou científico ou ensino médio ou supletivo de 2º grau

1 2 3

6 3º grau ou curso superior

1 2 3 4 5 6 7 8 ou +

7 Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) 1 ou +

8 Nunca estudou

777 Não sabe (só aceita Q6 > 60)

888 Não quis responder

8B – Qual a última série (ano) o Sr.(a) completou?

1 2 3 4

4

1 2 3 4

Q9. O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)? (só aceita ≥ 30 kg e < 300 kg)

_____ kg 777 Não sabe 888 Não quis informar

Q11. O(a) Sr.(a) sabe sua altura? (só aceita $\geq 1,20$ m e $< 2,20$ m)

__ m ____ cm 777 Não sabe 888 Não quis informar

Q12. O(a) Sr.(a) lembra qual seu peso aproximado por volta dos 20 anos de idade? (Apenas para Q6 > 20 anos)

1 Sim 2 Não (pule para a Q14)

Q13. Qual era? (Só aceitar ≥ 30 kg e < 300 kg)

_____ kg 888 Não quis informar

Q19. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q25)
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q20. Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar ou
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q25. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q27)
- 6 () Nunca (pule para Q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q29)
- 6 () Nunca (pule para Q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?

- 1 () 1 vez no dia
- 2 () 2 vezes no dia
- 3 () 3 ou mais vezes no dia

Q29. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
 2 () 3 a 4 dias por semana
 3 () 5 a 6 dias por semana
 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 5 () Quase nunca (pule para R301)
 6 () Nunca (pule para R301)

Q30. Que tipo?

- 1 () Normal
 2 () *Diet/light/zero*
 3 () Ambos

Q31. Quantos copos/latinhas contuma tomar por dia?

- 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 ou + 777 Não sabe

Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ontem (desde quando acordou até quando foi dormir)

R301. Vou começar com alimentos naturais ou básicos.

a. Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre

1 Sim 2 Não

b. Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru

1 Sim 2 Não

c. Mamão, manga, melão amarelo ou pequi

1 Sim 2 Não

d. Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba

1 Sim 2 Não

e. Laranja, banana, maçã ou abacaxi

1 Sim 2 Não

f. Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde

1 Sim 2 Não

g. Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico

1 Sim 2 Não

h. Batata comum, mandioca, cará ou inhame

1 Sim 2 Não

i. Carne de boi, porco, frango ou peixe

1 Sim 2 Não

j. Ovo frito, cozido ou mexido

1 Sim 2 Não

k. Leite

1 Sim 2 Não

l. Amendoim, castanha de caju ou castanha do Brasil/Pará

1 Sim 2 Não

R302. Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados.

a. Refrigerante

1 Sim 2 Não

b. Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata

1 Sim 2 Não

c. Refresco em pó

1 Sim 2 Não

d. Bebida achocolatada

1 Sim 2 Não

e. Iogurte com sabor

1 Sim 2 Não

f. Salgadinho de pacote (ou *chips*) ou biscoito/bolacha salgado

1 Sim 2 Não

g. Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote

1 Sim 2 Não

h. Chocolate, sorvete, gelatina, *flan* ou outra sobremesa industrializada

1 Sim 2 Não

i. Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto

1 Sim 2 Não

j. Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer

1 Sim 2 Não

k. Maionese, *ketchup* ou mostarda

1 Sim 2 Não

l. Margarina

1 Sim 2 Não

m. Macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado

1 Sim 2 Não

Agora, sobre o consumo de bebidas alcoólicas**Q35. O(a) Sr.(a) costuma consumir bebida alcoólica?**1 Sim 2 não (pula para R128a) 888 não quis informar (pula para R128a)**Q36. Com que frequência (a) Sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?**

1 () 1 a 2 dias por semana

2 () 3 a 4 dias por semana

3 () 5 a 6 dias por semana

4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)

5 () Menos de 1 dia por semana

6 () Menos de 1 dia por mês (pula para R128a)

Q37. Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para homens)1 Sim (pule para Q39)2 Não (pula para R128a)**Q38. Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?** (4 doses de bebida alcoólica seriam 4 latas de cerveja, 4 taças de vinho ou 4 doses de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para mulheres)1 Sim2 não (pula para R128a)**Q39. Em quantos dias do mês isto ocorreu?**

1 () Em 1 único dia no mês

2 () Em 2 dias

3 () Em 3 dias

4 () Em 4 dias

5 () Em 5 dias

6 () Em 6 dias

7 () Em 7 ou mais dias

777 Não sabe**R200. Nos dias do mês que isto ocorreu, qual foi o número máximo de doses consumido em uma única ocasião?** (Exemplo: uma dose de bebida alcoólica seria uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada – registrar em doses inteiras – não ler)— — 777 Não sabe**R128a. O(a) Sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?**1 Sim2 Não888 Não quis informar**Q40. Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?**1 Sim2 Não888 Não quis informar

Q40b. Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica? (apenas para quem dirige – R128a=1)

- 1 () Sempre
- 2 () Algumas vezes
- 3 () Quase nunca
- 4 () Nunca
- 888 Não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia a dia

Q42. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?

ANOTAR APENAS O PRIMEIRO CITADO

- 1 Caminhada (não vale deslocamento para trabalho)
- 2 Caminhada em esteira
- 3 Corrida (*cooper*)
- 4 Corrida em esteira
- 5 Musculação
- 6 Ginástica aeróbica (*spinning, step, jump*)
- 7 Hidroginástica
- 8 Ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)
- 9 Natação
- 10 Artes marciais e luta (*jiu-jitsu, caratê, judô, boxe, muay thai, capoeira*)
- 11 Bicicleta (inclui ergométrica)
- 12 Futebol/*futsal*
- 13 Basquetebol
- 14 Voleibol/futevôlei
- 15 Tênis
- 16 Dança (balé, dança de salão, dança do ventre)
- 17 Outros _____

Q44. O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?

- 1 sim
- 2 não (pule para Q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?

- 1 1 a 2 dias por semana
- 2 3 a 4 dias por semana
- 3 5 a 6 dias por semana
- 4 Todos os dias (inclusive sábado e domingo)

Q46. No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q47. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) trabalhou?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q52)

Q48. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) anda bastante a pé?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 não sabe

Q49. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q50)
- 777 Não sabe (pule para Q50)

R147. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?

Número de dias ____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R148. Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?

HH:MM _____

Q50. Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

- 1 Sim, todo o trajeto
- 2 Sim, parte do trajeto
- 3 não (pule para Q52)

Q51. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q52. Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q55)
- 888 Não quis informar (pule para Q55)

Q53. Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

- 1 Sim, todo o trajeto
- 2 Sim, parte do trajeto
- 3 Não (pule para Q55)

Q54. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 Eu, sozinho (pule para R149)
- 2 Eu, com outra pessoa
- 3 Outra pessoa (pule para Q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

- 1 () O(a) Sr.(a) ou
- 2 () Outra pessoa (pule para Q59a)
- 3 Ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) realiza faxina da sua casa?

- Número de dias _____
- 555 Menos de 1 vez por semana
- 888 Não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina?

HH:MM _____

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?

- 1 () Menos de 1 hora
- 2 () Entre 1 e 2 horas
- 3 () Entre 2 e 3 horas
- 4 () Entre 3 e 4 horas
- 5 () Entre 4 e 5 horas
- 6 () Entre 5 e 6 horas
- 7 () Mais de 6 horas
- 8 Não assiste à televisão

Q59b. No seu TEMPO LIVRE, o Sr.(a) costuma usar computador, *tablet* ou celular para participar de redes sociais do tipo Facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q60)
- 777 Não sabe (pule para Q60)

Q59c. Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, *tablet* ou celular ocupa por dia?

- 1 () Menos de 1 hora
- 2 () Entre 1 e 2 horas
- 3 () Entre 2 e 3 horas

- 4 () Entre 3 e 4 horas
 5 () Entre 4 e 5 horas
 6 () Entre 5 e 6 horas
 7 () Mais de 6 horas

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre o hábito de fumar

Q60. Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?

- 1 () Sim, diariamente (ir para Q61)
 2 () Sim, mas não diariamente (pule para Q61a)
 3 () Não (pule para Q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia? _____ (vá para Q62)

- 1 1-4
 2 5-9
 3 10-14
 4 15-19
 5 20-29
 6 30-39
 7 40 ou +

Q61a. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por semana? _____ (apenas se Q60=2)

- 1 1-4
 2 5-9
 3 10-14
 4 15-19
 5 20-29
 6 30-39
 7 40 ou +

Q62. Que idade o(a) Sr.(a) tinha quando começou a fumar regularmente? (só aceita ≥ 5 anos e ≤ 6)

_____ anos 777 Não lembra

Q63. O(a) senhor(a) já tentou parar de fumar?

- 1 Sim (pule para Q67) 2 Não (pule para Q67)

Q64. No passado, o(a) Sr.(a) já fumou?

- 1 () Sim, diariamente
 2 () Sim, mas não diariamente
 3 () Não

(Vá para Q69 se mora sozinho e não trabalha)

(Vá para Q68 se mora sozinho e trabalha)

Q67. Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q68. Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha? (só para Q47=1)

1 Sim 2 Não (pule para R401 se Q60 = 1 ou Q60 = 2; SE Q60 = 3, vá p/ Q69)
888 Não quis informar (pule para R401 se Q60 = 1 ou Q60 = 2; SE Q60 = 3, vá p/ Q69)

R157. Se sim, o(a) Sr.(a) trabalha em local fechado?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

R401. A última vez em que o(a) Sr.(a) comprou cigarros para uso próprio, quantos cigarros comprou? (Entrevistador: registre a quantidade e, quando necessário, registre os detalhes da unidade) (Responder se q60 = 1 ou q60 = 2)

Unid.	Qtd.	Detalhes
a. Cigarros	__ __	
b. Maços (ou carteira)	__ __	__ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
c. Pacotes	__ __	__ __ (Quantos maços havia em cada pacote) & __ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
Não compro cigarros para uso próprio (pule para Q69)		

R402. No total, quanto o(a) Sr.(a) pagou por essa compra?

R\$|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|

R403. O(a) Sr.(a) usa aparelhos eletrônicos com nicotina líquida ou folha de tabaco picado (cigarro eletrônico, narguilé eletrônico, cigarro aquecido ou outro dispositivo eletrônico) para fumar ou vaporizar? (Não considere o uso de maconha) <LER OPÇÕES>

- 1 () Sim, diariamente
- 2 () Sim, menos do que diariamente
- 3 () Não, mas já usei no passado
- 4 () Nunca usei

Q69. A sua cor ou raça é:

- 1 () branca
- 2 () Preta
- 3 () Amarela
- 4 () Parda
- 5 () Indígena
- 777 Não sabe
- 888 Não quis informar

R130a. Como o(a) Sr.(a) consegue a medicação para controlar a pressão alta?

- 1 () Unidade de saúde do SUS
- 2 () Farmácia popular do governo federal
- 3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

R174. Nos últimos 30 dias, o(a) sr(a). ficou sem algum dos medicamentos para controlar a pressão alta por algum tempo? (APLICAR se R129 = 1)

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R175 Quando foi a última vez que o(a) Sr.(a) mediu sua pressão arterial?

- 1 Menos de 6 meses
- 2 Entre 6 meses e 1 ano
- 3 Entre 1 e 2 anos
- 4 Entre 2 e 3 anos
- 5 3 anos ou mais
- 6 Nunca
- 777 Não sabe / não lembra

Q76. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- 1 Sim
 - 2 Não (pule para Q79)
 - 777 Não lembra (pule para Q79)
- (se Q7=1, homem vá para Q88)

R138. (Se mulher) O diabetes foi apenas quando estava grávida? (apenas para Q7=2)

- 1 () Sim
- 2 () Não
- 3 () Nunca engravidou
- 777 Não lembra

R202. Que idade o(a) Sr.(a) tinha quando o médico disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- _____ anos
- 777 Não sabe/não lembra

R 204. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R133a. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

- 1 Sim
- 2 Não (vá para R133b)
- 777 Não sabe (vá para R133b)
- 888 Não quis responder (vá para R133b)

R134c. Como o(a) Sr.(a) consegue o comprimido para diabetes?

- 1 () Unidade de saúde do SUS
2 () Programa "Aqui tem Farmácia popular"
3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
777 Não sabe
888 Não quis responder

D3. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) ficou sem algum dos comprimidos para controlar o diabetes por algum tempo?

- 1 Sim
2 Não
777 Não sabe
888 Não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

- 1 Sim
2 Não (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)
777 Não sabe (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)
888 Não quis responder (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)

R134b. Como o(a) Sr.(a) consegue a insulina para diabetes? (APLICAR se R133b = 1)

- 1 () Unidade de saúde do SUS
2 () Programa "Aqui tem Farmácia popular"
3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
777 Não sabe
888 Não quis responder

D1. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) ficou sem a insulina algum tempo?

- 1 Sim
2 Não
777 Não sabe
888 Não quis responder

R176. Quando foi a última vez que o(a) Sr.(a) fez exame de sangue para medir a glicemia, isto é, o açúcar no sangue?

- 1 Menos de 6 meses
2 Entre 6 meses e 1 ano
3 Entre 1 e 2 anos
4 Entre 2 e 3 anos
5 3 anos ou mais
6 Nunca fez
777 Não sabe/não lembra

Q79a. A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

1 Sim 2 Não (pule para Q81) 777 Não sabe (pule para Q81)

Q80. Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?

1 Menos de 1 ano
2 Entre 1 e 2 anos
3 Entre 2 e 3 anos
4 Entre 3 e 5 anos
5 5 anos ou mais
777 Não lembra

Q81. A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas? (apenas para sexo feminino)

1 Sim 2 Não (pule para Q88) 777 Não sabe (pule para Q88)

Q82. Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?

1 menos de 1 ano
2 entre 1 e 2 anos
3 entre 2 e 3 anos
4 entre 3 e 5 anos
5 5 ou mais anos
777 Não lembra

Q88. O(a) Sr.(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

1 () Sim, apenas um
2 () Sim, mais de um
3 () Não
888 Não quis informar (Se não dirige 0_R128 ≠ 1, vá para R153)

R135. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 () Sim
2 () Não (pule para R153)
777 Não lembra (pule para R153)
888 Não quis responder (pule para R153)

R136. Qual o local que o(a) Sr.(a) foi multado?

1 () Dentro da cidade (via urbana)
2 () Rodovia
3 () Ambos
777 Não lembra
888 Não quis responder

R153. Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) você passou em uma blitz na sua cidade?

1 () Sim (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

2 () Não (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

777 Não lembra (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

888 Não quis responder (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

R137a. Nos últimos doze meses o Sr.(a), como condutor, foi parado em alguma blitz de trânsito na sua cidade? (apenas para quem dirige – R128a=1)

1 () Sim

2 () Não (vá para R178)

777 Não lembra (vá para R178)

888 Não quis responder (vá para R178)

R154. (Se Sim para R137a) E o(a) Sr.(a) foi convidado a fazer o teste de bafômetro?

1 () Sim

2 () Não (vá para R178)

777 Não lembra (vá para R178)

888 Não quis responder (vá para R178)

R155. (Se Sim para R154) E o(a) Sr.(a) fez o teste do bafômetro?

1 () Sim

2 () Não (vá para R178)

777 Não lembra (vá para R178)

888 Não quis responder (vá para R178)

R156. (Se Sim para R155). E o teste do bafômetro deu positivo?

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

R178. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto etc.) durante a condução de veículo? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

R179. O(a) Sr.(a) ou algum outro adulto (> 18 anos) de sua casa possui celular?

1 () Sim

2 () Não (vá para R900)

777 Não lembra (vá para R900)

888 Não quis responder (vá para R900)

R180. (Se sim) Dos <NÚMERO DE ADULTOS> adultos de sua casa, quantos possuem celular?

— —

777 Não sabe

888 Não quis responder

R900. Você ou alguém da sua família que more em sua casa recebe bolsa família?

1 () Sim

2 () Não

777 Não sabe

R901. Qual pessoa da sua família que mora na sua casa recebe o Bolsa Família?

1 Próprio entrevistado

2 Cônjuge ou companheiro(a)

3 Filho(a)

4 Enteado(a)

5 Genro ou nora

6 Pai, mãe, padrasto ou madrasta

7 Sogro(a)

8 Neto(a)/bisneto(a)

9 Irmão(a)

10 Avô ou avó

11 Outro parente – Qual? _____ <registrar outro parente>

777 Não sabe

888 Não quis responder

R902. Há quanto tempo essa pessoa recebe o benefício?

1 Menos de 2 anos

2 Entre 2 e 4 anos

3 5 anos ou mais

777 Não sabe

PARA TODOS – PÁGINA FINAL DE ENCERRAMENTO

Sr.(a) **XX Agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida voltaremos a lhe telefonar. Se não anotou o telefone no início da entrevista, gostaria de anotar o número de telefone do Disque-Saúde?**

Se sim: O número é **136.**

Observações (entrevistador):

Nota: Mencionar para o entrevistado as alternativas de resposta apenas quando as mesmas iniciarem por parênteses.



APÊNDICE B

Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal – 2019

Distribuição (%) segundo variáveis sociodemográficas da população adulta total e da população adulta com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2019)¹

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)										Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +					
Aracaju (n=2.053)	total	44,8	55,2	14,9	26,9	20,0	17,0	12,1	9,1	24,9	40,2	34,9					
	com telefone	36,2	63,8	9,8	12,9	14,5	17,6	18,9	26,4	25,3	36,7	37,9					
Belém (n=2.059)	total	45,8	54,2	14,3	25,1	21,0	17,5	11,7	10,3	27,3	44,6	28,0					
	com telefone	37,2	62,8	11,8	13,1	15,2	15,7	17,2	27,0	20,4	43,2	36,5					
Belo Horizonte (n=2.064)	total	45,6	54,4	12,5	23,9	16,7	18,9	14,1	13,8	29,2	34,9	35,9					
	com telefone	40,3	59,7	8,4	12,7	12,9	15,6	20,6	29,8	37,2	31,3	31,5					
Boa Vista (n=1.017)	total	48,1	51,9	19,1	30,6	19,4	15,8	9,4	5,8	19,6	45,3	35,1					
	com telefone	40,0	60,0	15,2	11,0	17,0	16,4	21,8	18,5	21,7	36,7	41,6					
Campo Grande (n=2.086)	total	47,3	52,7	15,0	23,4	18,5	18,9	12,8	11,3	28,9	38,4	32,6					
	com telefone	37,2	62,8	8,1	8,4	11,4	15,7	20,3	36,1	39,4	29,5	31,1					
Cuiabá (n=2.064)	total	48,0	52,0	15,1	26,1	19,1	18,4	12,6	8,7	28,9	34,8	36,3					
	com telefone	37,0	63,0	8,5	11,0	14,2	17,9	21,5	27,0	30,0	30,8	39,2					
Curitiba (n=2.058)	total	46,4	53,6	13,2	22,9	18,6	19,0	14,5	11,8	26,0	32,3	41,6					
	com telefone	38,5	61,5	6,5	8,0	11,8	18,6	21,9	33,3	37,6	30,3	32,1					
Florianópolis (n=2.080)	total	47,5	52,5	13,7	25,2	16,2	18,4	15,3	11,1	18,7	35,9	45,3					
	com telefone	41,5	58,5	7,7	8,6	11,5	13,2	22,5	36,6	30,7	31,7	37,6					
Fortaleza (n=2.051)	total	45,7	54,3	16,5	24,6	19,5	17,7	11,4	10,3	31,4	41,4	27,3					
	com telefone	35,5	64,5	9,3	13,5	12,6	16,3	19,7	28,7	29,0	38,2	32,8					
Goiânia (n=2.050)	total	46,7	53,3	14,8	25,7	18,9	17,6	12,6	10,3	24,9	38,0	37,1					
	com telefone	37,1	62,9	8,4	10,4	14,3	17,4	20,9	28,6	33,4	34,4	32,2					
João Pessoa (n=2.064)	total	45,5	54,5	14,9	25,0	19,4	18,0	12,1	10,6	29,7	40,3	30,1					
	com telefone	33,1	66,9	8,5	10,5	12,0	16,6	22,1	30,4	26,5	33,7	39,8					
Macapá (n=973)	total	48,2	51,8	19,8	29,4	22,2	14,8	7,6	6,2	24,0	36,6	39,4					
	com telefone	38,4	61,6	14,2	15,0	15,6	17,8	14,7	22,7	21,7	34,4	43,9					
Maceió (n=2.064)	total	44,8	55,2	14,7	24,3	21,8	18,0	12,3	9,0	35,8	37,9	26,3					
	com telefone	33,2	66,8	8,8	10,9	15,2	17,7	20,2	27,2	27,4	34,4	38,3					

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)										Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +					
Manaus (n=1.953)	total	48,0	52,0	16,3	29,6	21,5	16,3	9,7	6,5	25,7	48,2	26,0					
	com telefone	37,7	62,3	11,6	13,4	16,0	16,1	18,8	24,0	20,1	42,7	37,2					
Natal (n=2.076)	total	46,0	54,0	15,8	24,4	18,2	18,5	12,4	10,8	30,4	43,5	26,1					
	com telefone	36,4	63,6	9,5	11,3	12,8	16,9	18,8	30,6	28,8	35,6	35,6					
Palmas (n=1.470)	total	47,5	52,5	19,8	30,9	20,8	14,7	7,9	5,9	16,5	36,4	47,1					
	com telefone	39,7	60,3	14,9	12,7	17,9	21,0	16,4	17,1	16,1	27,5	56,4					
Porto Alegre (n=2.058)	total	45,0	55,0	12,0	23,9	14,2	18,4	16,2	15,3	26,7	35,4	37,9					
	com telefone	37,7	62,3	7,0	9,2	8,7	14,6	22,5	38,0	32,1	33,1	34,8					
Porto Velho (n=1.926)	total	52,2	47,8	19,0	28,0	19,4	18,3	9,7	5,5	34,8	38,0	27,2					
	com telefone	40,0	60,0	13,3	13,6	13,8	17,3	21,9	20,2	25,4	35,6	39,0					
Recife (n=2.053)	total	44,6	55,4	13,5	22,4	19,3	19,3	13,3	12,2	29,4	41,3	29,3					
	com telefone	35,8	64,2	9,1	10,4	13,0	17,4	21,5	28,6	28,7	38,8	32,4					
Rio Branco (n=1.812)	total	47,6	52,4	17,9	29,9	21,1	14,9	9,4	6,8	31,0	38,2	30,8					
	com telefone	37,1	62,9	13,3	12,1	15,4	18,5	18,0	22,7	23,1	34,3	42,6					
Rio de Janeiro (n=2.059)	total	45,6	54,4	12,1	22,7	16,9	18,3	15,3	14,7	28,5	39,7	31,7					
	com telefone	37,6	62,4	8,6	9,6	11,2	14,3	22,3	34,0	27,8	36,3	35,9					
Salvador (n=2.056)	total	45,3	54,7	12,0	27,6	19,5	18,7	12,7	9,5	26,2	47,9	25,9					
	com telefone	33,2	66,8	10,5	10,7	14,1	17,0	21,6	26,2	29,4	43,3	27,3					
São Luís (n=2.065)	total	44,8	55,2	18,6	32,6	19,4	14,8	8,4	6,2	22,5	47,5	30,0					
	com telefone	35,0	65,0	11,9	15,6	14,6	15,1	19,2	23,7	18,3	45,1	36,7					
São Paulo (n=2.052)	total	45,9	54,1	12,7	24,1	18,9	17,9	14,0	12,4	33,1	33,9	33,0					
	com telefone	37,0	63,0	10,5	11,9	17,1	16,8	18,4	25,2	34,3	35,6	30,1					
Teresina (n=2.075)	total	45,2	54,8	16,6	27,0	18,6	17,1	11,6	9,1	30,1	40,0	29,9					
	com telefone	36,8	63,2	10,6	14,0	15,0	17,3	20,4	22,7	22,7	36,8	40,5					
Vitória (n=2.051)	total	45,9	54,1	13,3	25,1	14,7	19,1	15,3	12,5	18,5	34,7	46,8					
	com telefone	36,9	63,1	9,1	8,0	11,9	13,6	19,6	37,8	29,1	33,4	37,5					
Distrito Federal (n=2.054)	total	46,5	53,5	13,6	27,6	22,0	16,8	10,9	9,1	23,1	34,4	42,5					
	com telefone	39,6	60,4	10,6	10,6	14,1	15,0	16,4	33,3	12,0	24,9	63,2					
Total (n=52.443)	total	46,0	54,0	13,8	25,0	18,8	17,9	13,1	11,4	28,8	38,4	32,8					
	com telefone	37,1	62,9	10,1	11,5	13,8	16,5	20,0	28,1	27,0	35,4	37,6					

¹Distribuição da população total projetada com base no Censo Demográfico de 2000 e de 2010 e em dados do DataSUS, e distribuição da população com telefone a partir da amostra estudada pelo Vigitel em 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças Não Transmissíveis

VIGITEL BRASIL 2019

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
PARA DOENÇAS CRÔNICAS NAS CAPITAIS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2019



Brasília, DF • 2020

2020 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs.

Tiragem: 1ª edição – 2020 – versão eletrônica

Elaboração, edição e distribuição:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças
Não Transmissíveis
SRTVN 701, Via W5 Norte, Edifício PO700, 6º Andar
CEP: 70.723-040 Brasília-DF
Site: www.saude.gov.br/svs
E-mail: svs@saude.gov.br

Organização:

Carlos Augusto Monteiro, Eduardo Marques Macário,
Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha, Ellen de Cássia
Dutra Pozzetti Gouvea, Luiza Eunice Sá da Silva, Max Moura
de Oliveira, Naiane de Brito Francischetto, Patrícia Pereira
Vasconcelos de Oliveira, Rafael Moreira Claro, Regina
Rodrigues, Regina Tomie Ivata Bernal, Sheila Rizzato Stopa,
Thais Cristina Marquezine Caldeira, Valéria Cristina de
Albuquerque Brito

Colaboração:

Amanda Dias Oliveira, Danila Dias dos Santos, Fernando
Henrique Tavares Silva, Gustavo Roberto de Oliveira, Juliano
Ribeiro Moreira, Tiago Souza de Paula

Coleta de dados:

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda.

Produção:

Capa e projeto gráfico: Assessoria Editorial/SVS/MS
Diagramação: Fred Lobo

Equipe Editorial:

Normalização: Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI
Revisão: Tamires Felipe Alcântara – Editora MS/CGDI
Tatiane Souza – Editora MS/CGDI

As figuras e tabelas constantes na publicação, quando não
indicados por fontes externas, são de autoria da Secretaria
de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2019 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

137. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf
ISBN 978-85-334-2765-5

1. Doença crônica. 2. Fatores de risco. 3. Vigilância sanitária de serviços de saúde. I. Título.

CDU 616.039.33

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2020/0091

Título para indexação:

Vigitel Brazil 2019: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk and protective factors for chronic diseases in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2019

Agradecimentos

A implantação e a manutenção da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), desde 2006, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, têm sido um processo de construção coletiva, envolvendo diversas instituições, parceiros, dirigentes e técnicos.

Nesta publicação, que divulga resultados do 14º ano de operação do sistema, gostaríamos de agradecer às empresas telefônicas Oi S.A., Telefônica Brasil S.A. e Instituto Embratel Claro pela colaboração prestada no sorteio e na extração das amostras probabilísticas das linhas telefônicas selecionadas em cada cidade. Agradecemos, também, ao Grupo Técnico Assessor do Vigitel, que tem contribuído na revisão dos questionários e na discussão metodológica para o aperfeiçoamento desse sistema, e aos técnicos e entrevistadores comprometidos com a qualidade na coleta das informações.

Finalmente, agradecemos aos mais de 52 mil brasileiros que, com sua aquiescência em participar da entrevista telefônica e com a atenção e o tempo que dedicaram a responder ao questionário do Vigitel, permitiram a continuidade de um sistema de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas de grande importância para a Saúde Pública brasileira.

Equipe de elaboração e organização do Vigitel

Lista de tabelas

Tabela 1	Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2019	16
Tabela 2	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	28
Tabela 3	Percentual de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	30
Tabela 4	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	31
Tabela 5	Percentual de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	33
Tabela 6	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	34
Tabela 7	Percentual de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	36
Tabela 8	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	37
Tabela 9	Percentual de indivíduos com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	39
Tabela 10	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	40
Tabela 11	Percentual de indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	42
Tabela 12	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	43
Tabela 13	Percentual de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	45
Tabela 14	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	46

Tabela 15	Percentual de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	48
Tabela 16	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	49
Tabela 17	Percentual de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	51
Tabela 18	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	52
Tabela 19	Percentual de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	54
Tabela 20	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	55
Tabela 21	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	57
Tabela 22	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	58
Tabela 23	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	60
Tabela 24	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	62
Tabela 25	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	64
Tabela 26	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	65

Tabela 27	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	67
Tabela 28	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	68
Tabela 29	Percentual de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	70
Tabela 30	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	71
Tabela 31	Percentual de indivíduos fisicamente inativos no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	73
Tabela 32	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	74
Tabela 33	Percentual de indivíduos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	76
Tabela 34	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	77
Tabela 35	Percentual de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	79
Tabela 36	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	80
Tabela 37	Percentual de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	82
Tabela 38	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	83
Tabela 39	Percentual de indivíduos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	85

Tabela 40	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	86
Tabela 41	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	88
Tabela 42	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	89
Tabela 43	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	90
Tabela 44	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	92
Tabela 45	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	94
Tabela 46	Percentual de adultos com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso da doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	95
Tabela 47	Percentual de indivíduos com hipertensão que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	97
Tabela 48	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	98
Tabela 49	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	100
Tabela 50	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com diabetes que referiram tratamento medicamentoso para a doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	101
Tabela 51	Percentual de indivíduos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019	103
Tabela 52	Frequência anual dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	105

Tabela 53	Varição anual média (e IC 95%) dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal significativa em todo o período de estudo do indicador e/ou no período mais recente. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	106
Tabela 54	Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	108
Tabela 55	Varição anual média (e IC 95%) para os indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)	109

Lista de figuras

Figura 1	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	29
Figura 2	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	29
Figura 3	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	32
Figura 4	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	32
Figura 5	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	35
Figura 6	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	35
Figura 7	Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	38
Figura 8	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	38
Figura 9	Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	41
Figura 10	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	41
Figura 11	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	44
Figura 12	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	44
Figura 13	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	47

Figura 14	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	47
Figura 15	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	50
Figura 16	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	50
Figura 17	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	53
Figura 18	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	53
Figura 19	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	56
Figura 20	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	56
Figura 21	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	59
Figura 22	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	59
Figura 23	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	63
Figura 24	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	63
Figura 25	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	66
Figura 26	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	66
Figura 27	Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	69

Figura 28	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	69
Figura 29	Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	72
Figura 30	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	72
Figura 31	Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	75
Figura 32	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, <i>tablet</i> ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	75
Figura 33	Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	78
Figura 34	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	78
Figura 35	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	81
Figura 36	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	81
Figura 37	Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	84
Figura 38	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	84
Figura 39	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	87
Figura 40	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	90
Figura 41	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	93
Figura 42	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	93

Figura 43	Percentual de homens com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	96
Figura 44	Percentual de mulheres com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	96
Figura 45	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	99
Figura 46	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	99
Figura 47	Percentual de homens com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	102
Figura 48	Percentual de mulheres com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019	102

Sumário

Apresentação	13
1 Introdução	14
2 Aspectos metodológicos	15
2.1 Amostragem	15
2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade	17
2.3 Coleta de dados	18
2.4 Indicadores	19
2.5 Imputação de dados de peso e altura	25
2.6 Estimativas de indicadores para 2019	25
2.7 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2006-2019	26
2.8 Aspectos éticos	26
3 Estimativas de indicadores para 2019	27
3.1 Tabagismo	27
3.2 Excesso de peso e obesidade	36
3.3 Consumo alimentar	42
3.4 Atividade física	60
3.5 Consumo de bebidas alcoólicas	76
3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas	79
3.7 Autoavaliação do estado de saúde	82
3.8 Prevenção de câncer	85
3.9 Morbidade referida	91
4 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2006-2019	104
Referências	110
Apêndices	114
Apêndice A – Questionário do Vigitel 2019	115
Apêndice B – Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal – 2019	135

Apresentação

Desde 2006, implantado em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o Vigitel vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar, por inquérito telefônico, a frequência e a distribuição dos principais determinantes das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, conjuntamente a outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no País.

Além de atualizar a frequência e a distribuição dos principais indicadores do Vigitel para o ano de 2019, a presente publicação descreve a evolução anual desses indicadores desde 2006. Com isso, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais determinantes das DCNT no Brasil e, assim, apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os resultados desse sistema subsidiam o monitoramento das metas propostas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011a), o Plano Regional (OPAS, 2014), o Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT, da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), bem como das metas de DCNT referentes à agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que as DCNT são responsáveis por 71% das 57 milhões de mortes ocorridas globalmente em 2016 (WHO, 2018a, 2018b). No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2016, por 74% do total de mortes, com destaque para doenças cardiovasculares (28%), neoplasias (18%), doenças respiratórias (6%) e diabetes (5%) (WHO, 2018c).

De acordo com a OMS, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. Entre esses fatores, destacam-se o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (WHO, 2014).

Em razão da relevância das DCNT na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes é passível de prevenção, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (MALTA *et al.*, 2006). Essa implantação se fez por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), contando com o suporte técnico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP).

Nesta publicação, são apresentados resultados referentes ao 14º ano de operação do Vigitel (2019). Esses resultados, somados àqueles divulgados nos anos anteriores (BRASIL, 2007; 2008; 2009; 2010; 2011b; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016b; 2017; 2018), dotam todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal de informações atualizadas sobre a frequência, a distribuição e a evolução dos principais fatores que determinam as doenças crônicas em nosso meio.

A atualização contínua desses indicadores torna-se imprescindível para o monitoramento das metas previstas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011a), e também no Plano Regional (OPAS, 2014), no Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), bem como no monitoramento de metas de DCNT da agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Amostragem

Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visam obter, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. O sistema estabelece tamanho amostral mínimo de, aproximadamente, 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WHO, 1991). Amostras menores são aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa seja inferior a 40% dos domicílios e onde o número absoluto de domicílios com telefone seja inferior a 50 mil. Nesse caso, as estimativas para a população adulta terão erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais o mesmo erro para as estimativas específicas por sexo (WHO, 1991).

A primeira etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de, no mínimo, 5 mil linhas telefônicas por cidade. Esse sorteio, sistemático e estratificado por código de endereçamento postal (CEP), é realizado a partir do cadastro eletrônico de linhas residenciais fixas das empresas telefônicas. Em seguida, as linhas sorteadas em cada cidade são ressorteadas e divididas em réplicas de 200 linhas, cada réplica reproduzindo a mesma proporção de linhas por CEP do cadastro original. A divisão da amostra integral em réplicas é feita, essencialmente, em função da dificuldade em estimar, previamente, a proporção das linhas do cadastro que serão elegíveis para o sistema (linhas residenciais ativas). No ano de 2019, a partir dos cadastros telefônicos das três maiores empresas (Telefônica, Oi e Claro) que servem as 26 capitais e o Distrito Federal, foram, inicialmente, sorteadas 197.600 linhas telefônicas (em média 7.200 por cidade, distribuídas em 36 réplicas de 200 linhas cada). Para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de 2 mil entrevistas em cada capital, foram utilizadas, em média, 36 réplicas por cidade, variando entre 30 a 56 réplicas.

A segunda etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de um dos adultos (≥ 18 anos de idade) residente no domicílio sorteado. Essa etapa é executada após a identificação, entre as linhas sorteadas, daquelas que são elegíveis para o sistema. Não são elegíveis para o sistema as linhas que: correspondem a empresas; não mais existem ou se encontram fora de serviço; além das linhas que não respondem a seis tentativas de chamadas feitas em dias e horários variados, incluindo sábados e domingos e períodos noturnos, e que, provavelmente, correspondem a domicílios fechados. No ano de 2019, no conjunto das 26 capitais e Distrito Federal, o Vigitel fez ligações para 197.600 linhas telefônicas distribuídas em 988 réplicas, identificando 75.789 linhas elegíveis. Ao final, foram completadas 52.443 entrevistas, o que indica uma taxa de sucesso do sistema de 69,2%, variando entre 59%, em Macapá, e 75%, em Salvador e no Distrito Federal. A Tabela 1 sumariza o desempenho do sistema Vigitel em cada uma das cidades estudadas.

Tabela 1 Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Número de linhas telefônicas*		Número de entrevistas realizadas		
	Sorteadas**	Elegíveis	Total	Homens	Mulheres
Aracaju	6.200	2.804	2.053	702	1.351
Belém	9.000	3.120	2.059	731	1.328
Belo Horizonte	6.000	2.876	2.064	766	1.298
Boa Vista	7.800	1.571	1.017	389	628
Campo Grande	7.400	3.066	2.086	731	1.355
Cuiabá	8.000	3.015	2.064	717	1.347
Curitiba	6.000	2.885	2.058	737	1.321
Florianópolis	7.800	3.037	2.080	790	1.290
Fortaleza	6.000	2.765	2.051	702	1.349
Goiânia	6.000	2.880	2.050	720	1.330
João Pessoa	7.800	3.026	2.064	636	1.428
Macapá	7.600	1.658	973	365	608
Maceió	7.000	3.003	2.064	634	1.430
Manaus	11.200	2.927	1.953	707	1.246
Natal	7.000	3.037	2.076	711	1.365
Palmas	9.000	2.096	1.470	566	904
Porto Alegre	6.800	2.984	2.058	710	1.348
Porto Velho	10.200	3.054	1.926	744	1.182
Recife	6.000	2.780	2.053	690	1.363
Rio Branco	9.400	2.829	1.812	631	1.181
Rio de Janeiro	6.000	3.023	2.059	730	1.329
Salvador	6.000	2.749	2.056	641	1.415
São Luís	7.800	3.032	2.065	707	1.358
São Paulo	6.200	2.854	2.052	708	1.344
Teresina	7.400	3.086	2.075	733	1.342
Vitória	6.000	2.888	2.051	700	1.351
Distrito Federal	6.000	2.744	2.054	746	1.298
Total	197.600	75.789	52.443	18.354	34.089

*Aproximadamente 7 mil linhas foram, inicialmente, sorteadas em cada cidade e divididas em réplicas de 200 linhas. São sumarizadas, aqui, apenas as linhas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2019.

**Apenas aquelas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2019.

Cerca de 45% das linhas, para as quais não houve entrevista, correspondeu a situações em que não foi possível o contato telefônico inicial com seus usuários (linhas permanentemente ocupadas, sem resposta ou conectadas à secretária eletrônica), ou quando não foi possível encontrar o indivíduo sorteado no domicílio mesmo após várias tentativas de aprazamento e depois de seis ligações feitas em dias e horários

variados. Recusas em participar do sistema de monitoramento no contato inicial com o domicílio ou após o sorteio do indivíduo a ser entrevistado foram observadas em 2% das linhas elegíveis, sendo os maiores percentuais no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, com 4%. O total de ligações telefônicas feitas pelo Vigitel em 2019 foi de 1.165.725, o que corresponde a aproximadamente 22,2 ligações por entrevista completa. O tempo médio de duração das entrevistas realizadas pelo sistema em 2019 foi de, aproximadamente, 12 minutos, variando entre 4 e 58 minutos.

2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade

Uma vez que a amostra de adultos entrevistados pelo Vigitel foi extraída a partir do cadastro das linhas telefônicas residenciais existentes em cada cidade, ela só permite, rigorosamente, inferências populacionais para a população adulta que reside em domicílios cobertos pela rede de telefonia fixa. A cobertura dessa rede não é evidentemente universal, podendo ser particularmente baixa em cidades economicamente menos desenvolvidas e nos estratos de menor nível socioeconômico. Estimativas do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 indicam que 60,8% dos domicílios existentes, no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal, estudados pelo Vigitel eram servidos por linhas telefônicas fixas, variando entre 28,5%, em Palmas, e 74,2%, no Rio de Janeiro.

Quando dados individuais de um inquérito populacional são utilizados sem pesos, todos os indivíduos estudados contribuem da mesma forma para as estimativas geradas pelo inquérito. Esse procedimento se aplica quando cada indivíduo estudado tenha tido a mesma probabilidade de ser selecionado para o estudo e quando as taxas de não cobertura do cadastro populacional empregado e as taxas de não participação no inquérito sejam iguais em todos os estratos da população. Quando essas situações não são observadas, como no caso do Vigitel, a atribuição de pesos para os indivíduos estudados é recomendada.

O peso atribuído inicialmente a cada indivíduo entrevistado pelo Vigitel em cada uma das 26 capitais e no Distrito Federal leva em conta dois fatores. O primeiro desses fatores é o inverso do número de linhas telefônicas no domicílio do entrevistado. Esse fator corrige a maior chance que indivíduos de domicílios com mais de uma linha telefônica tiveram de ser selecionados para a amostra. O segundo fator é o número de adultos no domicílio do entrevistado. Este corrige a menor chance que indivíduos de domicílios habitados por mais pessoas tiveram de ser selecionados para a amostra. O produto desses dois fatores fornece um peso amostral que permite a obtenção de estimativas confiáveis para a população adulta com telefone em cada cidade.

O peso final atribuído a cada indivíduo entrevistado pelo sistema Vigitel, denominado pós-estratificação, objetiva a inferência estatística dos resultados do sistema para a população adulta de cada cidade. Em essência, o uso desse peso iguala a composição sociodemográfica estimada para a população de adultos com telefone a partir da amostra Vigitel em cada cidade à composição sociodemográfica que se estima para a população adulta total da mesma cidade no mesmo ano de realização do levantamento.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica da população total e da população com telefone são: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 e mais anos de idade) e nível de instrução (sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo).

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra Vigitel foi calculado pelo método Rake (Graham, 1983), utilizando rotina específica do programa SAS (IZRAEL; HOAGLIN; BATTAGLIA, 2000). Esse método utiliza procedimentos interativos que levam em conta sucessivas comparações entre estimativas da distribuição de cada variável sociodemográfica na amostra Vigitel e na população total da cidade. Essas comparações resultam no encontro de pesos que, aplicados à amostra Vigitel, igualam sua distribuição sociodemográfica à distribuição estimada para a população total da cidade (BATTAGLIA; HOAGLIN; FRANKEL, 2009).

A distribuição de cada variável sociodemográfica estimada para cada cidade em 2019 foi obtida a partir de projeções que levaram em conta a distribuição da variável nos censos demográficos de 2000 e 2010 e sua variação anual média (taxa geométrica) no período intercensitário.

O peso pós-estratificação é empregado para gerar todas as estimativas fornecidas pelo sistema para cada uma das 26 capitais e Distrito Federal e para o conjunto da população residente nas 27 cidades.

2.3 Coleta de dados

As entrevistas telefônicas realizadas pelo Vigitel no ano de 2019 foram feitas entre os meses de janeiro e dezembro de 2019 e, como nos anos anteriores, foram realizadas por uma empresa especializada. A equipe responsável pelas entrevistas – envolvendo aproximadamente 32 entrevistadores, 2 monitores, 2 supervisores e 1 coordenador-geral – recebeu treinamento prévio e foi supervisionada, durante a operação do sistema, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição em Saúde (Nupens/USP), do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (Geppaas/UFMG) e por técnicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

O questionário do Vigitel (Anexo A) foi construído de modo a viabilizar a opção do sistema pela realização de entrevistas telefônicas feitas com o emprego de computadores, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas diretamente na tela de um monitor de vídeo e cujas respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. Esse questionário permite, ainda, o sorteio automático do membro do domicílio que será entrevistado, o salto automático de questões não aplicáveis em face de respostas anteriores, a crítica imediata de respostas não válidas e a cronometragem da duração da entrevista, além de propiciar a alimentação direta e contínua no banco de dados do sistema.

As perguntas do questionário Vigitel 2019 abordam: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, número de pessoas no domicílio, número de adultos e número de linhas telefônicas); b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNT (por exemplo: frequência do consumo de

frutas e hortaliças e de refrigerantes, e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir à televisão); c) peso e altura referidos; d) frequência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas; e) autoavaliação do estado de saúde do entrevistado, referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial e diabetes e uso de medicamentos; f) realização de exames para detecção precoce de câncer em mulheres; g) posse de plano de saúde ou convênio médico; e h) questões relacionadas a situações no trânsito. O processo de construção do questionário do sistema levou em conta vários modelos de questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas (REMINGTON *et al.*, 1988; WHO, 2001); a experiência acumulada em testes de implantação do sistema realizados, em 2003, no município de São Paulo (MONTEIRO *et al.*, 2005), em 2004, no município de Botucatu, interior de São Paulo (CARVALHAES; MOURA; MONTEIRO, 2008), e, em 2005, em cinco capitais de estados brasileiros pertencentes às regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Belém, Salvador, São Paulo, Florianópolis e Goiânia) (MONTEIRO *et al.*, 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde 2006.

2.4 Indicadores

A seleção dos indicadores apresentados neste relatório considerou sua importância para a determinação da carga total de doença estimada pela OMS para a região das Américas (WHO, 2014). Entre os fatores de risco, foram incluídos o hábito de fumar, o excesso de peso, o consumo de refrigerantes, de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e o consumo de bebidas alcoólicas, além da referência ao diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes. Entre os fatores de proteção, foram incluídos o consumo de frutas e hortaliças, consumo de feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas; a prática de atividade física no tempo livre e no deslocamento para o trabalho, curso ou escola; e a realização de exames para detecção precoce de tipos comuns de cânceres em mulheres (mamografia e citologia oncológica para câncer de colo de útero).

O exame detalhado do questionário do Vigitel (Anexo A) evidencia que os fatores de risco ou proteção para doenças crônicas focalizados nesta publicação representam apenas uma fração das informações que o sistema propicia. Outras informações geradas pelo sistema podem ser acessadas na página do Ministério da Saúde: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vigitel>.

Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir.

Tabagismo

Percentual de fumantes: número de indivíduos fumantes/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fumante o indivíduo que respondeu positivamente à questão: “*Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?*”, independentemente do número de cigarros, da frequência e da duração do hábito de fumar.

Percentual de adultos com consumo de 20 ou mais cigarros por dia: número de indivíduos que fumam 20 ou mais cigarros por dia/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia?*”.

Percentual de fumantes passivos no domicílio: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos um dos moradores do seu domicílio costuma fumar dentro de casa/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?*”.

Percentual de fumantes passivos no local de trabalho: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos uma pessoa costuma fumar no seu ambiente de trabalho/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “*Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha?*”.

Excesso de peso e obesidade

Percentual de adultos com excesso de peso: número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² (WHO, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “*O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?*”, “*O(a) Sr.(a) sabe sua altura?*”.

Percentual de adultos com obesidade: número de indivíduos com obesidade/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m² (WHO, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “*O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?*”, “*O(a) Sr.(a) sabe sua altura?*”.

Consumo alimentar

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente: número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?*”, “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?*” e “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?*”.

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças conforme recomendado: número de indivíduos com consumo recomendado de frutas e de hortaliças/número de indivíduos entrevistados. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias. Dada a dificuldade em se transmitir aos entrevistados o conceito de porções de alimentos, considerou-se o consumo de uma fruta ou de um suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computado para frutas e em um o número máximo

computado para sucos. No caso de hortaliças, computou-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir saladas de hortaliças cruas no almoço e no jantar e verduras e legumes cozidos também no almoço e no jantar. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças foi considerada alcançada quando o indivíduo referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana, e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco. As questões relacionadas ao número de porções são as seguintes: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume crus?*” e “*Em um dia comum, o(a) Sr.(a) come esse tipo de salada: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?*”, “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume cozido junto da comida ou na sopa, como, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?*” e “*Em um dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozidos: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?*”, “*Em um dia comum, quantas copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?*” e “*Em um dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?*”.

Percentual de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que referem consumir feijão em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer feijão?*”.

Percentual de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que costumam consumir refrigerante (ou refresco/suco artificial) em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?*”, independentemente da quantidade e do tipo.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir). Vou começar com alimentos naturais ou básicos: alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre; abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru; mamão, manga, melão amarelo ou pequi; tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba; laranja, banana, maçã ou abacaxi; feijão, ervilha, lentilha ou grão-de-bico; amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará*”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir). Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados: refrigerante; suco de fruta em caixa, caixinha ou lata; refresco em pó; bebida achocolatada; iogurte com sabor; salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado; biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou*

bolinho de pacote; chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada; salsicha, linguiça, mortadela ou presunto; pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer; maionese, ketchup ou mostarda; margarina; macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Atividade física

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana:

número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa/número de indivíduos entrevistados. Atividade com duração inferior a dez minutos não é considerada para efeito do cálculo da soma diária de minutos despendidos pelo indivíduo com exercícios físicos (HASKELL *et al.*, 2007; WHO, 2010). Caminhada, caminhada em esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como práticas de intensidade vigorosa (AINSWORTH *et al.*, 2000). Este indicador é estimado a partir das questões: “Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?”, “Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?”, “O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?”, “Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?” e “No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura essa atividade?”.

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana:

número de indivíduos que se deslocam para o trabalho ou escola de bicicleta ou caminhando e que despendem pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta/número de indivíduos entrevistados. São consideradas as questões sobre deslocamento para trabalho e/ou curso e/ou escola, conforme a seguir: “Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?”, “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar nesse trajeto (a pé ou de bicicleta)?”, “Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém a algum curso/escola?”, “Para ir ou voltar a esse curso/escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?” e “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar nesse trajeto (a pé ou de bicicleta)?”.

Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física:

número de indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional, não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa)/número de indivíduos entrevistados. Atividades físicas com duração inferior a dez minutos não são consideradas para efeito do cálculo da soma semanal de minutos despendidos (HASKELL *et al.*, 2007; WHO, 2010). Este indicador é estimado a partir das questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre e no deslocamento, e de questões sobre a atividade ocupacional do indivíduo:

“Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) trabalhou?”, “No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?”, “Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?” e “Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?”.

Percentual de adultos fisicamente inativos: número de indivíduos fisicamente inativos/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 20 minutos no percurso de ida e volta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa. Este indicador é construído com base nas questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e em questões sobre atividades físicas na limpeza da própria casa: “*Quem costuma fazer a faxina da sua casa?*” e “*A parte mais pesada da faxina fica com...*”.

Percentual de adultos que dependem três ou mais horas diárias do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular: número de indivíduos que referem o hábito de ver ou utilizar televisão, computador, tablet ou celular por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para as questões: “*Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?*” e “*Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), esse uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?*”.

Consumo abusivo de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que consumiram bebidas alcoólicas de forma abusiva: número de adultos que consumiram bebida alcoólica de forma abusiva/número de entrevistados. Foi considerado consumo abusivo de bebidas alcoólicas cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão: “*Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para homens ou “*Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para mulheres. Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica/número de entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente, que responderam positivamente à questão: “*Nesse dia (ou em algum desses dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?*”; e todos os indivíduos que responderam *sempre*, *algumas vezes* ou *quase nunca* à questão: “*Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?*”.

Autoavaliação do estado de saúde

Percentual de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde: número de adultos que avaliaram o próprio estado de saúde como *ruim* ou *muito ruim*/número de entrevistados, conforme resposta dada à questão: “O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como: *muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim?*”.

Realização de exames de detecção precoce de câncer em mulheres

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que já realizaram alguma vez exame de mamografia: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia alguma vez na vida/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta à questão: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?”.

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia nos últimos dois anos/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta às questões: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?”.

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram alguma vez exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica alguma vez na vida/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta para a questão: “A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL, 2016a).

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica nos últimos três anos/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta dada para as questões: “A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL, 2016a).

Morbidade referida

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial: número de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?”.

Percentual de adultos com hipertensão arterial que referem tratamento medicamentoso para a doença: número de adultos que referem diagnóstico médico, indicação de tratamento e estar em uso de medicamento para controlar a pressão alta/número de adultos entrevistados que referem diagnóstico médico de hipertensão

arterial, conforme respostas dadas para as questões: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?*”, “*Algum médico já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?*” e “*Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?*”.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes: número de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?*”.

Percentual de adultos com diabetes que referem tratamento medicamentoso para a doença: número de adultos que referem diagnóstico médico, indicação de tratamento e estar em tratamento medicamentoso para diabetes com medicamento oral e/ou insulina/número de adultos entrevistados que referem diagnóstico médico de diabetes, conforme respostas dadas para as questões: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?*”, “*Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?*”, “*Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?*” e “*Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?*”.

2.5 Imputação de dados de peso e altura

No caso de desconhecimento dos entrevistados sobre o próprio peso ou altura, valores imputados dessas medidas foram utilizados (para efeito de comparação da tendência, para todos os anos da série histórica 2006-2019, procedeu-se a imputação dos dados). A imputação de valores foi feita mediante uso da técnica *Hot Deck*, a mesma empregada pelo IBGE na análise de inquéritos nacionais, como a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

O procedimento de imputação *Hot Deck* compreende várias etapas. Na primeira etapa, identificam-se as variáveis associadas à ausência de resposta. Para tanto, investigou-se a associação entre a ausência de resposta e as variáveis idade, sexo, escolaridade e raça/cor. O modelo resultante dessa investigação permite criar grupos de respondentes e não respondentes com características semelhantes para as variáveis preditivas da condição de não resposta. Por fim, em cada capital, seleciona-se, aleatoriamente, dentro de cada grupo, uma pessoa com informações conhecidas que “doará” seus valores de peso ou altura para o não respondente pertencente ao mesmo grupo.

2.6 Estimativas de indicadores para 2019

Neste relatório do Vigitel, relativo às entrevistas realizadas pelo sistema em 2019, são apresentadas estimativas para a frequência (e correspondente intervalo de 95% de confiança) de fatores selecionados de risco ou proteção para doenças crônicas. A frequência desses fatores é apresentada, segundo sexo, para cada uma das capitais incluídas no Vigitel e para o Distrito Federal, e ainda segundo faixa etária e nível de escolaridade para o conjunto da população das 26 capitais de estado e do Distrito Federal.

Todas as estimativas são ponderadas para representar a composição sociodemográfica (sexo, idade e nível de escolaridade) estimada em 2019 para a população adulta de cada uma das cidades cobertas pelo sistema e para o conjunto das 27 cidades, conforme descrito anteriormente.

2.7 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2006-2019

Como nos relatórios anteriores do sistema, este relatório descreve a variação temporal de indicadores do Vigitel para o conjunto da população adulta das 27 cidades.

Os indicadores descritos incluem aqueles que mostraram tendência de variação anual (aumento ou diminuição) estatisticamente significativa ao longo de todo o período estudado, desde que o indicador esteja disponível por um período mínimo de seis anos e/ou no período mais recente (2013-2019). O significado estatístico da tendência temporal do indicador foi avaliado por meio de modelo de regressão linear, tendo como desfecho (variável dependente) o valor do indicador (por exemplo, o percentual de fumantes no ano), e como variável explanatória o ano do levantamento, expresso como variável contínua. O coeficiente de regressão do modelo indica a taxa média anual, expressa em pontos percentuais ao ano, de aumento ou diminuição do indicador no período. Considerou-se significativa a variação correspondente a um coeficiente de regressão estatisticamente diferente de zero (p valor $\leq 0,05$). As estimativas do Vigitel relativas a indicadores antropométricos (percentual de indivíduos com excesso de peso ou obesidade) foram calculadas após imputação dos valores faltantes de peso e altura por meio da técnica *Hot Deck* já mencionada.

Todos os indicadores do sistema foram ponderados para representar, em cada ano, a composição sociodemográfica da população adulta residente no conjunto das 27 cidades (procedimento iniciado no relatório do Vigitel relativo a 2012). Para tanto, pesos pós-estratificação, calculados pelo método Rake, foram obtidos para os indivíduos da amostra Vigitel estudados em cada um dos anos do período 2006-2019. Antes de 2012, a ponderação das estimativas dos indicadores levava em conta a composição sociodemográfica da população de cada cidade no ano de 2000 (BERNAL *et al.*, 2017).

O aplicativo Stata, versão 14.2 (STATA CORP, 2015), foi utilizado para processar os dados gerados pelo Vigitel e para executar todas as análises apresentadas neste relatório.

2.8 Aspectos éticos

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

3 ESTIMATIVAS DE INDICADORES PARA 2019

A seguir, serão apresentadas estimativas do Vigitel para a população adulta de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, e para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de fatores de risco ou proteção para doenças crônicas, agrupados por temas que envolvem: tabagismo, excesso de peso e obesidade, padrões de alimentação, padrões de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, autoavaliação do estado de saúde, prevenção de câncer e morbidade referida. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

3.1 Tabagismo

O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como cânceres, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares, de modo que o uso do tabaco continua sendo líder global entre as causas de mortes evitáveis (WHO, 2009; 2011).

Nesta publicação, apresenta-se estimativa referente à frequência de fumantes, considerando fumante todo indivíduo que fuma, independentemente de frequência e intensidade do hábito de fumar. Apresenta-se também a frequência de fumantes passivos no domicílio ou no local de trabalho. A condição de fumante passivo no domicílio foi atribuída a todo indivíduo não fumante que informou que pelo menos um dos moradores do domicílio tem o hábito de fumar dentro de casa. A condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no ambiente de trabalho.

Frequência de fumantes

A frequência de adultos que fumam variou entre 4,4% em Teresina e 14,6% em Porto Alegre. As maiores frequências de fumantes foram encontradas, entre homens, em Rio Branco (17,1%), no Distrito Federal (15,8%) e em São Paulo (15,6%); e, entre mulheres, em Porto Alegre (14,1%), São Paulo (11,7%) e Curitiba (11%). As menores frequências de fumantes, no sexo masculino, ocorreram em Aracaju (5,7%), Maceió (5,9%) e Teresina (6,4%) e, no sexo feminino, em Manaus (2,2%), São Luís (2,7%) e Teresina (2,8%) (Tabela 2 e figuras 1 e 2).

Tabela 2 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo								
	Total			Masculino		Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%	%	IC 95%		
Aracaju	4,7	3,3	- 6,1	5,7	3,3	- 8,1	3,9	2,2	- 5,5
Belém	6,6	4,2	- 9,1	10,9	6,0	- 15,7	3,0	1,6	- 4,4
Belo Horizonte	9,9	8,2	- 11,7	12,0	9,0	- 15,1	8,2	6,1	- 10,2
Boa Vista	7,2	4,9	- 9,4	10,2	6,2	- 14,3	4,3	2,3	- 6,3
Campo Grande	10,3	8,1	- 12,5	14,2	10,1	- 18,2	6,9	4,8	- 8,9
Cuiabá	7,9	6,0	- 9,8	10,7	7,6	- 13,9	5,3	3,1	- 7,4
Curitiba	11,3	9,4	- 13,3	11,7	8,6	- 14,7	11,0	8,6	- 13,5
Florianópolis	10,7	8,7	- 12,7	14,1	10,6	- 17,5	7,7	5,6	- 9,8
Fortaleza	7,9	5,9	- 9,8	10,7	7,1	- 14,4	5,4	3,7	- 7,2
Goiânia	8,7	6,8	- 10,5	14,0	10,4	- 17,6	4,0	2,6	- 5,3
João Pessoa	6,8	5,2	- 8,5	10,0	6,8	- 13,1	4,2	2,7	- 5,7
Macapá	7,3	4,4	- 10,3	9,8	5,1	- 14,4	5,1	1,4	- 8,8
Maceió	5,5	3,8	- 7,1	5,9	3,2	- 8,6	5,1	3,0	- 7,2
Manaus	5,2	3,4	- 7,1	8,5	4,9	- 12,1	2,2	1,1	- 3,3
Natal	7,6	5,8	- 9,4	9,1	6,3	- 12,0	6,3	3,9	- 8,7
Palmas	7,0	4,7	- 9,2	10,4	6,2	- 14,6	3,8	2,1	- 5,6
Porto Alegre	14,6	12,2	- 16,9	15,2	11,4	- 19,0	14,1	11,2	- 17,0
Porto Velho	8,0	5,5	- 10,4	11,7	7,2	- 16,1	3,9	2,5	- 5,3
Recife	7,9	6,2	- 9,5	10,6	7,5	- 13,6	5,7	4,0	- 7,4
Rio Branco	11,9	8,3	- 15,5	17,1	10,3	- 23,9	7,2	4,9	- 9,4
Rio de Janeiro	10,1	8,2	- 12,1	12,5	9,0	- 16,0	8,1	6,0	- 10,1
Salvador	5,4	3,7	- 7,0	7,6	4,5	- 10,8	3,5	2,1	- 4,9
São Luís	4,8	3,1	- 6,4	7,4	4,1	- 10,7	2,7	1,3	- 4,0
São Paulo	13,5	11,5	- 15,4	15,6	12,1	- 19,0	11,7	9,7	- 13,8
Teresina	4,4	3,1	- 5,7	6,4	4,1	- 8,6	2,8	1,4	- 4,3
Vitória	7,5	5,6	- 9,4	10,0	6,6	- 13,5	5,4	3,7	- 7,1
Distrito Federal	12,0	8,8	- 15,2	15,8	9,7	- 22,0	8,6	6,2	- 11,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 1 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2019

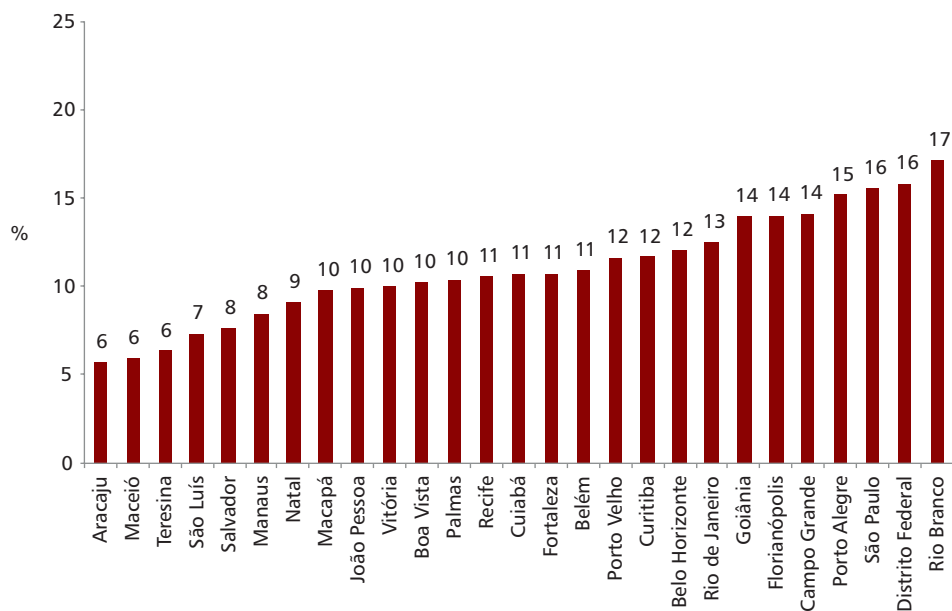
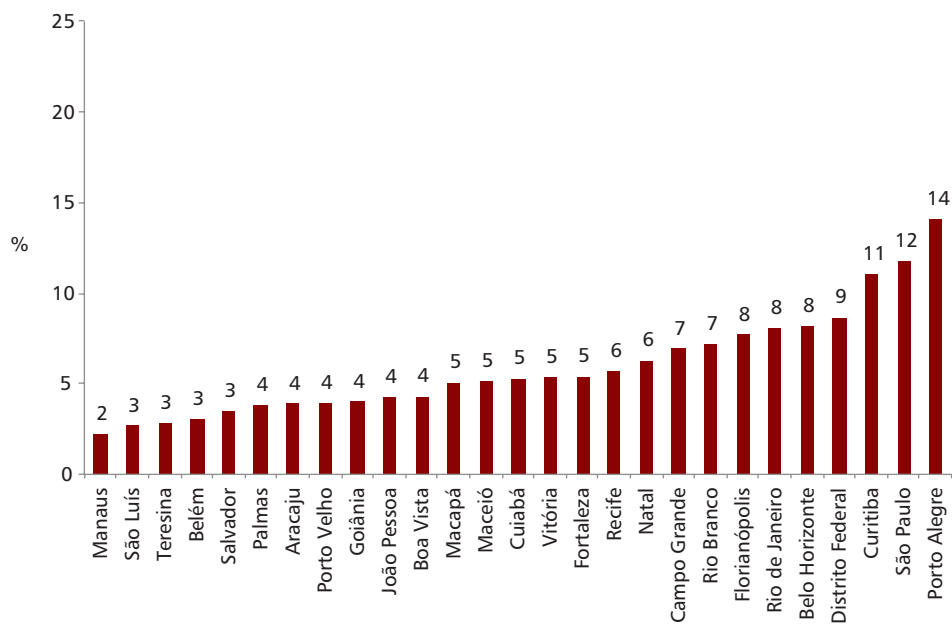


Figura 2 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fumantes foi de 9,8%, sendo maior no sexo masculino (12,3%) do que no feminino (7,7%). No total da população, a frequência de fumantes tendeu a ser menor entre os adultos jovens (antes dos 25 anos de idade) e entre os adultos com 65 anos e mais. A frequência do hábito de fumar diminuiu com o aumento da escolaridade, e foi particularmente alta entre homens com até oito anos de estudo (16,8%) (Tabela 3).

Tabela 3 Percentual* de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	7,9	6,2 - 9,7	9,9	7,1 - 12,6	5,5	3,6 - 7,4
25 a 34	9,2	7,7 - 10,8	12,6	9,9 - 15,4	5,9	4,4 - 7,4
35 a 44	9,7	8,3 - 11,1	13,0	10,4 - 15,5	7,1	5,6 - 8,6
45 a 54	10,9	9,4 - 12,3	13,3	10,6 - 15,9	9,0	7,4 - 10,5
55 a 64	13,6	12,0 - 15,2	13,6	10,9 - 16,3	13,6	11,7 - 15,5
65 e mais	7,8	6,8 - 8,8	11,2	9,0 - 13,3	5,7	4,8 - 6,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	13,8	12,4 - 15,2	16,8	14,2 - 19,3	11,3	9,8 - 12,8
9 a 11	9,5	8,5 - 10,5	12,0	10,2 - 13,9	7,2	6,1 - 8,2
12 e mais	6,7	5,9 - 7,6	8,6	7,1 - 10,1	5,3	4,5 - 6,2
Total	9,8	9,2 - 10,5	12,3	11,2 - 13,5	7,7	7,1 - 8,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Frequência de fumantes passivos no domicílio

A frequência de fumantes passivos no domicílio variou entre 3,9%, em Salvador, e 10,3%, em João Pessoa. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em João Pessoa e Teresina (10,8%), Porto Alegre (10,5%) e Natal (9,8%); e, entre as mulheres, em Boa Vista (11,5%), João Pessoa (9,9%) e Goiânia (9,5%). As menores frequências, entre os homens, foram observadas em Salvador (3,8%), Manaus (4,3%) e Belém (4,8%); e, entre as mulheres, ocorreram em Campo Grande (3,5%), Salvador (4%) e Palmas (4,9%) (Tabela 4 e figuras 3 e 4).

Tabela 4 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,4	5,7 - 9,1	5,5	2,9 - 8,1	9,0	6,7 - 11,3
Belém	5,5	4,0 - 7,1	4,8	2,3 - 7,3	6,2	4,3 - 8,1
Belo Horizonte	7,8	6,2 - 9,5	7,1	4,7 - 9,5	8,5	6,2 - 10,7
Boa Vista	9,5	6,4 - 12,5	7,2	3,1 - 11,4	11,5	7,1 - 15,9
Campo Grande	6,0	4,1 - 7,8	8,7	5,3 - 12,1	3,5	2,0 - 5,0
Cuiabá	6,7	5,0 - 8,4	6,4	3,7 - 9,0	6,9	4,7 - 9,1
Curitiba	6,9	5,2 - 8,6	7,7	4,9 - 10,5	6,3	4,2 - 8,4
Florianópolis	6,3	4,7 - 7,9	6,0	3,4 - 8,5	6,6	4,5 - 8,7
Fortaleza	7,1	5,4 - 8,7	7,1	4,4 - 9,8	7,1	5,1 - 9,1
Goiânia	8,0	6,2 - 9,8	6,2	3,9 - 8,5	9,5	6,8 - 12,2
João Pessoa	10,3	8,0 - 12,7	10,8	6,8 - 14,9	9,9	7,2 - 12,7
Macapá	6,3	4,0 - 8,5	5,0	1,8 - 8,2	7,4	4,3 - 10,4
Maceió	8,3	5,8 - 10,9	8,9	4,1 - 13,7	7,9	5,4 - 10,3
Manaus	4,8	3,3 - 6,3	4,3	1,8 - 6,7	5,2	3,5 - 7,0
Natal	8,6	6,5 - 10,7	9,8	6,3 - 13,4	7,5	5,1 - 9,9
Palmas	5,6	3,5 - 7,7	6,4	2,8 - 10,0	4,9	2,7 - 7,1
Porto Alegre	9,1	7,0 - 11,3	10,5	6,9 - 14,2	8,0	5,6 - 10,4
Porto Velho	7,1	5,2 - 8,9	6,3	3,6 - 9,0	7,9	5,4 - 10,4
Recife	6,6	5,1 - 8,1	6,5	4,1 - 8,9	6,6	4,8 - 8,5
Rio Branco	7,4	5,4 - 9,4	6,7	3,9 - 9,5	8,1	5,1 - 11,0
Rio de Janeiro	6,0	4,4 - 7,5	5,7	3,3 - 8,1	6,2	4,2 - 8,2
Salvador	3,9	2,7 - 5,1	3,8	1,8 - 5,8	4,0	2,5 - 5,5
São Luís	5,8	4,0 - 7,6	6,7	3,6 - 9,8	5,1	3,1 - 7,1
São Paulo	7,3	5,8 - 8,8	6,7	4,4 - 8,9	7,8	5,8 - 9,9
Teresina	9,5	7,2 - 11,9	10,8	6,6 - 15,0	8,5	6,0 - 11,0
Vitória	7,1	5,2 - 8,9	6,0	3,3 - 8,8	7,9	5,5 - 10,4
Distrito Federal	6,2	4,4 - 7,9	5,8	3,2 - 8,4	6,5	4,1 - 8,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 3 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

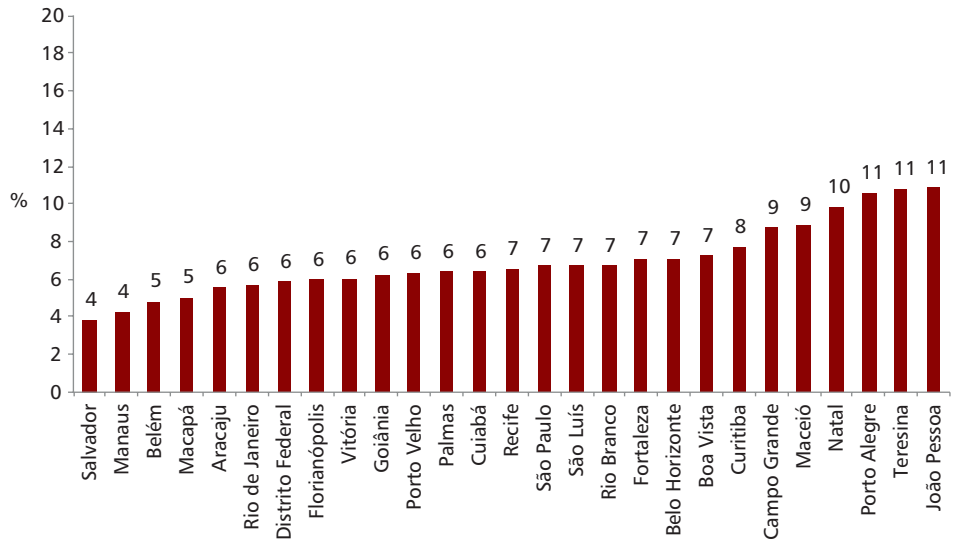
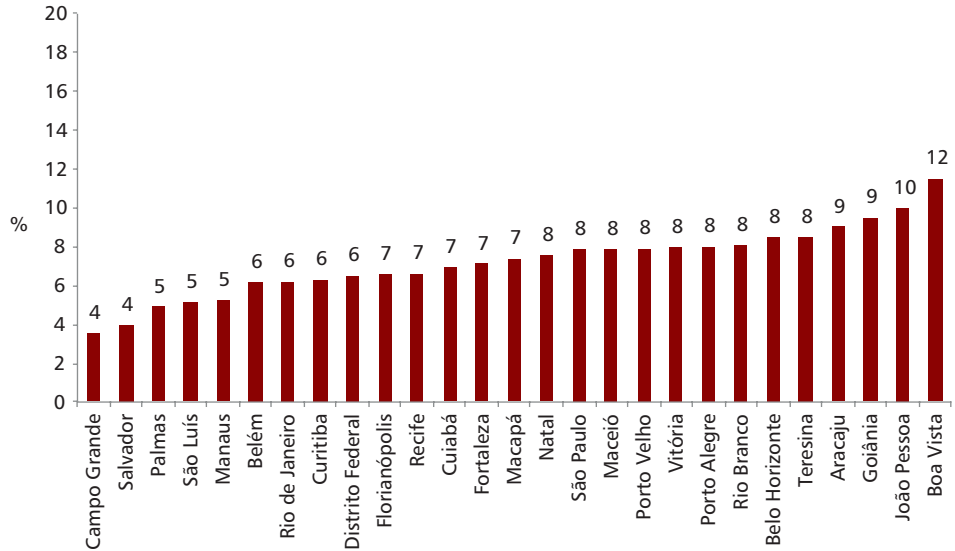


Figura 4 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto da população adulta das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 6,8%, sendo semelhante entre homens e mulheres. Em ambos os sexos, a frequência dessa condição foi maior na faixa etária de 18 a 24 anos e no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 5).

Tabela 5 Percentual* de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	10,0	8,4 - 11,6	9,9	7,8 - 12,1	10,0	7,6 - 12,4
25 a 34	8,1	6,8 - 9,4	7,5	5,7 - 9,3	8,6	6,8 - 10,5
35 a 44	5,9	4,8 - 6,9	4,9	3,4 - 6,4	6,6	5,2 - 8,1
45 a 54	6,3	5,2 - 7,5	6,4	4,5 - 8,3	6,3	5,0 - 7,6
55 a 64	4,8	3,9 - 5,7	4,6	3,1 - 6,1	5,0	3,9 - 6,0
65 e mais	4,7	4,1 - 5,4	4,0	2,9 - 5,0	5,2	4,4 - 6,1
Anos de escolaridade						
0 a 8	5,4	4,6 - 6,1	4,3	3,3 - 5,3	6,3	5,2 - 7,3
9 a 11	8,3	7,4 - 9,2	8,5	7,1 - 9,9	8,1	6,9 - 9,4
12 e mais	6,3	5,5 - 7,2	6,2	4,9 - 7,6	6,4	5,3 - 7,5
Total	6,8	6,3 - 7,3	6,6	5,8 - 7,3	7,0	6,3 - 7,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Frequência de fumantes passivos no local de trabalho

A frequência de fumantes passivos no local de trabalho variou entre 2,8%, em Vitória, e 8,3%, em Cuiabá. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Boa Vista (13,7%), São Paulo (12,5%) e no Rio de Janeiro (12,4%); e, entre as mulheres, em Recife (5,1%), Rio Branco (4,8%) e Cuiabá (4,7%). As menores frequências entre os homens foram observadas em Vitória (3,7%), Natal (5,6%) e Florianópolis e Manaus (6,8%). Já para o sexo feminino, as menores frequências ocorreram em Curitiba (1,9%), Vitória (2%) e São Luís (2,1%) (Tabela 6 e figuras 5 e 6).

Tabela 6 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,7	3,2 - 6,2	7,4	4,4 - 10,4	2,4	1,3 - 3,5
Belém	5,3	3,7 - 6,9	8,4	5,4 - 11,5	2,6	1,2 - 3,9
Belo Horizonte	5,0	3,7 - 6,3	7,5	5,2 - 9,8	2,9	1,6 - 4,2
Boa Vista	8,2	5,2 - 11,1	13,7	8,1 - 19,4	3,0	1,1 - 4,9
Campo Grande	6,3	4,5 - 8,2	8,7	5,5 - 12,0	4,1	2,3 - 6,0
Cuiabá	8,3	6,4 - 10,2	12,2	8,8 - 15,6	4,7	2,9 - 6,5
Curitiba	4,5	2,9 - 6,2	7,5	4,3 - 10,7	1,9	0,7 - 3,1
Florianópolis	4,6	3,0 - 6,2	6,8	3,8 - 9,7	2,6	1,0 - 4,1
Fortaleza	5,4	3,9 - 6,9	8,1	5,3 - 10,9	3,1	1,7 - 4,4
Goiânia	6,4	5,0 - 7,8	8,7	6,2 - 11,2	4,4	3,0 - 5,9
João Pessoa	6,3	4,5 - 8,0	9,8	6,5 - 13,2	3,3	1,8 - 4,7
Macapá	7,6	5,2 - 10,1	11,3	7,1 - 15,6	4,2	1,6 - 6,8
Maceió	8,0	5,7 - 10,3	12,3	7,8 - 16,7	4,6	2,7 - 6,4
Manaus	5,2	3,6 - 6,7	6,8	4,2 - 9,3	3,7	1,9 - 5,5
Natal	4,3	3,0 - 5,6	5,6	3,3 - 8,0	3,1	1,9 - 4,3
Palmas	6,2	4,3 - 8,1	9,2	5,7 - 12,7	3,4	1,7 - 5,1
Porto Alegre	6,2	4,5 - 8,0	9,2	5,9 - 12,5	3,8	2,1 - 5,4
Porto Velho	7,1	5,0 - 9,2	10,3	6,7 - 13,8	3,7	1,7 - 5,7
Recife	7,6	5,8 - 9,3	10,6	7,3 - 13,9	5,1	3,5 - 6,8
Rio Branco	8,0	5,7 - 10,2	11,4	7,5 - 15,4	4,8	2,5 - 7,1
Rio de Janeiro	7,5	5,7 - 9,2	12,4	9,0 - 15,9	3,3	2,0 - 4,5
Salvador	5,0	3,5 - 6,4	7,4	4,7 - 10,1	2,9	1,6 - 4,2
São Luís	4,8	3,3 - 6,2	8,0	5,1 - 10,9	2,1	1,1 - 3,2
São Paulo	8,2	6,6 - 9,8	12,5	9,4 - 15,5	4,6	3,1 - 6,1
Teresina	6,1	4,5 - 7,7	9,5	6,4 - 12,6	3,3	1,8 - 4,8
Vitória	2,8	1,8 - 3,7	3,7	2,0 - 5,3	2,0	1,0 - 3,1
Distrito Federal	5,8	3,3 - 8,2	7,7	3,0 - 12,4	4,1	2,2 - 5,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 5 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

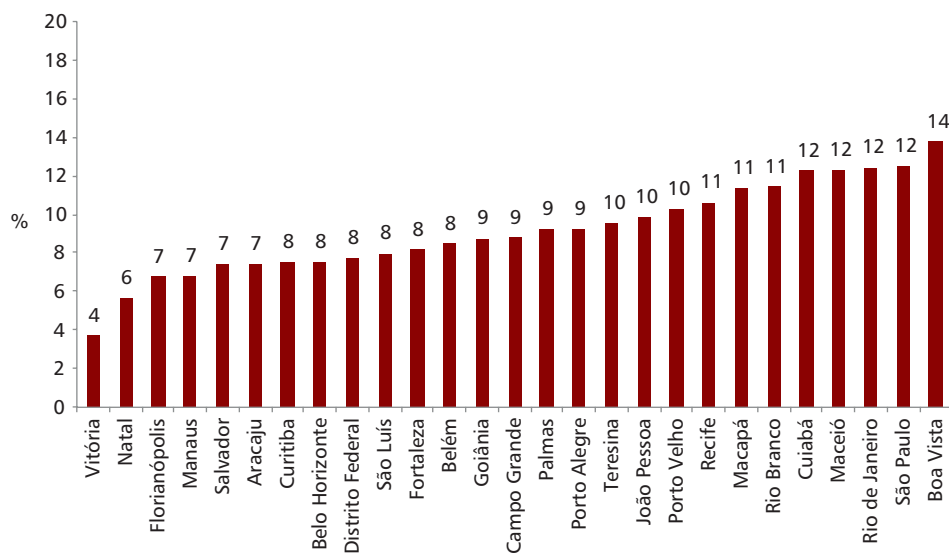
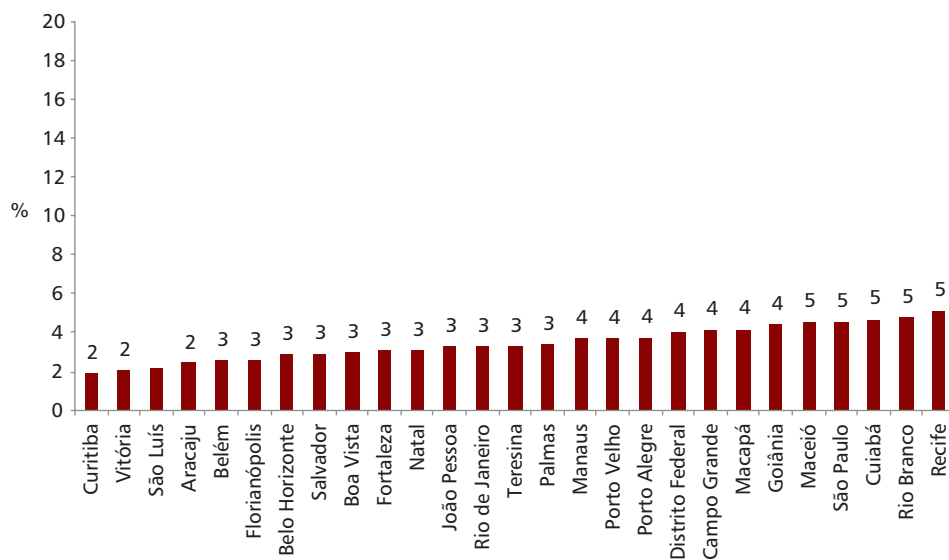


Figura 6 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 6,6%, sendo maior entre os homens (10%) do que entre as mulheres (3,7%). Em ambos os sexos, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi menor entre os indivíduos nas faixas de idade com mais de 65 anos. Para os homens, a frequência tendeu a diminuir com o aumento do nível de escolaridade, enquanto para as mulheres aumentou (Tabela 7).

Tabela 7 Percentual* de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	6,2	4,8 - 7,6	7,7	5,5 - 9,8	4,4	2,7 - 6,0
25 a 34	7,0	5,6 - 8,4	9,4	7,1 - 11,8	4,6	3,2 - 6,1
35 a 44	8,0	6,8 - 9,2	12,9	10,5 - 15,4	4,0	3,1 - 5,0
45 a 54	8,3	7,0 - 9,7	13,2	10,4 - 15,9	4,6	3,5 - 5,6
55 a 64	5,4	4,4 - 6,4	9,6	7,6 - 11,7	2,4	1,7 - 3,1
65 e mais	2,2	1,7 - 2,8	4,4	3,1 - 5,8	0,9	0,6 - 1,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	7,4	6,3 - 8,4	12,5	10,5 - 14,6	3,0	2,3 - 3,7
9 a 11	7,4	6,5 - 8,3	11,5	9,8 - 13,2	3,8	3,1 - 4,5
12 e mais	4,8	4,0 - 5,7	5,7	4,2 - 7,1	4,2	3,2 - 5,2
Total	6,6	6,0 - 7,1	10,0	9,0 - 11,0	3,7	3,2 - 4,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.2 Excesso de peso e obesidade

Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do índice de massa corporal (IMC), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2) (WHO, 2000). O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a 25 kg/m^2 , enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a 30 kg/m^2 . Esses critérios são os utilizados pelo Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidas pelos entrevistados.

Excesso de peso

A frequência de adultos com excesso de peso variou entre 49,1%, em Vitória, e 60,9%, em Manaus. As maiores frequências de excesso de peso foram observadas, entre homens, em Campo Grande (63,7%), Porto Alegre (63%) e Porto Velho (62,2%); e, entre mulheres, em Manaus (60,8%), Recife (58,8%) e no Rio de Janeiro (56,3%).

As menores frequências de excesso de peso, entre homens, ocorreram em Salvador (47,2%), Vitória (50,6%) e Macapá (53%); e, entre mulheres, em Palmas (43,7%), São Luís (44,4%), Vitória e Goiânia (47,8%) (Tabela 8 e figuras 7 e 8).

Tabela 8 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	53,6	50,5 - 56,7	56,0	50,8 - 61,2	51,7	48,0 - 55,3
Belém	53,3	50,1 - 56,6	53,8	48,3 - 59,2	53,0	49,2 - 56,7
Belo Horizonte	52,5	49,7 - 55,3	57,1	52,7 - 61,4	48,6	45,1 - 52,2
Boa Vista	54,3	49,5 - 59,2	60,1	52,7 - 67,5	49,0	43,0 - 55,0
Campo Grande	58,0	54,7 - 61,3	63,7	58,6 - 68,9	52,9	48,8 - 56,9
Cuiabá	55,8	52,7 - 59,0	58,1	53,0 - 63,1	53,8	49,8 - 57,8
Curitiba	53,7	50,6 - 56,9	59,5	54,6 - 64,4	48,8	44,8 - 52,7
Florianópolis	53,6	50,4 - 56,8	58,9	53,9 - 63,8	48,7	44,6 - 52,8
Fortaleza	55,6	52,4 - 58,7	57,7	52,6 - 62,9	53,8	50,0 - 57,6
Goiânia	52,7	49,6 - 55,8	58,3	53,5 - 63,2	47,8	43,9 - 51,7
João Pessoa	54,7	51,5 - 58,0	56,6	51,2 - 62,1	53,1	49,2 - 57,0
Macapá	53,3	48,7 - 57,9	53,0	45,7 - 60,4	53,6	48,0 - 59,2
Maceió	54,4	50,9 - 58,0	56,6	50,5 - 62,8	52,6	48,6 - 56,7
Manaus	60,9	57,5 - 64,4	61,1	55,4 - 66,8	60,8	56,6 - 65,0
Natal	56,6	53,3 - 59,8	60,8	55,6 - 66,0	52,9	48,9 - 56,9
Palmas	49,9	46,2 - 53,6	56,8	50,9 - 62,7	43,7	39,2 - 48,1
Porto Alegre	59,2	56,0 - 62,3	63,0	57,9 - 68,1	56,0	52,0 - 60,0
Porto Velho	56,6	52,9 - 60,3	62,2	56,6 - 67,7	50,6	46,1 - 55,0
Recife	59,5	56,5 - 62,5	60,4	55,6 - 65,2	58,8	55,1 - 62,5
Rio Branco	56,6	52,6 - 60,7	58,0	51,0 - 64,9	55,4	50,8 - 59,9
Rio de Janeiro	57,1	54,0 - 60,2	57,9	52,9 - 63,0	56,3	52,5 - 60,1
Salvador	51,8	48,6 - 54,9	47,2	41,9 - 52,5	55,5	51,9 - 59,2
São Luís	50,3	46,9 - 53,7	57,6	52,0 - 63,2	44,4	40,5 - 48,3
São Paulo	55,8	53,0 - 58,6	56,6	52,0 - 61,2	55,1	51,6 - 58,6
Teresina	52,7	49,5 - 55,9	56,3	51,1 - 61,6	49,7	45,8 - 53,5
Vitória	49,1	45,8 - 52,3	50,6	45,3 - 55,8	47,8	43,8 - 51,7
Distrito Federal	55,0	51,2 - 58,9	55,8	49,2 - 62,5	54,3	50,1 - 58,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 7 Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

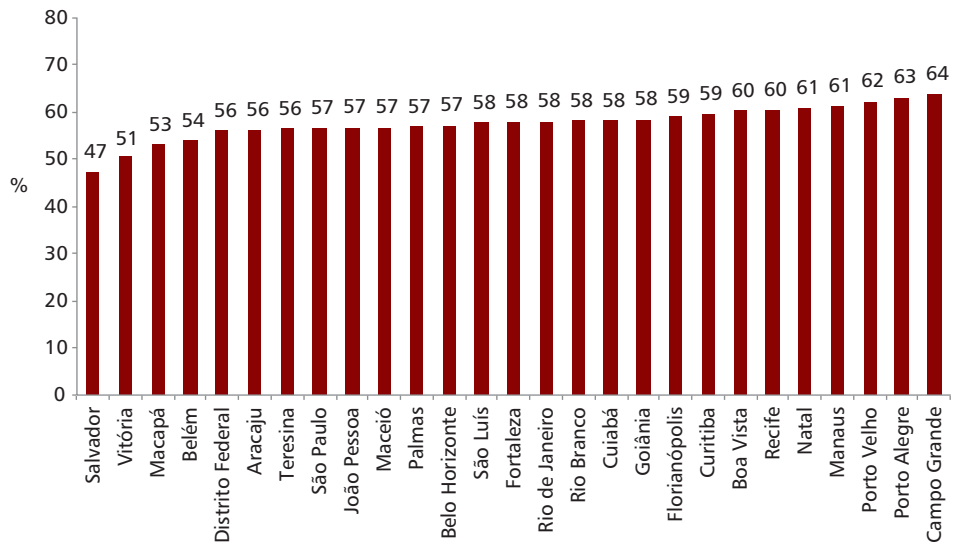
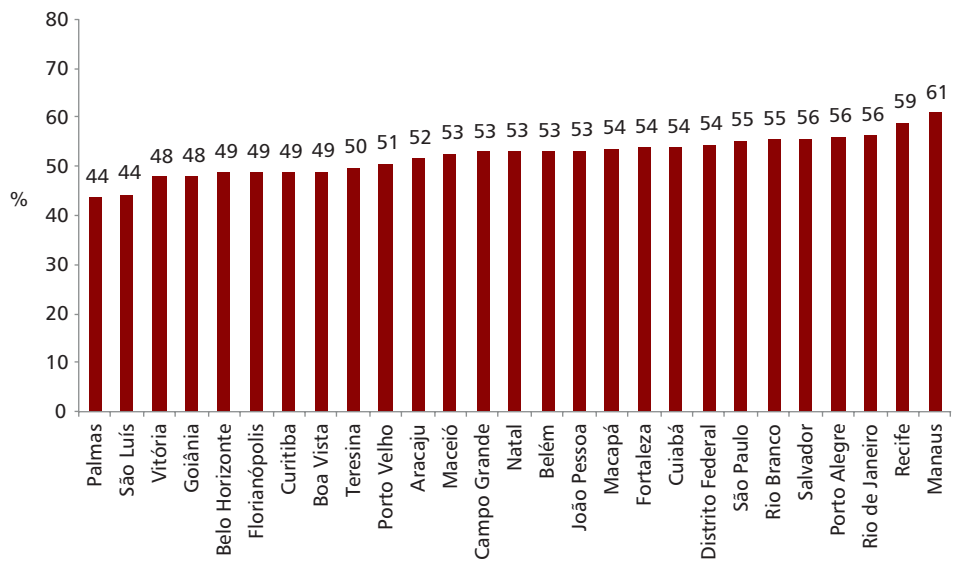


Figura 8 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de excesso de peso foi de 55,4%, sendo ligeiramente maior entre homens (57,1%) do que entre mulheres (53,9%). Entre homens, a frequência dessa condição aumentou com a idade até os 44 anos e foi maior nos estratos extremos de escolaridade. Entre as mulheres, a frequência do excesso de peso aumentou com a idade até os 64 anos e diminuiu notavelmente com o aumento da escolaridade (Tabela 9).

Tabela 9 Percentual* de indivíduos com excesso de peso (IMC \geq 25 kg/m²) no conjunto da população adulta (\geq 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	30,1	27,7 - 32,4	31,1	27,8 - 34,4	28,8	25,5 - 32,0
25 a 34	53,1	50,6 - 55,6	56,9	53,2 - 60,7	49,3	46,1 - 52,5
35 a 44	61,0	58,9 - 63,0	67,7	64,4 - 70,9	55,6	53,1 - 58,2
45 a 54	63,7	61,7 - 65,7	65,0	61,6 - 68,4	62,7	60,3 - 65,0
55 a 64	63,1	61,1 - 65,0	63,4	60,0 - 66,8	62,8	60,6 - 65,0
65 e mais	59,8	58,3 - 61,3	60,6	57,8 - 63,4	59,3	57,5 - 61,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	61,0	59,2 - 62,8	59,8	56,7 - 62,8	62,1	60,0 - 64,1
9 a 11	53,8	52,3 - 55,3	52,7	50,3 - 55,0	54,9	53,0 - 56,8
12 e mais	52,2	50,6 - 53,9	60,4	57,7 - 63,1	45,9	43,9 - 48,0
Total	55,4	54,4 - 56,3	57,1	55,6 - 58,7	53,9	52,7 - 55,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Obesidade

A frequência de adultos obesos variou entre 15,4%, em Palmas, e 23,4%, em Manaus. As maiores frequências de obesidade foram observadas, entre homens, em Boa Vista (24,6%), Natal (24,3%) e Rio Branco (23,3%); e, entre as mulheres, em Manaus (25,7%), Macapá (25,2%), Recife e Rio Branco (23,4%). As menores frequências de obesidade ocorreram, entre homens, em Salvador (15,5%), Vitória (16%) e Palmas (16,6%); e, entre mulheres, em Palmas (14,3%), São Luís (15,8%) e Florianópolis (16,8%) (Tabela 10 e figuras 9 e 10).

Tabela 10 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	20,6	18,1 - 23,0	18,7	14,7 - 22,6	22,1	19,0 - 25,2
Belém	19,6	17,1 - 22,1	20,1	15,9 - 24,3	19,1	16,1 - 22,1
Belo Horizonte	19,9	17,7 - 22,2	20,7	17,0 - 24,4	19,2	16,5 - 22,0
Boa Vista	21,2	16,8 - 25,5	24,6	17,2 - 32,1	17,9	13,5 - 22,3
Campo Grande	22,5	19,8 - 25,1	23,0	18,8 - 27,2	22,0	18,7 - 25,4
Cuiabá	22,5	19,9 - 25,0	21,9	17,9 - 25,9	23,0	19,6 - 26,3
Curitiba	19,4	17,0 - 21,8	21,1	17,2 - 25,0	17,9	14,9 - 20,9
Florianópolis	17,8	15,5 - 20,1	18,8	15,1 - 22,5	16,8	14,0 - 19,7
Fortaleza	19,9	17,5 - 22,4	18,9	15,2 - 22,6	20,9	17,6 - 24,1
Goiânia	19,5	17,1 - 21,8	20,6	16,7 - 24,4	18,6	15,7 - 21,4
João Pessoa	20,4	17,6 - 23,2	18,6	14,0 - 23,2	21,8	18,5 - 25,2
Macapá	22,9	19,0 - 26,7	20,4	14,8 - 26,0	25,2	19,9 - 30,4
Maceió	20,0	17,3 - 22,7	17,5	13,2 - 21,8	22,0	18,6 - 25,5
Manaus	23,4	20,3 - 26,5	21,0	16,4 - 25,6	25,7	21,6 - 29,7
Natal	22,5	19,7 - 25,4	24,3	19,5 - 29,1	21,0	17,8 - 24,2
Palmas	15,4	12,8 - 18,0	16,6	12,2 - 21,0	14,3	11,3 - 17,3
Porto Alegre	21,6	19,0 - 24,3	23,2	18,8 - 27,7	20,3	17,2 - 23,4
Porto Velho	19,9	16,8 - 23,0	21,6	16,5 - 26,6	18,0	14,7 - 21,4
Recife	21,7	19,2 - 24,3	19,7	15,8 - 23,5	23,4	20,0 - 26,8
Rio Branco	23,3	19,8 - 26,8	23,3	17,6 - 28,9	23,4	19,0 - 27,7
Rio de Janeiro	21,7	19,2 - 24,2	20,1	16,1 - 24,1	23,1	19,9 - 26,3
Salvador	18,1	15,8 - 20,4	15,5	11,7 - 19,3	20,3	17,5 - 23,0
São Luís	17,2	14,2 - 20,1	18,8	13,4 - 24,2	15,8	12,8 - 18,8
São Paulo	19,9	17,7 - 22,0	18,5	15,1 - 21,8	21,1	18,3 - 23,9
Teresina	17,6	15,3 - 19,9	17,1	13,5 - 20,6	18,0	15,1 - 21,0
Vitória	17,6	15,3 - 19,9	16,0	12,3 - 19,6	19,1	16,2 - 22,0
Distrito Federal	19,6	16,3 - 22,8	18,6	13,2 - 24,0	20,4	16,5 - 24,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 9 Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

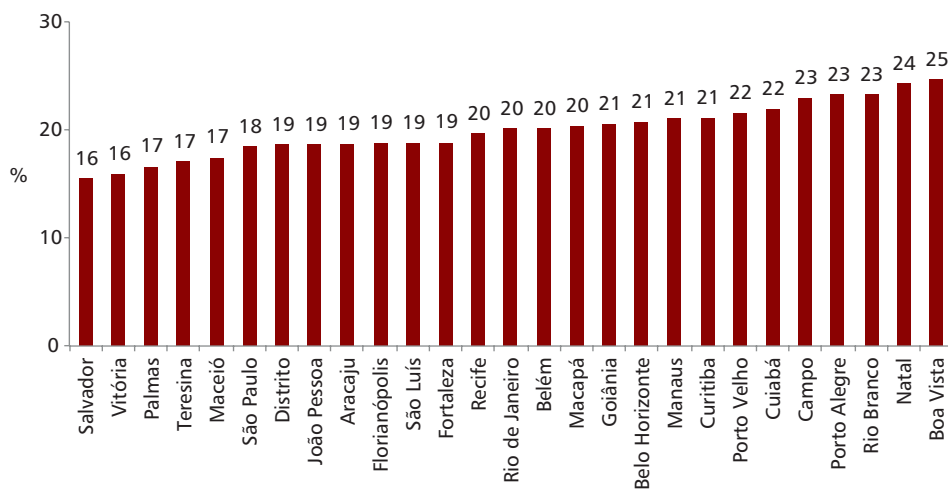
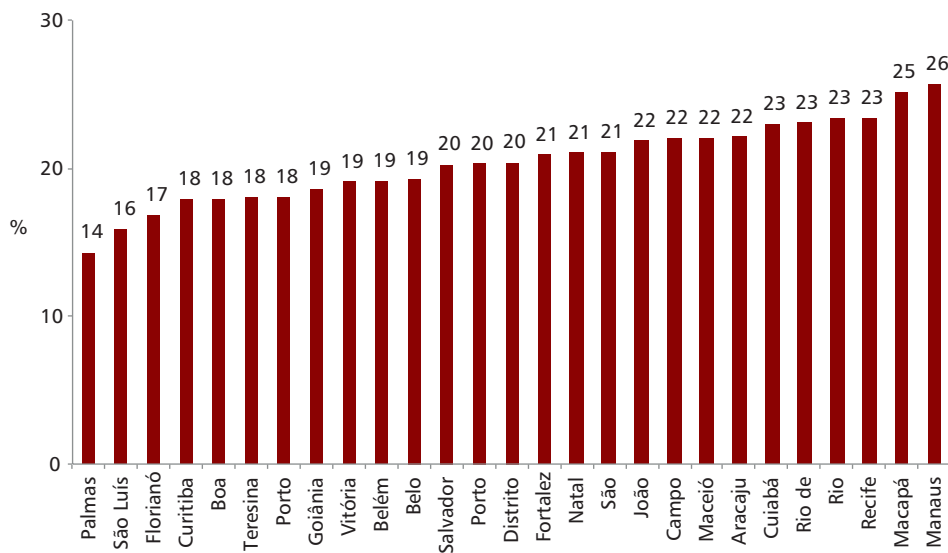


Figura 10 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos obesos foi de 20,3%, sendo semelhante entre homens e mulheres. A frequência de obesidade aumentou com a idade até os 64 anos, para homens, e até os 54 anos, para mulheres. Entre as mulheres, a frequência de obesidade diminuiu intensamente com o aumento da escolaridade (Tabela 11).

Tabela 11 Percentual* de indivíduos com obesidade (IMC \geq 30 kg/m²) no conjunto da população adulta (\geq 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	8,7	7,3 - 10,0	7,3	5,7 - 8,9	10,3	8,0 - 12,5
25 a 34	19,3	17,4 - 21,3	19,4	16,6 - 22,3	19,2	16,5 - 21,8
35 a 44	22,8	21,0 - 24,5	23,8	20,9 - 26,7	21,9	19,8 - 24,0
45 a 54	24,5	22,8 - 26,3	23,7	20,8 - 26,6	25,2	23,0 - 27,4
55 a 64	24,3	22,7 - 26,0	24,7	21,8 - 27,6	24,0	22,1 - 26,0
65 e mais	20,9	19,7 - 22,2	18,0	15,8 - 20,2	22,7	21,2 - 24,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	24,2	22,8 - 25,7	21,6	19,2 - 24,0	26,5	24,7 - 28,3
9 a 11	19,9	18,7 - 21,1	18,3	16,5 - 20,1	21,4	19,9 - 23,0
12 e mais	17,2	15,9 - 18,5	19,0	17,0 - 21,0	15,8	14,2 - 17,5
Total	20,3	19,5 - 21,0	19,5	18,3 - 20,6	21,0	20,0 - 21,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.3 Consumo alimentar

Nesta publicação, serão apresentados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis de alimentação (frutas e hortaliças, feijão e alimentos não ou minimamente processados que são protetores para doenças crônicas) e marcadores de padrões não saudáveis de alimentação (refrigerantes e alimentos ultraprocessados).

Consumo regular de frutas e hortaliças

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças quando ambos os alimentos eram consumidos em cinco ou mais dias da semana.

A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 25,2%, em São Luís, e 44,6%, em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (36,5%), Natal (35,5%) e Florianópolis (34,6%); e, entre mulheres, no Distrito Federal (53,1%), em Florianópolis (51,9%)

e Belo Horizonte (51,5%). As menores frequências do consumo regular de frutas e hortaliças no sexo masculino ocorreram em Porto Velho (17,7%), Rio Branco (19,3%) e Macapá (19,6%); e, no sexo feminino, em São Luís (28,3%), Belém (29,9%) e Fortaleza (30,4%) (Tabela 12 e figuras 11 e 12).

Tabela 12 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	37,9	35,0 - 40,9	34,0	29,1 - 38,9	41,1	37,5 - 44,7
Belém	25,4	22,7 - 28,1	20,1	16,0 - 24,2	29,9	26,5 - 33,4
Belo Horizonte	44,6	41,9 - 47,4	36,5	32,2 - 40,7	51,5	47,9 - 55,0
Boa Vista	30,1	25,8 - 34,3	27,5	20,9 - 34,1	32,4	26,9 - 37,9
Campo Grande	34,7	31,7 - 37,6	25,8	21,5 - 30,1	42,6	38,7 - 46,6
Cuiabá	29,7	27,0 - 32,5	20,3	16,5 - 24,1	38,4	34,6 - 42,2
Curitiba	41,7	38,6 - 44,7	32,7	28,2 - 37,2	49,4	45,4 - 53,4
Florianópolis	43,7	40,5 - 46,8	34,6	30,0 - 39,1	51,9	47,8 - 56,0
Fortaleza	28,4	25,6 - 31,1	26,0	21,6 - 30,3	30,4	27,0 - 33,9
Goiânia	35,2	32,4 - 38,1	29,2	24,8 - 33,6	40,5	36,8 - 44,3
João Pessoa	32,9	30,0 - 35,8	27,5	22,9 - 32,0	37,5	33,8 - 41,1
Macapá	25,4	21,6 - 29,3	19,6	14,0 - 25,3	30,8	25,7 - 35,9
Maceió	32,2	29,0 - 35,3	26,7	21,6 - 31,8	36,6	32,8 - 40,4
Manaus	31,0	27,6 - 34,4	25,6	20,1 - 31,0	36,0	31,8 - 40,2
Natal	37,3	34,2 - 40,3	35,5	30,6 - 40,5	38,7	35,0 - 42,5
Palmas	37,1	33,6 - 40,6	28,0	22,7 - 33,3	45,3	40,9 - 49,8
Porto Alegre	41,0	37,9 - 44,0	33,5	28,8 - 38,2	47,1	43,1 - 51,1
Porto Velho	25,6	22,6 - 28,5	17,7	13,6 - 21,8	34,2	30,1 - 38,2
Recife	36,1	33,2 - 39,0	28,7	24,4 - 33,0	42,1	38,3 - 45,9
Rio Branco	25,6	22,2 - 29,0	19,3	14,2 - 24,4	31,4	27,0 - 35,8
Rio de Janeiro	33,0	30,2 - 35,7	25,0	21,0 - 29,1	39,6	36,0 - 43,3
Salvador	26,8	24,1 - 29,4	21,2	17,0 - 25,5	31,4	28,1 - 34,6
São Luís	25,2	22,4 - 28,0	21,4	16,9 - 25,9	28,3	24,9 - 31,8
São Paulo	34,3	31,6 - 36,9	28,7	24,6 - 32,9	38,9	35,6 - 42,3
Teresina	31,2	28,3 - 34,1	25,8	21,3 - 30,4	35,6	31,9 - 39,2
Vitória	39,7	36,6 - 42,7	33,8	28,9 - 38,6	44,7	40,8 - 48,5
Distrito Federal	44,4	40,6 - 48,1	34,3	28,3 - 40,4	53,1	48,7 - 57,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 11 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

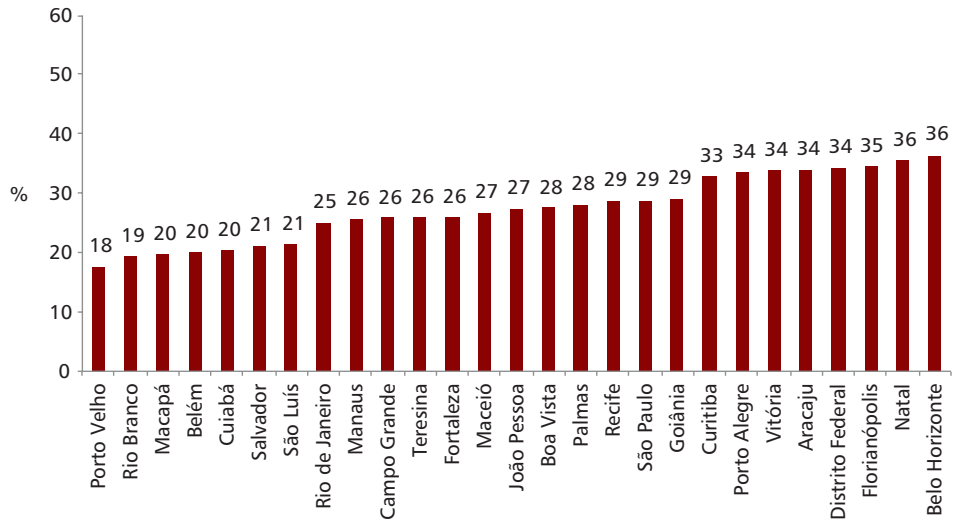
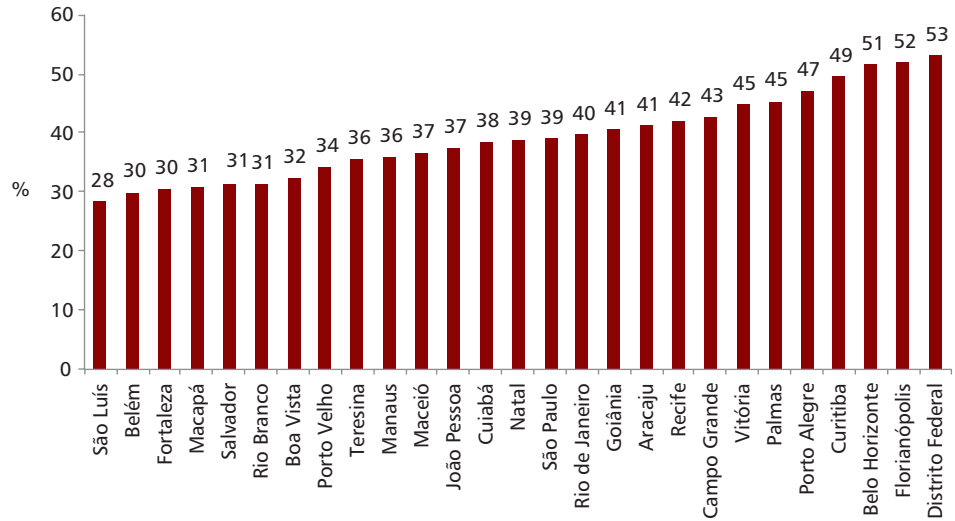


Figura 12 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto da população adulta estudada, a frequência de consumo regular de frutas e hortaliças foi de 34,3%, sendo menor entre homens (27,9%) do que entre mulheres (39,8%). Em ambos os sexos, essa frequência tendeu a aumentar com a idade e com o nível de escolaridade (Tabela 13).

Tabela 13 Percentual* de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	26,3	24,0 - 28,5	23,1	20,2 - 26,0	30,2	26,8 - 33,7
25 a 34	31,4	29,2 - 33,7	27,2	23,8 - 30,6	35,6	32,5 - 38,6
35 a 44	32,7	30,7 - 34,6	25,3	22,3 - 28,4	38,5	36,0 - 41,0
45 a 54	35,7	33,7 - 37,6	28,7	25,5 - 31,9	41,1	38,7 - 43,5
55 a 64	40,1	38,2 - 42,0	32,1	29,0 - 35,2	45,8	43,5 - 48,1
65 e mais	44,2	42,7 - 45,8	36,3	33,5 - 39,1	49,2	47,4 - 50,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	30,8	29,2 - 32,4	24,2	21,6 - 26,7	36,4	34,4 - 38,4
9 a 11	29,9	28,6 - 31,3	23,9	22,0 - 25,9	35,5	33,7 - 37,2
12 e mais	42,5	40,9 - 44,1	36,4	33,7 - 39,0	47,2	45,2 - 49,3
Total	34,3	33,4 - 35,2	27,9	26,5 - 29,3	39,8	38,7 - 40,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo recomendado de frutas e hortaliças

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças (WHO, 2003), o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos. Como descrito anteriormente neste relatório, a quantidade de porções de frutas e hortaliças consumidas habitualmente pelos indivíduos é estimada pelo Vigitel com base nas questões sobre a quantidade usual de frutas ou sucos de frutas consumida por dia e sobre o hábito de consumir hortaliças cruas (na forma de saladas) ou cozidas no almoço e/ou no jantar. Essas questões são perguntadas apenas para indivíduos que informam consumir frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana. O cômputo do total diário de porções é feito considerando-se cada fruta ou cada suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computadas para frutas e em um o número máximo para sucos. No caso de hortaliças, computa-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir hortaliças cruas e hortaliças cozidas no almoço e também no jantar.

A frequência de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças (consumo recomendado de frutas e hortaliças) variou de 15,1%, em Rio Branco, a 31,3%, em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (26,1%), Porto Alegre (24,4%) e Curitiba (22,6%) e, entre mulheres, no Distrito Federal (37,4%), em Florianópolis (36%) e Belo Horizonte (35,7%). As menores frequências no sexo masculino ocorreram em Macapá (12,3%), Cuiabá (12,5%), Belém (13,3%); e, no sexo feminino, em Rio Branco (16,5%), Fortaleza (16,8%) e Salvador (19,3%) (Tabela 14 e figuras 13 e 14).

Tabela 14 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	21,7	19,2 - 24,2	17,5	13,4 - 21,6	25,0	22,0 - 28,1
Belém	16,8	14,5 - 19,1	13,3	9,6 - 16,9	19,7	16,8 - 22,7
Belo Horizonte	31,3	28,8 - 33,9	26,1	22,2 - 30,0	35,7	32,4 - 39,1
Boa Vista	19,9	16,2 - 23,6	17,8	12,3 - 23,3	21,8	16,8 - 26,7
Campo Grande	23,1	20,5 - 25,7	17,0	13,3 - 20,8	28,6	25,0 - 32,2
Cuiabá	19,5	17,1 - 21,9	12,5	9,3 - 15,6	25,9	22,5 - 29,4
Curitiba	27,8	25,2 - 30,5	22,6	18,5 - 26,6	32,4	28,8 - 36,0
Florianópolis	29,6	26,8 - 32,4	22,5	18,7 - 26,4	36,0	32,1 - 39,8
Fortaleza	16,4	14,1 - 18,6	15,9	12,2 - 19,5	16,8	14,0 - 19,6
Goiânia	25,5	23,0 - 28,1	20,9	17,1 - 24,8	29,6	26,2 - 33,0
João Pessoa	19,5	17,2 - 21,9	15,9	12,2 - 19,7	22,5	19,5 - 25,5
Macapá	17,9	14,6 - 21,3	12,3	7,8 - 16,8	23,2	18,4 - 27,9
Maceió	19,5	16,8 - 22,1	16,4	11,9 - 20,8	22,0	18,8 - 25,2
Manaus	21,8	18,7 - 24,9	18,4	13,6 - 23,2	24,9	21,0 - 28,8
Natal	21,8	19,2 - 24,4	20,9	16,6 - 25,1	22,6	19,4 - 25,9
Palmas	25,2	22,2 - 28,3	17,2	12,9 - 21,5	32,5	28,4 - 36,7
Porto Alegre	27,6	24,8 - 30,4	24,4	20,0 - 28,8	30,3	26,7 - 33,9
Porto Velho	18,7	16,0 - 21,4	13,6	9,8 - 17,4	24,3	20,6 - 27,9
Recife	21,4	18,8 - 24,0	16,6	13,0 - 20,2	25,3	21,8 - 28,9
Rio Branco	15,1	12,3 - 17,8	13,5	8,9 - 18,1	16,5	13,3 - 19,6
Rio de Janeiro	22,2	19,9 - 24,6	16,3	12,9 - 19,7	27,2	24,0 - 30,5
Salvador	17,8	15,5 - 20,1	16,0	12,1 - 19,9	19,3	16,6 - 22,0
São Luís	19,6	17,0 - 22,2	17,9	13,5 - 22,3	21,0	17,9 - 24,1
São Paulo	23,4	21,1 - 25,7	18,7	15,2 - 22,2	27,3	24,2 - 30,3
Teresina	20,5	18,1 - 23,0	15,5	11,9 - 19,0	24,7	21,5 - 28,0
Vitória	26,1	23,4 - 28,7	19,6	15,8 - 23,4	31,6	28,0 - 35,2
Distrito Federal	29,8	26,5 - 33,1	21,1	16,1 - 26,0	37,4	33,3 - 41,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 13 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

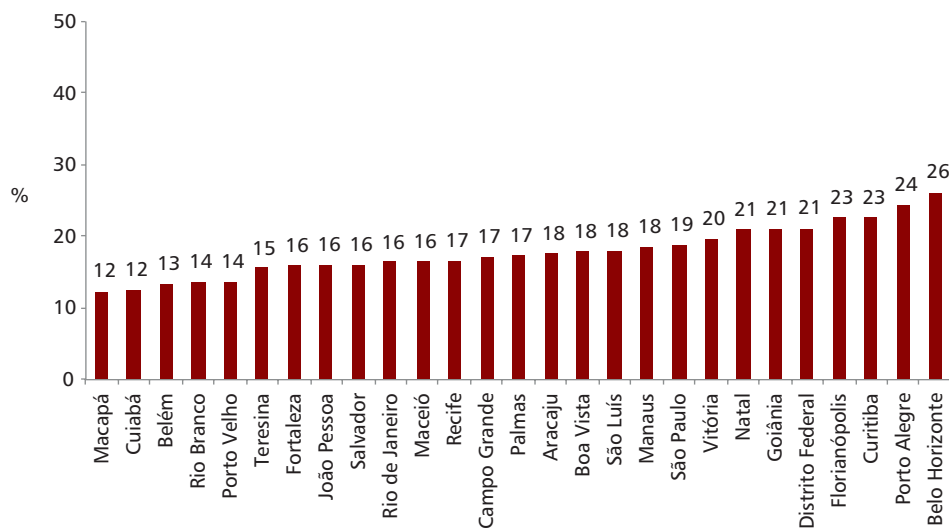
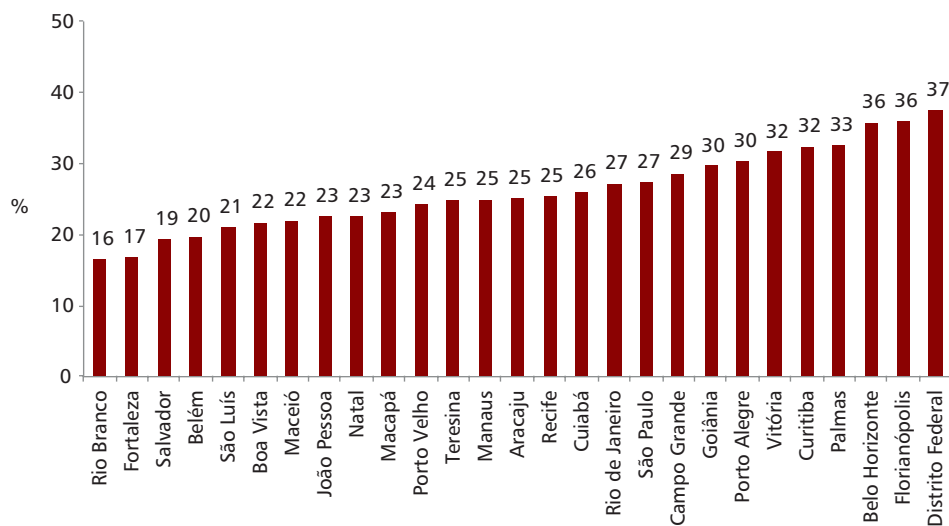


Figura 14 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 22,9%, sendo menor entre homens (18,4%) do que entre mulheres (26,8%). A frequência do consumo recomendado de frutas e hortaliças tendeu a aumentar com a idade entre mulheres até os 64 anos, não havendo padrão uniforme de variação com a idade no caso dos homens. Em ambos os sexos, o consumo recomendado de frutas e hortaliças aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 15).

Tabela 15 Percentual* de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	19,0	17,0 - 20,9	17,3	14,7 - 19,9	20,9	17,9 - 24,0
25 a 34	21,5	19,5 - 23,5	17,7	14,9 - 20,5	25,2	22,4 - 28,0
35 a 44	22,1	20,5 - 23,8	16,4	14,0 - 18,9	26,7	24,5 - 28,9
45 a 54	23,9	22,2 - 25,6	19,2	16,4 - 22,1	27,6	25,5 - 29,7
55 a 64	26,3	24,6 - 27,9	20,6	18,0 - 23,1	30,4	28,3 - 32,5
65 e mais	26,6	25,2 - 28,0	21,6	19,1 - 24,0	29,7	28,0 - 31,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	19,0	17,7 - 20,4	15,1	13,1 - 17,2	22,4	20,6 - 24,2
9 a 11	20,2	19,1 - 21,3	16,4	14,8 - 18,0	23,7	22,1 - 25,2
12 e mais	29,5	28,0 - 31,0	23,9	21,6 - 26,3	33,8	31,8 - 35,7
Total	22,9	22,1 - 23,7	18,4	17,2 - 19,5	26,8	25,7 - 27,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de feijão

A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana variou entre 26%, em Macapá, e 74,8%, em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (81,6%), Goiânia (79,4%) e Aracaju (78,6%); e, entre mulheres, em Goiânia (70,3%), Belo Horizonte (69,2%) e Cuiabá (64,2%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram em Macapá (28,5%), São Luís (38,9%) e Florianópolis (39,1%); e, no sexo feminino, em Macapá (23,7%), Florianópolis (26,5%) e Manaus (29,3%) (Tabela 16 e figuras 15 e 16).

Tabela 16 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	69,2	66,5 - 71,9	78,6	74,9 - 82,3	61,5	57,9 - 65,1
Belém	38,3	35,1 - 41,5	45,5	40,0 - 51,0	32,2	28,7 - 35,8
Belo Horizonte	74,8	72,4 - 77,3	81,6	78,1 - 85,1	69,2	65,9 - 72,6
Boa Vista	47,3	42,4 - 52,2	50,3	42,5 - 58,0	44,5	38,5 - 50,6
Campo Grande	64,8	61,8 - 67,8	70,2	65,6 - 74,9	59,9	56,0 - 63,9
Cuiabá	70,0	67,2 - 72,8	76,3	72,3 - 80,4	64,2	60,4 - 67,9
Curitiba	57,1	54,0 - 60,2	62,2	57,5 - 66,9	52,7	48,7 - 56,6
Florianópolis	32,5	29,5 - 35,6	39,1	34,2 - 44,0	26,5	22,9 - 30,2
Fortaleza	62,8	59,8 - 65,8	71,7	67,2 - 76,1	55,4	51,5 - 59,2
Goiânia	74,5	71,8 - 77,2	79,4	75,5 - 83,3	70,3	66,6 - 73,9
João Pessoa	68,4	65,3 - 71,4	76,6	71,8 - 81,4	61,5	57,7 - 65,3
Macapá	26,0	22,1 - 29,9	28,5	22,2 - 34,8	23,7	19,1 - 28,4
Maceió	61,8	58,3 - 65,2	65,9	59,9 - 71,9	58,4	54,5 - 62,3
Manaus	34,2	30,7 - 37,8	39,5	33,7 - 45,4	29,3	25,3 - 33,3
Natal	67,2	64,2 - 70,2	74,1	69,3 - 78,9	61,3	57,5 - 65,1
Palmas	65,6	62,1 - 69,0	73,9	68,7 - 79,1	58,0	53,6 - 62,5
Porto Alegre	41,1	38,0 - 44,3	46,3	41,2 - 51,4	36,9	33,1 - 40,7
Porto Velho	61,1	57,6 - 64,6	65,4	59,9 - 70,8	56,4	52,1 - 60,7
Recife	57,0	54,1 - 60,0	65,3	60,6 - 70,0	50,4	46,6 - 54,1
Rio Branco	55,8	51,9 - 59,8	66,1	60,3 - 71,9	46,5	41,9 - 51,1
Rio de Janeiro	66,9	64,1 - 69,7	71,4	67,0 - 75,7	63,2	59,6 - 66,8
Salvador	51,8	48,6 - 54,9	60,9	55,8 - 66,0	44,2	40,5 - 47,9
São Luís	35,7	32,5 - 38,9	38,9	33,4 - 44,4	33,1	29,3 - 36,8
São Paulo	63,6	61,0 - 66,3	73,2	69,2 - 77,2	55,5	52,0 - 58,9
Teresina	52,4	49,2 - 55,6	56,1	50,8 - 61,4	49,4	45,5 - 53,2
Vitória	68,8	65,8 - 71,7	75,6	71,4 - 79,9	63,0	59,0 - 66,9
Distrito Federal	60,0	56,2 - 63,8	63,8	57,2 - 70,4	56,7	52,5 - 60,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 15 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

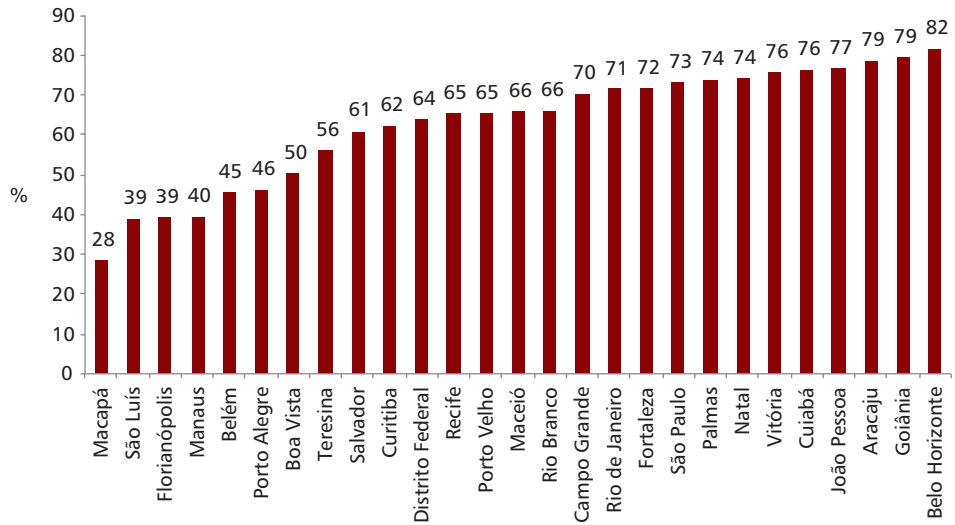
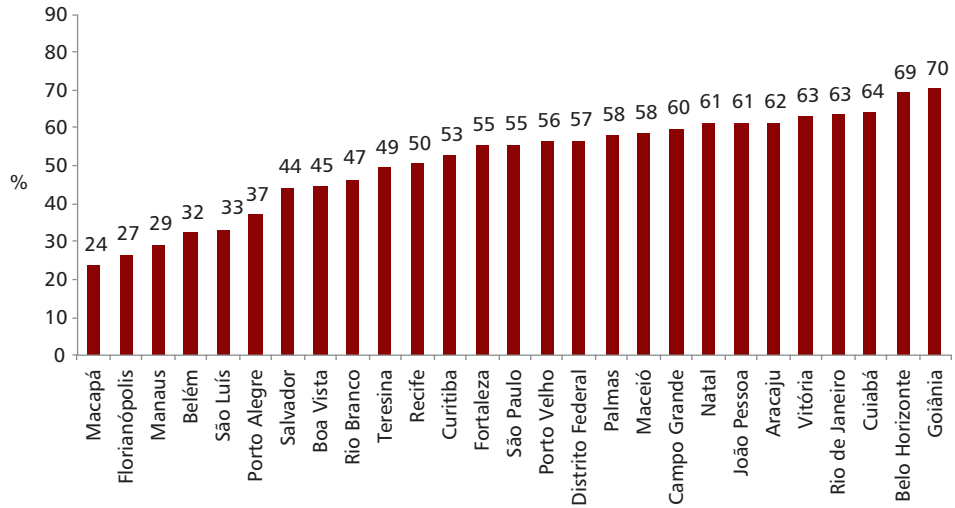


Figura 16 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana foi de 59,7%, sendo mais elevada entre homens (66,5%) do que entre mulheres (53,9%). Em ambos os sexos, o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade (Tabela 17).

Tabela 17 Percentual* de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Total		Sexo					
			Masculino			Feminino		
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)								
18 a 24	61,2	58,8 - 63,7	67,4	64,2 - 70,7	53,6	50,0 - 57,3		
25 a 34	58,2	55,8 - 60,6	63,7	60,2 - 67,3	52,8	49,6 - 56,0		
35 a 44	58,5	56,5 - 60,6	66,0	62,8 - 69,2	52,5	50,0 - 55,1		
45 a 54	61,4	59,5 - 63,4	68,4	65,4 - 71,5	55,9	53,5 - 58,3		
55 a 64	61,3	59,4 - 63,1	69,0	66,2 - 71,9	55,7	53,4 - 58,0		
65 e mais	58,7	57,2 - 60,2	67,1	64,5 - 69,7	53,6	51,8 - 55,4		
Anos de escolaridade								
0 a 8	66,6	64,9 - 68,3	73,6	71,1 - 76,2	60,6	58,5 - 62,6		
9 a 11	63,4	62,0 - 64,8	70,3	68,3 - 72,3	57,1	55,3 - 58,9		
12 e mais	49,4	47,7 - 51,0	55,0	52,3 - 57,7	45,0	42,9 - 47,0		
Total	59,7	58,8 - 60,6	66,5	65,1 - 67,9	53,9	52,8 - 55,1		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de refrigerantes

A frequência de adultos que referiram o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana variou entre 5,5%, em São Luís, e 21,2%, em Porto Alegre. As maiores frequências dessa condição, entre homens, foram encontradas em Porto Alegre e São Paulo (24,7%), Cuiabá (22,1%) e Curitiba (21,8%); e, entre mulheres, em Porto Alegre (18,4%), em São Paulo (17,4%) e no Rio de Janeiro (16,7%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram em São Luís (5,7%), Natal (7,9%) e Teresina (9%); e, no sexo feminino, em Natal (4%), João Pessoa (4,2%) e Salvador (4,3%) (Tabela 18 e figuras 17 e 18).

Tabela 18 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,4	5,5 - 9,4	11,0	7,3 - 14,6	4,6	2,8 - 6,3
Belém	8,8	6,4 - 11,3	12,5	7,8 - 17,2	5,7	3,8 - 7,6
Belo Horizonte	14,9	12,7 - 17,1	18,0	14,4 - 21,6	12,3	9,5 - 15,0
Boa Vista	11,4	8,0 - 14,7	14,4	8,7 - 20,2	8,5	5,1 - 11,9
Campo Grande	17,3	14,5 - 20,2	21,7	16,7 - 26,6	13,4	10,4 - 16,5
Cuiabá	17,6	14,9 - 20,4	22,1	17,5 - 26,8	13,4	10,4 - 16,4
Curitiba	18,3	15,7 - 21,0	21,8	17,4 - 26,1	15,3	12,2 - 18,4
Florianópolis	13,6	11,2 - 15,9	17,4	13,4 - 21,4	10,1	7,6 - 12,6
Fortaleza	7,5	5,7 - 9,3	9,5	6,3 - 12,7	5,8	3,8 - 7,7
Goiânia	17,4	14,8 - 19,9	21,1	16,8 - 25,4	14,1	11,1 - 17,0
João Pessoa	7,4	5,3 - 9,4	11,2	7,2 - 15,2	4,2	2,5 - 5,8
Macapá	13,3	9,8 - 16,8	17,3	11,4 - 23,1	9,6	5,6 - 13,7
Maceió	10,0	7,7 - 12,4	13,2	8,8 - 17,5	7,5	5,1 - 9,8
Manaus	13,0	10,2 - 15,7	15,7	10,9 - 20,5	10,4	7,7 - 13,2
Natal	5,8	4,2 - 7,5	7,9	4,9 - 11,0	4,0	2,4 - 5,7
Palmas	10,5	7,9 - 13,1	12,8	8,3 - 17,2	8,4	5,7 - 11,2
Porto Alegre	21,2	18,5 - 24,0	24,7	20,0 - 29,4	18,4	15,2 - 21,6
Porto Velho	13,4	10,5 - 16,3	16,8	11,8 - 21,8	9,6	7,1 - 12,2
Recife	9,1	7,3 - 10,9	10,3	7,3 - 13,4	8,1	5,9 - 10,2
Rio Branco	12,2	9,3 - 15,2	14,2	9,2 - 19,2	10,4	7,2 - 13,7
Rio de Janeiro	18,6	15,9 - 21,3	20,8	16,2 - 25,4	16,7	13,8 - 19,7
Salvador	7,1	5,3 - 8,9	10,5	7,1 - 14,0	4,3	2,5 - 6,0
São Luís	5,5	3,9 - 7,2	5,7	3,2 - 8,3	5,4	3,3 - 7,5
São Paulo	20,7	18,3 - 23,1	24,7	20,7 - 28,6	17,4	14,6 - 20,2
Teresina	8,4	6,3 - 10,4	9,0	5,9 - 12,0	7,9	5,2 - 10,6
Vitória	8,5	6,5 - 10,5	10,2	6,7 - 13,7	7,1	5,0 - 9,3
Distrito Federal	14,5	11,3 - 17,7	20,2	14,2 - 26,2	9,5	6,9 - 12,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 17 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

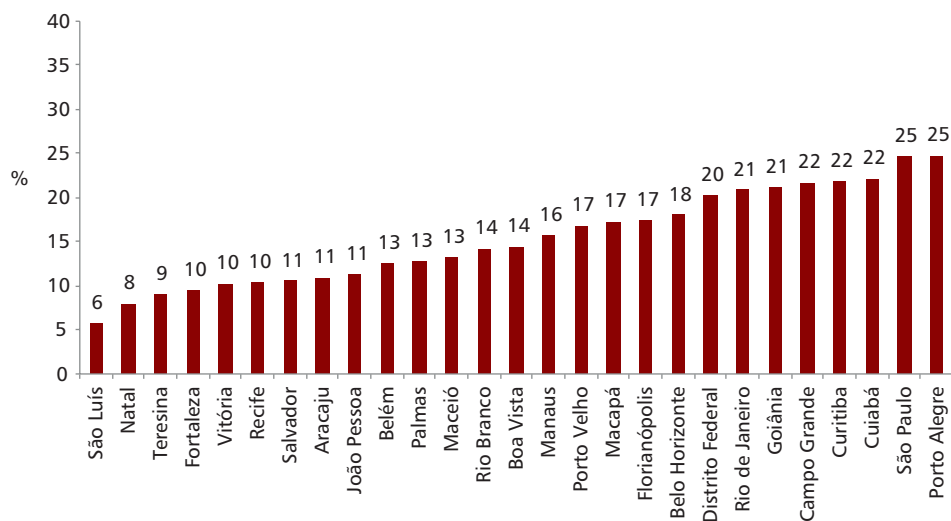
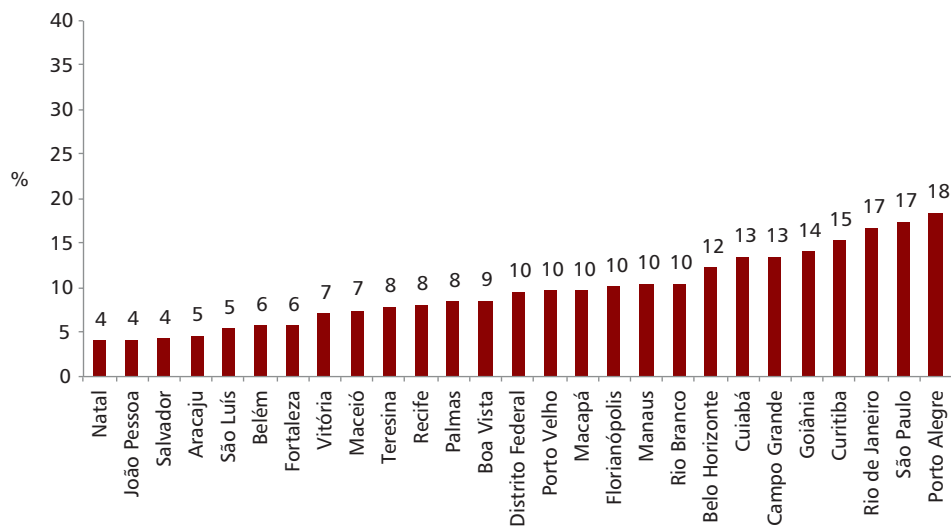


Figura 18 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi de 15%, sendo mais elevada entre homens (18,3%) do que entre mulheres (12,3%). Em ambos os sexos, o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com a idade, e foi mais elevado no estrato intermediário de escolaridade (Tabela 19).

Tabela 19 Percentual* de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	22,4	20,0 - 24,7	22,7	19,5 - 25,9	21,9	18,4 - 25,4
25 a 34	19,3	17,1 - 21,5	23,4	19,9 - 27,0	15,3	12,8 - 17,8
35 a 44	15,8	14,2 - 17,5	19,6	16,8 - 22,4	12,8	10,9 - 14,8
45 a 54	10,9	9,4 - 12,3	12,7	10,1 - 15,2	9,4	7,8 - 11,0
55 a 64	9,6	8,2 - 11,0	12,4	9,6 - 15,2	7,6	6,2 - 9,0
65 e mais	8,4	7,4 - 9,4	10,8	8,9 - 12,8	6,9	5,9 - 7,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	13,5	12,0 - 15,0	16,6	14,0 - 19,2	10,8	9,2 - 12,4
9 a 11	17,3	16,0 - 18,6	20,1	18,0 - 22,2	14,7	13,1 - 16,3
12 e mais	13,8	12,5 - 15,1	17,5	15,2 - 19,8	10,9	9,5 - 12,4
Total	15,0	14,3 - 15,8	18,3	16,9 - 19,6	12,3	11,4 - 13,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista variou entre 24,2%, em Belém, e 40,5%, em Florianópolis. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas no Distrito Federal (37,3%), em Florianópolis (36,4%) e João Pessoa (34,6%); e, entre mulheres, em Palmas (47,1%), Florianópolis (44,3%) e Aracaju (42,2%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram no Rio de Janeiro (21,4%), em Macapá (21,6%) e Rio Branco (22,4%); e, no sexo feminino, em Belém (25,1%), no Rio de Janeiro (26,8%) e em Fortaleza (27,9%) (Tabela 20 e figuras 19 e 20).

Tabela 20 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	37,9	35,0 - 40,7	32,5	28,0 - 37,1	42,2	38,6 - 45,8
Belém	24,2	21,7 - 26,8	23,3	18,9 - 27,7	25,1	22,0 - 28,1
Belo Horizonte	35,6	33,0 - 38,2	32,9	28,8 - 37,0	37,8	34,4 - 41,2
Boa Vista	28,7	24,7 - 32,7	23,6	17,7 - 29,5	33,4	28,0 - 38,8
Campo Grande	29,8	27,1 - 32,6	26,4	22,2 - 30,6	33,0	29,3 - 36,6
Cuiabá	30,4	27,6 - 33,2	27,2	23,0 - 31,4	33,3	29,7 - 37,0
Curitiba	31,8	28,9 - 34,6	28,8	24,6 - 33,1	34,3	30,5 - 38,0
Florianópolis	40,5	37,4 - 43,6	36,4	31,7 - 41,1	44,3	40,2 - 48,3
Fortaleza	25,8	23,2 - 28,4	23,2	19,1 - 27,3	27,9	24,6 - 31,2
Goiânia	37,4	34,5 - 40,4	34,1	29,6 - 38,7	40,3	36,6 - 44,1
João Pessoa	37,3	34,1 - 40,5	34,6	29,2 - 40,1	39,5	35,7 - 43,2
Macapá	26,2	22,4 - 30,0	21,6	16,4 - 26,9	30,4	25,2 - 35,7
Maceió	32,3	29,0 - 35,6	31,2	25,3 - 37,1	33,2	29,5 - 36,9
Manaus	29,0	25,9 - 32,2	25,5	20,6 - 30,3	32,4	28,2 - 36,5
Natal	33,1	30,2 - 36,0	30,8	26,2 - 35,5	35,0	31,3 - 38,7
Palmas	39,9	36,4 - 43,5	32,0	26,7 - 37,3	47,1	42,6 - 51,6
Porto Alegre	34,6	31,6 - 37,5	31,1	26,6 - 35,7	37,4	33,6 - 41,2
Porto Velho	30,3	27,1 - 33,5	26,6	21,7 - 31,5	34,4	30,3 - 38,4
Recife	32,2	29,4 - 35,0	26,4	22,4 - 30,5	36,9	33,2 - 40,6
Rio Branco	26,9	23,3 - 30,5	22,4	16,7 - 28,1	31,0	26,6 - 35,3
Rio de Janeiro	24,3	21,9 - 26,8	21,4	17,7 - 25,1	26,8	23,5 - 30,0
Salvador	30,0	27,2 - 32,9	28,6	23,8 - 33,3	31,3	27,9 - 34,7
São Luís	31,4	28,4 - 34,4	28,5	23,7 - 33,4	33,7	30,0 - 37,5
São Paulo	26,3	23,9 - 28,8	23,5	19,7 - 27,4	28,7	25,6 - 31,8
Teresina	34,7	31,7 - 37,6	30,6	26,0 - 35,2	38,0	34,3 - 41,7
Vitória	33,5	30,6 - 36,4	28,8	24,3 - 33,2	37,5	33,7 - 41,2
Distrito Federal	39,2	35,5 - 42,9	37,3	30,9 - 43,7	40,9	36,8 - 45,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 19 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

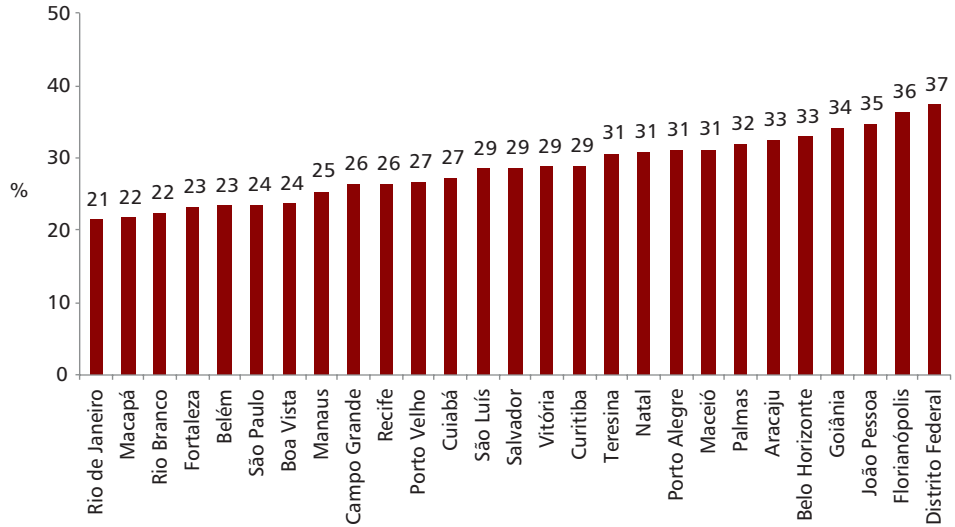
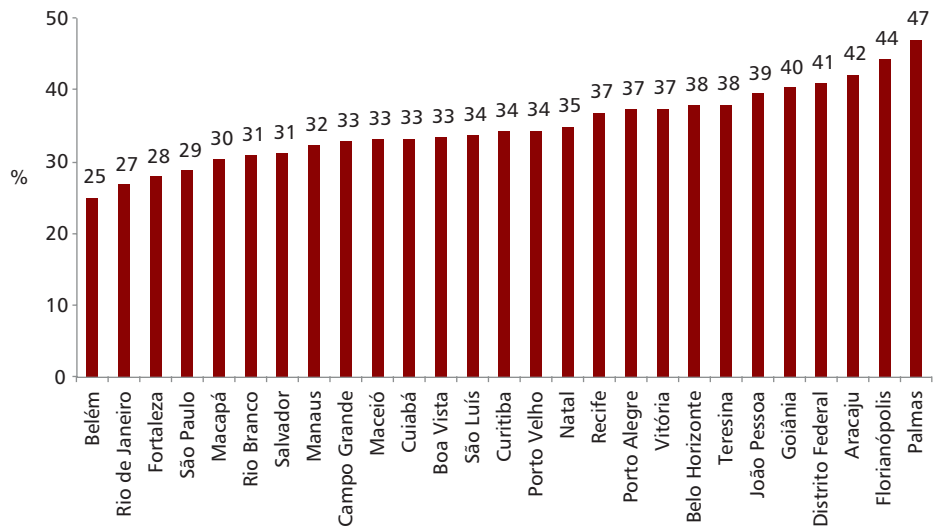


Figura 20 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista foi de 29,8%, sendo mais elevada entre mulheres (32,3%) do que entre homens (26,9%). O consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista tendeu a aumentar com a idade em homens, e, em mulheres, até 64 anos. Em ambos os sexos, essa condição tendeu a aumentar com a escolaridade (Tabela 21).

Tabela 21 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	22,9	20,7 - 25,1	22,3	19,4 - 25,2	23,6	20,4 - 26,9
25 a 34	26,9	24,7 - 29,0	24,8	21,7 - 28,0	28,8	26,0 - 31,6
35 a 44	30,2	28,4 - 32,0	26,1	23,3 - 28,9	33,5	31,2 - 35,9
45 a 54	33,1	31,2 - 35,0	30,4	27,3 - 33,6	35,3	33,0 - 37,6
55 a 64	34,9	33,1 - 36,7	30,7	27,7 - 33,7	37,9	35,7 - 40,2
65 e mais	32,6	31,2 - 34,0	30,9	28,3 - 33,4	33,6	32,0 - 35,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	24,2	22,7 - 25,7	21,7	19,2 - 24,2	26,4	24,6 - 28,2
9 a 11	28,0	26,7 - 29,3	24,9	23,0 - 26,8	30,9	29,2 - 32,5
12 e mais	36,7	35,1 - 38,2	34,2	31,7 - 36,6	38,7	36,7 - 40,6
Total	29,8	28,9 - 30,6	26,9	25,6 - 28,2	32,3	31,2 - 33,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Consumo de alimentos ultraprocessados

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista variou entre 12,7%, em Salvador, e 26%, em Porto Alegre. As maiores frequências dessa condição, entre homens, foram encontradas em Porto Alegre (29,1%), Curitiba (26,8%) e Manaus (26%); e, entre mulheres, em Porto Alegre (23,4%), Manaus (18,8%) e São Paulo (18%). As menores frequências, no sexo masculino, ocorreram em Natal (15,6%), Goiânia (16,3%) e Rio Branco (16,7%); e, no sexo feminino, em Salvador (8,6%), Vitória (10,2%) e Aracaju (10,3%) (Tabela 22 e figuras 21 e 22).

Tabela 22 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	14,3	11,8 - 16,8	19,3	14,9 - 23,7	10,3	7,7 - 12,9
Belém	16,5	14,0 - 19,0	20,7	16,3 - 25,1	12,9	10,2 - 15,6
Belo Horizonte	15,3	13,1 - 17,5	18,7	15,2 - 22,3	12,4	9,8 - 15,0
Boa Vista	19,3	15,0 - 23,6	21,6	14,6 - 28,6	17,2	12,0 - 22,4
Campo Grande	17,6	14,7 - 20,4	19,3	14,6 - 23,9	16,0	12,7 - 19,4
Cuiabá	16,9	14,3 - 19,6	20,8	16,3 - 25,3	13,3	10,4 - 16,2
Curitiba	21,8	19,0 - 24,6	26,8	22,2 - 31,5	17,5	14,2 - 20,7
Florianópolis	17,0	14,4 - 19,7	20,8	16,5 - 25,2	13,6	10,5 - 16,7
Fortaleza	19,1	16,4 - 21,8	23,8	19,1 - 28,4	15,2	12,2 - 18,3
Goiânia	14,2	11,8 - 16,6	16,3	12,4 - 20,2	12,4	9,5 - 15,2
João Pessoa	16,4	13,8 - 19,1	17,9	13,4 - 22,4	15,2	12,1 - 18,3
Macapá	18,1	14,4 - 21,8	19,1	13,3 - 24,9	17,2	12,4 - 22,0
Maceió	15,6	12,7 - 18,5	20,8	15,5 - 26,2	11,4	8,6 - 14,3
Manaus	22,2	19,0 - 25,4	26,0	20,6 - 31,3	18,8	15,0 - 22,5
Natal	13,4	11,0 - 15,7	15,6	11,6 - 19,6	11,5	8,7 - 14,2
Palmas	15,9	12,9 - 18,9	22,0	16,7 - 27,3	10,4	7,5 - 13,3
Porto Alegre	26,0	23,0 - 28,9	29,1	24,3 - 33,9	23,4	19,8 - 27,1
Porto Velho	18,3	15,0 - 21,6	20,5	15,2 - 25,8	15,9	12,1 - 19,7
Recife	18,5	16,0 - 21,1	22,7	18,1 - 27,2	15,2	12,5 - 18,0
Rio Branco	14,7	12,0 - 17,3	16,7	12,1 - 21,3	12,8	9,8 - 15,9
Rio de Janeiro	19,9	17,2 - 22,6	24,6	20,0 - 29,3	15,9	12,9 - 19,0
Salvador	12,7	10,3 - 15,2	17,7	13,3 - 22,2	8,6	6,3 - 11,0
São Luís	14,9	12,2 - 17,6	18,1	13,4 - 22,9	12,3	9,4 - 15,2
São Paulo	19,9	17,6 - 22,3	22,2	18,5 - 25,9	18,0	15,1 - 21,0
Teresina	16,5	13,9 - 19,1	19,5	15,1 - 23,8	14,0	10,9 - 17,2
Vitória	14,1	11,6 - 16,5	18,6	14,2 - 23,0	10,2	7,8 - 12,7
Distrito Federal	15,2	12,0 - 18,3	20,6	14,8 - 26,3	10,5	7,4 - 13,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 21 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

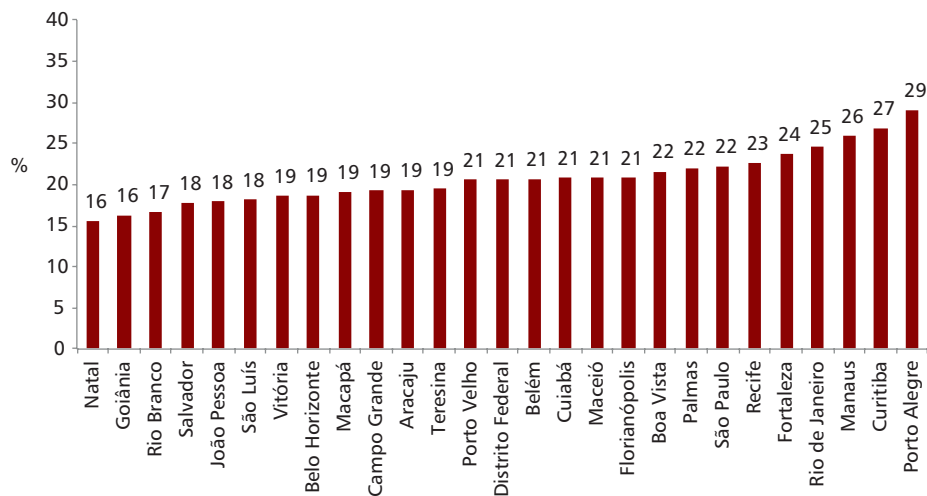
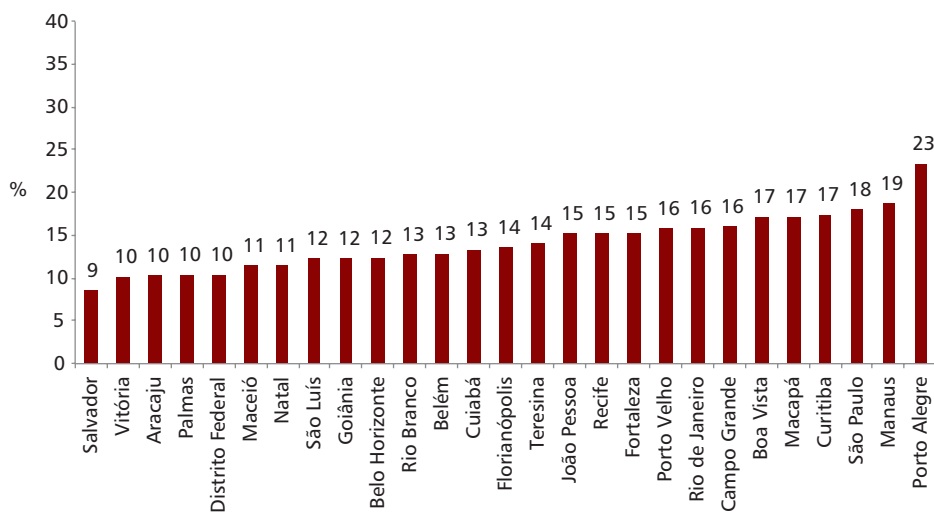


Figura 22 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista foi de 18,2%, sendo mais elevada entre homens (21,8%) do que entre mulheres (15,1%). Em ambos os sexos, esse indicador tendeu a diminuir com a idade, e foi mais elevado no estrato intermediário de escolaridade (Tabela 23).

Tabela 23 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	29,3	26,9 - 31,6	30,5	27,2 - 33,7	27,8	24,3 - 31,2
25 a 34	23,6	21,5 - 25,7	25,5	22,3 - 28,8	21,7	18,9 - 24,5
35 a 44	19,1	17,4 - 20,9	24,6	21,5 - 27,7	14,8	12,9 - 16,7
45 a 54	13,9	12,3 - 15,5	18,3	15,3 - 21,2	10,5	8,9 - 12,1
55 a 64	9,8	8,4 - 11,1	11,8	9,4 - 14,3	8,3	6,8 - 9,8
65 e mais	8,0	7,1 - 8,9	10,0	8,2 - 11,8	6,8	5,9 - 7,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,7	13,2 - 16,2	18,1	15,5 - 20,7	11,8	10,2 - 13,5
9 a 11	21,7	20,3 - 23,0	26,1	24,0 - 28,3	17,5	15,9 - 19,1
12 e mais	17,3	15,9 - 18,6	19,8	17,7 - 21,9	15,3	13,6 - 17,0
Total	18,2	17,4 - 19,0	21,8	20,5 - 23,2	15,1	14,2 - 16,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.4 Atividade física

O Vigitel avalia as atividades físicas praticadas em quatro domínios (no tempo livre ou lazer, na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas), o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física. Neste relatório, são apresentados os seguintes indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou escola equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física (pessoas cuja soma de atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho e no trabalho não alcança o equivalente a 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana); e percentual de adultos fisicamente inativos (pessoas que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo

livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta – perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia – e que não participam da limpeza pesada de suas casas). Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que, no tempo livre, dependem três ou mais horas do dia assistindo à televisão ou usando computador, celular ou *tablet*.

Prática de atividades físicas no tempo livre

A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana variou entre 34,6%, em São Paulo, e 49,9%, em Palmas. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (56,3%), Teresina (55,1%) e Belém (53,9%); e as menores em Porto Velho (42,7%), Cuiabá (43,7%), São Paulo e Belo Horizonte (43,8%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Palmas (48,5%), Distrito Federal (44,5%) e Rio Branco (41,5%); e as menores em São Paulo (26,8%), Manaus (28,8%) e Recife (29%) (Tabela 24 e figuras 23 e 24).

Tabela 24 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	41,9	38,9 - 44,9	48,1	42,9 - 53,2	36,8	33,3 - 40,4
Belém	43,2	40,0 - 46,5	53,9	48,4 - 59,4	34,2	30,5 - 37,9
Belo Horizonte	39,7	36,9 - 42,5	43,8	39,4 - 48,2	36,2	32,8 - 39,7
Boa Vista	39,7	35,0 - 44,4	47,0	39,3 - 54,7	32,9	27,5 - 38,3
Campo Grande	39,5	36,2 - 42,7	47,4	42,2 - 52,6	32,4	28,6 - 36,1
Cuiabá	38,3	35,2 - 41,4	43,7	38,8 - 48,7	33,3	29,5 - 37,2
Curitiba	41,0	37,9 - 44,2	49,2	44,3 - 54,2	34,0	30,2 - 37,8
Florianópolis	45,2	42,0 - 48,4	56,3	51,4 - 61,1	35,1	31,2 - 39,1
Fortaleza	40,3	37,2 - 43,4	48,2	43,1 - 53,4	33,5	30,0 - 37,1
Goiânia	41,0	37,9 - 44,1	44,6	39,7 - 49,4	37,9	34,0 - 41,7
João Pessoa	40,1	36,8 - 43,5	47,0	41,4 - 52,5	34,4	30,7 - 38,2
Macapá	44,3	39,8 - 48,9	52,1	44,9 - 59,4	37,1	31,7 - 42,5
Maceió	39,9	36,4 - 43,4	50,7	44,5 - 56,9	31,1	27,4 - 34,8
Manaus	37,1	33,5 - 40,6	46,0	40,2 - 51,8	28,8	25,0 - 32,6
Natal	45,4	42,1 - 48,6	52,7	47,4 - 57,9	39,2	35,3 - 43,1
Palmas	49,9	46,1 - 53,6	51,4	45,4 - 57,4	48,5	43,9 - 53,0
Porto Alegre	37,7	34,5 - 40,9	46,9	41,7 - 52,0	30,2	26,3 - 34,0
Porto Velho	37,1	33,6 - 40,6	42,7	37,1 - 48,3	31,0	27,0 - 35,0
Recife	35,6	32,7 - 38,5	43,9	39,1 - 48,8	29,0	25,6 - 32,4
Rio Branco	44,6	40,6 - 48,5	47,9	41,2 - 54,7	41,5	37,0 - 46,0
Rio de Janeiro	37,8	34,7 - 40,9	45,5	40,4 - 50,5	31,4	27,7 - 35,0
Salvador	41,3	38,2 - 44,5	50,1	44,7 - 55,4	34,1	30,6 - 37,7
São Luís	37,9	34,7 - 41,0	45,3	39,6 - 50,9	31,8	28,3 - 35,4
São Paulo	34,6	31,8 - 37,4	43,8	39,2 - 48,4	26,8	23,7 - 29,9
Teresina	44,3	41,2 - 47,5	55,1	49,8 - 60,3	35,5	31,8 - 39,2
Vitória	44,2	41,0 - 47,5	52,0	46,8 - 57,2	37,6	33,7 - 41,5
Distrito Federal	47,1	43,2 - 50,9	50,0	43,4 - 56,7	44,5	40,2 - 48,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 23 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

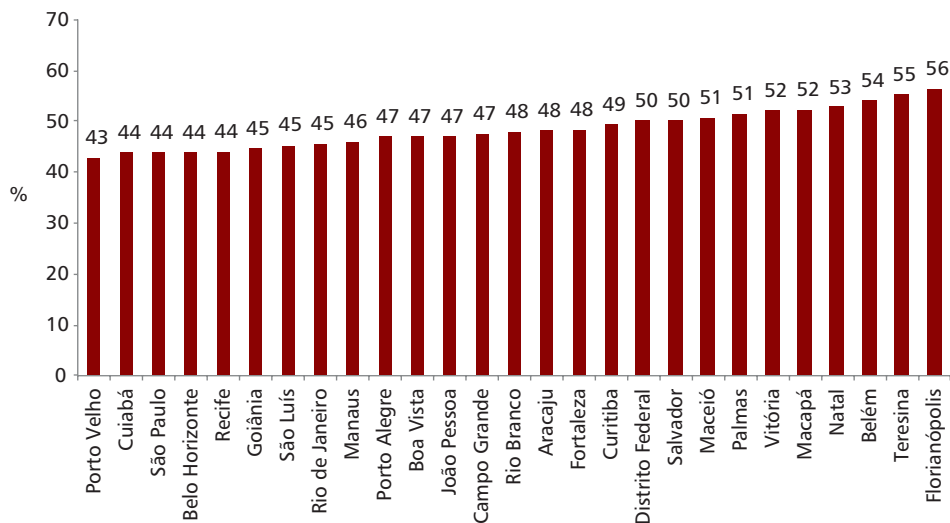
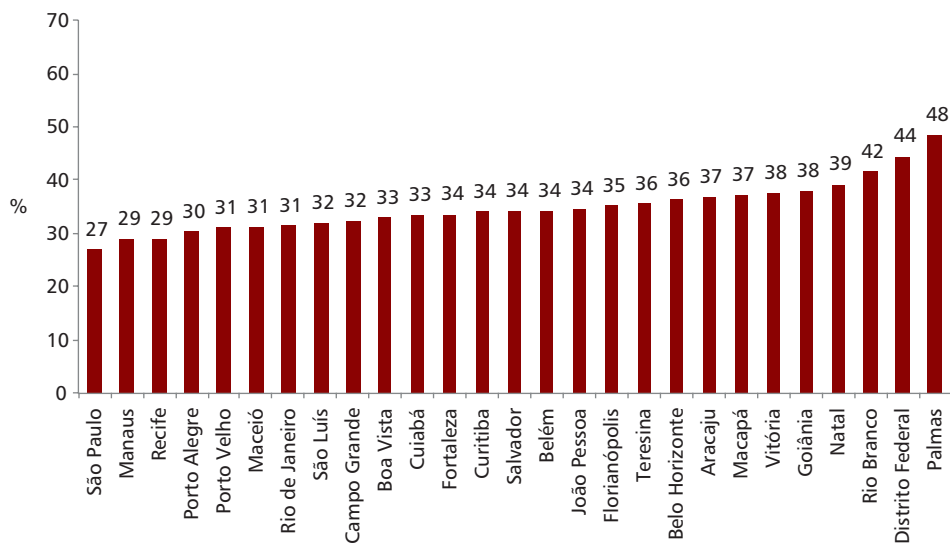


Figura 24 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência da prática de atividade física no tempo livre equivalente a 150 minutos de atividade moderada por semana foi de 39%, sendo maior entre homens (46,7%) do que entre mulheres (32,4%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a diminuir com a idade e aumentou fortemente com o nível de escolaridade (Tabela 25).

Tabela 25 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	49,4	46,8 - 52,0	60,2	56,6 - 63,8	36,2	32,7 - 39,7
25 a 34	48,5	46,0 - 51,0	58,5	54,8 - 62,2	38,8	35,7 - 41,9
35 a 44	36,8	34,9 - 38,8	42,9	39,5 - 46,3	32,0	29,7 - 34,2
45 a 54	34,6	32,7 - 36,6	36,8	33,5 - 40,2	32,9	30,7 - 35,2
55 a 64	31,5	29,7 - 33,3	35,8	32,6 - 38,9	28,4	26,4 - 30,5
65 e mais	24,4	23,1 - 25,6	28,8	26,3 - 31,3	21,6	20,3 - 23,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	25,8	24,1 - 27,4	30,4	27,5 - 33,3	21,8	20,1 - 23,5
9 a 11	39,5	38,0 - 41,0	48,2	45,8 - 50,6	31,5	29,8 - 33,3
12 e mais	50,0	48,3 - 51,6	60,0	57,4 - 62,6	42,2	40,2 - 44,2
Total	39,0	38,0 - 39,9	46,7	45,2 - 48,3	32,4	31,3 - 33,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais em ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Prática de atividades físicas no deslocamento

A frequência de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana variou entre 7,2%, em Palmas, e 17,5%, em São Paulo. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (21,6%), São Paulo (18,6%) e Belém (18,2%); e as menores em Boa Vista (7,5%), Palmas (7,6%) e Natal (8%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (17,5%), em São Paulo (16,6%), Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte (14,9%); e as menores em Palmas (6,7%), no Distrito Federal (8,1%) e em Goiânia (8,3%) (Tabela 26 e figuras 25 e 26).

Tabela 26 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	13,2	11,0 - 15,3	13,8	10,2 - 17,3	12,7	10,1 - 15,3
Belém	15,1	12,7 - 17,5	18,2	13,9 - 22,4	12,5	10,0 - 15,0
Belo Horizonte	14,5	12,4 - 16,6	14,0	10,9 - 17,1	14,9	12,2 - 17,7
Boa Vista	8,1	5,3 - 10,9	7,5	3,6 - 11,3	8,7	4,7 - 12,8
Campo Grande	11,1	8,6 - 13,5	12,1	7,9 - 16,4	10,1	7,5 - 12,8
Cuiabá	12,2	9,9 - 14,5	11,5	8,2 - 14,8	12,8	9,6 - 16,0
Curitiba	14,8	12,3 - 17,3	15,7	11,6 - 19,8	14,1	11,0 - 17,1
Florianópolis	13,1	11,0 - 15,2	11,4	8,3 - 14,6	14,6	11,8 - 17,4
Fortaleza	10,3	8,2 - 12,4	11,3	7,8 - 14,7	9,5	7,0 - 11,9
Goiânia	8,7	7,0 - 10,4	9,1	6,2 - 12,0	8,3	6,2 - 10,4
João Pessoa	10,9	8,7 - 13,0	12,5	8,8 - 16,1	9,5	7,0 - 12,1
Macapá	16,3	12,7 - 19,9	21,6	15,5 - 27,7	11,4	7,7 - 15,1
Maceió	12,7	10,1 - 15,4	12,1	7,3 - 16,9	13,2	10,4 - 16,1
Manaus	12,4	9,7 - 15,2	15,0	10,0 - 20,0	10,1	7,6 - 12,6
Natal	9,8	7,8 - 11,7	8,0	5,0 - 11,0	11,3	8,8 - 13,9
Palmas	7,2	5,2 - 9,1	7,6	4,5 - 10,7	6,7	4,3 - 9,2
Porto Alegre	14,0	11,7 - 16,4	12,9	9,3 - 16,5	14,9	11,9 - 18,0
Porto Velho	13,0	9,9 - 16,1	14,7	9,7 - 19,6	11,2	7,9 - 14,6
Recife	15,3	13,0 - 17,5	17,3	13,4 - 21,2	13,7	11,1 - 16,2
Rio Branco	10,1	7,8 - 12,3	9,5	6,1 - 12,9	10,6	7,7 - 13,6
Rio de Janeiro	15,4	13,1 - 17,6	12,9	9,6 - 16,2	17,5	14,5 - 20,5
Salvador	13,8	11,7 - 15,9	12,3	9,1 - 15,5	14,9	12,2 - 17,7
São Luís	11,1	9,1 - 13,2	10,1	7,1 - 13,1	12,0	9,3 - 14,7
São Paulo	17,5	15,3 - 19,7	18,6	15,0 - 22,1	16,6	13,9 - 19,3
Teresina	13,5	10,9 - 16,1	16,9	12,4 - 21,3	10,7	7,7 - 13,7
Vitória	13,7	11,4 - 16,0	15,7	11,7 - 19,6	12,1	9,5 - 14,6
Distrito Federal	10,6	7,7 - 13,6	13,6	8,1 - 19,1	8,1	5,4 - 10,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários no total do trajeto.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 25 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

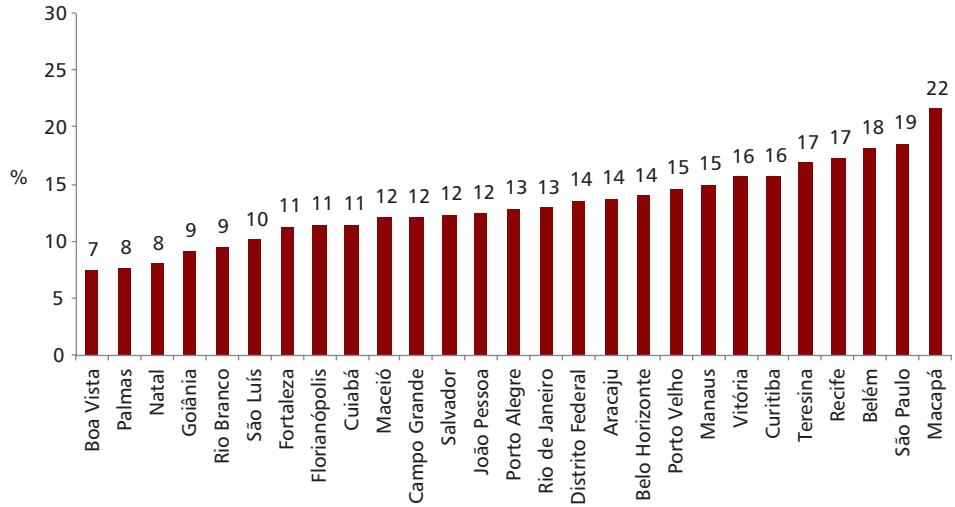
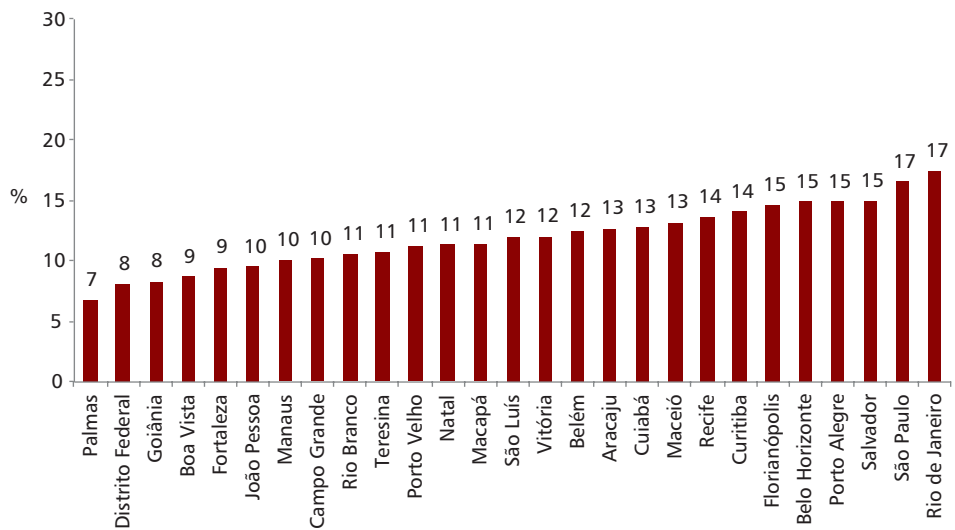


Figura 26 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que praticaram atividade física no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana foi de 14,1%, sem diferenças entre sexos. Em ambos os sexos, essa frequência foi menor nos estratos de idade a partir de 55 anos e no estrato de maior escolaridade (Tabela 27).

Tabela 27 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	16,7	14,5 - 18,8	17,2	14,2 - 20,2	16,0	13,0 - 19,0
25 a 34	14,4	12,6 - 16,2	13,3	10,6 - 15,9	15,5	13,0 - 18,0
35 a 44	16,6	14,9 - 18,2	15,0	12,4 - 17,6	17,9	15,8 - 19,9
45 a 54	17,2	15,6 - 18,8	19,1	16,2 - 22,0	15,7	13,9 - 17,5
55 a 64	11,4	10,2 - 12,7	12,5	10,3 - 14,8	10,6	9,2 - 12,1
65 e mais	4,8	4,2 - 5,5	6,6	5,2 - 8,1	3,7	3,1 - 4,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,3	12,9 - 15,7	16,3	13,9 - 18,8	12,5	10,9 - 14,1
9 a 11	15,7	14,5 - 16,8	14,7	13,0 - 16,4	16,6	15,0 - 18,2
12 e mais	12,2	11,0 - 13,5	12,6	10,6 - 14,6	12,0	10,5 - 13,4
Total	14,1	13,4 - 14,9	14,5	13,4 - 15,7	13,8	12,9 - 14,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários no total do trajeto.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Prática insuficiente de atividade física

O Vigitel atribui a condição de prática insuficiente de atividade física a indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

A frequência de adultos com prática insuficiente de atividade física variou entre 39% em Florianópolis e 49,8% em Recife. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em São Luís (42,3%), Recife (41%) e Cuiabá (40,6%); e as menores em Macapá (28,1%), Teresina (30%) e Florianópolis (31,2%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Manaus (59,8%), Recife (56,9%) e Campo Grande (56,5%); e as menores em Palmas (43,2%), no Distrito Federal (44,2%) e em Florianópolis (46%) (Tabela 28 e figuras 27 e 28).

Tabela 28 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	44,9	41,8 - 47,9	37,6	32,5 - 42,8	50,7	47,1 - 54,4
Belém	42,8	39,7 - 46,0	31,4	26,5 - 36,3	52,5	48,7 - 56,3
Belo Horizonte	44,0	41,3 - 46,8	37,0	32,8 - 41,1	49,9	46,4 - 53,5
Boa Vista	46,2	41,4 - 51,1	37,1	29,6 - 44,5	54,8	48,7 - 60,8
Campo Grande	45,5	42,3 - 48,7	33,1	28,5 - 37,7	56,5	52,5 - 60,6
Cuiabá	46,4	43,3 - 49,6	40,6	35,7 - 45,4	51,8	47,8 - 55,8
Curitiba	42,4	39,4 - 45,4	33,9	29,5 - 38,3	49,8	45,8 - 53,7
Florianópolis	39,0	35,9 - 42,0	31,2	26,7 - 35,6	46,0	42,0 - 50,1
Fortaleza	46,3	43,2 - 49,4	36,7	31,9 - 41,4	54,5	50,6 - 58,3
Goiânia	44,5	41,5 - 47,6	37,9	33,2 - 42,5	50,4	46,5 - 54,3
João Pessoa	46,2	42,9 - 49,4	38,1	32,9 - 43,3	52,9	49,0 - 56,9
Macapá	39,3	34,9 - 43,7	28,1	21,7 - 34,5	49,7	44,0 - 55,4
Maceió	46,9	43,4 - 50,4	37,3	31,7 - 43,0	54,6	50,6 - 58,6
Manaus	49,0	45,4 - 52,6	37,3	31,9 - 42,6	59,8	55,6 - 64,0
Natal	43,2	40,0 - 46,4	35,6	30,6 - 40,6	49,6	45,6 - 53,6
Palmas	39,5	35,9 - 43,1	35,4	29,8 - 41,0	43,2	38,7 - 47,7
Porto Alegre	44,7	41,6 - 47,8	36,3	31,5 - 41,1	51,6	47,6 - 55,6
Porto Velho	47,3	43,5 - 51,0	39,0	33,0 - 45,0	56,3	51,9 - 60,7
Recife	49,8	46,8 - 52,8	41,0	36,2 - 45,8	56,9	53,1 - 60,6
Rio Branco	42,5	38,4 - 46,6	37,5	30,6 - 44,5	47,0	42,4 - 51,6
Rio de Janeiro	44,8	41,8 - 47,9	36,6	31,9 - 41,3	51,8	48,0 - 55,6
Salvador	42,9	39,8 - 45,9	32,7	27,8 - 37,6	51,3	47,6 - 55,0
São Luís	49,6	46,2 - 53,0	42,3	36,3 - 48,3	55,5	51,6 - 59,4
São Paulo	45,7	42,9 - 48,4	36,6	32,3 - 40,9	53,3	49,8 - 56,8
Teresina	43,0	39,8 - 46,1	30,0	25,1 - 35,0	53,6	49,8 - 57,5
Vitória	42,2	39,1 - 45,3	34,5	29,7 - 39,3	48,7	44,8 - 52,6
Distrito Federal	39,7	35,9 - 43,4	34,5	28,1 - 41,0	44,2	39,9 - 48,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 27 Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

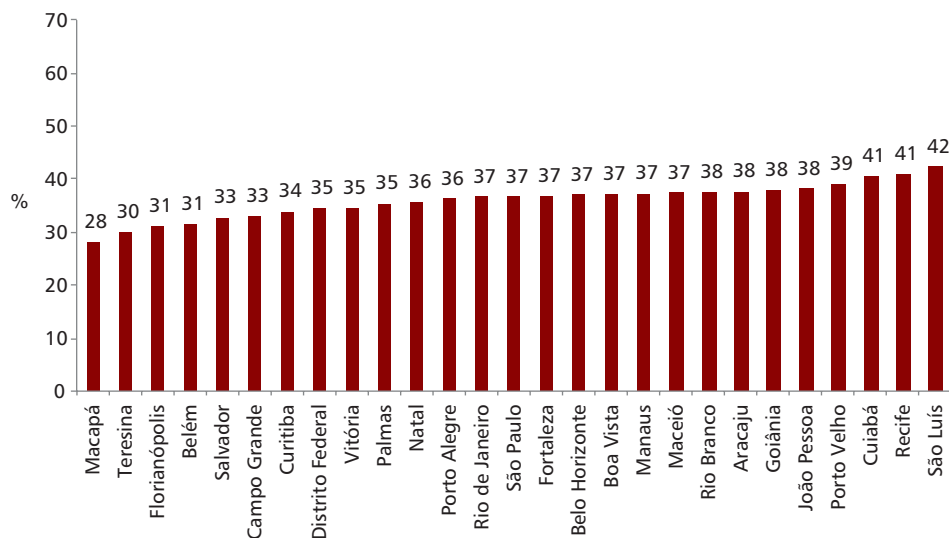
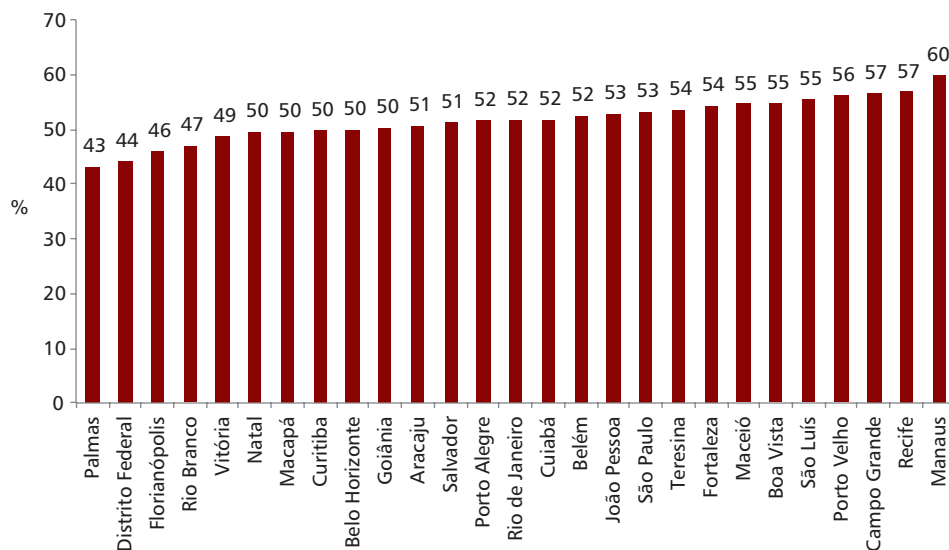


Figura 28 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



Considerando o conjunto da população adulta estudada, 44,8% não alcançaram um nível suficiente de prática de atividade física, sendo esse percentual maior entre mulheres (52,2%) do que entre homens (36,1%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 29).

Tabela 29 Percentual* de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	36,5	34,0 - 39,0	26,2	23,1 - 29,4	49,1	45,5 - 52,8
25 a 34	36,8	34,4 - 39,1	29,0	25,6 - 32,4	44,3	41,2 - 47,5
35 a 44	42,2	40,2 - 44,3	36,5	33,1 - 39,8	46,9	44,3 - 49,4
45 a 54	44,2	42,1 - 46,3	37,5	34,1 - 40,9	49,5	47,0 - 51,9
55 a 64	52,3	50,3 - 54,3	43,8	40,5 - 47,2	58,3	56,0 - 60,6
65 e mais	69,1	67,7 - 70,6	60,9	58,1 - 63,6	74,2	72,7 - 75,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	53,7	51,9 - 55,6	43,4	40,4 - 46,4	62,6	60,5 - 64,7
9 a 11	43,4	41,9 - 44,9	35,0	32,7 - 37,3	51,1	49,2 - 53,0
12 e mais	38,6	37,1 - 40,2	30,9	28,5 - 33,2	44,7	42,6 - 46,7
Total	44,8	43,9 - 45,7	36,1	34,7 - 37,6	52,2	51,0 - 53,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Inatividade física

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

A frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 10,2%, em Florianópolis, e 17,4%, em Maceió e Natal. Entre homens, as maiores frequências de inatividade física foram observadas em Natal (19,2%), no Rio de Janeiro (16,7%) e em Recife (16,6%); e as menores em Boa Vista (9,9%), Florianópolis (10,1%) e em Belém (10,6%). Entre as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Maceió (18,9%), Macapá (18,7%), Joao Pessoa e Recife (17,5%); e as menores em Palmas (9,8%), Florianópolis (10,3%), Vitória e Cuiabá (11,3%) (Tabela 30 e figuras 29 e 30).

Tabela 30 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	15,4	13,1 - 17,6	14,3	10,5 - 18,1	16,3	13,6 - 18,9
Belém	13,5	11,6 - 15,4	10,6	7,7 - 13,4	16,0	13,5 - 18,4
Belo Horizonte	13,6	11,8 - 15,5	13,5	10,6 - 16,3	13,7	11,3 - 16,1
Boa Vista	13,2	10,1 - 16,4	9,9	6,4 - 13,4	16,3	11,4 - 21,3
Campo Grande	12,8	10,8 - 14,8	11,5	8,7 - 14,4	13,9	11,1 - 16,6
Cuiabá	13,0	10,9 - 15,1	14,8	11,2 - 18,4	11,3	9,0 - 13,6
Curitiba	12,2	10,4 - 14,1	12,3	9,5 - 15,2	12,1	9,6 - 14,6
Florianópolis	10,2	8,4 - 12,0	10,1	7,5 - 12,6	10,3	7,8 - 12,8
Fortaleza	14,2	12,3 - 16,2	12,4	9,3 - 15,4	15,8	13,3 - 18,3
Goiânia	13,2	11,1 - 15,2	12,8	9,8 - 15,7	13,5	10,7 - 16,3
João Pessoa	16,4	14,2 - 18,6	15,1	11,5 - 18,7	17,5	14,7 - 20,3
Macapá	15,8	12,2 - 19,4	12,6	7,3 - 18,0	18,7	13,8 - 23,7
Maceió	17,4	15,0 - 19,8	15,6	11,9 - 19,3	18,9	15,8 - 22,0
Manaus	14,3	12,1 - 16,5	12,6	9,4 - 15,8	15,8	12,8 - 18,9
Natal	17,4	15,0 - 19,9	19,2	15,0 - 23,5	15,8	13,2 - 18,5
Palmas	10,3	8,2 - 12,3	10,8	7,4 - 14,2	9,8	7,4 - 12,2
Porto Alegre	12,7	10,8 - 14,6	12,2	9,1 - 15,2	13,1	10,6 - 15,6
Porto Velho	13,8	11,3 - 16,3	14,7	10,5 - 18,9	12,8	10,1 - 15,4
Recife	17,1	14,9 - 19,2	16,6	13,0 - 20,2	17,5	14,9 - 20,1
Rio Branco	15,4	12,0 - 18,8	16,2	10,1 - 22,3	14,7	11,3 - 18,0
Rio de Janeiro	15,5	13,4 - 17,6	16,7	13,1 - 20,4	14,5	12,1 - 16,8
Salvador	13,3	11,4 - 15,2	11,2	8,3 - 14,1	15,0	12,5 - 17,5
São Luís	15,8	13,2 - 18,3	14,9	10,5 - 19,3	16,5	13,6 - 19,4
São Paulo	12,8	11,0 - 14,6	14,1	11,0 - 17,2	11,7	9,6 - 13,7
Teresina	14,6	12,2 - 17,0	12,5	8,3 - 16,7	16,3	13,6 - 19,1
Vitória	11,6	9,8 - 13,4	11,9	8,8 - 15,0	11,3	9,2 - 13,3
Distrito Federal	13,0	10,2 - 15,7	12,9	8,0 - 17,9	13,0	10,3 - 15,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta, perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia, e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 29 Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

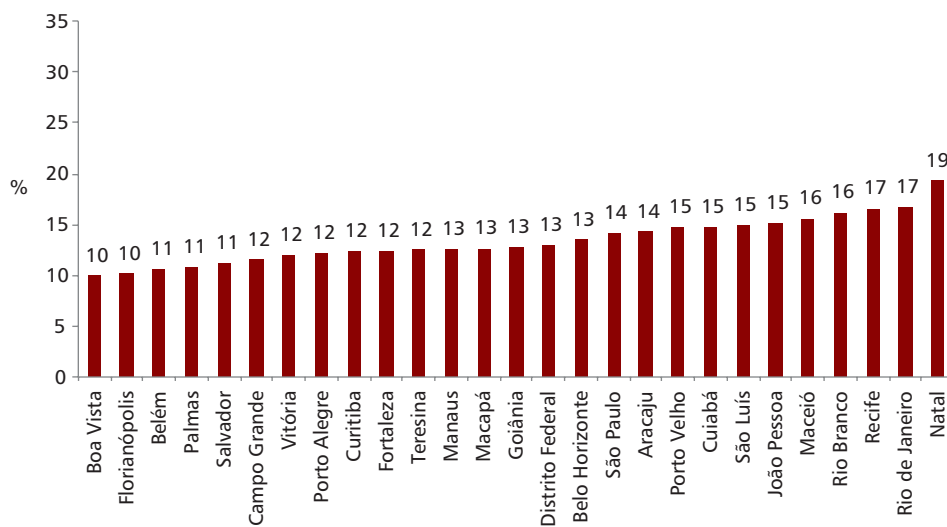
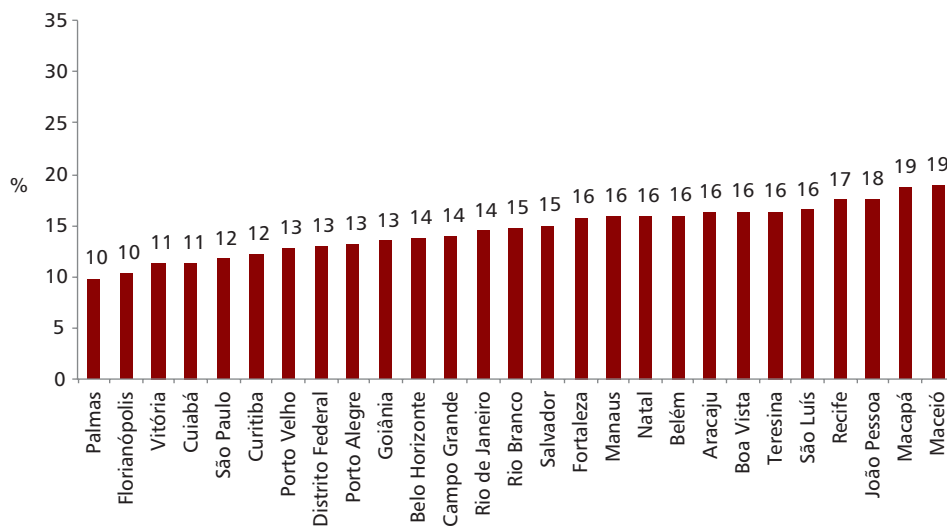


Figura 30 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 13,9%, com diferenças mínimas entre os sexos. Entre homens, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade. Entre mulheres, ela diminuiu até os 54 anos e aumenta a partir dessa idade. Em ambos os sexos, a inatividade física alcançou a maior frequência no estrato de menor escolaridade (Tabela 31).

Tabela 31 Percentual* de indivíduos fisicamente inativos** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	12,9	11,2 - 14,5	10,4	8,3 - 12,5	15,9	13,4 - 18,4
25 a 34	10,8	9,3 - 12,3	11,0	8,6 - 13,5	10,6	8,8 - 12,4
35 a 44	10,9	9,4 - 12,3	13,4	10,7 - 16,2	8,8	7,4 - 10,2
45 a 54	10,4	9,1 - 11,7	12,9	10,5 - 15,2	8,5	7,2 - 9,8
55 a 64	14,6	13,2 - 15,9	13,6	11,5 - 15,8	15,2	13,5 - 17,0
65 e mais	31,8	30,3 - 33,2	30,9	28,2 - 33,5	32,3	30,7 - 34,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	18,0	16,8 - 19,3	18,9	16,7 - 21,0	17,3	16,0 - 18,6
9 a 11	12,7	11,7 - 13,7	13,5	11,7 - 15,3	12,0	10,9 - 13,1
12 e mais	11,7	10,7 - 12,7	9,7	8,3 - 11,1	13,2	11,9 - 14,6
Total	13,9	13,3 - 14,5	13,8	12,8 - 14,9	14,0	13,2 - 14,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta, perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia, e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular

A frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular variou entre 56,9%, em Cuiabá, e 66,5%, no Macapá. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em São Luís (69,6%), Recife (68,6%) e Manaus (68,4%); e as menores em Curitiba (55,6%), Teresina (57,6%) e João Pessoa (58,8%). Para as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Macapá (66,3%), no Rio de Janeiro (65,4%) e em Florianópolis (64,6%); e as menores em Cuiabá (54,5%), Boa Vista (54,8%) e Campo Grande (55,6%) (Tabela 32 e figuras 31 e 32).

Tabela 32 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que dispõem de três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	62,6	59,6 - 65,6	61,0	55,8 - 66,2	63,8	60,4 - 67,2
Belém	62,6	59,6 - 65,7	65,1	60,1 - 70,0	60,5	56,8 - 64,2
Belo Horizonte	62,0	59,3 - 64,6	61,3	57,2 - 65,5	62,5	59,1 - 65,8
Boa Vista	58,5	53,7 - 63,2	62,4	55,0 - 69,8	54,8	48,9 - 60,8
Campo Grande	59,1	56,0 - 62,2	63,0	58,2 - 67,8	55,6	51,6 - 59,6
Cuiabá	56,9	53,8 - 60,0	59,6	54,8 - 64,4	54,5	50,5 - 58,4
Curitiba	57,6	54,6 - 60,7	55,6	50,7 - 60,4	59,4	55,6 - 63,2
Florianópolis	66,2	63,3 - 69,0	67,9	63,7 - 72,2	64,6	60,8 - 68,4
Fortaleza	58,4	55,3 - 61,4	61,2	56,2 - 66,1	56,0	52,2 - 59,8
Goiânia	61,0	58,1 - 64,0	60,4	55,7 - 65,0	61,6	57,9 - 65,3
João Pessoa	57,8	54,5 - 61,0	58,8	53,4 - 64,2	56,9	53,0 - 60,8
Macapá	66,5	62,2 - 70,9	66,8	59,9 - 73,8	66,3	60,8 - 71,7
Maceió	59,3	55,8 - 62,8	61,7	55,7 - 67,8	57,4	53,4 - 61,3
Manaus	64,9	61,5 - 68,3	68,4	63,0 - 73,8	61,6	57,4 - 65,8
Natal	60,8	57,7 - 63,9	64,0	59,1 - 68,8	58,1	54,2 - 62,0
Palmas	61,6	58,1 - 65,1	62,5	56,8 - 68,2	60,8	56,5 - 65,2
Porto Alegre	64,2	61,2 - 67,1	64,9	60,1 - 69,6	63,6	59,9 - 67,3
Porto Velho	60,0	56,4 - 63,7	60,3	54,5 - 66,1	59,7	55,4 - 64,0
Recife	64,0	61,2 - 66,9	68,6	64,2 - 73,0	60,3	56,7 - 64,0
Rio Branco	62,6	58,8 - 66,4	64,9	58,6 - 71,1	60,5	56,1 - 64,9
Rio de Janeiro	66,3	63,4 - 69,2	67,5	62,7 - 72,2	65,4	61,8 - 68,9
Salvador	64,7	61,8 - 67,6	67,7	62,8 - 72,6	62,2	58,7 - 65,7
São Luís	64,5	61,4 - 67,7	69,6	64,3 - 74,8	60,4	56,7 - 64,2
São Paulo	63,1	60,4 - 65,8	63,1	58,7 - 67,4	63,1	59,8 - 66,4
Teresina	58,7	55,6 - 61,8	57,6	52,5 - 62,7	59,6	55,9 - 63,3
Vitória	65,3	62,4 - 68,2	66,5	61,8 - 71,2	64,3	60,7 - 67,9
Distrito Federal	61,1	57,3 - 65,0	62,9	56,2 - 69,6	59,6	55,3 - 63,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 31 Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

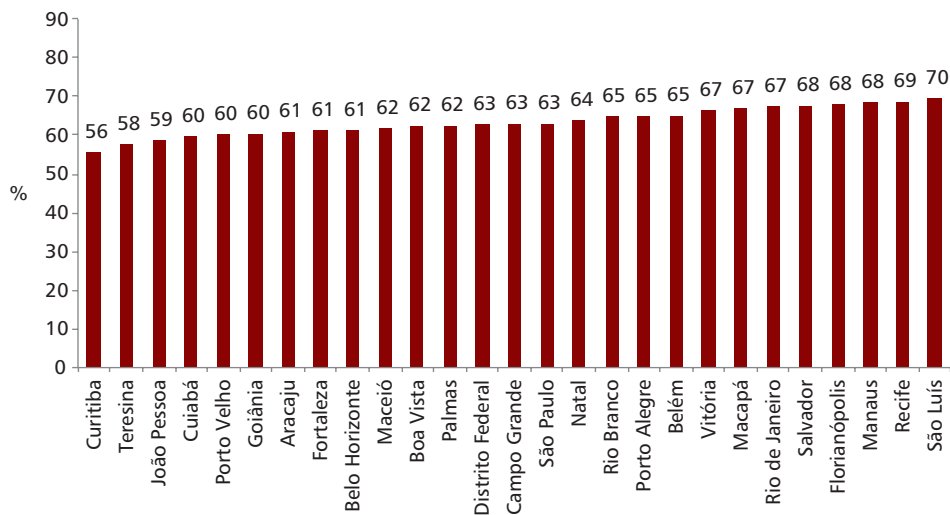
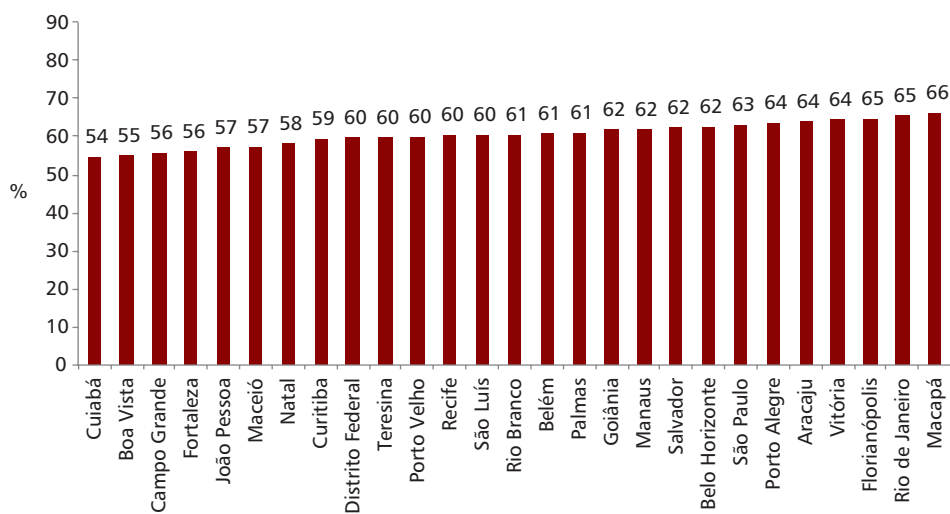


Figura 32 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular foi de 62,7%, sendo esse percentual ligeiramente maior entre homens (63,9%) do que entre mulheres (61,7%). Em ambos os sexos, essa frequência diminui com a idade e aumenta com a escolaridade (Tabela 33).

Tabela 33 Percentual* de indivíduos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	79,2	77,1 - 81,3	78,8	75,8 - 81,7	79,8	76,8 - 82,8
25 a 34	73,3	71,0 - 75,5	74,1	70,7 - 77,6	72,5	69,6 - 75,3
35 a 44	62,4	60,4 - 64,4	65,0	61,7 - 68,3	60,4	57,9 - 62,8
45 a 54	53,9	51,8 - 56,0	54,5	51,0 - 58,1	53,4	51,0 - 55,9
55 a 64	52,1	50,1 - 54,0	49,3	45,8 - 52,7	54,0	51,7 - 56,4
65 e mais	45,7	44,2 - 47,2	41,7	38,9 - 44,5	48,1	46,4 - 49,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	46,3	44,4 - 48,1	45,9	42,8 - 49,0	46,6	44,4 - 48,7
9 a 11	68,5	67,2 - 69,8	70,7	68,7 - 72,8	66,5	64,8 - 68,2
12 e mais	70,2	68,8 - 71,7	71,7	69,3 - 74,1	69,1	67,3 - 70,9
Total	62,7	61,8 - 63,6	63,9	62,4 - 65,3	61,7	60,5 - 62,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.5 Consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, ou cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião, em relação aos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) variou entre 14,2%, em Natal, e 24,3%, em Salvador. As maiores frequências, entre homens, foram observadas em Cuiabá (33,1%), Salvador (31,7%) e no Distrito Federal (30,9%); e, entre mulheres, em Salvador (18,1%), no Rio de Janeiro (17,6%) e em Palmas (17,4%). As menores frequências do consumo abusivo de bebidas alcoólicas no sexo masculino ocorreram em Natal (20,8%), São Paulo (21,2%) e Porto Alegre (21,6%); e, no sexo feminino, em Macapá (6,9%), Rio Branco (7,7%) e Maceió (8,3%) (Tabela 34 e figuras 33 e 34).

Tabela 34 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	19,7	17,1 - 22,4	28,4	23,7 - 33,1	12,7	9,9 - 15,5
Belém	17,0	14,6 - 19,5	25,4	21,0 - 29,9	9,9	7,4 - 12,4
Belo Horizonte	20,7	18,2 - 23,2	27,3	23,2 - 31,4	15,2	12,3 - 18,0
Boa Vista	18,6	14,1 - 23,1	28,4	20,3 - 36,5	9,5	6,3 - 12,7
Campo Grande	19,9	16,9 - 23,0	27,4	22,2 - 32,6	13,3	10,3 - 16,2
Cuiabá	21,5	18,7 - 24,4	33,1	28,2 - 38,0	10,9	8,2 - 13,5
Curitiba	15,2	12,6 - 17,8	22,4	18,0 - 26,9	8,9	6,3 - 11,6
Florianópolis	21,0	18,2 - 23,8	29,3	24,6 - 33,9	13,5	10,3 - 16,7
Fortaleza	17,6	15,1 - 20,1	24,1	19,6 - 28,5	12,2	9,5 - 14,9
Goiânia	19,9	17,2 - 22,5	26,0	21,7 - 30,4	14,4	11,3 - 17,5
João Pessoa	16,9	14,2 - 19,7	26,2	21,2 - 31,2	9,3	6,7 - 11,8
Macapá	16,1	12,3 - 19,9	26,0	19,2 - 32,9	6,9	3,9 - 9,9
Maceió	15,2	12,4 - 18,0	23,8	18,3 - 29,2	8,3	6,0 - 10,5
Manaus	15,0	12,2 - 17,8	21,9	16,9 - 26,9	8,7	6,2 - 11,2
Natal	14,2	12,0 - 16,4	20,8	16,9 - 24,7	8,6	6,2 - 10,9
Palmas	22,7	19,4 - 26,0	28,5	22,9 - 34,1	17,4	13,8 - 21,0
Porto Alegre	16,9	14,3 - 19,5	21,6	17,3 - 26,0	13,0	10,0 - 16,0
Porto Velho	17,2	14,3 - 20,2	24,5	19,4 - 29,6	9,3	7,0 - 11,5
Recife	18,9	16,4 - 21,4	25,6	21,2 - 30,0	13,5	10,8 - 16,2
Rio Branco	17,7	13,9 - 21,4	28,6	21,8 - 35,5	7,7	5,4 - 10,0
Rio de Janeiro	22,6	19,8 - 25,3	28,4	23,8 - 33,1	17,6	14,5 - 20,8
Salvador	24,3	21,3 - 27,2	31,7	26,5 - 36,9	18,1	15,1 - 21,1
São Luís	17,2	14,6 - 19,8	24,5	19,8 - 29,3	11,3	8,6 - 13,9
São Paulo	16,3	14,0 - 18,6	21,2	17,3 - 25,1	12,1	9,4 - 14,7
Teresina	18,3	15,7 - 20,8	26,6	21,9 - 31,2	11,5	9,0 - 14,0
Vitória	18,7	16,1 - 21,4	26,4	21,7 - 31,0	12,3	9,3 - 15,2
Distrito Federal	23,5	20,2 - 26,8	30,9	25,0 - 36,8	17,1	13,5 - 20,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 33 Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

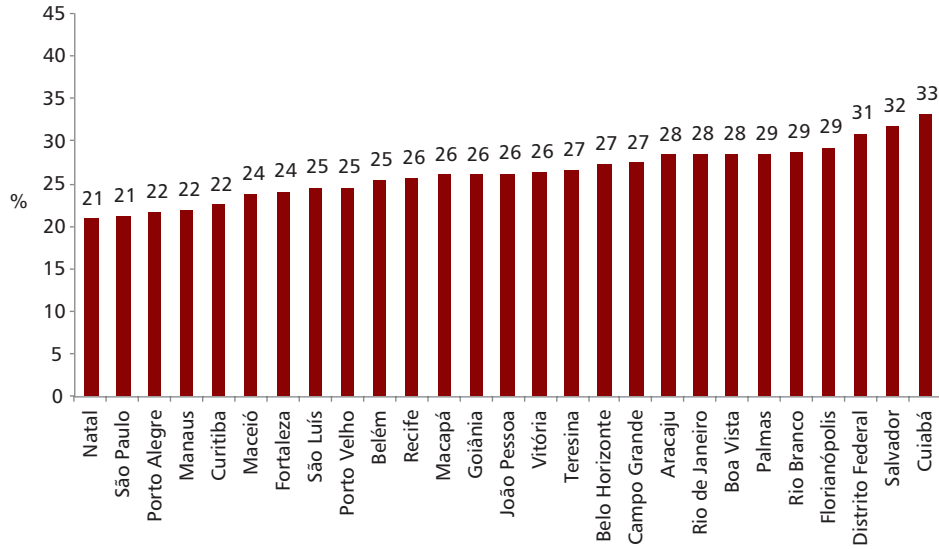
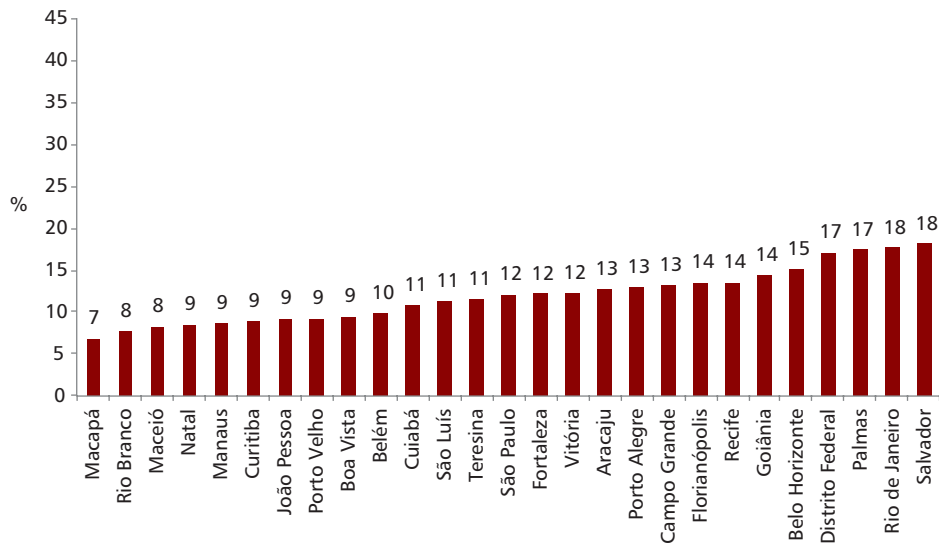


Figura 34 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 18,8%, sendo maior em homens (25,3%) do que em mulheres (13,3%). Em ambos os sexos, essa frequência diminui com a idade e aumenta com o nível de escolaridade (Tabela 35).

Tabela 35 Percentual* de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
De 18 a 24	25,8	23,4 - 28,3	28,1	24,6 - 31,6	23,0	19,6 - 26,5
De 25 a 34	26,3	24,1 - 28,5	32,7	29,2 - 36,2	20,0	17,3 - 22,6
De 35 a 44	20,9	19,2 - 22,6	28,9	25,8 - 31,9	14,5	12,6 - 16,3
De 45 a 54	15,8	14,3 - 17,2	22,8	20,1 - 25,5	10,2	8,7 - 11,7
De 55 a 64	11,2	10,0 - 12,4	17,4	15,1 - 19,8	6,8	5,6 - 8,0
De 65 e mais	4,1	3,5 - 4,7	7,4	6,0 - 8,7	2,1	1,6 - 2,6
Anos de escolaridade						
De 0 a 8	12,4	11,1 - 13,7	19,0	16,5 - 21,4	6,8	5,6 - 8,0
De 9 a 11	20,0	18,7 - 21,3	26,7	24,5 - 28,8	13,8	12,3 - 15,3
De 12 e mais	23,1	21,6 - 24,6	29,6	27,1 - 32,1	18,0	16,3 - 19,8
Total	18,8	18,0 - 19,6	25,3	24,0 - 26,7	13,3	12,4 - 14,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica (qualquer quantidade) variou de 1,6%, em Recife, a 14,4%, em Palmas. As maiores frequências entre homens foram observadas em Boa Vista (20%), Palmas (19,4%) e Teresina (17,8%); e, entre mulheres, em Palmas (9,9%), Florianópolis (5,4%) e Campo Grande (5,1%). As menores frequências, entre os homens, ocorreram em Recife (2,8%), em Vitória (4,6%) e no Rio de Janeiro (4,9%); e, entre as mulheres, em Maceió (0,4%), Recife e Porto Alegre (0,7%) e Natal (1%) (Tabela 36 e figuras 35 e 36).

Tabela 36 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	8,2	6,2 - 10,2	14,4	10,6 - 18,3	3,2	1,5 - 4,9
Belém	4,3	3,1 - 5,4	7,5	5,3 - 9,8	1,5	0,6 - 2,4
Belo Horizonte	7,4	5,9 - 8,9	12,7	9,8 - 15,6	2,9	1,6 - 4,2
Boa Vista	11,5	7,6 - 15,4	20,0	12,7 - 27,3	3,7	1,6 - 5,8
Campo Grande	10,8	8,6 - 13,1	17,3	13,1 - 21,4	5,1	3,1 - 7,1
Cuiabá	10,0	8,0 - 12,1	16,6	12,7 - 20,5	4,0	2,6 - 5,4
Curitiba	7,9	6,1 - 9,8	12,4	9,1 - 15,7	4,0	2,1 - 5,9
Florianópolis	10,6	8,4 - 12,8	16,4	12,5 - 20,2	5,4	3,2 - 7,6
Fortaleza	5,0	3,6 - 6,4	8,6	5,9 - 11,3	2,0	0,9 - 3,0
Goiânia	9,4	7,3 - 11,4	16,1	12,2 - 19,9	3,5	1,8 - 5,1
João Pessoa	4,7	3,3 - 6,1	8,1	5,3 - 10,9	1,9	0,9 - 2,8
Macapá	6,1	4,1 - 8,2	10,3	6,4 - 14,1	2,2	0,6 - 3,9
Maceió	4,0	2,5 - 5,4	8,3	5,0 - 11,5	0,4	0,0 - 0,9
Manaus	4,2	2,9 - 5,4	6,3	4,0 - 8,6	2,1	1,0 - 3,2
Natal	4,5	3,2 - 5,9	8,6	5,9 - 11,4	1,0	0,3 - 1,8
Palmas	14,4	11,7 - 17,2	19,4	14,7 - 24,1	9,9	6,8 - 12,9
Porto Alegre	3,9	2,6 - 5,3	7,9	5,2 - 10,7	0,7	0,1 - 1,3
Porto Velho	7,9	5,3 - 10,4	12,9	8,3 - 17,5	2,4	1,2 - 3,6
Recife	1,6	1,0 - 2,2	2,8	1,6 - 4,0	0,7	0,1 - 1,2
Rio Branco	5,4	3,2 - 7,6	8,6	4,4 - 12,8	2,6	1,1 - 4,1
Rio de Janeiro	3,1	2,0 - 4,2	4,9	2,8 - 7,1	1,6	0,6 - 2,5
Salvador	4,5	2,9 - 6,1	8,5	5,2 - 11,7	1,2	0,3 - 2,1
São Luís	6,0	4,6 - 7,5	11,5	8,4 - 14,5	1,6	0,8 - 2,5
São Paulo	5,4	4,0 - 6,7	9,9	7,2 - 12,7	1,5	0,7 - 2,2
Teresina	10,0	8,3 - 11,7	17,8	14,3 - 21,2	3,7	2,5 - 4,8
Vitória	3,2	1,9 - 4,5	4,6	2,3 - 7,0	2,0	0,6 - 3,5
Distrito Federal	7,7	6,0 - 9,4	12,3	9,0 - 15,6	3,7	2,3 - 5,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 35 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

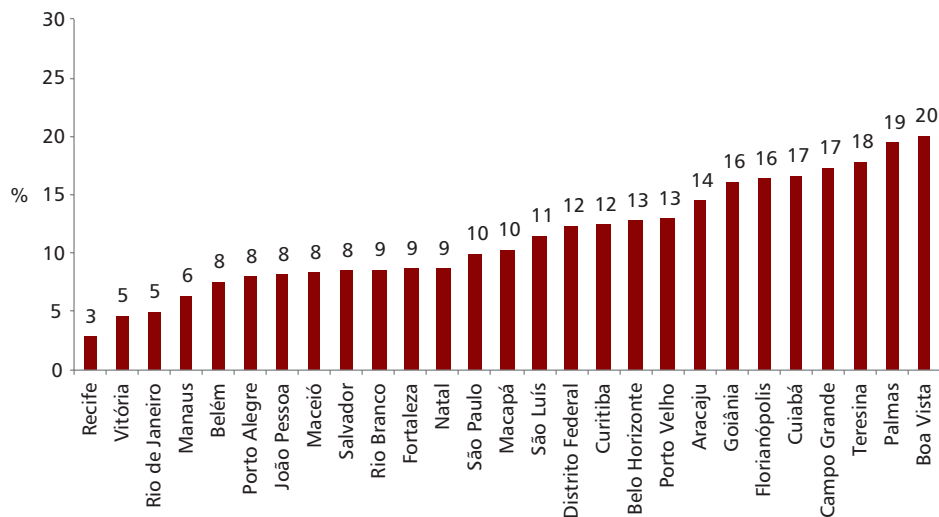
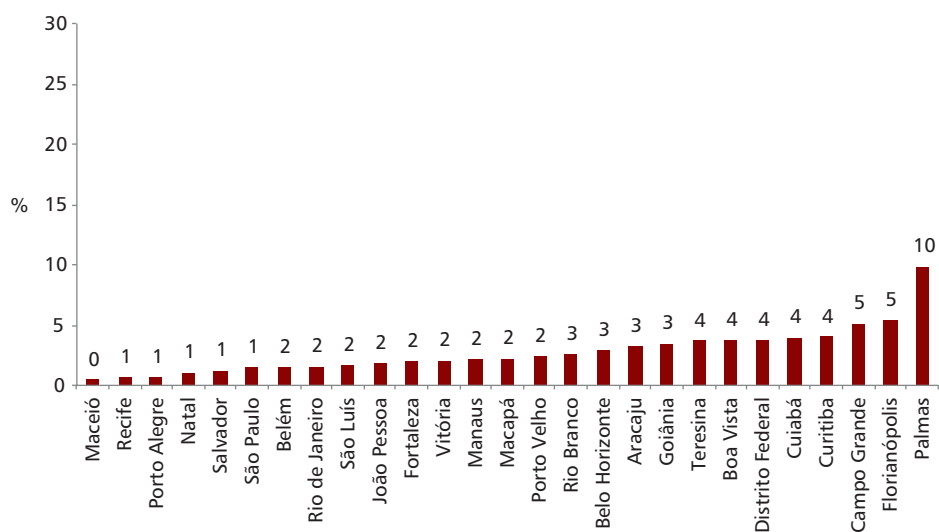


Figura 36 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, 5,6% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção notadamente maior em homens (9,7%) do que em mulheres (2,1%). A frequência de dirigir após o consumo de bebida alcoólica diminui a partir dos 35 anos de idade, em mulheres, e dos 45 anos, em homens. Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumenta intensamente com o nível de escolaridade (Tabela 37).

Tabela 37 Percentual* de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,4	3,4 - 5,3	6,4	4,9 - 8,0	1,8	0,9 - 2,7
25 a 34	8,0	6,7 - 9,3	12,1	9,7 - 14,5	4,1	3,1 - 5,0
35 a 44	7,1	6,1 - 8,0	12,7	10,7 - 14,6	2,6	2,0 - 3,3
45 a 54	5,0	4,1 - 5,8	9,5	7,6 - 11,3	1,4	0,9 - 1,9
55 a 64	4,1	3,2 - 4,9	8,7	6,7 - 10,7	0,8	0,5 - 1,1
65 e mais	1,9	1,5 - 2,3	4,4	3,4 - 5,4	0,4	0,2 - 0,6
Anos de escolaridade						
0 a 8	2,9	2,2 - 3,6	6,0	4,5 - 7,4	0,2	**
9 a 11	4,8	4,1 - 5,4	8,6	7,4 - 9,9	1,2	0,8 - 1,7
12 e mais	8,9	8,0 - 9,8	14,4	12,6 - 16,3	4,6	3,9 - 5,3
Total	5,6	5,1 - 6,0	9,7	8,8 - 10,6	2,1	1,8 - 2,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.7 Autoavaliação do estado de saúde

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique o próprio estado de saúde em *muito bom, bom, regular, ruim* ou *muito ruim*.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde (como *ruim* ou *muito ruim*) variou entre 2,9%, em Campo Grande e Palmas, e 6,4%, em Maceió. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Rio Branco (6,3%), Natal (6,1%) e Salvador (5,4%); e as menores em São Luís (2%), Campo Grande (2,1%) e São Paulo (2,4%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Maceió (8,4%), Manaus (7,8%) e Recife (7,3%); e as menores em Palmas (3%), Belo Horizonte (3,4%) e Campo Grande (3,6%) (Tabela 38 e figuras 37 e 38).

Tabela 38 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,3	3,1 - 5,4	3,7	1,9 - 5,5	4,7	3,2 - 6,3
Belém	4,3	3,1 - 5,5	3,1	1,7 - 4,4	5,4	3,6 - 7,3
Belo Horizonte	3,2	2,4 - 4,1	3,1	1,7 - 4,5	3,4	2,2 - 4,5
Boa Vista	4,7	2,8 - 6,6	3,5	0,9 - 6,2	5,7	3,0 - 8,5
Campo Grande	2,9	2,0 - 3,8	2,1	1,0 - 3,2	3,6	2,3 - 4,9
Cuiabá	4,1	2,9 - 5,3	4,3	2,4 - 6,3	3,9	2,5 - 5,2
Curitiba	3,7	2,7 - 4,7	2,8	1,4 - 4,2	4,5	3,0 - 6,0
Florianópolis	4,0	2,9 - 5,1	3,2	1,8 - 4,6	4,7	3,1 - 6,3
Fortaleza	5,7	4,4 - 7,0	4,4	2,7 - 6,1	6,8	4,9 - 8,6
Goiânia	5,2	3,8 - 6,6	4,4	2,2 - 6,6	5,8	4,0 - 7,6
João Pessoa	4,9	3,5 - 6,2	2,9	1,3 - 4,5	6,5	4,4 - 8,6
Macapá	5,5	3,4 - 7,6	3,6	1,0 - 6,3	7,3	4,1 - 10,4
Maceió	6,4	4,8 - 8,0	4,0	2,0 - 6,0	8,4	6,0 - 10,8
Manaus	5,9	4,3 - 7,6	3,9	1,8 - 6,0	7,8	5,3 - 10,4
Natal	5,6	3,8 - 7,3	6,1	2,9 - 9,2	5,2	3,4 - 7,0
Palmas	2,9	1,8 - 4,1	2,8	1,1 - 4,6	3,0	1,5 - 4,5
Porto Alegre	4,9	3,5 - 6,3	4,2	2,1 - 6,3	5,4	3,6 - 7,3
Porto Velho	4,4	3,1 - 5,7	3,5	1,8 - 5,3	5,4	3,5 - 7,2
Recife	5,4	4,2 - 6,5	2,9	1,7 - 4,2	7,3	5,5 - 9,2
Rio Branco	5,7	3,7 - 7,8	6,3	2,3 - 10,2	5,3	3,7 - 6,8
Rio de Janeiro	4,8	3,5 - 6,0	3,3	1,5 - 5,2	5,9	4,2 - 7,6
Salvador	5,3	3,8 - 6,9	5,4	2,4 - 8,3	5,3	3,9 - 6,7
São Luís	3,9	2,6 - 5,2	2,0	-0,1 - 4,1	5,4	3,7 - 7,1
São Paulo	4,9	3,8 - 6,0	2,4	1,3 - 3,5	7,0	5,2 - 8,8
Teresina	4,8	3,3 - 6,2	2,5	0,5 - 4,5	6,6	4,6 - 8,7
Vitória	4,0	2,8 - 5,2	3,0	1,2 - 4,8	4,9	3,3 - 6,5
Distrito Federal	5,3	3,3 - 7,2	4,9	1,5 - 8,3	5,6	3,6 - 7,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 37 Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

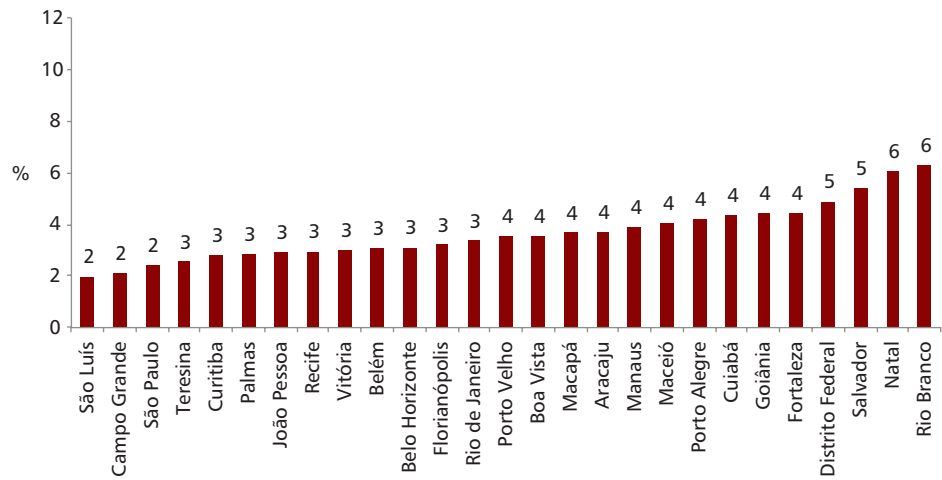
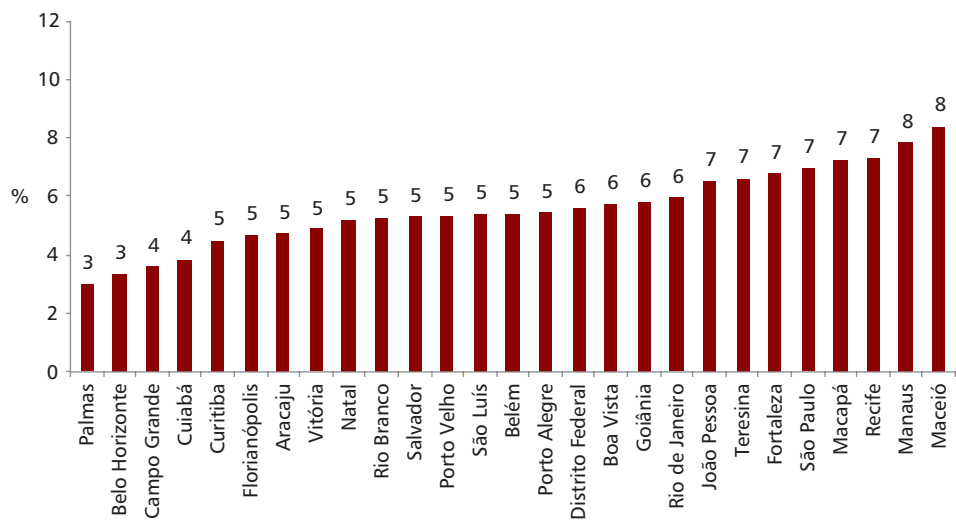


Figura 38 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, 4,8% dos indivíduos avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, sendo essa proporção maior em mulheres (6%) do que em homens (3,4%). Em ambos os sexos, a frequência dos indivíduos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde tendeu a aumentar com a idade e a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 39).

Tabela 39 Percentual* de indivíduos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,8	2,7 - 5,0	2,3	1,2 - 3,4	5,7	3,5 - 7,8
25 a 34	4,3	3,3 - 5,3	3,8	2,4 - 5,2	4,8	3,4 - 6,1
35 a 44	4,0	3,2 - 4,8	2,6	1,7 - 3,5	5,2	4,0 - 6,4
45 a 54	4,6	3,8 - 5,4	2,8	1,9 - 3,7	6,0	4,7 - 7,3
55 a 64	5,9	5,0 - 6,9	4,1	2,8 - 5,5	7,2	5,9 - 8,6
65 e mais	7,5	6,7 - 8,3	6,1	4,8 - 7,4	8,4	7,4 - 9,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	7,3	6,5 - 8,1	4,9	3,8 - 6,0	9,3	8,1 - 10,6
9 a 11	4,7	4,0 - 5,3	3,6	2,7 - 4,6	5,6	4,7 - 6,6
12 e mais	2,8	2,3 - 3,3	1,8	1,3 - 2,3	3,6	2,8 - 4,4
Total	4,8	4,4 - 5,2	3,4	2,9 - 3,9	6,0	5,4 - 6,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.8 Prevenção de câncer

O Vigitel disponibiliza dois indicadores do acesso da população feminina a serviços de diagnóstico precoce de câncer: a frequência da realização do exame de mamografia e a frequência de realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero.

Realização de mamografia

Em consonância com as recomendações internacionais, o Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade façam exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos, além de recomendar o exame anual para mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco (Brasil, 2016a).

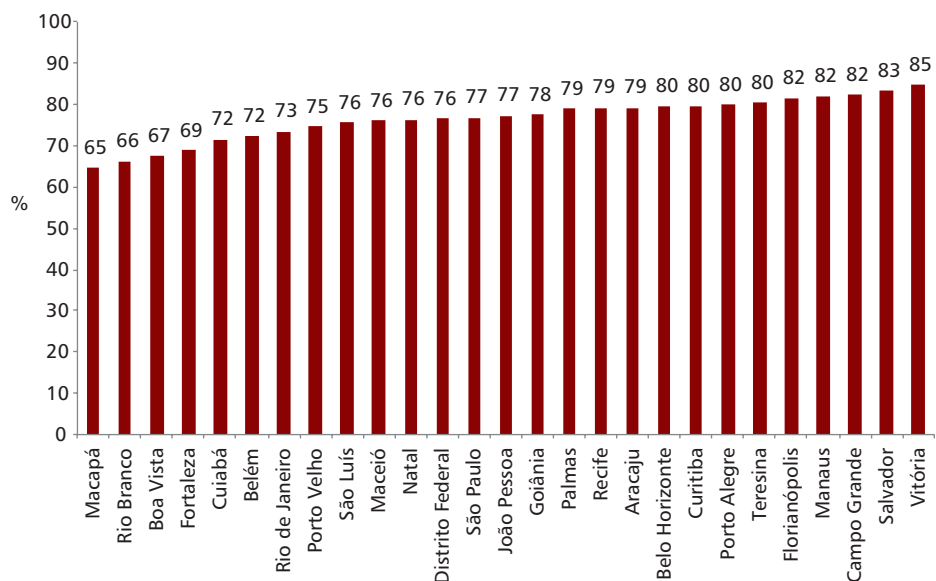
As maiores frequências de mulheres, entre 50 a 69 anos de idade, que referiram ter realizado exame de mamografia nos últimos dois anos foram observadas em Vitória (84,7%), Salvador (83,3%) e Campo Grande (82,4%); e as menores em Macapá (64,7%), Rio Branco (66,3%) e Boa Vista (67,5%) (Tabela 40 e Figura 39).

Tabela 40 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	94,4	91,9 - 96,8	79,3	75,0 - 83,6
Belém	88,5	83,9 - 93,2	72,5	66,1 - 78,8
Belo Horizonte	97,3	95,6 - 99,0	79,5	75,3 - 83,8
Boa Vista	90,2	84,9 - 95,4	67,5	59,9 - 75,1
Campo Grande	95,4	93,3 - 97,5	82,4	78,5 - 86,3
Cuiabá	90,5	86,8 - 94,3	71,6	66,8 - 76,4
Curitiba	95,0	92,1 - 97,9	79,7	75,5 - 83,9
Florianópolis	96,1	94,2 - 98,0	81,7	77,4 - 85,9
Fortaleza	89,5	85,9 - 93,0	68,8	63,6 - 74,1
Goiânia	95,2	92,9 - 97,6	77,5	73,1 - 81,9
João Pessoa	93,3	90,5 - 96,1	77,4	72,8 - 81,9
Macapá	81,9	74,8 - 88,9	64,7	56,1 - 73,3
Maceió	90,9	87,9 - 93,9	76,0	71,2 - 80,9
Manaus	94,7	91,9 - 97,6	82,2	77,1 - 87,2
Natal	92,4	89,3 - 95,5	76,4	71,7 - 81,1
Palmas	94,0	90,2 - 97,7	78,9	72,8 - 84,9
Porto Alegre	94,1	90,5 - 97,8	79,8	75,0 - 84,6
Porto Velho	93,3	89,7 - 96,8	74,5	68,6 - 80,4
Recife	92,9	90,4 - 95,5	79,3	75,3 - 83,2
Rio Branco	87,9	83,2 - 92,6	66,3	60,0 - 72,7
Rio de Janeiro	93,4	90,9 - 95,9	73,5	69,0 - 78,0
Salvador	93,8	91,1 - 96,5	83,3	79,5 - 87,1
São Luís	91,7	87,4 - 96,1	75,6	70,2 - 81,0
São Paulo	93,7	91,2 - 96,2	76,9	72,6 - 81,2
Teresina	94,7	91,9 - 97,5	80,4	75,9 - 84,9
Vitória	94,5	91,8 - 97,2	84,7	80,9 - 88,5
Distrito Federal	93,9	90,7 - 97,0	76,5	70,3 - 82,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 39 Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos de idade foi de 76,9%. A frequência de realização do exame foi próxima nas duas faixas etárias estudadas e aumentou com a escolaridade, variando de 71,8%, no estrato de até oito anos de escolaridade, a 86,8%, no estrato de 12 anos ou mais (Tabela 41).

Tabela 41 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
50 a 59	93,8	92,7 - 94,9	78,3	76,4 - 80,3
60 a 69	93,0	91,6 - 94,4	74,8	72,6 - 76,9
Anos de escolaridade				
0 a 8	91,9	90,4 - 93,5	71,8	69,3 - 74,4
9 a 11	93,6	92,4 - 94,8	76,5	74,2 - 78,9
12 e mais	96,2	95,0 - 97,4	86,8	84,7 - 88,9
Total	93,5	92,6 - 94,3	76,9	75,4 - 78,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Realização de citologia oncótica para câncer de colo do útero

A realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero é preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade uma vez por ano e, após dois exames anuais negativos, a cada três anos (Brasil, 2016a).

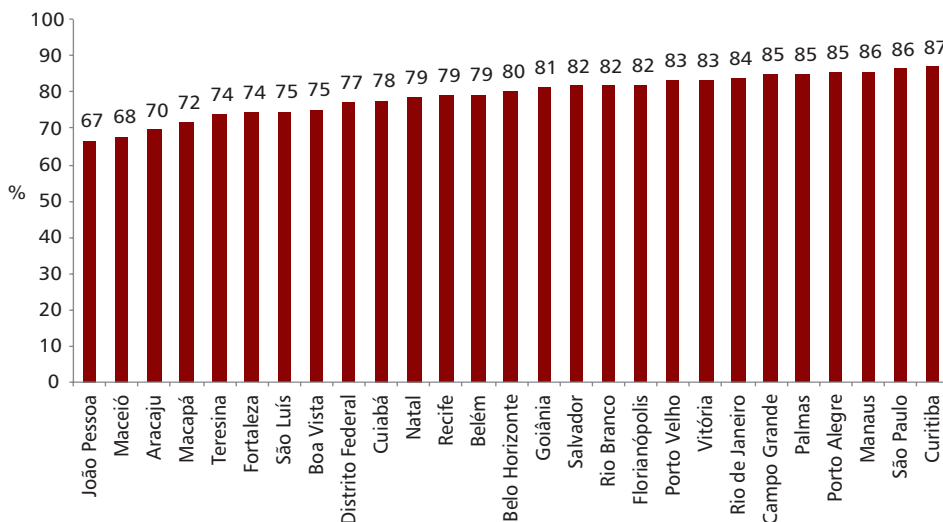
As maiores frequências de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que referiram ter realizado exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos foram observadas em Curitiba (86,9%), São Paulo (86,4%) e Manaus (85,6%); e as menores em João Pessoa (66,7%), Maceió (67,7%) e Aracaju (69,5%) (Tabela 42 e Figura 40).

Tabela 42 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Realização de citologia oncológica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	76,6	72,7 - 80,6	69,5	65,3 - 73,7
Belém	86,4	83,0 - 89,8	79,4	75,4 - 83,3
Belo Horizonte	88,3	85,1 - 91,4	80,3	76,5 - 84,0
Boa Vista	82,1	74,9 - 89,3	75,1	67,9 - 82,3
Campo Grande	90,6	87,3 - 94,0	84,8	80,9 - 88,7
Cuiabá	86,9	83,3 - 90,6	77,8	73,6 - 81,9
Curitiba	92,8	89,9 - 95,7	86,9	83,5 - 90,4
Florianópolis	90,8	87,5 - 94,2	81,8	77,6 - 86,0
Fortaleza	81,4	77,6 - 85,2	74,3	70,2 - 78,4
Goiânia	88,5	85,2 - 91,9	81,3	77,5 - 85,1
João Pessoa	73,5	69,1 - 77,9	66,7	62,1 - 71,4
Macapá	76,5	70,3 - 82,8	71,8	65,3 - 78,2
Maceió	74,6	70,3 - 78,8	67,7	63,2 - 72,1
Manaus	89,1	85,6 - 92,5	85,6	81,9 - 89,3
Natal	84,1	80,2 - 88,1	78,5	74,4 - 82,7
Palmas	90,7	86,6 - 94,8	84,9	80,4 - 89,5
Porto Alegre	92,9	90,1 - 95,7	85,5	81,9 - 89,0
Porto Velho	88,0	83,6 - 92,4	83,2	78,7 - 87,8
Recife	86,5	83,1 - 89,9	79,0	75,2 - 82,9
Rio Branco	87,4	83,6 - 91,1	81,7	77,4 - 85,9
Rio de Janeiro	89,0	85,6 - 92,5	83,7	80,0 - 87,3
Salvador	87,5	84,2 - 90,8	81,6	77,9 - 85,3
São Luís	79,6	75,4 - 83,8	74,6	70,2 - 78,9
São Paulo	91,9	89,4 - 94,5	86,4	83,4 - 89,4
Teresina	79,1	75,2 - 83,1	73,8	69,7 - 77,9
Vitória	89,1	85,7 - 92,6	83,3	79,5 - 87,1
Distrito Federal	84,4	79,8 - 88,9	77,2	72,4 - 82,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 40 Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, em mulheres entre 25 e 64 anos de idade, foi de 81,5%. A cobertura do exame atingiu seu menor nível na faixa etária entre 25 e 34 anos (76,9%), e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 43).

Tabela 43 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Realização de citologia oncológica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
25 a 34	79,8	77,3 - 82,3	76,9	74,3 - 79,5
35 a 44	88,7	87,2 - 90,3	84,0	82,1 - 85,8
45 a 54	92,7	91,5 - 93,9	85,1	83,3 - 86,9
55 a 64	92,6	91,3 - 93,9	81,1	79,2 - 82,9
Anos de escolaridade				
0 a 8	87,8	85,9 - 89,7	78,3	76,0 - 80,5
9 a 11	86,2	84,7 - 87,7	79,7	77,9 - 81,4
12 e mais	89,0	87,3 - 90,6	85,6	83,9 - 87,3
Total	87,7	86,7 - 88,6	81,5	80,4 - 82,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

3.9 Morbidade referida

Por ser realizado a partir de entrevistas telefônicas, o Vigitel não pode aferir diretamente a frequência de fatores de risco e doenças crônicas que necessitem de diagnóstico médico. Nesses casos, de forma semelhante à empregada por outros sistemas de vigilância (CDC, 2014), o Vigitel estima a frequência de indivíduos que referem diagnóstico médico prévio do fator de risco ou da doença de interesse. A seguir, apresentam-se estimativas do Vigitel para a frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes.

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 16,9%, em São Luís, e 28,5%, no Distrito Federal. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (29,6%), em Porto Alegre (27,2%) e Recife (26%); e as menores em Rio Branco (14,9%), São Luís (15%) e Curitiba (16,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (32,8%), em Recife (30,2%) e Salvador (30%); e as menores em Palmas (17,9%), São Luís (18,5%) e Manaus (19,7%) (Tabela 44 e figuras 41 e 42).

Tabela 44 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	25,1	22,6 - 27,6	20,2	16,3 - 24,2	29,1	25,9 - 32,2
Belém	19,3	17,1 - 21,6	18,1	14,5 - 21,8	20,4	17,5 - 23,2
Belo Horizonte	25,8	23,7 - 27,9	21,0	18,0 - 24,1	29,8	26,8 - 32,7
Boa Vista	20,4	16,8 - 24,0	20,0	14,2 - 25,9	20,8	16,3 - 25,2
Campo Grande	24,9	22,5 - 27,4	23,4	19,5 - 27,3	26,3	23,2 - 29,4
Cuiabá	22,8	20,5 - 25,1	19,1	15,7 - 22,4	26,3	23,2 - 29,4
Curitiba	21,1	19,0 - 23,1	16,7	13,9 - 19,6	24,8	21,9 - 27,8
Florianópolis	21,6	19,4 - 23,8	20,1	16,7 - 23,4	23,0	20,1 - 25,9
Fortaleza	21,2	18,9 - 23,5	18,8	15,3 - 22,3	23,2	20,3 - 26,2
Goiânia	24,3	22,0 - 26,6	21,8	18,3 - 25,2	26,5	23,5 - 29,6
João Pessoa	25,6	22,8 - 28,4	21,2	16,5 - 25,8	29,3	25,9 - 32,7
Macapá	23,3	19,6 - 27,0	23,3	17,4 - 29,3	23,2	18,6 - 27,8
Maceió	26,8	24,0 - 29,6	24,2	19,5 - 29,0	28,9	25,6 - 32,3
Manaus	18,4	15,8 - 21,0	17,1	12,8 - 21,3	19,7	16,6 - 22,8
Natal	24,5	21,9 - 27,0	23,1	18,9 - 27,2	25,7	22,6 - 28,7
Palmas	17,6	15,2 - 20,0	17,3	13,5 - 21,0	17,9	14,8 - 20,9
Porto Alegre	28,2	25,6 - 30,8	27,2	23,0 - 31,4	29,0	25,8 - 32,2
Porto Velho	19,6	16,5 - 22,6	18,6	13,5 - 23,8	20,6	17,5 - 23,7
Recife	28,4	25,9 - 30,8	26,0	22,0 - 30,0	30,2	27,2 - 33,3
Rio Branco	18,5	15,9 - 21,0	14,9	11,2 - 18,6	21,7	18,3 - 25,1
Rio de Janeiro	28,0	25,5 - 30,6	22,4	18,7 - 26,0	32,8	29,4 - 36,2
Salvador	25,2	22,7 - 27,6	19,3	15,5 - 23,2	30,0	26,8 - 33,1
São Luís	16,9	14,7 - 19,2	15,0	11,4 - 18,6	18,5	15,7 - 21,3
São Paulo	24,4	22,2 - 26,6	20,4	17,1 - 23,6	27,8	25,0 - 30,7
Teresina	22,4	20,1 - 24,7	22,1	18,2 - 25,9	22,6	19,8 - 25,4
Vitória	24,3	22,1 - 26,6	20,0	16,6 - 23,4	28,1	25,0 - 31,1
Distrito Federal	28,5	24,6 - 32,3	29,6	22,6 - 36,7	27,5	23,7 - 31,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 41 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

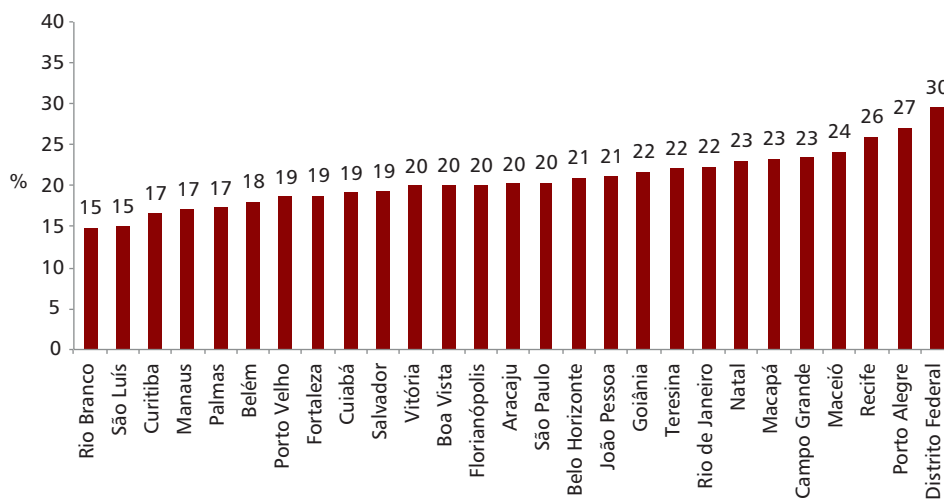
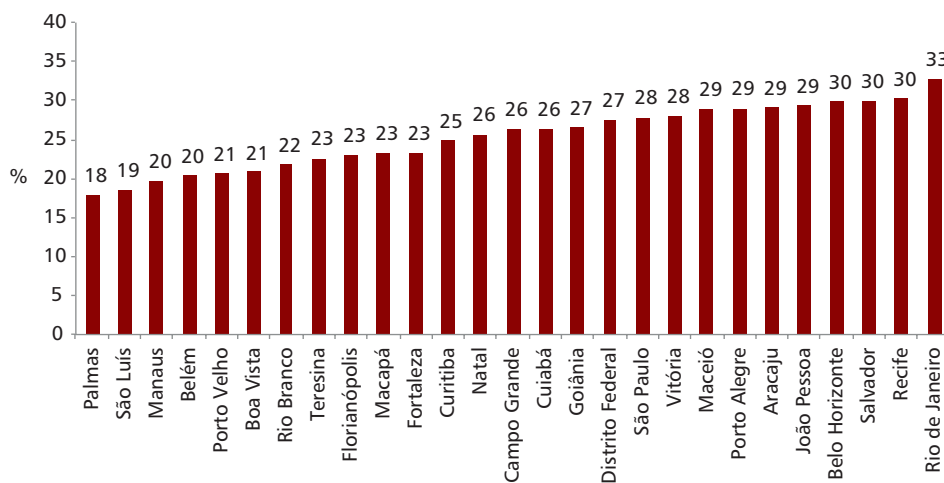


Figura 42 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 24,5%, sendo maior entre mulheres (27,3%) do que entre homens (21,2%). Em ambos os sexos, essa frequência aumentou com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 45).

Tabela 45 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,1	3,0 - 5,1	3,4	2,3 - 4,5	4,9	2,9 - 6,9
25 a 34	9,8	8,2 - 11,4	9,4	7,1 - 11,7	10,2	8,0 - 12,3
35 a 44	17,0	15,4 - 18,6	16,2	13,5 - 18,9	17,6	15,7 - 19,6
45 a 54	31,6	29,6 - 33,5	28,6	25,4 - 31,8	33,9	31,6 - 36,3
55 a 64	45,2	43,3 - 47,2	42,5	39,2 - 45,8	47,2	44,8 - 49,5
65 e mais	59,3	57,7 - 60,8	55,5	52,7 - 58,4	61,6	59,8 - 63,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	41,5	39,8 - 43,2	35,3	32,5 - 38,1	46,8	44,7 - 48,9
9 a 11	20,5	19,4 - 21,6	16,3	14,8 - 17,9	24,3	22,7 - 25,8
12 e mais	14,3	13,4 - 15,3	14,4	12,8 - 15,9	14,3	13,1 - 15,6
Total	24,5	23,8 - 25,3	21,2	20,0 - 22,4	27,3	26,4 - 28,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Tratamento medicamentoso da hipertensão arterial

A frequência de adultos com hipertensão arterial que referiram tratamento medicamentoso da doença variou entre 68,8%, em Porto Velho, e 89,7%, em Belém. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Palmas e no Rio de Janeiro (87,2%), em Teresina (86,5%) e Belém (86,4%); e as menores em Porto Velho (57,6%), Boa Vista (59,8%) e Macapá (61,6%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (94,5%), Belém (92,2%) e Vitória (91,5%); e as menores em Palmas (76,9%), Manaus (78,1%) e Macapá (78,7%) (Tabela 46 e figuras 43 e 44).

Tabela 46 Percentual* de adultos com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso da doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	81,9	76,7 - 87,0	71,8	60,7 - 83,0	87,5	83,2 - 91,8
Belém	89,7	86,4 - 93,0	86,4	80,1 - 92,7	92,2	88,8 - 95,6
Belo Horizonte	86,4	82,9 - 89,9	72,8	65,2 - 80,3	94,5	92,0 - 96,9
Boa Vista	70,7	60,4 - 80,9	59,8	42,6 - 77,0	80,4	71,6 - 89,3
Campo Grande	80,8	75,2 - 86,3	73,8	64,0 - 83,5	86,3	80,4 - 92,3
Cuiabá	83,3	78,5 - 88,2	77,4	68,2 - 86,7	87,3	82,3 - 92,3
Curitiba	82,4	77,9 - 86,9	80,3	72,4 - 88,2	83,6	78,2 - 89,0
Florianópolis	81,4	76,1 - 86,7	73,5	64,2 - 82,8	87,6	82,2 - 93,0
Fortaleza	80,6	75,2 - 86,1	72,5	62,8 - 82,2	86,1	80,0 - 92,3
Goiânia	81,9	77,1 - 86,7	74,9	66,3 - 83,4	87,0	81,8 - 92,1
João Pessoa	80,4	74,7 - 86,1	77,2	66,3 - 88,1	82,3	76,0 - 88,6
Macapá	70,4	61,5 - 79,3	61,6	46,7 - 76,5	78,7	70,2 - 87,3
Maceió	84,4	79,8 - 89,0	82,7	74,7 - 90,7	85,5	80,1 - 90,9
Manaus	72,6	64,4 - 80,9	65,8	50,8 - 80,7	78,1	70,4 - 85,9
Natal	81,8	76,0 - 87,6	79,9	69,2 - 90,6	83,3	77,2 - 89,3
Palmas	81,7	75,0 - 88,4	87,2	78,1 - 96,2	76,9	67,4 - 86,4
Porto Alegre	82,3	77,5 - 87,0	77,9	69,3 - 86,4	85,7	80,6 - 90,8
Porto Velho	68,8	58,6 - 78,9	57,6	40,6 - 74,6	79,8	72,6 - 87,0
Recife	84,7	80,9 - 88,4	77,7	70,4 - 85,0	89,5	85,8 - 93,1
Rio Branco	84,1	79,1 - 89,0	79,9	70,4 - 89,4	86,7	81,3 - 92,1
Rio de Janeiro	87,7	83,7 - 91,7	87,2	79,7 - 94,6	88,0	83,4 - 92,6
Salvador	80,0	74,5 - 85,6	73,4	62,0 - 84,8	83,6	77,9 - 89,3
São Luís	80,3	73,7 - 86,9	76,1	64,5 - 87,8	83,1	75,3 - 90,8
São Paulo	82,7	78,4 - 87,0	80,5	73,0 - 88,0	84,1	78,8 - 89,3
Teresina	87,7	83,8 - 91,7	86,5	79,7 - 93,4	88,7	84,2 - 93,2
Vitória	89,0	85,3 - 92,7	85,0	77,2 - 92,8	91,5	88,1 - 94,8
Distrito Federal	83,1	75,1 - 91,0	76,1	61,2 - 90,9	89,7	84,3 - 95,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 43 Percentual de homens com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

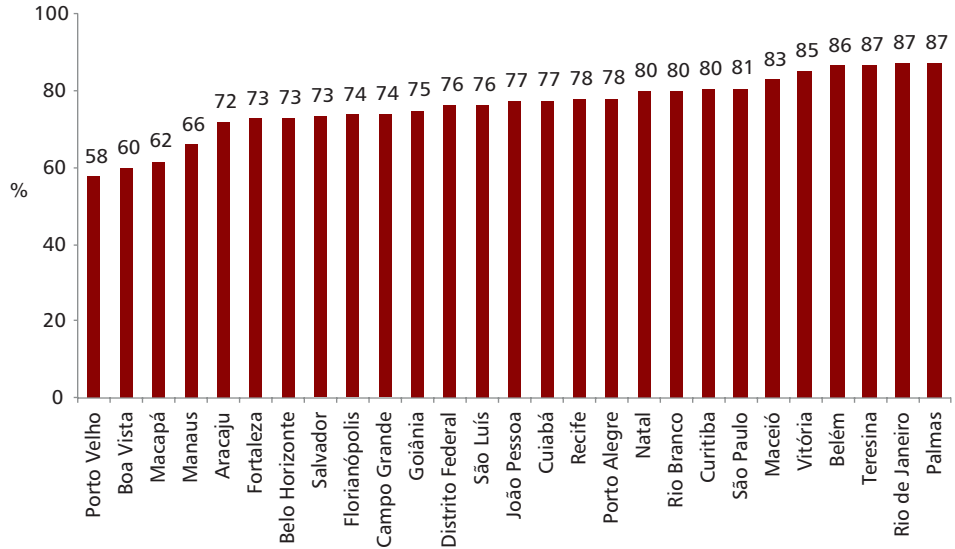
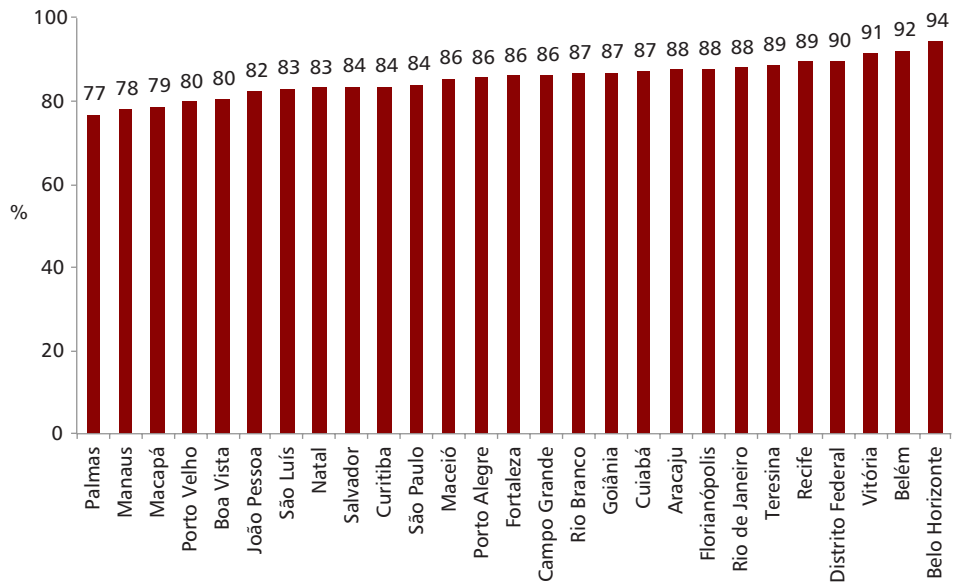


Figura 44 Percentual de mulheres com hipertensão arterial (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de indivíduos com hipertensão arterial que referiram tratamento medicamentoso para a doença foi de 83,1%, sendo maior em mulheres (86,2%) do que em homens (78,5%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e foi mais elevada no estrato de menor escolaridade (Tabela 47).

Tabela 47 Percentual* de indivíduos com hipertensão que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	35,2	23,5 - 46,9	38,7	23,5 - 53,9	32,2	15,3 - 49,0
25 a 34	57,0	48,6 - 65,5	55,0	42,3 - 67,8	58,8	47,6 - 70,1
35 a 44	67,2	62,1 - 72,2	60,9	51,8 - 70,0	71,8	66,3 - 77,3
45 a 54	84,7	81,8 - 87,7	78,7	72,7 - 84,6	88,8	86,0 - 91,5
55 a 64	91,4	89,6 - 93,2	87,4	83,8 - 90,9	94,0	92,2 - 95,7
65 e mais	95,6	94,8 - 96,4	95,2	93,5 - 96,8	95,8	95,0 - 96,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	87,7	85,7 - 89,6	83,9	80,2 - 87,6	90,1	87,9 - 92,3
9 a 11	78,3	75,4 - 81,3	72,8	67,4 - 78,2	81,7	78,4 - 85,1
12 e mais	79,7	76,4 - 83,0	74,5	69,0 - 80,0	83,8	80,0 - 87,6
Total	83,1	81,6 - 84,6	78,5	75,7 - 81,2	86,2	84,5 - 87,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Diagnóstico médico de diabetes

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de diabetes variou entre 4,6%, em Porto Velho, e 8,6%, em Porto Alegre. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (10,7%), em Porto Alegre (8,4%) e São Paulo (7,8%); e as menores em Rio Branco (4,1%), Porto Velho (4,3%) e Palmas (4,5%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente no Rio de Janeiro (9%), em Belo Horizonte e Fortaleza (8,9%) e Maceió (8,8%); e menos frequente em Porto Velho e Palmas (4,9%), no Distrito Federal (5,1%) e em Macapá (5,4%) (Tabela 48 e figuras 45 e 46).

Tabela 48 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,3	5,6 - 9,0	7,1	3,9 - 10,3	7,5	5,9 - 9,1
Belém	6,8	5,4 - 8,1	6,4	4,5 - 8,2	7,1	5,0 - 9,1
Belo Horizonte	8,0	6,8 - 9,2	6,9	5,1 - 8,7	8,9	7,3 - 10,6
Boa Vista	7,0	4,8 - 9,2	6,6	3,0 - 10,1	7,4	4,8 - 10,0
Campo Grande	5,9	4,9 - 7,0	6,1	4,4 - 7,7	5,8	4,6 - 7,0
Cuiabá	7,0	5,6 - 8,4	6,9	4,5 - 9,3	7,0	5,6 - 8,5
Curitiba	7,0	5,8 - 8,1	7,1	5,3 - 8,9	6,9	5,4 - 8,3
Florianópolis	6,1	5,1 - 7,1	5,0	3,7 - 6,4	7,1	5,6 - 8,6
Fortaleza	7,4	6,0 - 8,7	5,6	3,6 - 7,5	8,9	7,0 - 10,8
Goiânia	6,6	5,4 - 7,8	6,9	5,0 - 8,8	6,3	4,8 - 7,8
João Pessoa	6,8	5,3 - 8,4	7,2	4,3 - 10,2	6,5	5,2 - 7,8
Macapá	5,2	3,6 - 6,8	4,9	2,4 - 7,5	5,4	3,4 - 7,5
Maceió	8,2	6,5 - 9,8	7,4	4,8 - 10,0	8,8	6,7 - 10,9
Manaus	6,0	4,6 - 7,4	5,4	3,4 - 7,4	6,6	4,5 - 8,6
Natal	7,3	6,0 - 8,7	6,9	4,9 - 9,0	7,7	6,0 - 9,4
Palmas	4,7	3,4 - 6,1	4,5	2,6 - 6,5	4,9	3,1 - 6,8
Porto Alegre	8,6	7,1 - 10,0	8,4	6,0 - 10,8	8,7	6,9 - 10,5
Porto Velho	4,6	3,5 - 5,6	4,3	2,8 - 5,8	4,9	3,4 - 6,4
Recife	8,1	6,7 - 9,5	7,4	5,1 - 9,8	8,7	7,0 - 10,3
Rio Branco	4,9	3,7 - 6,1	4,1	2,5 - 5,7	5,7	3,9 - 7,4
Rio de Janeiro	8,3	7,1 - 9,6	7,5	5,6 - 9,5	9,0	7,4 - 10,7
Salvador	6,7	5,6 - 7,8	4,6	3,1 - 6,1	8,5	6,9 - 10,1
São Luís	6,4	4,9 - 7,8	6,1	3,7 - 8,5	6,6	5,0 - 8,2
São Paulo	7,9	6,7 - 9,1	7,8	5,8 - 9,7	8,0	6,5 - 9,6
Teresina	6,3	5,1 - 7,5	6,2	4,2 - 8,2	6,4	5,0 - 7,9
Vitória	6,4	5,3 - 7,5	5,1	3,6 - 6,6	7,5	6,0 - 9,0
Distrito Federal	7,7	4,9 - 10,5	10,7	5,0 - 16,4	5,1	3,6 - 6,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 45 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

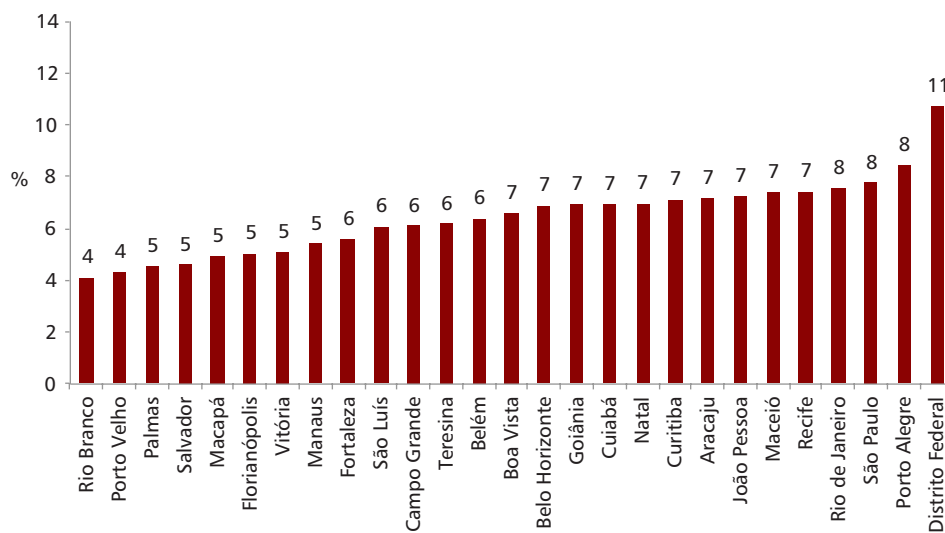
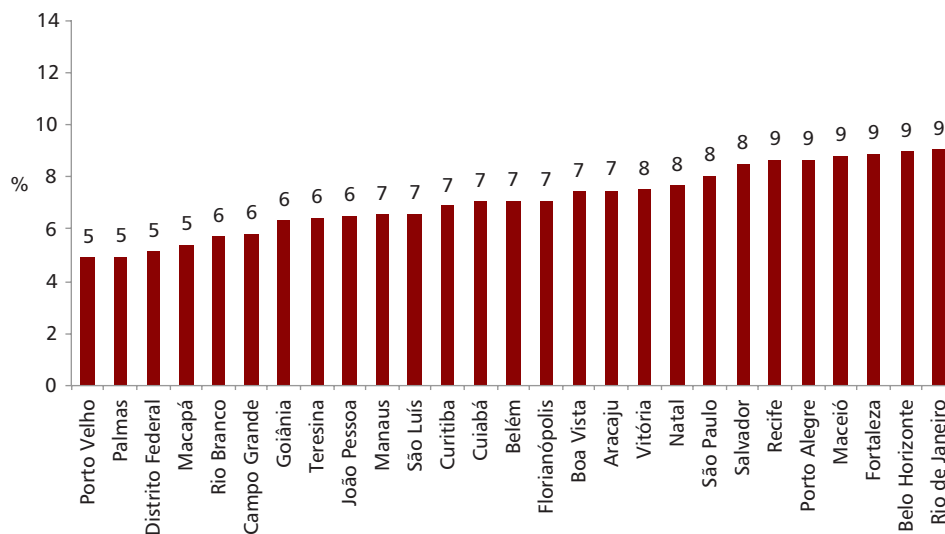


Figura 46 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de diabetes foi de 7,4%, sendo maior entre as mulheres (7,8%) do que entre os homens (7,1%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumentou intensamente com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 49).

Tabela 49 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	0,7	0,4 - 1,1	0,6	0,2 - 1,0	0,9	0,2 - 1,5
25 a 34	1,9	1,1 - 2,6	2,4	1,0 - 3,8	1,3	0,8 - 1,9
35 a 44	3,6	2,8 - 4,4	3,7	2,3 - 5,2	3,5	2,5 - 4,5
45 a 54	7,4	6,4 - 8,5	6,4	4,9 - 7,8	8,3	6,8 - 9,8
55 a 64	17,3	15,7 - 18,8	18,9	16,1 - 21,7	16,1	14,3 - 17,8
65 e mais	23,0	21,7 - 24,3	24,6	22,1 - 27,0	22,0	20,5 - 23,5
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,8	13,6 - 15,9	13,8	11,9 - 15,8	15,6	14,2 - 16,9
9 a 11	5,4	4,9 - 5,9	4,5	3,9 - 5,2	6,1	5,4 - 6,8
12 e mais	3,5	3,0 - 3,9	4,0	3,2 - 4,9	3,0	2,5 - 3,5
Total	7,4	7,0 - 7,9	7,1	6,4 - 7,8	7,8	7,3 - 8,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Tratamento medicamentoso de diabetes

A frequência de adultos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso da doença variou entre 74,1%, em Cuiabá, e 93,8%, em João Pessoa. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Palmas (97,1%), Aracaju (95%) e no Rio de Janeiro (94%); e as menores em Cuiabá (67%), Manaus (72,1%) e Macapá (74,5%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Recife (97,5%), João Pessoa (95,6%) e Maceió (95,5%); e as menores em Palmas (69%), Cuiabá (80,6%) e Goiânia (82%) (Tabela 50 e figuras 47 e 48).

Tabela 50 Percentual* de adultos com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	89,5	83,5 - 95,4	95,0	90,2 - 99,8	85,2	75,9 - 94,4
Belém	90,4	84,5 - 96,3	85,6	74,5 - 96,6	94,1	88,6 - 99,7
Belo Horizonte	87,5	81,1 - 93,9	82,5	70,0 - 95,1	90,7	84,2 - 97,1
Boa Vista	90,6	83,5 - 97,6	89,1	77,9 - 100,0	91,7	82,6 - 100,0
Campo Grande	93,0	89,2 - 96,8	93,0	87,7 - 98,2	93,1	87,5 - 98,6
Cuiabá	74,1	62,6 - 85,7	67,0	47,1 - 87,0	80,6	69,7 - 91,5
Curitiba	86,9	80,5 - 93,3	85,5	75,3 - 95,6	88,1	80,1 - 96,2
Florianópolis	90,9	85,9 - 95,9	90,7	83,8 - 97,6	91,1	84,1 - 98,0
Fortaleza	83,9	75,2 - 92,6	75,7	56,2 - 95,1	88,2	80,8 - 95,6
Goiânia	84,3	75,1 - 93,5	86,7	75,9 - 97,5	82,0	67,5 - 96,5
João Pessoa	93,8	89,6 - 98,0	91,9	83,7 - 100,0	95,6	92,4 - 98,8
Macapá	80,6	65,7 - 95,5	74,5	47,1 - 100,0	85,8	73,0 - 98,6
Maceió	91,9	83,8 - 99,9	86,5	68,2 - 100,0	95,5	92,1 - 99,0
Manaus	85,1	75,0 - 95,2	72,1	52,4 - 91,9	94,8	89,7 - 100,0
Natal	85,2	77,1 - 93,3	86,8	76,5 - 97,2	83,9	72,2 - 95,7
Palmas	81,7	67,8 - 95,6	97,1	93,3 - 100,0	69,0	47,3 - 90,7
Porto Alegre	92,0	88,2 - 95,9	91,0	84,4 - 97,6	92,8	88,3 - 97,3
Porto Velho	85,0	75,5 - 94,4	81,6	64,5 - 98,6	88,3	80,5 - 96,0
Recife	88,2	80,7 - 95,7	74,8	58,5 - 91,0	97,5	95,5 - 99,6
Rio Branco	87,6	79,5 - 95,8	93,7	84,0 - 100,0	83,7	71,9 - 95,5
Rio de Janeiro	90,0	85,5 - 94,4	94,0	89,1 - 99,0	87,1	80,5 - 93,7
Salvador	91,1	85,6 - 96,6	85,8	75,0 - 96,6	93,5	87,1 - 99,9
São Luís	89,8	81,8 - 97,8	93,2	85,2 - 100,0	87,3	74,9 - 99,7
São Paulo	90,9	86,4 - 95,5	88,8	80,8 - 96,8	92,7	87,6 - 97,8
Teresina	92,7	86,4 - 99,0	90,6	77,8 - 100,0	94,3	89,5 - 99,2
Vitória	90,4	85,8 - 95,1	88,0	78,7 - 97,2	91,9	86,9 - 96,9
Distrito Federal	91,3	83,9 - 98,6	89,6	78,4 - 100,0	94,2	88,9 - 99,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Figura 47 Percentual de homens com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019

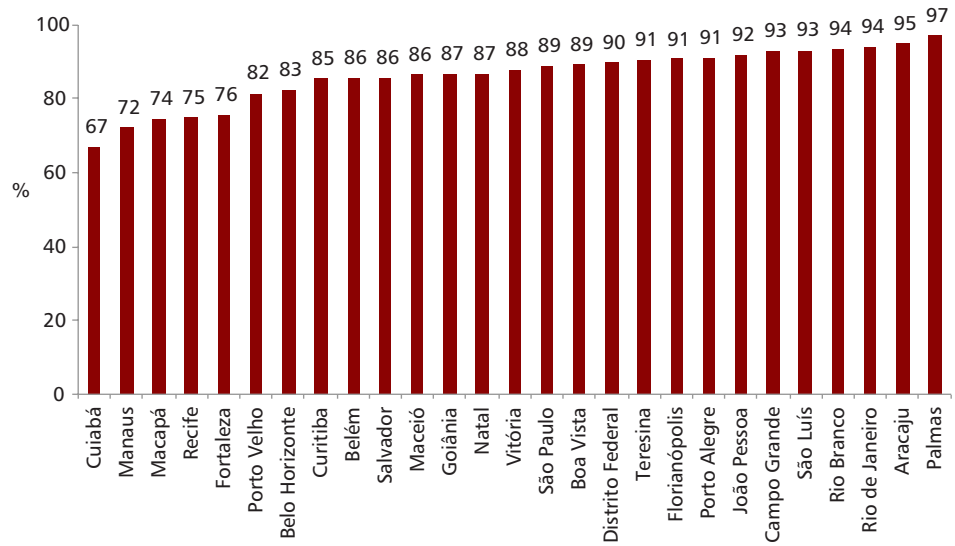
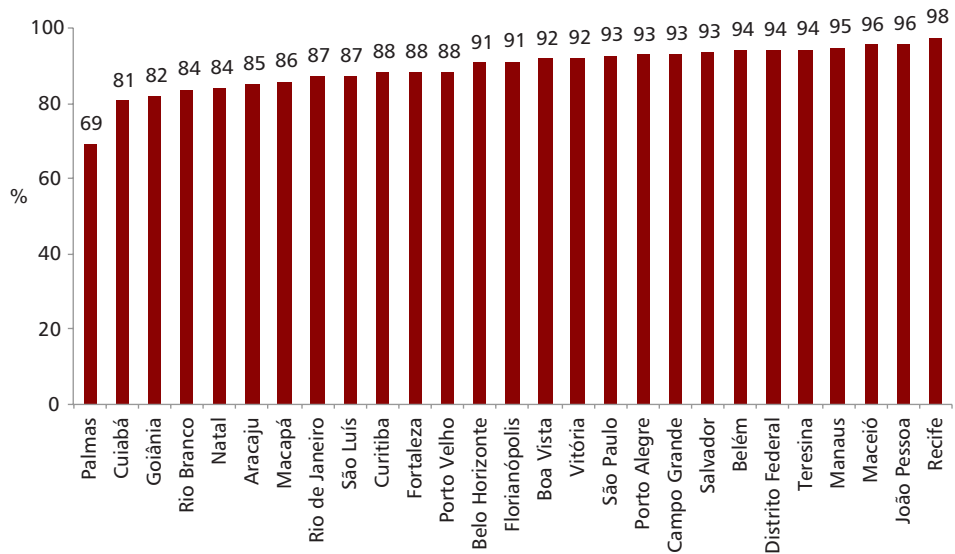


Figura 48 Percentual de mulheres com diabetes (≥ 18 anos) que referiram tratamento medicamentoso para a doença, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2019



No conjunto das 27 cidades, a frequência de indivíduos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso da doença foi de 89,3%, sendo ligeiramente maior em mulheres (90,8%) do que em homens (87,4%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e as diferenças conforme nível de escolaridade foram mínimas (Tabela 51).

Tabela 51 Percentual* de indivíduos com diabetes que referiram tratamento medicamentoso para a doença no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	53,8	29,6 - 78,0	61,6	30,7 - 92,4	46,6	12,0 - 81,3
25 a 34	82,1	71,5 - 92,7	84,5	71,1 - 97,8	78,0	62,3 - 93,7
35 a 44	86,3	79,7 - 92,8	80,9	68,4 - 93,5	90,9	85,4 - 96,3
45 a 54	89,7	85,6 - 93,7	89,0	82,5 - 95,6	90,1	84,9 - 95,2
55 a 64	89,6	86,0 - 93,2	88,0	81,8 - 94,2	90,9	86,9 - 94,9
65 e mais	92,3	90,4 - 94,2	89,9	86,1 - 93,6	94,0	92,2 - 95,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	89,8	87,3 - 92,3	87,5	82,9 - 92,1	91,5	88,9 - 94,1
9 a 11	88,9	86,0 - 91,9	86,2	81,5 - 90,9	90,8	86,9 - 94,6
12 e mais	88,2	84,3 - 92,2	88,6	82,5 - 94,7	87,8	82,8 - 92,8
Total	89,3	87,6 - 91,0	87,4	84,3 - 90,4	90,8	88,8 - 92,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2019 (ver "Aspectos Metodológicos").
IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

4 ESTIMATIVAS DA VARIAÇÃO TEMPORAL DE INDICADORES – 2006-2019

Esta seção descreve a variação temporal de indicadores do Vigitel para o conjunto da população adulta das 26 capitais e do Distrito Federal cobertas pelo sistema.

Como detalhado na seção de metodologia deste relatório, os indicadores aqui descritos incluem aqueles que mostraram tendência de variação anual (aumento ou diminuição) estatisticamente significativa ao longo de todo o período estudado, desde que o indicador esteja disponível por um período mínimo de seis anos, e/ou no período mais recente (2013-2019). A estimativa anual da frequência desses indicadores é apresentada na Tabela 52. A Tabela 53 apresenta a variação anual média dos mesmos indicadores ao longo de todo o período de estudo e no período mais recente.

Levando em conta todo o período de estudo, evoluíram de forma favorável e significativa os indicadores relativos a tabagismo, consumo recomendado de frutas e hortaliças, consumo regular de refrigerantes, atividade física no lazer, atividade física no deslocamento, prática insuficiente de atividade física e inatividade física. A evolução favorável e significativa desses indicadores foi confirmada no período mais recente, com a exceção do consumo recomendado de frutas e hortaliças, cuja variação anual no período 2013-2019 não alcançou significado estatístico.

Obesidade, excesso de peso, consumo regular de feijão, consumo abusivo de álcool e diabetes evoluíram de forma desfavorável e significativa em todo o período, confirmando-se essa evolução no período mais recente para a obesidade, o excesso de peso, o consumo regular de feijão e o consumo abusivo de álcool.

Tabela 52 Frequência anual dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
% de fumantes	15,7	15,6	14,8	14,3	14,1	13,4	12,1	11,3	10,8	10,4	10,2	10,1	9,3	9,8
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	4,6	4,7	4,6	4,1	4,3	4,0	4,0	3,4	3,0	3,1	2,8	2,6	2,4	2,3
% de fumantes passivos no domicílio	*	*	*	12,7	11,5	11,3	10,2	10,2	9,4	9,1	7,3	7,9	7,6	6,8
% de fumantes passivos no trabalho	*	*	*	12,1	10,5	11,2	10,4	9,8	8,9	8,0	7,0	6,7	6,8	6,6
% com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²)	42,6	43,4	44,9	45,9	48,2	48,8	51,0	50,8	52,5	53,9	53,8	54,0	55,7	55,4
% com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²)	11,8	13,3	13,7	14,3	15,1	16,0	17,4	17,5	17,9	18,9	18,9	18,9	19,8	20,3
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	*	*	20,0	20,2	19,5	22,0	22,7	23,6	24,1	25,2	24,4	23,7	23,1	22,9
% com consumo regular de feijão (≥ 5 dias/semana)	*	66,8	65,6	64,9	65,6	67,6	67,5	66,9	66,1	64,8	61,3	59,5	*	59,7
% com consumo regular de refrigerantes (≥ 5 dias/semana)	*	30,9	26,4	26,0	26,8	27,5	26,0	23,3	20,8	19,0	16,5	14,6	14,4	15,0
% de ativos no lazer	*	*	*	30,3	30,5	31,6	33,5	33,8	35,3	37,6	37,6	37,0	38,1	39,0
% de ativos no deslocamento	10,8	10,8	11,3	17,0	17,9	14,8	14,2	12,1	12,3	11,9	14,4	13,4	14,4	14,1
% de insuficientemente ativos	*	*	*	*	*	*	*	49,4	48,7	47,5	45,1	46,0	44,1	44,8
% de inativos	*	*	*	15,9	15,3	14,9	14,9	16,2	15,4	16,0	13,7	13,9	13,7	13,9
% com consumo abusivo de álcool	15,7	16,5	17,2	18,5	18,1	16,5	18,4	16,4	16,5	17,2	19,1	19,1	17,9	18,8
% com diabetes	5,5	5,8	6,2	6,3	6,8	6,3	7,4	6,9	8,0	7,4	8,9	7,6	7,7	7,4

*Dado não disponível para o ano de levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Tabela 53 Variação anual média (e IC 95%) dos indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal significativa em todo o período de estudo do indicador e/ou no período mais recente. População adulta (≥ 18 anos), de ambos os sexos, das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	Variação anual média durante todo o período de estudo (em PP)*		Variação anual média no período 2013-2019 (em PP)*			
	IC 95%	IC 95%	IC 95%	IC 95%		
% de fumantes	-0,54	-0,61	-0,46	-0,27	-0,41	-0,12
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	-0,20	-0,23	-0,18	-0,18	-0,22	-0,14
% de fumantes passivos no domicílio	-0,57	-0,66	-0,47	-0,54	-0,79	-0,29
% de fumantes passivos no trabalho	-0,59	-0,69	-0,48	-0,54	-0,77	-0,30
% com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²)	1,05	0,92	1,18	0,72	0,39	1,05
% com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²)	0,63	0,55	0,71	0,43	0,29	0,57
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	0,38	0,13	0,62	-0,20 ^{n/s}	-0,56	0,16
% com consumo regular de feijão (≥ 5 dias/semana)	-0,57	-0,94	-0,21	-1,41	-2,20	-0,63
% com consumo regular de refrigerantes (≥ 5 dias/semana)	-1,40	-1,68	-1,11	-1,50	-2,13	-0,86
% de ativos no lazer	0,93	0,75	1,10	0,73	0,30	1,17
% de ativos no deslocamento	0,10	-0,22	0,42	0,43	0,09	0,76
% de insuficientemente ativos	-0,87	-1,29	-0,45	-0,87	-1,29	-0,45
% de inativos	-0,20	-0,36	-0,04	-0,45	-0,78	-0,12
% com consumo abusivo de álcool	0,16	0,02	0,30	0,43	0,04	0,82
% com diabetes	0,18	0,11	0,26	0,04 ^{n/s}	-0,30	0,38

*Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

PP: pontos percentuais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

n/s: coeficiente não significativo.

A variação temporal dos indicadores, na análise estratificada por sexo, confirma, em ambos os sexos, de modo geral, a tendência de evolução favorável dos indicadores relacionados ao tabagismo, ao consumo recomendado de frutas e hortaliças, ao consumo regular de refrigerantes, à atividade física no lazer e à inatividade física. Evolução favorável foi observada, ainda, apenas entre as mulheres, para os indicadores relacionados ao consumo regular de frutas e hortaliças, à atividade física no deslocamento e à prática insuficiente de atividade física.

Da mesma forma, confirma-se a tendência de evolução desfavorável dos indicadores relacionados a excesso de peso, obesidade, consumo regular de feijão, consumo abusivo de álcool e diabetes.

Evolução favorável foi observada ainda para a frequência de realização de mamografia em mulheres em qualquer tempo e nos últimos dois anos em todo o período, confirmando-se essa evolução no período mais recente apenas para a realização de mamografia em qualquer tempo (tabelas 54 e 55).

Tabela 54 Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	Sexo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
% de fumantes	Homens	19,5	19,5	18,0	17,5	16,8	16,5	15,5	14,4	12,8	12,8	12,7	13,2	12,1	12,3
	Mulheres	12,4	12,3	12,0	11,5	11,7	10,7	9,2	8,6	9,0	8,3	8,0	7,5	6,9	7,7
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	Homens	6,3	6,4	6,2	5,4	5,4	5,2	5,5	4,5	4,1	4,2	4,0	3,8	3,4	3,2
	Mulheres	3,2	3,3	3,2	3,1	3,4	3,0	2,8	2,4	2,1	2,2	1,8	1,6	1,6	1,5
% de fumantes passivos no domicílio	Homens	*	*	*	11,9	9,9	9,9	9,3	9,6	8,7	8,4	7,3	7,4	7,7	6,6
	Mulheres	*	*	*	13,4	12,8	12,5	11,0	10,7	10,0	9,7	7,3	8,4	7,4	7,0
% de fumantes passivos no trabalho	Homens	*	*	*	17,0	15,3	16,0	15,5	14,1	13,1	12,0	10,8	9,6	10,3	10,0
	Mulheres	*	*	*	7,9	6,5	7,1	6,0	6,1	5,2	4,6	3,9	4,3	3,9	3,7
% com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²)	Homens	47,5	48,8	49,8	50,1	52,4	53,4	54,5	54,7	56,5	57,6	57,7	57,3	57,8	57,1
	Mulheres	38,5	38,7	40,7	42,3	44,6	44,9	48,1	47,4	49,1	50,8	50,5	51,2	53,9	53,9
% com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²)	Homens	11,4	13,6	13,4	13,9	14,4	15,5	16,5	17,5	17,6	18,1	18,1	19,2	18,7	19,5
	Mulheres	12,1	13,1	13,9	14,7	15,6	16,5	18,2	17,5	18,2	19,7	19,6	18,7	20,7	21,0
% com consumo regular de frutas e hortaliças	Mulheres	8,6	9,1	9,4	16,5	17,9	14,6	14,5	11,9	11,6	11,6	13,5	12,8	13,8	13,8
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	Homens	*	*	15,8	15,8	16,0	17,5	17,6	19,3	19,3	21,0	19,4	18,5	18,4	18,4
	Mulheres	*	*	23,7	23,9	22,5	25,8	27,2	27,3	28,2	28,9	28,7	28,2	27,2	26,8
% com consumo regular de feijão	Homens	*	73,7	72,7	71,7	71,7	73,9	74,2	73,0	72,7	71,4	67,9	66,4	*	66,5
	Mulheres	*	61,0	59,4	59,1	60,4	62,2	61,7	61,7	60,5	59,1	55,7	53,6	*	53,9
% com consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana	Homens	*	35,7	30,7	29,3	30,0	32,0	29,8	26,7	23,9	22,4	19,6	17,4	17,7	18,3
	Mulheres	*	26,9	22,8	23,2	24,1	23,6	22,7	20,4	18,2	16,1	13,9	12,2	11,6	12,3
% de ativos no lazer	Homens	*	*	*	39,8	40,0	40,4	41,5	41,2	41,6	45,6	46,6	43,4	45,4	46,7
	Mulheres	*	*	*	22,2	22,4	24,1	26,5	27,4	30,0	30,8	29,9	31,5	31,8	32,4
% de ativos no deslocamento	Mulheres	8,6	9,1	9,4	16,5	17,9	14,6	14,5	11,9	11,6	11,6	13,5	12,8	13,8	13,8
% de insuficientemente ativos	Mulheres	*	*	*	*	*	*	*	57,4	56,0	56,3	54,5	53,1	51,7	52,2
% de inativos	Homens	*	*	*	16,3	15,7	15,1	15,2	16,8	16,2	16,0	12,2	13,9	13,0	13,8
	Mulheres	*	*	*	15,6	14,9	14,7	14,6	15,7	14,7	16,0	14,9	13,9	14,2	14,0
% de consumo abusivo de álcool	Mulheres	7,8	8,7	9,6	10,0	10,5	9,0	10,3	9,7	9,4	10,2	12,1	12,2	11,0	13,3
% de mamografia a qualquer tempo	Mulheres	*	82,8	86,3	86,5	87,7	88,7	89,9	89,7	90,8	91,9	94,0	94,0	93,9	93,5
% de mamografia nos últimos 2 anos	Mulheres	*	71,1	71,7	72,3	73,4	74,4	77,4	78,0	77,8	78,1	78,2	78,5	78,0	76,9
% com diabetes	Homens	4,6	5,4	5,7	5,8	6,1	5,9	6,5	6,5	7,3	6,9	7,8	7,1	7,1	7,1
	Mulheres	6,3	6,2	6,7	6,7	7,4	6,6	8,1	7,2	8,7	7,8	9,9	8,1	8,1	7,8

*Dado não disponível para o ano de levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Tabela 55 Variação anual média (e IC 95%) para os indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2006-2019)

Indicadores	Sexo	Variação anual média durante todo o período de estudo (em PP)*	IC 95%	Variação anual média no período 2013-2019 (em PP)*	IC 95%
% de fumantes	Homens	-0,62	-0,72 - -0,52	-0,26	-0,52 - 0,00
	Mulheres	-0,46	-0,54 - -0,38	-0,27	-0,48 - -0,06
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	Homens	-0,25	-0,29 - -0,22	-0,21	-0,28 - -0,14
	Mulheres	-0,16	-0,19 - -0,13	-0,15	-0,20 - -0,10
% de fumantes passivos no domicílio	Homens	-0,44	-0,55 - -0,33	-0,43	-0,64 - -0,22
	Mulheres	-0,68	-0,80 - -0,56	-0,63	-0,97 - -0,30
% de fumantes passivos no trabalho	Homens	-0,78	-0,94 - -0,63	-0,73	-1,08 - -0,39
	Mulheres	-0,42	-0,51 - -0,33	-0,37	-0,57 - -0,17
% com excesso de peso (IMC ≥ 25kg/m ²)	Homens	0,83	0,68 - 0,99	0,34 ^{n/s}	-0,07 - 0,75
	Mulheres	1,24	1,10 - 1,37	1,05	0,69 - 1,40
% com obesidade (IMC ≥ 30kg/m ²)	Homens	0,59	0,50 - 0,68	0,32	0,19 - 0,46
	Mulheres	0,66	0,56 - 0,76	0,52	0,19 - 0,84
% com consumo regular de frutas e hortaliças	Mulheres	0,24	-0,07 - 0,54	-0,51	-0,98 - -0,05
	Homens	0,31	0,08 - 0,54	-0,26 ^{n/s}	-0,65 - 0,14
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	Mulheres	0,43	0,15 - 0,71	-0,15 ^{n/s}	-0,55 - 0,25
	Homens	-0,58	-0,91 - -0,24	-1,31	-2,09 - -0,54
% com consumo regular de feijão	Mulheres	-0,57	-0,97 - -0,17	-1,50	-2,30 - -0,69
	Homens	-1,50	-1,82 - -1,18	-1,52	-2,23 - -0,81
% com consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana	Mulheres	-1,31	-1,57 - -1,05	-1,48	-2,06 - -0,89
	Homens	0,73	0,45 - 1,00	0,78	-0,04 - 1,61
% de ativos no lazer	Mulheres	1,10	0,86 - 1,34	0,69	0,31 - 1,08
	Mulheres	0,19	-0,20 - 0,58	0,40	0,12 - 0,69
% de ativos no deslocamento	Mulheres	-0,98	-1,29 - -0,67	-0,98	-1,29 - -0,67
	Homens	-0,30	-0,55 - -0,05	-0,62	-1,23 - -0,02
% de insuficientemente ativos	Mulheres	-0,12	-0,25 - 0,02	-0,30	-0,58 - -0,03
	Mulheres	0,30	0,17 - 0,42	0,57	0,17 - 0,97
% de consumo abusivo de álcool	Mulheres	0,87	0,71 - 1,03	0,70	0,23 - 1,18
	Mulheres	0,62	0,37 - 0,86	-0,10	-0,34 - 0,14
% de mamografia nos últimos 2 anos	Homens	0,19	0,13 - 0,25	0,05	-0,15 - 0,26
	Mulheres	0,18	0,08 - 0,28	0,03	-0,42 - 0,49

*Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (ver Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

PP: pontos percentuais.

IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

n/s: coeficiente não significativo.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, B. E. *et al.* Compendium of physical activity codes and MET intensities. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 32, n. 9, p. S498-504, 2000. Supplement.

BATTAGLIA, M. P.; HOAGLIN, D. C.; FRANKEL, M. R. Practical Considerations in Raking Survey Data. **Survey Practice**, v. 2, n. 5, May 2009.

BERNAL, R. T. I. *et al.* Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel): mudança na metodologia de ponderação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 701-712, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2007: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2008: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2012**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2013**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2014**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2015**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.; MONTEIRO, C. A. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 1, p. 14-23, 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Behavioral Risk Factor Surveillance System**: BRFSS: About the BRFSS, 2014. Disponível em: <http://www.cdc.gov/brfss/about/index.htm>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GRAHAM, K. **Compensating for missing survey data**. Michigan: Ann Arbor, 1983. Survey Research Center Institute for Social Research The University of Michigan.

HASKELL, W. L. *et al.* Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 39, n. 8, p. 1423-1434, 2007.

IZRAEL, D.; HOAGLIN, D. C.; BATTAGLIA, M. P. A SAS Macro for Balancing a Weighted Sample. **Proceedings of the Twenty-Fifth Annual SAS Users Group International Conference**, 2000. Disponível em: <https://support.sas.com/resources/papers/proceedings/proceedings/sugi25/25/st/25p258.pdf>. Acesso: 20 jan. 2018.

MALTA, D. C. *et al.* Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 15, n. 3, p. 47-64, 2006.

MALTA, D. C. *et al.* Balanço do primeiro ano da implantação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 171-178, 2013.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 4, p. 599-608, 2014.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 47-57, 2005.

MONTEIRO, C. A. *et al.* **SIMTEL – Cinco Cidades**: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros. São Paulo: Nupens/USP, 2007. Relatório técnico.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano estratégico da Organização Pan Americana de Saúde, 2014-2019**. Washington, DC: OPAS, 2014.

REMINGTON, P. L. *et al.* Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Reports**, v. 103, p. 366-375, 1988.

STATA CORPORATION. **StataCorp. 2015. Stata Statistical Software**: Release 14. College Station, TX: StataCorp LP, 2015.

UNITED NATIONS. **The Millennium Development Goals Report 2015**. New York: UN, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sample size determination in health studies**: a practical manual. Geneva: WHO, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Summary**: surveillance of risk factors for noncommunicable diseases: the WHO STEP wise approach. Geneva: WHO, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases.** Geneva: WHO, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Framework Convention on Tobacco Control.** Geneva: WHO, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health.** Geneva: WHO, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION **WHO report on the global tobacco epidemic, 2011:** warning about the dangers of tobacco. Geneva: WHO, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020.** Geneva: WHO, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2014.** Geneva: WHO, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Estimates 2016:** deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016. Geneva: WHO, 2018a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2018:** monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: WHO, 2018b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles.** Geneva: WHO, 2018c.



APÊNDICES



APÊNDICE A

Questionário do Vigitel 2019

VIGITEL

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde
 Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas
 Não Transmissíveis por Entrevistas Telefônicas (Vigitel) – 2019
 Disque-Saúde – 136

ENTREVISTA

Cidade: **XX**, confirma a cidade: sim não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e da agenda).

1. Réplica **XX** número de moradores **XX** número de adultos **XX**

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é **XXXX**. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é **XXXX**?

Sim Não – Desculpe, liguei no número errado.

3. Sr.(a) gostaria de falar com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**. Ele(a) está?

Sim
 Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?
 residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele agora?

Sim
 Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) **NOME DO SELECIONADO**?
 Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

4. O(a) Sr.(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

Sim (pule para Q5)
 Não – O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira e o seu número de telefone e o(a) Sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 10 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas junto com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque Saúde do Ministério da Saúde, no telefone: 136. O(a) Sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou no final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (CONEP) do Ministério da Saúde.

5. Podemos iniciar a entrevista?

Sim (pule para Q6)

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos?

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

Q6. Qual sua idade? (só aceita ≥ 18 anos e < 150) ____ anos

Q7. Sexo:

1 () Masculino (pule a Q14)

2 () Feminino (se > 50 anos, pule a Q14)

Q8. Até que série e grau o(a) Sr.(a) estudou?

8A

1 Curso primário

2 Admissão

3 Curso ginásial ou ginásio

4 1º grau ou fundamental ou supletivo de 1º grau

1 2 3 4 5 6 7 8

5 2º grau ou colégio ou técnico ou normal ou científico ou ensino médio ou supletivo de 2º grau

1 2 3

6 3º grau ou curso superior

1 2 3 4 5 6 7 8 ou +

7 Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) 1 ou +

8 Nunca estudou

777 Não sabe (só aceita Q6 > 60)

888 Não quis responder

8B – Qual a última série (ano) o Sr.(a) completou?

1 2 3 4

4

1 2 3 4

Q9. O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)? (só aceita ≥ 30 kg e < 300 kg)

_____ kg

777 Não sabe

888 Não quis informar

Q11. O(a) Sr.(a) sabe sua altura? (só aceita $\geq 1,20$ m e $< 2,20$ m)

__ m ____ cm

777 Não sabe

888 Não quis informar

Q12. O(a) Sr.(a) lembra qual seu peso aproximado por volta dos 20 anos de idade? (Apenas para Q6 > 20 anos)

1 Sim

2 Não (pule para a Q14)

Q13. Qual era? (Só aceitar ≥ 30 kg e < 300 kg)

_____ kg

888 Não quis informar

Q19. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q25)
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q20. Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar ou
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q25. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q27)
- 6 () Nunca (pule para Q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q29)
- 6 () Nunca (pule para Q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?

- 1 () 1 vez no dia
- 2 () 2 vezes no dia
- 3 () 3 ou mais vezes no dia

Q29. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
2 () 3 a 4 dias por semana
3 () 5 a 6 dias por semana
4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
5 () Quase nunca (pule para R301)
6 () Nunca (pule para R301)

Q30. Que tipo?

- 1 () Normal
2 () *Diet/light/zero*
3 () Ambos

Q31. Quantos copos/latinhas contuma tomar por dia?

- 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 ou + 777 Não sabe

Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ontem (desde quando acordou até quando foi dormir)

R301. Vou começar com alimentos naturais ou básicos.

a. Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre

1 Sim 2 Não

b. Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru

1 Sim 2 Não

c. Mamão, manga, melão amarelo ou pequi

1 Sim 2 Não

d. Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba

1 Sim 2 Não

e. Laranja, banana, maçã ou abacaxi

1 Sim 2 Não

f. Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde

1 Sim 2 Não

g. Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico

1 Sim 2 Não

h. Batata comum, mandioca, cará ou inhame

1 Sim 2 Não

i. Carne de boi, porco, frango ou peixe

1 Sim 2 Não

j. Ovo frito, cozido ou mexido

1 Sim 2 Não

k. Leite

1 Sim 2 Não

l. Amendoim, castanha de caju ou castanha do Brasil/Pará

1 Sim 2 Não

R302. Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados.

a. Refrigerante

1 Sim 2 Não

b. Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata

1 Sim 2 Não

c. Refresco em pó

1 Sim 2 Não

d. Bebida achocolatada

1 Sim 2 Não

e. Iogurte com sabor

1 Sim 2 Não

f. Salgadinho de pacote (ou *chips*) ou biscoito/bolacha salgado

1 Sim 2 Não

g. Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote

1 Sim 2 Não

h. Chocolate, sorvete, gelatina, *flan* ou outra sobremesa industrializada

1 Sim 2 Não

i. Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto

1 Sim 2 Não

j. Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer

1 Sim 2 Não

k. Maionese, *ketchup* ou mostarda

1 Sim 2 Não

l. Margarina

1 Sim 2 Não

m. Macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado

1 Sim 2 Não

Agora, sobre o consumo de bebidas alcoólicas**Q35. O(a) Sr.(a) costuma consumir bebida alcoólica?**1 Sim 2 não (pula para R128a) 888 não quis informar (pula para R128a)**Q36. Com que frequência (a) Sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?**

- 1 () 1 a 2 dias por semana
 2 () 3 a 4 dias por semana
 3 () 5 a 6 dias por semana
 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
 5 () Menos de 1 dia por semana
 6 () Menos de 1 dia por mês (pula para R128a)

Q37. Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para homens)1 Sim (pule para Q39) 2 Não (pula para R128a)**Q38. Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?** (4 doses de bebida alcoólica seriam 4 latas de cerveja, 4 taças de vinho ou 4 doses de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para mulheres)1 Sim 2 não (pula para R128a)**Q39. Em quantos dias do mês isto ocorreu?**

- 1 () Em 1 único dia no mês
 2 () Em 2 dias
 3 () Em 3 dias
 4 () Em 4 dias
 5 () Em 5 dias
 6 () Em 6 dias
 7 () Em 7 ou mais dias
 777 Não sabe

R200. Nos dias do mês que isto ocorreu, qual foi o número máximo de doses consumido em uma única ocasião? (Exemplo: uma dose de bebida alcoólica seria uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada – registrar em doses inteiras – não ler)— — 777 Não sabe**R128a. O(a) Sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?**1 Sim 2 Não 888 Não quis informar**Q40. Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?**1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q40b. Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica? (apenas para quem dirige – R128a=1)

- 1 () Sempre
- 2 () Algumas vezes
- 3 () Quase nunca
- 4 () Nunca
- 888 Não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia a dia

Q42. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?

ANOTAR APENAS O PRIMEIRO CITADO

- 1 Caminhada (não vale deslocamento para trabalho)
- 2 Caminhada em esteira
- 3 Corrida (*cooper*)
- 4 Corrida em esteira
- 5 Musculação
- 6 Ginástica aeróbica (*spinning, step, jump*)
- 7 Hidroginástica
- 8 Ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)
- 9 Natação
- 10 Artes marciais e luta (*jiu-jitsu, caratê, judô, boxe, muay thai, capoeira*)
- 11 Bicicleta (inclui ergométrica)
- 12 Futebol/*futsal*
- 13 Basquetebol
- 14 Voleibol/futevôlei
- 15 Tênis
- 16 Dança (balé, dança de salão, dança do ventre)
- 17 Outros _____

Q44. O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?

- 1 sim
- 2 não (pule para Q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?

- 1 1 a 2 dias por semana
- 2 3 a 4 dias por semana
- 3 5 a 6 dias por semana
- 4 Todos os dias (inclusive sábado e domingo)

Q54. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 Eu, sozinho (pule para R149)
- 2 Eu, com outra pessoa
- 3 Outra pessoa (pule para Q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

- 1 () O(a) Sr.(a) ou
- 2 () Outra pessoa (pule para Q59a)
- 3 Ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) realiza faxina da sua casa?

- Número de dias _____
- 555 Menos de 1 vez por semana
- 888 Não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina?

HH:MM _____

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?

- 1 () Menos de 1 hora
- 2 () Entre 1 e 2 horas
- 3 () Entre 2 e 3 horas
- 4 () Entre 3 e 4 horas
- 5 () Entre 4 e 5 horas
- 6 () Entre 5 e 6 horas
- 7 () Mais de 6 horas
- 8 Não assiste à televisão

Q59b. No seu TEMPO LIVRE, o Sr.(a) costuma usar computador, *tablet* ou celular para participar de redes sociais do tipo Facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q60)
- 777 Não sabe (pule para Q60)

Q59c. Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, *tablet* ou celular ocupa por dia?

- 1 () Menos de 1 hora
- 2 () Entre 1 e 2 horas
- 3 () Entre 2 e 3 horas

- 4 () Entre 3 e 4 horas
 5 () Entre 4 e 5 horas
 6 () Entre 5 e 6 horas
 7 () Mais de 6 horas

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre o hábito de fumar

Q60. Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?

- 1 () Sim, diariamente (ir para Q61)
 2 () Sim, mas não diariamente (pule para Q61a)
 3 () Não (pule para Q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia? _____ (vá para Q62)

- 1 1-4
 2 5-9
 3 10-14
 4 15-19
 5 20-29
 6 30-39
 7 40 ou +

Q61a. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por semana? _____ (apenas se Q60=2)

- 1 1-4
 2 5-9
 3 10-14
 4 15-19
 5 20-29
 6 30-39
 7 40 ou +

Q62. Que idade o(a) Sr.(a) tinha quando começou a fumar regularmente? (só aceita ≥ 5 anos e ≤ 6)

_____ anos 777 Não lembra

Q63. O(a) senhor(a) já tentou parar de fumar?

- 1 Sim (pule para Q67) 2 Não (pule para Q67)

Q64. No passado, o(a) Sr.(a) já fumou?

- 1 () Sim, diariamente
 2 () Sim, mas não diariamente
 3 () Não

(Vá para Q69 se mora sozinho e não trabalha)

(Vá para Q68 se mora sozinho e trabalha)

CIVIL. Qual seu estado conjugal atual?

- 1 () Solteiro
- 2 () Casado legalmente
- 3 () Têm união estável há mais de seis meses
- 4 () Viúvo
- 5 () Separado ou divorciado
- 888 () Não quis informar

Q70. Além deste número de telefone, tem outro número de telefone fixo em sua casa?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q74)

Q71. Se sim: Quantos no total? ____ números ou linhas telefônicas

Agora, estamos chegando ao final do questionário e gostaríamos de saber sobre seu estado de saúde.

Q74. O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como:

- 1 () Muito bom
- 2 () Bom
- 3 () Regular
- 4 () Ruim
- 5 () Muito ruim
- 777 Não sabe
- 888 Não quis informar

Q75. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não lembra (pule para Q76)

R 203. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R129. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não sabe (pule para Q76)
- 888 Não quis responder (pule para Q76)

R130a. Como o(a) Sr.(a) consegue a medicação para controlar a pressão alta?

- 1 () Unidade de saúde do SUS
2 () Farmácia popular do governo federal
3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
777 Não sabe
888 Não quis responder

R174. Nos últimos 30 dias, o(a) sr(a). ficou sem algum dos medicamentos para controlar a pressão alta por algum tempo? (APLICAR se R129 = 1)

- 1 Sim 2 Não 777 Não lembra

R175 Quando foi a última vez que o(a) Sr.(a) mediu sua pressão arterial?

- 1 Menos de 6 meses
2 Entre 6 meses e 1 ano
3 Entre 1 e 2 anos
4 Entre 2 e 3 anos
5 3 anos ou mais
6 Nunca
777 Não sabe / não lembra

Q76. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q79) 777 Não lembra (pule para Q79)
(se Q7=1, homem vá para Q88)

R138. (Se mulher) O diabetes foi apenas quando estava grávida? (apenas para Q7=2)

- 1 () Sim
2 () Não
3 () Nunca engravidou
777 Não lembra

R202. Que idade o(a) Sr.(a) tinha quando o médico disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- _____ anos
777 Não sabe/não lembra

R 204. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?

- 1 Sim 2 Não 777 Não lembra

R133a. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

- 1 Sim
2 Não (vá para R133b)
777 Não sabe (vá para R133b)
888 Não quis responder (vá para R133b)

R134c. Como o(a) Sr.(a) consegue o comprimido para diabetes?

- 1 () Unidade de saúde do SUS
- 2 () Programa "Aqui tem Farmácia popular"
- 3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

D3. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) ficou sem algum dos comprimidos para controlar o diabetes por algum tempo?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

- 1 Sim
- 2 Não (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)
- 777 Não sabe (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)
- 888 Não quis responder (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)

R134b. Como o(a) Sr.(a) consegue a insulina para diabetes? (APLICAR se R133b = 1)

- 1 () Unidade de saúde do SUS
- 2 () Programa "Aqui tem Farmácia popular"
- 3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

D1. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) ficou sem a insulina algum tempo?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

R176. Quando foi a última vez que o(a) Sr.(a) fez exame de sangue para medir a glicemia, isto é, o açúcar no sangue?

- 1 Menos de 6 meses
- 2 Entre 6 meses e 1 ano
- 3 Entre 1 e 2 anos
- 4 Entre 2 e 3 anos
- 5 3 anos ou mais
- 6 Nunca fez
- 777 Não sabe/não lembra

Q79a. A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

1 Sim 2 Não (pule para Q81) 777 Não sabe (pule para Q81)

Q80. Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?

1 Menos de 1 ano
2 Entre 1 e 2 anos
3 Entre 2 e 3 anos
4 Entre 3 e 5 anos
5 5 anos ou mais
777 Não lembra

Q81. A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas? (apenas para sexo feminino)

1 Sim 2 Não (pule para Q88) 777 Não sabe (pule para Q88)

Q82. Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?

1 menos de 1 ano
2 entre 1 e 2 anos
3 entre 2 e 3 anos
4 entre 3 e 5 anos
5 5 ou mais anos
777 Não lembra

Q88. O(a) Sr.(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

1 () Sim, apenas um
2 () Sim, mais de um
3 () Não
888 Não quis informar (Se não dirige 0_R128 ≠ 1, vá para R153)

R135. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 () Sim
2 () Não (pule para R153)
777 Não lembra (pule para R153)
888 Não quis responder (pule para R153)

R136. Qual o local que o(a) Sr.(a) foi multado?

1 () Dentro da cidade (via urbana)
2 () Rodovia
3 () Ambos
777 Não lembra
888 Não quis responder

R153. Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) você passou em uma *blitz* na sua cidade?

1 () Sim (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

2 () Não (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

777 Não lembra (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

888 Não quis responder (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

R137a. Nos últimos doze meses o Sr.(a), como condutor, foi parado em alguma *blitz* de trânsito na sua cidade? (apenas para quem dirige – R128a=1)

1 () Sim

2 () Não (vá para R178)

777 Não lembra (vá para R178)

888 Não quis responder (vá para R178)

R154. (Se Sim para R137a) E o(a) Sr.(a) foi convidado a fazer o teste de bafômetro?

1 () Sim

2 () Não (vá para R178)

777 Não lembra (vá para R178)

888 Não quis responder (vá para R178)

R155. (Se Sim para R154) E o(a) Sr.(a) fez o teste do bafômetro?

1 () Sim

2 () Não (vá para R178)

777 Não lembra (vá para R178)

888 Não quis responder (vá para R178)

R156. (Se Sim para R155). E o teste do bafômetro deu positivo?

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

R178. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto etc.) durante a condução de veículo? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

R179. O(a) Sr.(a) ou algum outro adulto (> 18 anos) de sua casa possui celular?

1 () Sim

2 () Não (vá para R900)

777 Não lembra (vá para R900)

888 Não quis responder (vá para R900)

R180. (Se sim) Dos <NÚMERO DE ADULTOS> adultos de sua casa, quantos possuem celular?

— —

777 Não sabe

888 Não quis responder

R900. Você ou alguém da sua família que more em sua casa recebe bolsa família?

1 () Sim

2 () Não

777 Não sabe

R901. Qual pessoa da sua família que mora na sua casa recebe o Bolsa Família?

1 Próprio entrevistado

2 Cônjuge ou companheiro(a)

3 Filho(a)

4 Enteado(a)

5 Genro ou nora

6 Pai, mãe, padrasto ou madrasta

7 Sogro(a)

8 Neto(a)/bisneto(a)

9 Irmão(a)

10 Avô ou avó

11 Outro parente – Qual? _____ <registrar outro parente>

777 Não sabe

888 Não quis responder

R902. Há quanto tempo essa pessoa recebe o benefício?

1 Menos de 2 anos

2 Entre 2 e 4 anos

3 5 anos ou mais

777 Não sabe

PARA TODOS – PÁGINA FINAL DE ENCERRAMENTO

Sr.(a) **XX Agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida voltaremos a lhe telefonar. Se não anotou o telefone no início da entrevista, gostaria de anotar o número de telefone do Disque-Saúde?**

Se sim: O número é **136.**

Observações (entrevistador):

Nota: Mencionar para o entrevistado as alternativas de resposta apenas quando as mesmas iniciarem por parênteses.



APÊNDICE B

Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal – 2019

Distribuição (%) segundo variáveis sociodemográficas da população adulta total e da população adulta com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2019)¹

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)										Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +					
Aracaju (n=2.053)	total	44,8	55,2	14,9	26,9	20,0	17,0	12,1	9,1	24,9	40,2	34,9					
	com telefone	36,2	63,8	9,8	12,9	14,5	17,6	18,9	26,4	25,3	36,7	37,9					
Belém (n=2.059)	total	45,8	54,2	14,3	25,1	21,0	17,5	11,7	10,3	27,3	44,6	28,0					
	com telefone	37,2	62,8	11,8	13,1	15,2	15,7	17,2	27,0	20,4	43,2	36,5					
Belo Horizonte (n=2.064)	total	45,6	54,4	12,5	23,9	16,7	18,9	14,1	13,8	29,2	34,9	35,9					
	com telefone	40,3	59,7	8,4	12,7	12,9	15,6	20,6	29,8	37,2	31,3	31,5					
Boa Vista (n=1.017)	total	48,1	51,9	19,1	30,6	19,4	15,8	9,4	5,8	19,6	45,3	35,1					
	com telefone	40,0	60,0	15,2	11,0	17,0	16,4	21,8	18,5	21,7	36,7	41,6					
Campo Grande (n=2.086)	total	47,3	52,7	15,0	23,4	18,5	18,9	12,8	11,3	28,9	38,4	32,6					
	com telefone	37,2	62,8	8,1	8,4	11,4	15,7	20,3	36,1	39,4	29,5	31,1					
Cuiabá (n=2.064)	total	48,0	52,0	15,1	26,1	19,1	18,4	12,6	8,7	28,9	34,8	36,3					
	com telefone	37,0	63,0	8,5	11,0	14,2	17,9	21,5	27,0	30,0	30,8	39,2					
Curitiba (n=2.058)	total	46,4	53,6	13,2	22,9	18,6	19,0	14,5	11,8	26,0	32,3	41,6					
	com telefone	38,5	61,5	6,5	8,0	11,8	18,6	21,9	33,3	37,6	30,3	32,1					
Florianópolis (n=2.080)	total	47,5	52,5	13,7	25,2	16,2	18,4	15,3	11,1	18,7	35,9	45,3					
	com telefone	41,5	58,5	7,7	8,6	11,5	13,2	22,5	36,6	30,7	31,7	37,6					
Fortaleza (n=2.051)	total	45,7	54,3	16,5	24,6	19,5	17,7	11,4	10,3	31,4	41,4	27,3					
	com telefone	35,5	64,5	9,3	13,5	12,6	16,3	19,7	28,7	29,0	38,2	32,8					
Goiânia (n=2.050)	total	46,7	53,3	14,8	25,7	18,9	17,6	12,6	10,3	24,9	38,0	37,1					
	com telefone	37,1	62,9	8,4	10,4	14,3	17,4	20,9	28,6	33,4	34,4	32,2					
João Pessoa (n=2.064)	total	45,5	54,5	14,9	25,0	19,4	18,0	12,1	10,6	29,7	40,3	30,1					
	com telefone	33,1	66,9	8,5	10,5	12,0	16,6	22,1	30,4	26,5	33,7	39,8					
Macapá (n=973)	total	48,2	51,8	19,8	29,4	22,2	14,8	7,6	6,2	24,0	36,6	39,4					
	com telefone	38,4	61,6	14,2	15,0	15,6	17,8	14,7	22,7	21,7	34,4	43,9					
Maceió (n=2.064)	total	44,8	55,2	14,7	24,3	21,8	18,0	12,3	9,0	35,8	37,9	26,3					
	com telefone	33,2	66,8	8,8	10,9	15,2	17,7	20,2	27,2	27,4	34,4	38,3					

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)							Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +		
Manaus (n=1.953)	total	48,0	52,0	16,3	29,6	21,5	16,3	9,7	6,5	25,7	48,2	26,0		
	com telefone	37,7	62,3	11,6	13,4	16,0	16,1	18,8	24,0	20,1	42,7	37,2		
Natal (n=2.076)	total	46,0	54,0	15,8	24,4	18,2	18,5	12,4	10,8	30,4	43,5	26,1		
	com telefone	36,4	63,6	9,5	11,3	12,8	16,9	18,8	30,6	28,8	35,6	35,6		
Palmas (n=1.470)	total	47,5	52,5	19,8	30,9	20,8	14,7	7,9	5,9	16,5	36,4	47,1		
	com telefone	39,7	60,3	14,9	12,7	17,9	21,0	16,4	17,1	16,1	27,5	56,4		
Porto Alegre (n=2.058)	total	45,0	55,0	12,0	23,9	14,2	18,4	16,2	15,3	26,7	35,4	37,9		
	com telefone	37,7	62,3	7,0	9,2	8,7	14,6	22,5	38,0	32,1	33,1	34,8		
Porto Velho (n=1.926)	total	52,2	47,8	19,0	28,0	19,4	18,3	9,7	5,5	34,8	38,0	27,2		
	com telefone	40,0	60,0	13,3	13,6	13,8	17,3	21,9	20,2	25,4	35,6	39,0		
Recife (n=2.053)	total	44,6	55,4	13,5	22,4	19,3	19,3	13,3	12,2	29,4	41,3	29,3		
	com telefone	35,8	64,2	9,1	10,4	13,0	17,4	21,5	28,6	28,7	38,8	32,4		
Rio Branco (n=1.812)	total	47,6	52,4	17,9	29,9	21,1	14,9	9,4	6,8	31,0	38,2	30,8		
	com telefone	37,1	62,9	13,3	12,1	15,4	18,5	18,0	22,7	23,1	34,3	42,6		
Rio de Janeiro (n=2.059)	total	45,6	54,4	12,1	22,7	16,9	18,3	15,3	14,7	28,5	39,7	31,7		
	com telefone	37,6	62,4	8,6	9,6	11,2	14,3	22,3	34,0	27,8	36,3	35,9		
Salvador (n=2.056)	total	45,3	54,7	12,0	27,6	19,5	18,7	12,7	9,5	26,2	47,9	25,9		
	com telefone	33,2	66,8	10,5	10,7	14,1	17,0	21,6	26,2	29,4	43,3	27,3		
São Luís (n=2.065)	total	44,8	55,2	18,6	32,6	19,4	14,8	8,4	6,2	22,5	47,5	30,0		
	com telefone	35,0	65,0	11,9	15,6	14,6	15,1	19,2	23,7	18,3	45,1	36,7		
São Paulo (n=2.052)	total	45,9	54,1	12,7	24,1	18,9	17,9	14,0	12,4	33,1	33,9	33,0		
	com telefone	37,0	63,0	10,5	11,9	17,1	16,8	18,4	25,2	34,3	35,6	30,1		
Teresina (n=2.075)	total	45,2	54,8	16,6	27,0	18,6	17,1	11,6	9,1	30,1	40,0	29,9		
	com telefone	36,8	63,2	10,6	14,0	15,0	17,3	20,4	22,7	22,7	36,8	40,5		
Vitória (n=2.051)	total	45,9	54,1	13,3	25,1	14,7	19,1	15,3	12,5	18,5	34,7	46,8		
	com telefone	36,9	63,1	9,1	8,0	11,9	13,6	19,6	37,8	29,1	33,4	37,5		
Distrito Federal (n=2.054)	total	46,5	53,5	13,6	27,6	22,0	16,8	10,9	9,1	23,1	34,4	42,5		
	com telefone	39,6	60,4	10,6	10,6	14,1	15,0	16,4	33,3	12,0	24,9	63,2		
Total (n=52.443)	total	46,0	54,0	13,8	25,0	18,8	17,9	13,1	11,4	28,8	38,4	32,8		
	com telefone	37,1	62,9	10,1	11,5	13,8	16,5	20,0	28,1	27,0	35,4	37,6		

¹Distribuição da população total projetada com base no Censo Demográfico de 2000 e de 2010 e em dados do DataSUS, e distribuição da população com telefone a partir da amostra estudada pelo Vigitel em 2019.



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

